

A romantic couple is shown in a close-up, intimate pose. A woman with long, wavy blonde hair is lying down, her face in profile, looking towards the right. A man with a beard and mustache is lying down, his face in profile, looking towards the left. They are positioned so that their faces are nearly touching. A hand with a ring on the ring finger is resting on the man's chest. The background is a dark, textured surface, possibly a jacket or a blanket. The overall mood is romantic and tender.

A. F. PINHEIRO

QUANDO O DESTINO
NOS DÁ UMA

família



PERIGOSAS NACIONAIS

A. F. PINHEIRO

QUANDO O DESTINO
NOS DÁ UMA

Família

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © A. F. Pinheiro, 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por nenhuma forma e nenhum meio, seja mecânico, eletrônico ou qualquer outro, sem autorização prévia escrita do autor ou ilustradores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P654q Pinheiro, A. F.

Quando o destino nos dá uma família / A. F. Pinheiro. — 1ª ed. — São Paulo: Edição do autor, 2018.

ISBN: 978-85-455217-3-0

1. Ficção e contos brasileiros. I. Pinheiro, A. F. II. Título.

CDD B869.3

CDU 82-3(81)

Revisão, capa e diagramação

Thatyane Furtado

www.aprimeiraedicao.com.br/

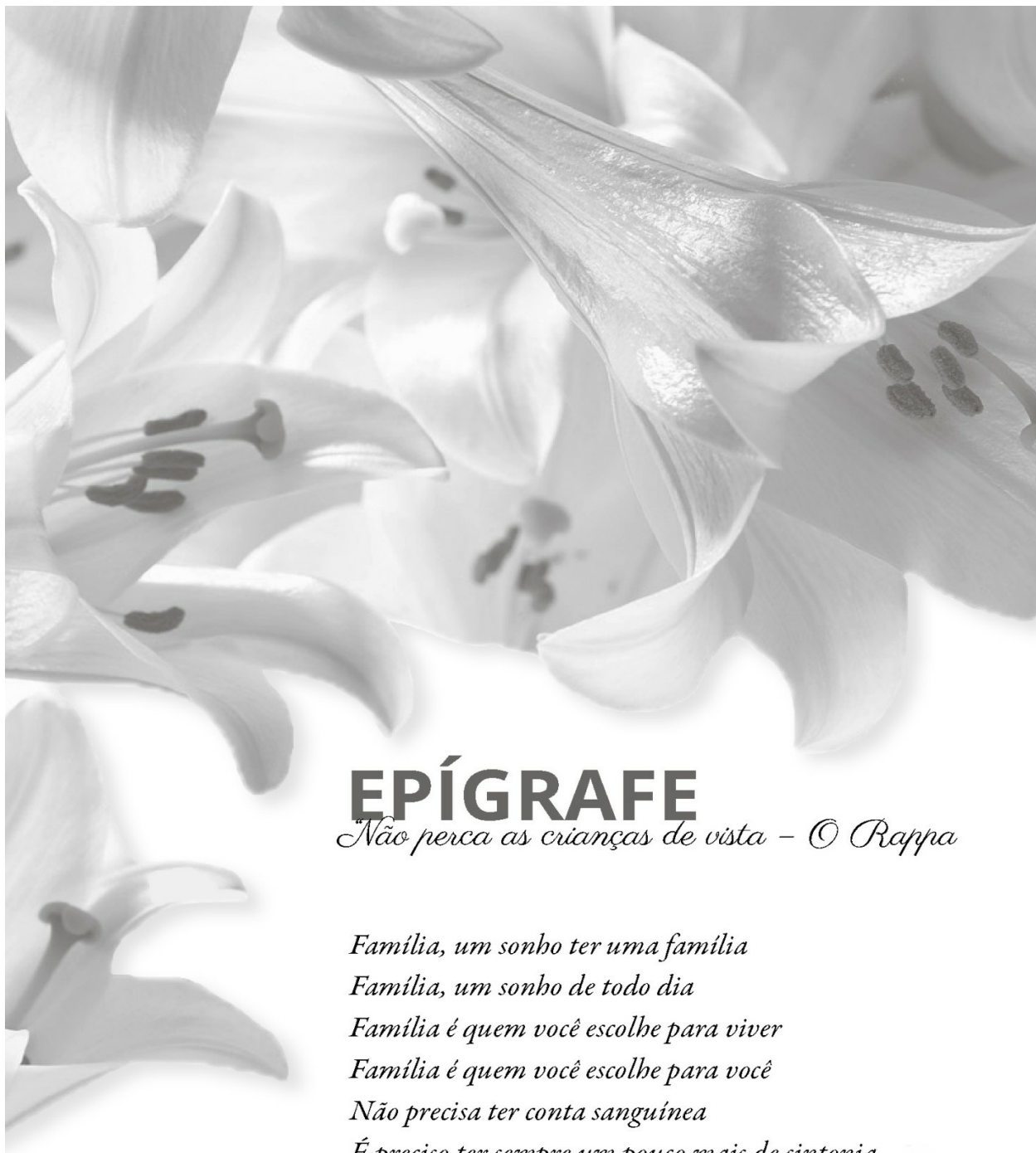
Foto da capa

Foto de NeONBRAND on Unsplash

Imagens

Foto de bm.iphone / CC BY 2.0

PERIGOSAS ACHERON



EPÍGRAFE

Não perca as crianças de vista - © Rappa

Família, um sonho ter uma família

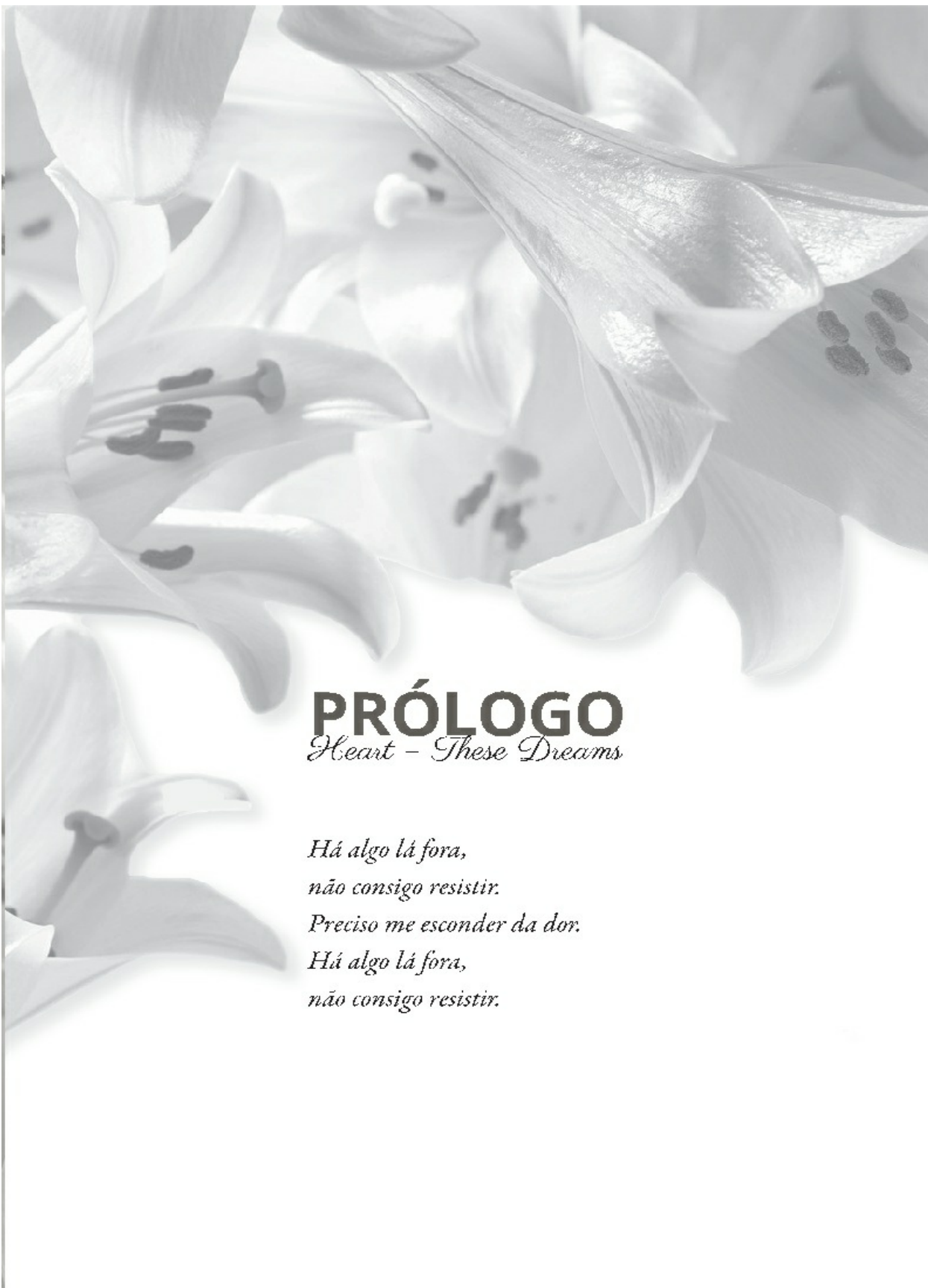
Família, um sonho de todo dia

Família é quem você escolhe para viver

Família é quem você escolhe para você

Não precisa ter conta sanguínea

É preciso ter sempre um pouco mais de sintonia



PRÓLOGO

Heart - These Dreams

*Há algo lá fora,
não consigo resistir.
Preciso me esconder da dor.
Há algo lá fora,
não consigo resistir.*

Jude

Hoje é um daqueles dias em que tenho vontade de fazer nada. Todos estão empolgados com a viagem, mas senti exaustão com a combinação de trabalho duro e muita perda de sono, pois tive pesadelos horríveis. Estava me sentindo completamente desanimada a ponto de desistir da viagem.

Sabe quando você se sente derrotada e acha que ninguém vai querer se relacionar contigo porque você foi usada de uma maneira tão bruta, tão suja, que qualquer um que se aproximar de você terá nojo? Bom, é assim que me sinto já há um bom tempo, e é esse o motivo dos meus pesadelos.

Foi por isso que resolvi pegar o metrô e visitar a praia de English Bay, meu lugar favorito em Vancouver para fazer o meu *dolce far niente*. Sentei por quase uma hora antes de me mexer, tentando saber como sair deste dia. Vi os casais na praia e suspirei, começando a duvidar da minha própria capacidade e me perguntando se algum dia alguém irá me querer mesmo que eu guarde essa

escuridão dentro de mim.

Será que deveria simplesmente tentar me relacionar com alguém sem contar o que aconteceu? Espera, e se eu nunca achar alguém? E se eu contar e ele sair correndo com nojo de mim? Quando me sinto assim, desencorajada e derrotada, meu primeiro instinto é culpar alguém, no meu caso, o idiota que fez isso comigo. Difícil saber se alguém vai sentir vontade de me tocar sabendo de tudo o que passei.

Acho que a única coisa que me acalma, que alivia a tensão e tira minha mente desses pensamentos sombrios são esses momentos a sós com a água. O mar me acalma. Ele não julga. O oceano tem o som mais incrível do mundo ao quebrar sobre a areia da praia, e as pessoas sempre estão felizes perto do mar.

Só de ficar sentada aqui na areia olhando o vai e vem das ondas com os pés na beira da água gelada meu humor melhora cem por cento. Acredito que o mar transmita essa paz por me mostrar que não importa quantos segredos eu tenha que guardar dentro de mim, sempre terei a oportunidade de me renovar, jogar as sujeiras para longe e deixar pelo menos uma parte de mim limpa, guardando os

segredos mais intensos nas profundezas escuras.

Um dia vou ter uma casa perto da água, um lugar para chamar de lar...

Meus pés já estavam enrugados, me lembrando que já fazia muito tempo que estava ali sentada. Soltei um suspiro pesado porque teria que encarar meus amigos na viagem que faríamos dali a pouco. Às vezes o segredo que guardava deles me sufocava tanto que precisava ficar um pouco sozinha sem pensar em absolutamente nada, concentrada somente no mar.

Levantei tirando a areia do meu short jeans e me preparando para pegar o metrô e voltar para casa. Já tinha ensaiado mentalmente como falar para a minha amiga Gabriella Guingi sobre o que havia acontecido comigo no passado; não dava para esconder mais, sobretudo com essa viagem para Las Vegas, em que haveria muitas pessoas desconhecidas em volta de mim, me sufocando... Eu iria surtar lá com toda certeza.

Com o passar dos anos, tive que aprender a guardar algumas coisas para mim mesma, assim ninguém me olharia com pena ou me trataria diferente. É difícil ponderar se vale a pena ou não revelar como me sinto às pessoas, uma vez que

muitas preferem conviver com a mentira que conforta a ter que encarar a verdade que dói. Vou ser bem franca, guardar um segredo é muito cansativo quando você está carregando um peso enorme como o meu; faz o mundo todo parecer mais desafiador. O não falar sobre o assunto o torna mais assustador do que ele realmente é. Eu precisava partilhar o que sentia com quem eu amava, ou iria explodir. Tinha pensado muito durante a manhã à beira do mar e decidi que faria isso, que me abriria com Gabi nessa viagem para Las Vegas, marcada para a noite seguinte.

Não nego a importância de ter alguém com quem eu possa dividir minha carga, eu fazia isso com meu irmão gêmeo antes de ele se mudar de país. Jack me dava seu apoio sincero e sempre conseguia aliviar meus problemas com ele. Ainda conversávamos ao telefone e quando ele ia me visitar, mas não era a mesma coisa. Sentia falta de um ombro amigo constante e presente.

Ele estava lá quando tudo desmoronou em minha vida enquanto eu ainda cursava a faculdade em Toronto. Já se passaram dez anos e até hoje todos os sentimentos ruins que envolvem aquele dia permanecem vivos.

Não é uma coisa que dá para esquecer, sabe?

A faculdade deveria ser o local onde temos novas e boas experiências. Deveria nos preparar para a vida e para o mercado de trabalho... Eu era muito certinha para as festas de faculdade, ao contrário de meu irmão, que era um festeiro de mão cheia. Eu preferia uma boa leitura e ir ao meu estágio remunerado ao invés de me embriagar e beijar caras aleatórios.

Meu irmão vivia dizendo que garotas como eu são impossíveis de se encontrar e que eu deveria ter orgulho de não ser como as outras... Enfim, sei que deveria sentir orgulho de ter sido uma, digamos, NERD e de ter aproveitado a faculdade do meu jeito, mas foi nela que minha vida como eu a conhecia acabou. Meus planos foram mudados não porque eu queria, e sim por causa de um psicopata que me atacou, deixando as memórias de minha vida universitária arruinadas, minha família dividida e meu eu interior destruído.

Passei anos conversando com psicólogas, lendo sobre o que tinha acontecido comigo e nada de ter coragem para namorar ninguém ou de fazer mais amizades. Quando estava em Toronto, logo após o acontecido, eu tentava passear com Jack pela

cidade, mas jurava que via por todos os lados o cara que me atacou, então desisti de sair de casa. Passei por uma fase terrível de impotência, um verdadeiro inferno para terminar o último semestre da faculdade à distância, porque não conseguia mais entrar nos limites da faculdade, afinal foi ali que tudo aconteceu. Foi ali que fui estuprada.

Perdi o contato com meus pais por conta disso, pois eles associaram a agressão que sofri a uma falha minha. *Chocante, não? MINHA.* Sentiam vergonha de mim por ter “facilitado”, essa era a palavra que meu pai utilizava constantemente com seus amigos. Ao contrário do que uma família normal deveria fazer, eles se fecharam para conversas e não me olhavam mais nos olhos. O único que ficou ao meu lado e me apoiou todos esses anos foi meu irmão gêmeo, Jack Bright.

A terapia ajudou muito e aprendi que a recuperação exige muita coragem. Eu tive minha virgindade arrancada à força e a capacidade de gerar uma criança me foi tirada. Meu luto durava anos pelo fato de eu sentir tanto ódio dentro de mim que não conseguir sair da prisão em que meu cérebro me colocou. Enquanto isso, o cara que fez isso comigo estava livre para atacar outra menina

inocente.

Lembrava da sensação de quando a médica entrou no meu quarto de hospital, logo depois do acontecido, falando sem parar sobre a minha situação, me devastando por dentro.

— *Srta. Bright, infelizmente o ferimento da faca atingiu seu útero. Fizemos diversos exames e constatamos que a senhorita não poderá ter filhos devido a isso — a médica explicou, olhando para minha mãe e não para mim; senti que ela não tinha coragem de me encarar. O estuprador tinha uma faca em mãos ao me ameaçar, exigindo que eu ficasse quieta, mas quando tentei me soltar, ele me atingiu. Pelo menos era isso que eu lembrava.*

— *Nunca é muito tempo, doutora — disse Jack entre os dentes, encarando a médica.*

— *E o teste de HIV? — meu pai perguntou também sem me encarar no rosto, e eu comecei a chorar baixinho. Era como se eu não estivesse naquele quarto. Foi a primeira vez que meu pai abriu a boca desde que me viu e era com isso que ele se importava, se eu estava infectada, mas não se estava viva.*

Meu coração estava em tantos pedaços que duvidava que voltaria a ficar inteiro algum dia.

Minha virgindade tinha sido roubada e eu me sentia suja, mas tudo isso não se comparava à dor de ouvir que nunca poderia ter uma família só minha.

— Negativo para HIV.

Ouvi meus pais suspirando de alívio, e eu chorei por não conseguir sentir nada além de desespero.

Logo após o “acidente”, como meus pais chamavam, eu me culpava constantemente. Meus pais não me encaravam e sentiam envergonhados de ter que contar a seus amigos o que havia acontecido comigo, já que o fato saíra no jornal da cidade e recebemos muitas visitas por causa do artigo. Eles pediam para eu não descer enquanto recebiam visitas e para não os desapontar novamente saindo de casa sem o meu irmão. Então eu me fechei em casa, tentando permanecer invisível. A relação ficou pior depois que tive coragem para enfrentá-los.

— Me desculpem. — É, foi tudo que consegui dizer antes de chorar mais ainda. Não sou muito rebelde.

— Nunca, jamais, eu disse JAMAIS, repita isso novamente, Jude. Não foi culpa sua. Aquele idiota que fez isso com você é o culpado de tudo! Você foi

vítima de violência sexual, ouviu bem? VÍTIMA! Nunca mais repita isso para mim novamente — meu irmão disse bem perto de mim, segurando minha mão e chorando. Minha mãe segurava a outra e eu pude ver os olhos dela emanarem o orgulho que sentia dele. Eu confirmei com a cabeça, mas senti inveja, pois queria que ela me olhasse assim novamente. — Você tem valor! Você decide quem toca em você! — Ele beijou minha testa e saiu da cozinha bravo, sem encarar meu pai.

— Pai, converse comigo, só uma vez, você não fala comigo desde que tudo aconteceu — as palavras saíram atropeladas por causa do choro, mas nem isso abalava meu pai. Ele continuava sem me olhar nos olhos, com se existisse uma parede entre nós bloqueando qualquer afeição que ele pudesse sentir por mim. A tensão no ar dava para cortar com uma faca. Continuei falando:

— Eu prometo nunca mais ser um transtorno para vocês. Prometo nunca mais incomodá-los, não vão mais saber sobre mim. Vou terminar meus estudos à distância e me mudar. Não terão que se preocupar mais. — Eu saí do recinto e fui para o meu quarto. Tinha desistido de ter um

PERIGOSAS NACIONAIS

relacionamento com meus pais. Agora, além de não poder ter filhos, eu não teria meus pais por perto. O cara que me violentou não tirou só minha virgindade, mas tirou de mim a minha família.

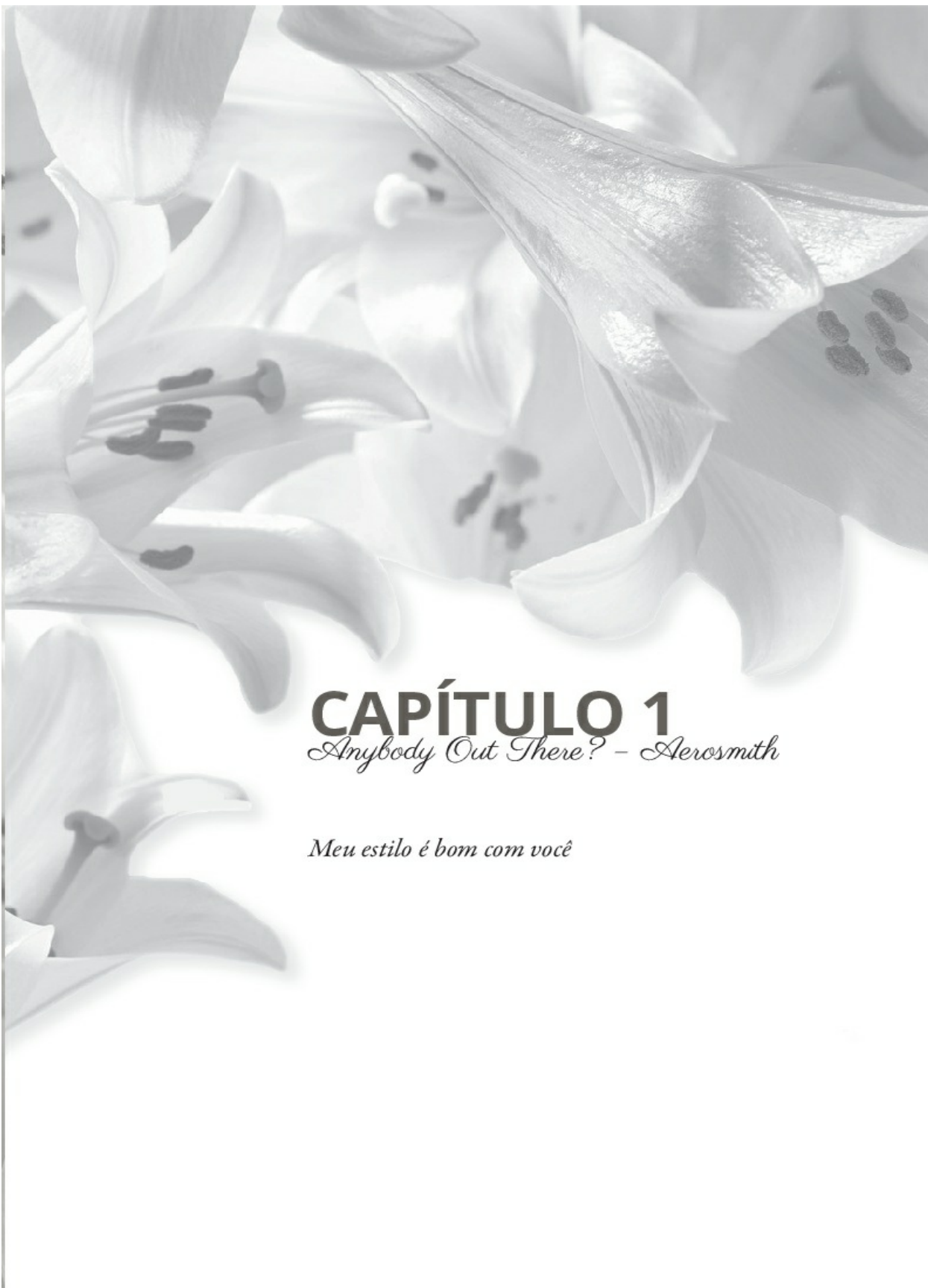
Durante semanas após o ocorrido eu tomava banho constantemente para não me sentir mais suja e impotente. Eu pensava direto no que a médica havia dito, sobre não poder ter filhos... Sempre quis ter uma família minha, um marido, três crianças, talvez um cachorro e uma casa grande com espaço para os pequenos brincarem... Tudo isso era sonho agora. Eu ainda não sei como lidar com o fato de que nunca poderei gerar uma criança, de que nunca poder realizar meu sonho de ser mãe.

Foi pela indiferença de meus pais e pelos ataques de pânico que tinha quando saía pelas ruas de Toronto que resolvi me mudar para Vancouver e recomeçar a vida. Esperei terminar a faculdade primeiro, peguei todo o dinheiro que tinha juntado durante os quatro anos de estágio remunerado para abrir meu escritório junto com meu irmão e buscar a independência. Nunca olhei para trás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 1

Anybody Out There? - Aerosmith

Meu estilo é bom com você

Jude

Dois anos depois

O cheiro era familiar, a brisa, os lírios, os sons... Eu estava no magnífico jardim novamente.

— Menina, está aí? — Escutei uma risada toda alegre e sorri. — Onde você está? — perguntei novamente, com um sorriso enorme em meu rosto. Vi um balanço se materializar na minha frente e uma menina linda, de uns cinco anos de idade, olhos azuis intensos e cabelos escuros, apareceu sorrindo para mim.

Ela ria enquanto se balançava para frente e para trás. Eu me sentei no balanço ao lado do dela e comecei a brincar também. Só de estar ali com ela no jardim, mesmo que por um breve tempo, eu me sentia calma e feliz. Adorava sonhar com esse lugar; desde aquela noite horrível a menina aparecia para mim e me trazia paz. Esse jardim era como um oásis onde eu podia relaxar e ter esperanças.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca te dei um nome, não é? Depois de tantos anos, você ainda é minha menina. Você se parece um pouco com a Branca de Neve, conhece ela? — Ela sorriu ainda mais abertamente e pulou do balanço, caindo em pé e rindo muito.

Eu parei de balançar, desci e fui atrás dela.

— Ei, espera, eu quero brincar mais. Não vá embora.

Ela se virou, abraçou minhas pernas, se afastou e sorriu.

— Acorde — ela disse gentilmente.

— Não, por favor. Vamos ficar mais tempo aqui.

— Acorde...

Ela foi andando em direção a uma luz e eu tentei segui-la, mas senti algo me impedindo, como se estivesse sendo chacoalhada.

— Anda, Jude, acorde — Ouvi a voz do meu irmão saindo da boca da menina, me assustei e dei um passo para trás. A menina desapareceu e tudo começou a ficar escuro.

Abri meus olhos lentamente e vi Jack me chacoalhando e sorrindo.

— Dorminhoca! — ele sorriu ainda mais e continuou me chacoalhando.

— Já acordei! Pode parar com a delicadeza de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mamute! — disse, o afastando e levantando da cama.

— Estou te chamando há vinte minutos! Precisamos ir até a casa da Gabi, ao cemitério e depois tenho um voo para pegar — ele disse enquanto caminhava para fora do quarto, mas parou na porta e se virou para mim, se apoiando no batente. — Você estava sonhando com a menina, não era? Você ficava falando em brincar e estava sorrindo... Não gosto quando sonha com ela, me lembra de um dia horrível. — Sua voz era baixa, seu olhar, triste. Eu fui até ele e o abracei.

— Eu gosto de sonhar com ela, me acalma.

Ele me dei um meio sorriso.

— Eu estou bem, Jack, sério. Agora saia do meu quarto, tenho que me trocar.

Fechei a porta e escutei ele gritando por detrás dela.

— Anda logo que estou faminto. Tenho certeza que na Gabi tem *cinnamon rolls* e *bagels*!

Eu sorri e fui até o banheiro para me trocar.

Não sei o que faria sem meu irmão. Ele foi essencial para reconstruir minha autoestima e me ajudar a superar o medo de sair na rua sozinha, claro que junto às terapias.

PERIGOSAS ACHERON

Os primeiros anos em Vancouver foram tensos, eu não ia nem ao mercado sozinha. Andava com uma chave de fenda na bolsa e, no bolso da frente da calça jeans, uma faquinha que Jack havia me dado. Eu tinha medo de todo homem que se aproximava de mim e chorava quase todas as noites no banheiro da minha suíte. Sempre que estava triste eu me fazia mesma pergunta: por que aquele cara tinha me escolhido?

Aos poucos, meu estoque de lágrimas foi secando e Jack foi me levando junto em seus exercícios matinais e também me ensinou alguns movimentos de defesa pessoal. Eu comecei a fazer uma coleção de chás para me acalmar, tomava um sabor diferente toda vez que ficava ansiosa, e me dediquei a aprender crochê para tentar não pensar muito na vida. Também ia muito à praia só para observar o mar. A terapeuta me ensinou uma frase que eu repetia todas manhãs em frente ao espelho:

— Eu sou mais forte que minha dor! — Era meu mantra.

Depois de dois anos trabalhando em nossa empresa em Vancouver conseguimos comprar uma casa linda em Burnaby, que reformamos completamente, deixando tudo mais moderno e

PERIGOSAS NACIONAIS

com a nossa cara. Ela tinha um bosque ao fundo, havia animais nas trilhas de caminhadas que envolvem o bairro e os vizinhos eram tranquilos. Finalmente eu me sentia segura, pois nossa casa era ótima, mas ainda não sentia como se estivesse em meu lar; faltava algo.

Eu já dirigia para todo lado sem ter um ataque de pânico e me aventurava a usar o metrô aos finais de semana mesmo sabendo que haveria pessoas muito próximas de mim.

Meses depois que nos mudamos para Burnaby, Deus me deu vizinhos maravilhosos: Gabriella e Brian Guingi, e por intermédio deles vieram meus outros amigos, Nigel Sanches e Carla Braga.

Ainda bem que os conheci! Eu estava me sentindo solitária só com meu irmão, ele é muito protetor, e eu achava que o estava sobrecarregando com minha presença. Apesar de sermos irmãos gêmeos, Jack e eu temos personalidades diferentes demais; eu sou uma pessoa muito mais medrosa e com mais facilidade de mudar de opinião do que meu irmão, sou aquela que ajuda quem precisa e sempre fala sim para meus poucos amigos, além de não gostar muito de ficar cercada de gente e não tenho vocação nenhuma para ser popular. Por outro

PERIGOSAS ACHERON

lado, Jack é o senhor da razão, o popular, o que sempre conquista a todos com o sorriso galanteador e sempre está cercado de garotas.

Eu recebi como uma benção ter Gabriella na casa ao lado; ela era animada, não levava desaforo para casa e era impossível negar quando implorava por algum favor, além de ser minha única amiga na cidade. Quando Gabi se mudou para nosso bairro, precisava de ajuda com a reforma e organização da casa e nos contratou, foi assim que nossa amizade começou. Toda semana Brian chamava Jack e Nigel para um churrasco e eu e Gabi ficávamos jogando cartas e conversando. Ela é viciada em café, mas comprava todo o tipo de chá para me agradar. Apesar de amar Gabi, eu demorei para criar coragem para contar a ela sobre o que aconteceu comigo no passado.

Jack sempre me dizia que era eu quem deveria decidir se queria ou não contar para Gabi o que me aconteceu em Toronto e que isso não iria estragar em nada minha amizade com ela ... Acredito que o que me incentivou a me abrir com Gabi foi o fato de Jack mudar de país. Não saberia como ela iria reagir ao saber a verdade sobre mim, tinha medo de perder minha única amiga, mas no fim ela me

surpreendeu.

E se ela achasse que foi minha culpa, como meus pais achavam?

Com o passar do tempo, meu irmão percebeu que eu estava progredindo e tinha a proteção de nossos amigos, então se sentiu seguro para seguir sua namorada virtual até Boston. Ninguém conhecia essa menina americana com quem ele conversava pela internet, só ouvíamos falar dela e de como era maravilhosa. Nem por vídeo eu a vi. Fui contra no começo da relação, acredito que por ciúmes ou por não querer que ele fosse embora. Agora eu só sinto saudades e não expresso mais minha opinião sobre o assunto. Lembro até hoje do surto que eu dei no dia em que ele foi embora.

— Jack, você a conheceu pela internet! Não se faz isso hoje em dia, sabe? Quantos anos você tem? Dezesseis? E se ela for louca? — Eu segurava as malas dele no hall de nossa casa, implorando para ele ficar.

— Ju, por favor, me deixe fazer isso. Eu e Adrianna nos amamos. Também vai ser bom para você ficar um tempo sozinha. Eu u também preciso de um tempo... um tempo longe, sabe? Depois que eu me acertar, você vem visitar. O que acha?

Eu chorei por medo de meu irmão sair machucado dessa.

— Você a ama, Jack? Sério? Nem conhece a garota pessoalmente.

— É diferente, complicado... Só me deixa tentar. Eu realmente acho que a gente precisa ficar um pouco afastado, Jude...

— Muda de casa! Vai ficar com Nigel, mas não muda de país para a casa de uma estranha!

Ele me beijou na bochecha e saiu pela porta, acenando um adeus sem dizer mais nada.

Já fazia três anos que Jack morava nos Estados Unidos, três anos desde que tivemos essa discussão e nunca fui visitá-lo. Não pense que eu não tentei, mas sempre havia alguma coisa que o impedia de me receber e, ao invés de eu ir, ele acabava vindo para Vancouver; dizia ser mais fácil, já que estávamos todos aqui. Era uma desculpa bem esfarrapada na minha opinião, mas fingíamos que não nos importávamos, afinal ele estava conosco.

Acabei tomando coragem de me abrir com minha amiga no ano seguinte à mudança de Jack. Gabi quis reunir todos e nos chamou para seu aniversário de trinta anos em Las Vegas. Eu resolvi chamá-la um dia para tomar um café lá e contaria tudo com

calma e detalhadamente. Estava ansiosa pela viagem, eu iria conhecer sua amiga Carla, do Brasil, e estava animada por ganhar mais uma menina em nosso círculo de amigos. Gabi e Carla se conheciam há anos e nos falávamos sempre pela internet, mas nunca a tinha visto pessoalmente.

Quando chegamos a Las Vegas, entrei em pânico ao saber que iríamos a uma boate, nunca tinha ido a uma, pois certamente eu iria ter uma crise com tanta gente me cercando. Jack tentou me tranquilizar, mas eu estava com medo de ter um ataque de pânico na frente de todos, então resolvi contar a Gabi antes do previsto e bem rapidamente para explicar a ela por que não poderia ir. Eu ainda não conhecia Carla direito e fiquei com vergonha de falar na frente dela, por isso chamei Gabi sozinha em um canto da suíte e desabafei.

— *Gabi, não sei como falar isso, você é a primeira pessoa para quem eu me abro, claro que Jack e meus pais sabem, mas não fui eu quem contei, souberam do fato pelos médicos, nunca ouviram minha versão. Só que vou resumir para você, okay?* — Eu respirava rápido tentando tomar coragem e minhas palavras saíam atropeladas. Depois que contei tudo resumidamente, meti

aliviada. O peso do segredo saiu das minhas costas. O rosto de Gabi ficou pálido e com medo, depois mudou para solidário e afetuoso, tudo em poucos segundos.

— Sinto muito, Jude, não sabia que tinha passado por isso. Você não usa biquíni por conta da cicatriz? É isso, não é?

Eu balancei a cabeça positivamente

— Por isso você também não namora, ai meu Deus, me desculpa por forçar tanto a barra para você namorar, Ju! — Assenti sem palavras e ela me puxou para perto, me abraçando forte. — Nós vamos pegar um lugar privado na boate e você não vai sair do meu lado. Não quero que você se sinta desconfortável. Eu vou sempre cuidar de você, amiga, sempre! E você vai na boate sim!

Ela cumpriu sua promessa e nenhum cara chegava perto de mim se eu não quisesse. Com o tempo, fui me tornando mais confiante com o sexo oposto com a ajuda de Gabi, mas não conseguia namorar ainda. Nós saímos e viajamos bastante depois de nossa conversa, minha amiga não mudou o relacionamento comigo por conta do que soube e em nenhum momento me abandonou ou me deu aquele olhar de pena. *Eu deveria ter contado a ela*

antes.

--

Saí do meu quarto, já pronta para ir à casa de Gabi e depois ao cemitério. Jack estava impaciente me esperando na porta da nossa casa, certamente faminto.

— Se Carla comeu todos os *bagels*, eu juro que você vai ter que comprar uma caixa só pra mim, Jude! Você demorou uma eternidade pra descer!

Eu sorri e dei uma piscada para meu irmão.

— É difícil ficar gata assim, irmão. Leva um tempo.

— Eu sei, fiquei com a beleza toda da família, deve ser difícil pra você. Eu só preciso escovar os dentes e pentear o cabelo...

Dei um tapa de brincadeira em seu braço e seguimos para a casa da nossa vizinha e melhor amiga.

Um ano atrás, Gabi perdeu o marido em uma viagem de férias, assassinado durante um assalto. Ela levou um tiro também e sobreviveu a tudo como uma guerreira que é. Os acontecimentos

recentes com Gabi me mostraram a importância de partilhar o sofrimento. Depois de tudo que ela passou, eu sentia que era minha vez de cuidar da Gabi e de dar a ela todo o apoio que recebi. Vê-la naquele estado, em luto por quase um ano, foi difícil para todos nós. Com muito custo, conseguimos fazê-la conversar sobre o assunto, não conosco, infelizmente, mas com uma terapeuta. Ela se abriu para a vida novamente depois de meses, e finalmente hoje estava comemorando sua segunda chance. Nunca senti tanto orgulho de Gabriella Guingi quanto agora.

Jack e eu chegamos na casa de Gabi e não encontramos ninguém no andar de baixo, então resolvemos comer algo antes de subir. Sorri ao ver a lista de metas grudada em sua porta da geladeira, abri e peguei um chá gelado. A lista foi ideia de Carla no dia em que Gabi decidiu oficialmente que precisava de ajuda para sair da fossa. Nós escrevemos metas para ela cumprir como um passo a passo para alcançar a felicidade. Carla chamou a lista de “voltar a viver e não só existir”, e cada um de nós escreveu um tópico.

— *Certo, eu vou começar porque acho o item mais importante da lista. Afinal, sem nosso ganha-*

PERIGOSAS NACIONAIS

pão não temos nada, certo? — Carla já pegou o papel e começou a escrever o primeiro item.

Lista da Gabi para voltar a viver e não só existir:

1. Voltar a trabalhar na empresa e ganhar contas grandes, já que precisamos de grana.

Depois Nigel pegou a lista e escreveu algo, rindo muito.

— Desde o intercâmbio que você não aproveita a vida solteira, então nada mais justo.

Nigel sorri para Gabi e lê em voz alta o que escreveu:

2. Aproveitar mais a vida e sair namorando por aí.

— Vocês têm que escrever algo que a anime e dê força para continuar... Não é só dinheiro ou rapazes — Jack disse, tomando a lista da mão de Nigel e escrevendo seu item.

3. Voltar a fazer exercícios ao ar livre e se alimentar melhor.

PERIGOSAS ACHERON

Gabi soltou um suspiro e eu sorri. Ela não estava nada feliz com a lista, estava estampado em seu rosto que achava tudo aquilo ridículo. Eu dou um beijo em sua bochecha e vou em direção ao meu irmão para pegar a lista e escrever meu item. Assim que termino, coloco a lista na porta da geladeira com um imã de uma carinha amarela sorrindo.

4. Dar uma segunda chance ao amor e tentar se apaixonar pela vida novamente.

— Profundo, hein, mana? — Jack disse e riu, tomando um gole de seu vinho.

— Obrigada, gente. Sério, vou tentar cumprir todos os itens, mesmo achando improvável.

Gabi nos deu um sorriso amarelo e voltou para o sofá em que ficava a maior parte do tempo.

Aquele dia era o aniversário da morte de Brian, e iríamos ao cemitério prestar nossas homenagens e depois nos despedir de Jack no aeroporto. Eu não gostava dessas primeiras tarefas do dia; o que me deixava feliz era o fato de que à noite nós iríamos ao Saloon da cidade e comemoraríamos a volta à vida de Gabriella, um ano depois de ela ter levado

um tiro e sobrevivido.

— Elas estão lá em cima, vamos — disse Jack com a boca cheia, me tirando do meu devaneio.

— Não precisa enfiar o café da manhã todo na boca de uma vez só, sabe? Existe uma coisa chamada mastigação — disse para irritá-lo e ele mostrou a boca aberta para mim, com os restos de um *cinnamon roll* lá dentro.

— Nojento, Bright... Nojento... — Balancei a cabeça em reprovação e fomos para o quarto de Gabi, onde todos estavam. Ela estava visivelmente triste e desanimada, mas dava para perceber que ela estava se esforçando para sair do fundo do poço.

Gabi estava disposta a dar a volta por cima e eu entendia como ninguém o sentimento de querer sair do buraco negro que se forma dentro de nossa cabeça, do medo, da insegurança e da impotência que nosso cérebro passa para gente o tempo todo. Eu tinha um vazio inexplicável dentro de mim que não conseguia preencher. O importante era que Gabi já tinha dado o primeiro passo, que era querer voltar a viver. Agora eu ia cuidar dela e garantir que continuasse caminhando até a felicidade, mesmo que eu mesma não conseguisse achar a minha, por mais que procurasse.

--

O Saloon estava lotado, estávamos bebendo e nos divertindo muito. Nigel, um de meus melhores amigos, deu o fora na primeira oportunidade de um rabo de saia disponível, enquanto eu e as meninas estávamos tirando *selfies* e mandando para nosso grupo de WhatsApp, para meu irmão e Nigel verem.

— Ei, você está realmente bem, certo? — Eu me virei para Gabi, mesmo sabendo que ela odiava essa pergunta desde a morte de seus pais. Ela dizia que “você está bem?” não era uma pergunta digna de resposta quando a pessoa estava claramente na merda.

— Ju, se a Samara conseguiu sair do fundo do poço e ainda manter um cabelo lindo e brilhante, eu consigo também, certo? — Ela riu, claramente bêbada.

— Estou feliz que já está se comparando com a assombração de O Chamado. É bom ver seu sarcasmo de volta — disse Carla, bebericando uma tequila e sorrindo.

Gabi deu de ombros e se levantou.

— Vou lá buscar meu uísque, essa garçonete demora demais. — Assim que começou a andar, percebi que ela realmente estava tonta da bebida. Não queria criticá-la, afinal ela estava se soltando e dando o máximo de si para não pensar em nada, só se divertir.

— Samara, sério? Não é meio depressivo? — perguntei a Carla, que riu alto.

— Ju, ela pelo menos está fazendo piadas, isso é bom, não é?

— Acho que sim... — Olhei na direção em que ela havia ido e não a vi. — Vou atrás dela, Carla. Gabi está demorando demais e ainda está bêbada.

Levantei ajustando a roupa e pegando a bolsa de ombro, procurei a minha amiga no meio de tanta gente, verifiquei se a faquinha estava onde eu a deixava sempre, apenas para me acalmar. Carla sorriu.

— Ela sabe se virar, calma.

Eu dei de ombros

— Não gosto que ela fique sozinha por aí — disse com a voz baixa como um sussurro e acho que Carla não escutou.

O lugar estava lotado, demorou para que eu a

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrasse perto do balcão com dois rapazes ao seu lado. A cena seria hilária se eu não estivesse tão preocupada com ela. Gabi estava com o dedo no tórax de um cara lindo e bem alto. Reparei que o deus grego ao lado dele estava tentando acalmar a discussão dos dois. Respirei fundo tomando coragem e fui até eles, puxei Gabi e perguntei se ela precisava de ajuda. Ela disse que não e se voltou para o cara lindo. Eu sorri quando ela começou a xingar os dois em português; depois de conviver tantos anos com ela já conseguia entender alguns palavrões, e balancei a cabeça em reprovação. Quando terminou a conversa com o grandão, ela saiu para se limpar e eu aproveitei para questionar os caras.

— Quem são vocês? — perguntei para o homem parado na minha frente. Eu era alta, mas ele conseguia ter uns dez centímetros a mais que eu, o que me intimidava um pouco. Os cabelos dele eram castanhos propositalmente bagunçados e os olhos azuis eram tão claros que pareciam pedras preciosas bem lapidadas. Seus olhos pareciam familiares para mim, o que me fez sorrir ao fazer a pergunta. Ele exibia um leve sorriso de canto de boca.

PERIGOSAS ACHERON

Esse cara poderia matar alguém do coração com esse sorriso.

Sua camisa social estava agarrada nos braços e dava para ver o design dos músculos pelo tecido apertado. Meus olhos se fixaram nos dele e minhas pernas tremeram. Ajeitei uma mecha de cabelo rebelde atrás da orelha, esperando a resposta e tentando disfarçar minha ansiedade. Eu pude escutar meu coração desenferrujando e acelerando, minha mente trabalhando rápido para não surtar na frente daquele deus grego.

— Mack, prazer. Esse que trombou com sua amiga é meu irmão, Owen. Ele é péssimo com equilíbrio, já que é todo gigante e tal. Nós pedimos desculpas por tudo. — Ele piscou de um jeito sexy e despojado. Desse jeito minhas pernas não iam me manter em pé por muito tempo. *Preciso urgente me sentar.*

— Certo, Mack. Sou Jude. Bem, eu sou fácil de convencer, o problema é garantir o perdão de Gabi. — Apontei na direção do banheiro para onde minha amiga havia ido. — Vocês têm uma mesa?

Ele negou, ainda sorrindo e me medindo de cima a baixo.

— Podem se sentar conosco, estamos logo ali na

frente.

Ele concordou e chamou a atenção do irmão, que ainda babava por Gabi. Nunca vi alguém secar outro ser humano como Owen estava fazendo naquele instante. Achei engraçado o modo como Mack atormentava o irmão por conta de Gabi, me lembrava muito de Jack e eu.

Depois de explicar ao irmão para onde íamos, ele pediu para que eu guiasse o caminho, e Mack colocou a mão na minha cintura enquanto andávamos até a mesa. Achei estranho o seu ato, já que ele nem mesmo me conhecia, mas parte de mim se sentia agradecida porque não sabia se conseguiria sair do lugar sem apoio e isso ajudou a afastar a multidão que nos cercava. O meu lado confuso e amedrontado do cérebro deixava meu coração acelerado e minhas mãos suadas, e o leve toque de sua mão enorme em mim não estava ajudando.

Depois de tudo o que passei, eu havia me fechado para o sexo oposto ao ponto de nunca namorar. Sempre que pensava no ato sexual, eu sentia arrepios. Vivia no meu casulo e não conseguia abri-lo para homem nenhum, por mais que tentasse.

— De onde você é, Jude? — Mack perguntou, sentado bem na minha frente na mesa. Meu coração estava acelerado só de estar perto dele e, pela primeira vez em tempos, senti vontade de paquerar alguém.

— Daqui mesmo do Canadá, e você? — Carla não estava muito interessada em conversar com eles e eu não sabia como agir sozinha ao redor de homens, ainda mais lindos daquela maneira.

Ele me respondeu que era dos Estados Unidos e nessa mesma hora Gabi chegou. O olhar que ela me deu era como se quisesse usar o poder da mente, como uma Jedi, para me torturar por ter chamado aqueles caras para a mesa. Carla só ria da situação toda.

— Ahn, oi? O que está havendo aqui? — Gabi perguntou fitando Owen e depois se virou para mim, esperando uma resposta.

— Gabi, estes são Mack e Owen, o que te derrubou. Vão ficar conosco aqui na mesa. E olha como são gentis, compraram um uísque para você — minha voz soava esquisita, não sei se era empolgação de ter Mack tão perto ou por causa das tequilas.

— Muita gente alta na mesa, detesto isso —

Carla resmungou, fazendo todos rirem da situação. Sei que minha amiga fez isso para descontrair a tensão por parte de Gabi, e eu sorrio em agradecimento.

— Qual é, baixinha, você precisa aumentar o salto, só isso — Gabi falou e piscou para ela, que mostrou a língua em resposta.

— Muito maduro... — Eu sorri para ela e percebi que Mack estava prestando atenção em nossa interação com curiosidade.

Estava mesmo um pouco tonta, não estávamos acostumadas a sair e consumir tanta bebida alcoólica, mas aquela noite era especial, estávamos comemorando. Mack puxou assunto comigo sobre o touro mecânico que havia no Saloon e eu mudei o foco para Gabi, afinal precisava de ajuda para interagir com o sexo oposto.

Escutei Owen desafiando Gabi para o touro mecânico e revirei os olhos. Esse cara precisa melhorar a cantada... Quando Gabi se levantou aceitando a aposta, eu a segui e senti os olhos de Mack em mim o tempo inteiro, me deixando sem graça. Com Gabi já no brinquedo, Mack me puxou para o lado dele e colocou sua mão em minhas costas, como se quisesse mostrar a todos ali que ele

estava comigo.

Vi Carla paquerando um cara perto da gente e depois vindo na minha direção, enquanto Mack falava com Owen.

— Jude, vai ficar muito brava se eu for embora?
— Carla perguntou, me abraçando. Eu neguei e olhei sorrindo para o cara que ela estava paquerando. — Viu, vou pegar o carro da Gabi, vocês se ajeitam, né?

Eu assenti.

— E esse moço com você, vai também? — Apontei para o cara perto dela.

— Quem sabe... — Carla sorriu. — Você pega um táxi, certo? Nada de caronas com estranhos...
— Ela encara Mack, que faz cara de inocente levantando as mãos.

— Claro, fica tranquila. Vou ficar com Gabi.

A gente se despediu e ela foi em direção à porta. Voltei minha atenção para Gabi.

— Vocês moram juntas? — Ouvi Mack perguntar, tirando meu foco de Gabi no touro mecânico.

— Somos vizinhas, eu moro sozinha. Gabi e Carla é que moram juntas.

— Vocês são bem unidas. Se não fossem tão

diferentes fisicamente eu poderia jurar que eram irmãs.

— Somos irmãs de coração. — Sorri sem dar mais explicações e saí para comemorar com Gabi a vitória dela. Eu já sabia que ela conseguiria, mas ver a cara de Owen babando por ela não tinha preço.

Depois da dancinha da vitória, eu me senti tonta e resolvi buscar água. Mack me acompanhou com a mão na minha cintura, marcando território novamente. Ele olhava Owen e Gabi dançando e se aproximou do meu ouvido.

— Você quer dançar também? — Seu tom de voz era tão rouco que causou arrepios em minha nuca.

— Não, obrigada. Sou péssima nisso. — Eu corei.

— Ah, vamos só um pouco.

Ele me puxou para pista de dança e colocou minhas mãos ao redor de seu corpo. Dançamos em nosso próprio ritmo, totalmente diferente do pessoal ao nosso redor.

— Você não é nada mal! — elogiei para sua performance; mesmo fora do ritmo, estávamos dançando bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Anos de dança de salão valeram para algo, minha tia ficaria orgulhosa. — Ele sorriu.

— Só não deixe ela saber que estamos totalmente fora do ritmo da música.

— Nós temos um ritmo só nosso, princesa. — Ele se abaixou e falou perto do meu ouvido, deixando todos os pelos de minha nuca arrepiados.

— Vocês são do Tennessee, né? — Precisava me livrar da vontade de agarrá-lo, urgente.

Ele concordou com a cabeça e me puxou mais para perto.

— Você é linda, sabia? Mas péssima em mudar de assunto.

Percebi que Mack não queria continuar a conversa sobre ele.

— Obrigada. Pelo elogio. — Não sabia como reagir tão perto dele assim.

— Você está com aquela cara...

— Que cara? — Parei de dançar e o encarei sem entender.

— De quem quer me fazer mais perguntas. Estou errado? — Ele ergueu a sobrancelha e sorriu.

— Só mais uma, prometo. Você tem alguém nos Estados Unidos?

— Não, princesa. No momento, só você

PERIGOSAS ACHERON

O telefone dele tocou e ele verificou quem era antes de atender. Não tirou os olhos dos meus enquanto tentava escutar o que a pessoa do outro lado dizia, trocou umas palavras que não consegui entender muito bem e desligou rapidamente.

— Owen vai levar sua amiga — disse me encarando e sorrindo.

— Levar para onde?

— Para casa.

— Ah, que droga, tem certeza? — Ele assentiu.

— Gabi não me deixaria aqui sozinha!

Eu me afastei dele rapidamente, mas senti sua mão na minha, me puxando de volta.

— Ei, calma. Ela não te deixou sozinha, você está comigo.

— Eu nem te conheço! — gritei e ele revirou os olhos.

Eu sou mais forte que minha dor! Eu sou mais forte que minha dor! Se eu repetir meu mantra, não vou entrar em pânico.

— Confie em mim, Jude. Eu não mordo... bom, só se você pedir.

— Nossa, estou bem mais aliviada agora.

Respiro rapidamente tentando me acalmar para pensar em uma solução. Eu estava sozinha. *Não*

acredito que elas me deixaram sozinha!

— Prometo que não chegarei perto de você se não quiser, eu não vou te deixar sozinha e muito menos deixar você ir para casa sozinha. Aproveite a noite comigo. Sabe, você deveria seguir o conselho da mãe do Forest Gump.

— Do filme? Sério que você está falando de uma personagem fictícia do filme Forest Gump? — Olhei a ele sem entender nada. Não sabia o que fazer, como Gabi pôde fazer isso comigo? — Como isso se encaixa na conversa?

— Pelo menos te deixei mais calma, não? — Assenti, dando de ombros. — Sim, do filme! Lembra? “A vida é como uma caixa de chocolates sortidos, nunca se sabe qual sabor você vai comer até criar coragem e pegar um”, ou algo assim.

Eu sorri com suas palavras e percebi que ele estava tentando me acalmar e ao mesmo tempo me convencer a ficar com ele e aproveitar a noite... Minha ansiedade diminui um pouco.

Eu sou mais forte que minha dor!

Acho que não tem problema, afinal ele realmente parece um cara educado... Coragem, Jude, coragem!

— Então, o que me diz? Posso te acompanhar

em casa? Se eu fosse você não pensaria muito, você pode perder o momento comigo agora porque está preocupada com o depois. — Sua distância é segura e me deixa mais à vontade. — Mas vamos ter que chamar o táxi, o idiota do meu irmão pegou o meu carro.

— Obrigada, mas não precisa mesmo. Eu vou sozinha. — Eu estava com medo de ir sozinha, mas também estava com medo de que ele descobrisse onde eu morava.

Não era algo especificamente em Mack que me incomodava, ele era perfeito. Eu tinha receio de qualquer homem perto de mim, medo de eu me entregar a um estranho, de ele me machucar. Eu queria ficar com ele sim, aproveitar meu chocolate sortido, descobrir o sabor que ele tinha... Mas ao mesmo tempo precisava me livrar da sensação de euforia que sentia quando ele me tocava, pois ela me incomodava muito. Parecia que uma corrente elétrica passava entre nós com um simples toque. Ele me olhava de modo intenso, e era muito difícil decifrar o que Mack realmente pretendia com aquela gentileza toda, apesar de eu ter uma ideia.

— Por favor, eu insisto. Saiba que não costumo insistir ou implorar. Vamos primeiro tomar um café

ou algo assim, quero ficar um pouco mais contigo, depois te levarei para casa.

Ele segurou em meu braço e senti meu corpo ficar rígido. Não conseguia distinguir o sentimento que ele causava em mim, o embrulho no estômago, a ansiedade e a vontade incontrollável de tocá-lo a todo momento. Tudo era muito novo para mim.

— Você promete que vai me levar direto pra casa depois do café? — Ele assentiu, encarando meus olhos. — Okay, Mack, eu conheço um lugar bacana pra gente ir tomar um café se você quiser. Vamos ver qual sabor do chocolate eu vou pegar então...

Mack me deu um olhar curioso, erguendo uma sobrancelha. Acho que ele não esperava que eu concordasse. *Para falar a verdade, nem eu.*

— Okay, espero que seja um sabor que a viciie. — Ele piscou. — Lidere o caminho.

Ao sairmos, ele repetiu seu ato possessivo, colocando a mão gentilmente nas minhas costas, e senti a eletricidade novamente passando pelo meu corpo e formigando minhas pernas.

Fomos à minha cafeteria favorita na Main Street e demos sorte de conseguir pegar dois cafés para viagem, já que eles estavam quase fechando. Gosto

muito mais de chá, mas a convivência com Gabi me deixou viciada em cafeína, precisando tomar pelo menos uma xícara por dia.

— Bonito aqui... — Mack disse, olhando para a rua enquanto beijava a minha mão.

Oh, meu Deus, ele está segurando minha mão! Se acalma, Jude... Você não está mais no colégio, isso é normal... acho. Fala alguma coisa!

— Desculpe, não quis te assustar beijando sua mão. Você não parece cair nos meus encantos e estou intrigado.

Ah, eu caí, Mack, eu caí...

— Sabe, não sei o que aconteceu lá no bar, mas eu senti como se... precisasse te tocar a todo momento, para garantir que você é real. — Mack encarava a rua ao dizer essa última frase. Eu olhava para ele porque não acreditava em suas palavras. Nós nem nos conhecíamos.

— Qual o seu sobrenome? — perguntei.

— Crown. Mackenzie Crown. E o seu? — ele disse, encontrando meus olhos e sorrindo.

— Bright.

— Você namora, Jude Bright?

— Okay, pergunta direta essa sua, e justa, já que eu perguntei primeiro... Não, estou solteira já tem

um bom tempo.

— Eu gosto do seu cabelo, parece de princesa — ele disse, segurando em meus cabelos e sorrindo.

— Ahn, obrigada. Você está aqui a negócios?

— Sim, mas vamos voltar em dois dias.

— Ah... — Não pude evitar o sentimento de tristeza por saber que não teria mais um encontro com ele.

— Queria te ver novamente, sabe... antes de eu ir embora. — Ele ajeita minha mexa de cabelo rebelde e sorri.

— Me dá seu telefone. — Peguei o aparelho, digitei meu número e entreguei a ele. Eu tremi assim que nossas mãos se tocaram.

— Princesa Jude, hein? — Ele sorriu do nome que coloquei em seu celular.

— Claro, tem que ser diferente de todas as outras, né? — Minha risada foi alta e esquisita, fiquei vermelha na hora e ele sorriu em resposta.

Mack me puxou para perto e beijou uma bochecha, depois a outra, depois me olhou nos olhos como se pedisse permissão para o que faria em seguida.

— Impossível ter outra como você — ele falou baixinho e, depois de alguns segundos, me beijou

intensamente. Eu ouvia fogos de artifício dentro da minha cabeça de tão mágico que foi o momento. Meu coração se aqueceu e pude sentir os batimentos acelerarem, e o melhor foi que não tive um ataque de pânico, pelo contrário, tomei a iniciativa de agarrar seu pescoço e o puxei para mais perto. O cheiro dele era viciante, seu toque era delicioso e eu poderia ficar beijando ele para sempre. Sua mão acariciava minha cintura e meu corpo inteiro esquentou. Ele parou assim que ouvimos um pedestre pigarreando ao passar por nós, nos lembrando que estávamos no meio da calçada.

Quando nos afastamos, ofegantes, eu podia jurar que o olhar dele ardia de desejo. Os olhos azuis estavam mais escuros e seu sorriso era malicioso.

— Não tem como você não se destacar, Jude. Eu sabia que hoje encontraria alguém especial, tinha um pressentimento.

Depois de ouvir uma coisa dessas, toda mulher deveria derreter certo? Meu coração até podia estar batendo forte por ele e o formigamento no meio das minhas pernas só aumentava, mas minha cabeça não permitia que eu me entregasse; ela dizia que ele só falava aquilo para poder se dar bem. Eu bem que

PERIGOSAS NACIONAIS

gostaria de ter me entregado a ele naquela noite, mas eu não era assim.

Esse era um ponto crítico para mim: me entregar. Levava tempo para que eu confiasse em uma pessoa, nunca consegui avançar direto para o sexo, nem sei se conseguirei algum dia.

— Mack, isso foi... — ele me impediu de continuar com um selinho e pegou em minha mão.

— Foi né? Você tem algo que me deixa viciado.

Ruborizei. Ele sorriu para mim, agarrando meus cabelos loiros. Começou a me beijar novamente e eu o puxei para mais perto. Eu podia sentir o quanto ele me desejava, mas para que ele não avançasse querendo algo mais, eu precisava inventar algo e sair dali rápido. Parei o beijo e o encarei.

— Eu realmente preciso ir, tenho trabalho cedinho amanhã. — Sorri sem graça e ele concordou.

— Claro, vou te levar pra casa, como prometi, e amanhã ligarei para marcar nosso próximo encontro. — Ele me beijou novamente e pediu para eu chamar o táxi.

— Não precisa me levar em casa, posso ir sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vou te deixar sozinha, Jude Bright. Já disse. — Ele me lançou um olhar sério.

Já dentro do táxi, me aproximei dele.

— Acho que nunca conheci alguém como você, Mack.

Ele me segurou bem perto, me beijou de novo e entrelaçou seus dedos nos meus sem um segundo de hesitação, como se fizessemos isso todo o tempo.

— Eu sei, sou único. Assim como você. — Eu ri.
— Falando sério agora, eu nunca conheci alguém como você, princesa. Acho que nunca quis tanto um segundo encontro. — Ele piscou para mim.

— O que isso quer dizer? — Eu acariciava os músculos do seu braço.

— Sinceramente, não sei. Nem sei como agir. Eu sou péssimo em relacionamentos, o mais longo deles foi com uma mulher um tanto desequilibrada.
— Ele riu sem vontade. — É complicado...

— Você é sortudo por ter tido um — disse em um suspiro inaudível, rezando para ele não ter escutado.

— O que disse? — Ele se virou para mim com uma sobrancelha levantada.

— Eu não queria me despedir tão cedo assim —

PERIGOSAS ACHERON

disse, olhando para ele e tentando disfarçar o que havia dito. Ficamos abraçados até chegar na frente da minha casa.

— Posso entrar? — Mack perguntou antes de descer do carro. Eu balancei a cabeça positivamente e ele desceu comigo, segurando minha mão até a porta de entrada.

Após trancar a porta, eu disse para ele me seguir até a cozinha e peguei um copo de água para ele. Mack agradeceu e o colocou sobre o balcão após beber tudo de uma vez. Percebi que ele também estava nervoso com a situação toda. Abri e fechei a boca várias vezes, procurando a coisa certa a dizer, só que nada saía. Ele me encarava e veio caminhando na minha direção, me prendeu entre ele e o balcão e começou a me beijar.

— Ahn, Mack, eu... tenho que ser sincera — disse entre os beijos. — Não procuro algo de uma noite apenas ou uma aventura. Não sei fazer isso.

Ele pareceu não me escutar ou fingiu não ligar, pois continuou me beijando e me ergueu como se eu não pesasse nada e me colocou em cima do balcão. Eu me deixei levar e minhas pernas envolveram sua cintura, aproximando Mack do meu corpo. Ele colocou as mãos na minha coxa,

enquanto eu colocava as minhas ao redor de seu pescoço e deixava ele me beijar com voracidade.

Assim que Mack diminuiu a intensidade e foi se afastando, senti o frio dominar meu corpo sem sua presença. Gemi de frustração por aquilo acabar. Nunca me senti assim antes.

— Eu ouvi você, princesa, não quero te forçar a nada. Só que não conseguia parar de te beijar. — Ele piscou para mim. — Não achei que fosse encontrar alguém tão irresistível. Preciso ir antes que eu não consiga me segurar mais. — Ele passou as mãos pelos cabelos, frustrado.

— Obrigada por entender, Mack. Espero que possamos nos ver novamente — disse esperançosa e ele ligou para que alguém fosse buscá-lo. — Tem certeza de que não quer carona?

Ele balançou a cabeça negativamente enquanto falava ao telefone. Achei engraçado que seu sotaque tenha mudado ao conversar com a pessoa.

— O que foi? Por que está sorrindo? — ele perguntou ao encerrar a ligação.

— Seu sotaque mudou quando estava falando com seu amigo, é bonito. Diferente.

— O sotaque é do Tennessee, fui criado lá. Quando converso com alguém de lá meu jeito de

PERIGOSAS NACIONAIS

falar muda, é automático. — Ele sorriu. — Em reuniões tento não transparecer tanto.

— Eu achei lindo, pode falar assim comigo quando quiser. — Sorri e ele me deu um selinho. — Eu posso te levar para o seu hotel, de verdade — disse o abraçando.

— Não, princesa. Eu não ficaria bem sabendo que você terá que voltar sozinha dirigindo tão tarde da noite. Obrigado por hoje, vamos nos ver novamente, isso eu garanto.

Ficamos nos beijando e conversando até a carona dele chegar. Meia hora depois um rapaz alto e de terno escuro estava parado na frente da casa esperando que ele se despedisse e segurando a porta de trás do carro aberta.

— Até mais, Jude. — Ele me beijou rapidamente e cumprimentou o rapaz.

— Até mais, Mack. — Observei ele entrar no carro e acenar, e eu sorri abertamente. Esse cara era um achado.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 2

On a Plain - Nirvana

*Agora é hora de complicar
De escrever linhas que não fazem sentido
Amo a mim mesmo mais do que você
Sei que está errado, então o que devo fazer?*

Samanta

Roma — uma semana depois

Eu amava minha vida. Ser uma estrela do cinema foi o resultado de todo o trabalho da minha vida. Eu gostava do *glamour*, dos fãs, da atenção, das entrevistas, do estresse e da correria. Desde pequena meu sonho era ser uma atriz.

Em uma das inúmeras festas que sempre frequento, eu conheci Mackenzie Crown. Nós nos dávamos bem e tudo era legal, mas nossos encontros eram sempre sem compromisso, como ele gostava de enfatizar. Mack não assumia relacionamentos. Eu ficava de saco cheio dele e com ciúmes de vê-lo com outras garotas, não que estivesse morrendo de amores pelo cara, nada disso... Queria é que ele caísse de quatro por mim e não conseguia. O cara era impenetrável! Então de vez em quando eu aceitava trabalhos no exterior e sumia por um tempo, achando que ele poderia sentir minha falta. Toda vez que eu voltava,

procurava por ele e transávamos loucamente.

Ele era muito tranquilo, nada ciumento e não se importava comigo ou com minha profissão. É claro que tudo isso me deixava chateada. Afinal, que mulher não quer ser idolatrada? Acontece que Mack era bilionário e tinha muita influência com pessoas que eu precisava conhecer, então aguentei toda sua indiferença por mero *status*. Eu tinha um objetivo: precisava de alguém para me apresentar a essa gente toda e Mack foi minha escada para a sociedade americana. Eu era sua acompanhante oficial em eventos, então comecei a espalhar que estávamos juntos, o que ele nunca me desmentiu.

Quando fez questão de me excluir definitivamente de seu círculo social e não querer mais nada comigo, fiquei puta da vida. Não acredito que levei um pé na bunda! Para me afastar da fofoca dos paparazzi, aceitei fazer um filme na Europa. A única coisa boa é que emagreci muito por conta da separação. Os tabloides não sabiam que tínhamos terminado e falavam que ele estava me traindo, e eu odeio me passar por uma idiota que deixou ser pisada pelo namorado.

— Stella! — gritei para minha assistente pessoal, que estava no meu quarto arrumando o *look* do dia

seguinte. — Preciso de uma declaração para a imprensa falando que eu e Mack não estamos mais juntos! Faz dois meses já que não o vejo e os tabloides ainda falam essas besteiras como: “Srta. Bill está em um relacionamento aberto?”. — Apontei para a foto de Mack com uma loira qualquer na capa de uma revista de fofoca. *Ridículo!* Stella entrou no meu camarim com um sanduíche e seu celular.

— Ok, Sam, vou mandar fazer já! — Stella já estava digitando no BlackBerry um e-mail para a assessoria de imprensa. — Não sabíamos que tinham terminado.

— Porque não é da conta de vocês! — gritei. — Não é da conta de ninguém, mas não quero ver minha reputação sendo massacrada por causa de Mackenzie Crown! — disse, espumando pela boca de tanta raiva. — Tira esse sanduiche de perto de mim, está me dando vontade de vomitar. — Apontei para o sanduíche que ela tinha colocado em cima da mesa para mim.

— Mas é o seu favorito de peito de peru com queijo branco — disse com os olhos arregalados. Stella era uma boa pessoa, mas eu estava me sentindo horrível.

— Não quero essa comida aqui, leve embora e emita o *press release* rápido!

Assim que ela saiu do quarto, fui para o banheiro vomitar. Tem dias que eu não comia nada e, se comia, vomitava. Estava vivendo a base de sucos e vitaminas.

— Samanta, o que está acontecendo com você?
— falei para o meu reflexo no espelho. — Deve ser TPM, só pode.

Congelei ao pronunciar essas palavras, porque não me lembrava de quando tinha tido minha última menstruação. Uma batida na porta do quarto de hotel me tirou do transe.

— Sam — Stella falou baixinho, abrindo a porta.
— Você precisa de algo mais? Porque se tiver tudo bem, eu gostaria de sair para um encontro com um cara gato que é figurante no filme.

— Pode sair, Stella, e não me incomode até amanhã, por favor.

— Obrigada, Sam! Boa noite. — Ela saiu para o encontro e eu fui trocar de roupa. Coloquei uma peruca que sempre uso para me disfarçar e óculos de leitura, coloquei jeans e camiseta e fui até a farmácia, onde comprei todos os tipos de teste de gravidez que encontrei, um de cada marca, e fui

para o caixa.

— Sabe, querida, você pode levar só este aqui. Ele é ótimo — disse a atendente em italiano, tentando ser simpática.

— Quero todos, por favor — disse, escondendo meu rosto e alterando minha voz, com medo que ela me reconhecesse. A senhora deu de ombros, colocou todos em uma sacola e me devolveu o troco; não ousei pagar no cartão e ter meu nome exposto.

Já no quarto, peguei os oito tipos de testes de gravidez que comprei e os coloquei em cima da cama. Respirei e fiz dois testes primeiro.

Esperei.

Esperei mais um pouco.

Argh! Que ódio dessa situação!

Odiava esperar. Pensei em comer algo, mas com certeza vomitaria tudo depois, então desisti. Peguei meu celular e liguei para o Mack, mas ele não atendeu. Não ia conversar com secretária eletrônica e nem mandar mensagens. Se desse positivo, precisava contar a ele pessoalmente.

A caminhada até o banheiro pareceu mais longa do que realmente foi. *E ser for positivo? O que eu vou fazer com minha vida?* Não era boa para ser

mãe, certamente seria uma mãe ainda pior do que a minha biológica. Não tinha condições psicológicas de ter um bebê! Aqueles testes estavam em cima da pia rindo da minha cara, rindo da minha situação.

Odeio Mack! Eu preciso culpar alguém e vou culpar ele.

— Merda! Merda! Merda! Deu positivo! — Minha respiração estava ofegante e sentei bem devagar na privada do banheiro. Xinguei não sei por quanto tempo, pois os dois testes deram positivos. Tudo parecia estar em câmera lenta; as noites que tive com Mack voltaram à minha memória, procurando quando foi que esquecemos da maldita camisinha. *Vou fazer os outros. Não pode ser possível, deve ter sido algum erro.*

Fiz todos e adormeci esperando os resultados. Acordei no outro dia com batidas altas em minha porta, e percebi que havia dormido com a mesma roupa com que fui à farmácia. Levantei e peguei o roupão.

— O que foi, Stella? — disse, abrindo a porta apenas o suficiente para ela ver meu rosto, pois havia caixas de testes de gravidez por todo o quarto e eu não queria que ela visse. Eu mesma não tinha encarado verdade ainda. Estava com medo de todas

estarem positivas.

— Sam, a gente precisa ir. Estamos atrasadas, tipo, mega atrasadas!

Percebi que minha assistente estava descabelada; a noite dela deve ter sido boa. Uma pontada de inveja surgiu em mim.

— Certo, só um minuto e estarei pronta — disse secamente. Vi que ela levantou uma sobrancelha, pois esperava um xingamento, mas eu estava sem forças para gritar com ela e sem ânimo para gravar.

Fechei a porta e suspirei. Fui recolhendo os testes; todos apontavam o positivo, zombando da minha infelicidade. Meu estômago embrulhou e corri para o vaso vomitar. Depois de me recompor, amarrei bem a sacola de lixo com os testes e coloquei do lado de fora do meu quarto de hotel.

Já lá fora, segui Stella enquanto minha mente pensava em mil coisas ao mesmo tempo. Parei em frente ao set de gravação e puxei o braço da minha assistente, forçando ela a me encarar.

— Stella, o que você faria se estivesse grávida de um ex-namorado? — Ela me olhou desconfiada e tentei disfarçar. — Preciso saber para uma novela que me chamaram para participar, a moça vai estar grávida e sem o namorado por perto, eu não sei

muito bem como interpretar isso.

— Não sei como é o seu roteiro, mas acredito que, se o cara valesse a pena, eu contaria e tentaria me reconciliar. Agora, se ele fosse um idiota, eu tiraria a criança. Tomara que os escritores não a façam tirar a criança, é triste quando isso acontece.

Ela começou a balbuciar sobre o possível roteiro e eu me perdi em pensamentos, sem ouvir uma palavra do que ela dizia. Eu não tinha pensado na possibilidade de tirar o bebê, afinal até a retardada da minha mãe biológica me teve, mesmo não me querendo. Havia ainda o fato de que Mack era fanático por família; tenho certeza de que se eu contasse, ele me pediria em casamento e eu iria ser uma bilionária com um marido gostoso e inúmeras babás, além de me tornar uma Crown. É isso, preciso contar a ele!

— Depois que esse filme terminar, preciso que limpe minha agenda, vou tirar um ano sabático e fazer um curso em uma faculdade — interrompi, mentindo sem pestanejar. Minha assistente devolveu um olhar assustado. — Tire férias também e explique tudo para a minha agente, não quero que ela me perturbe. Se ela ligar, diga que estou de férias em algum lugar sem recepção de

telefone; depois eu lido com ela.

— Mas Sam, e essa novela de que falou da menina grávida? E os roteiros dos filmes que estão em sua mesa para ler e aprovar?

— Já disse, vou descansar. Preciso tirar um tempo para mim, estou cansada. Além do mais, não quero fazer a novela se é sobre uma mulher que vai tirar a criança e ser odiada pela audiência, como você mesma disse. — Dou de ombros e fui caminhando na frente dela. Parei e me virei para ela em tom de ameaça: — Faça o que estou mandando, Stella, sem discussão, por favor.

Ela concordou.

— Você quer que eu a ajude com os cursos da faculdade?

— Não! — gritei porque não tinha curso nenhum. — Tire férias, conheça um cara gato, faça cursos também, sei lá! Só não me irrite e nem seja assistente de outra celebridade. — Ela sorriu. — Vou continuar te pagando, serão suas férias prolongadas e remuneradas.

Gostava de Stella, ela era uma menina dedicada. O problema era comigo. Não confiava facilmente nas pessoas nem deixava que entrassem na minha vida. Preferia ser sozinha, nunca sonhei com uma

família; a única pessoa de quem gostava era minha mãe adotiva, e a única pessoa que eu amava era eu mesma.

— Okay, vou fazer o que pede. Sabe, se precisar de algo eu posso ajudar, okay? — ela falava digitando algo em seu BlackBerry.

— Claro, claro... eu te pago pra isso!

Pedi para que ela se retirasse e, antes de entrar no set e começar as gravações do dia, agendei uma passagem para o Tennessee para o final da semana. Eu iria me aproveitar da situação e me casar com Mack. Essa coisa que eu carregava seria meu ticket para uma vida de luxo e um marido gostoso.



CAPÍTULO 3

The River Of Dreams - Billy Joel

*Não sei por que vou andando à noite
Mas agora estou cansado e não quero andar mais
Espero que não leve o resto da minha vida
Para encontrar o que tenho procurado.*

Mack

Franklin, Tennessee — uma semana depois

Já fiz muita burrice na vida, principalmente durante o ensino médio. Logo depois que meus pais morreram, eu perdi a linha. Fui a vários psicólogos a pedido da escola e do Sr. Hall, meu tutor e tio de consideração, mas não nenhum conseguiu me controlar. Nunca fui muito bom em expressar sentimentos, e não ter mais uma família piorou tudo. As revistas de fofoca começaram a me chamar de *playboy* mimado e eu sempre aparecia como a ovelha negra dos Crown & Hall.

A verdade é que a morte dos meus pais não afetou apenas a mim, foi um choque para todos, inclusive para o Sr. Hall, que sempre foi como um irmão para meu pai. Meus pais estavam em um avião bimotor de um amigo indo passear em outra fazenda quando aconteceu. Lembro que a Sra. Hall tinha dito que seria ela quem nos buscaria na

PERIGOSAS NACIONAIS

escola, porque meus pais iriam aproveitar o final de semana só com adultos, e eles não poderiam ir porque o Sr. Hall tinha quebrado o braço trabalhando. Fiquei feliz, porque a Sra. Hall prometeu muffins e muito videogame o final de semana todo. Fui para a escola contando os segundos para a última aula, achando que meu final de semana sem meus pais seria só comendo porcarias e jogando na casa dos meus tios. Eu estava na aula de educação-física quando fui chamado na sala do diretor e encontrei o tio Hall com os olhos vermelhos em uma das cadeiras. A expressão em seu rosto era horrível, ele estava mais branco que o normal, o cabelo desgrenhado e os ombros não estavam alinhados como de costume... parecia cansado. Ele se aproximou de mim e me disse que o avião em que meus pais estavam tinha caído e pegado fogo, e meus pais, o piloto e o casal de amigos haviam morrido. Ele foi direto, não ficou me enrolando. Eu desabei em seus braços e chorei como um bebê, nunca gritei tanto na vida como naquele dia.

Depois de ficar órfão, tentei continuar morando na casa de meus pais por uns meses, mesmo sozinho; aos quinze anos jurava que já era adulto o

PERIGOSAS ACHERON

suficiente para lidar com os assuntos da mansão e dos funcionários, e recusava constantemente a ajuda de meus tios. Eu dava festas, me metia em encrencas e comecei a beber. Até que um dia me dei por vencido e, com a ajuda do meu melhor amigo Owen, pedi auxílio ao tio Hall, que me fez mudar para a casa deles devido ao meu comportamento nada adequado para um futuro CEO. Todos achavam que eu era um caso perdido, menos os Hall. Fiquei anos usando essa máscara de indiferença, só me importando com meus tios, Owen e nada mais. Devia tudo a eles, que me acolheram em sua casa, me criaram como se fosse filho deles e me deram tudo que um garoto revoltado e órfão poderia pedir: atenção e amor.

A insistência deles em me proteger e me amar, apesar das burradas que eu aprontava, me transformou no homem que sou hoje. Eu podia ser bagunceiro em casa e não ter muito interesse em relacionamentos duradouros com mulheres, mas quando o assunto era trabalho, eu era a pessoa mais responsável do universo. Sempre pensava no futuro e levava minha empresa a sério, até dormiria na empresa se precisasse.

Durante as inúmeras festas do colégio, eu

PERIGOSAS ACHERON

descobri que tinha o dom da paquera, então não precisaria me estabelecer com uma menina somente, evitando dramas na minha vida. O único compromisso com o qual me preocuparia seria o meu trabalho. Então estabeleci regras para mim mesmo de que não deveria sair mais de uma vez com a mesma mulher, nunca as levaria para minha casa e não realizaria qualquer promessa a elas, mantendo assim meu coração seguro. Estava tudo indo bem até eu conhecer a louca da Samanta, a única mulher com quem saí várias vezes e pior, levei para dentro da minha casa. Nunca cheguei a prometer nada a ela, mas por ter quebrado várias das minhas regras, ela se autointitulava minha dona. Na época em que ela apareceu, eu estava com muito trabalho por ter assumido a presidência da Crown & Hall junto de Owen, então por comodidade eu a deixei insistir em um nós e saíamos sempre que ela estava na cidade. Essa mulher fazia de tudo para que nos encontrássemos e acabava sempre em minha cama no final da noite.

Eu só me dei conta de que até os tabloides falavam que éramos um casal no mês retrasado, antes da minha festa de aniversário. Durante a festa, ela não parava de me rodear e fazer o social

com as pessoas como se estivéssemos namorando, fora que contou para todos os jornalistas presentes que estávamos noivos. Fiquei possesso. Após a festa, dei um basta em nosso caso e achei que me livraria da praga para sempre, mas ela voltou a me assombrar com uma notícia bombástica.

Eu terminava o delicioso jantar de negócios na casa de Owen e Jude Bright estava lá. A mulher era maravilhosa! Eu a conheci em um Saloon em Vancouver, quando Owen e eu fomos conhecer a empresa de comunicação Guingi, que era de sua amiga Gabriella Guingi. Fiquei simplesmente fascinado com Jude, que beijava absurdamente bem, era delicada e tinha uma inocência no olhar que me deixava louco. Acho que foi a primeira noite na vida que agi como um perfeito cavalheiro, não levei a mocinha para a cama e saí com um sorriso idiota no rosto. *Minha mãe ficaria orgulhosa!* Fiquei com medo das sensações que Jude me passava, então fugi do nosso segundo encontro. Decidi que não iria ligar para a Princesa Jude, como ela tinha salvado o próprio número de telefone no meu celular.

Durante a semana, antes de eu saber que ela também viria ao Tennessee, ficava olhando o seu

número na tela, tentado a enviar uma mensagem, ligar pedindo desculpas para tentar aliviar a tensão de quando nos víssemos, mas sempre desistia da ideia. Era besteira, não iria dar certo. Com toda certeza ela me odiava. Era melhor assim; já que morávamos em países diferentes e tínhamos comportamentos diferentes, eu não poderia ser sempre o cavalheiro que ela conhecera naquela noite. Decidi fingir que tudo estava bem entre nós e não mencionar a minha falta de contato.

Ela viria aos Estados Unidos como funcionária da empresa que havíamos contratado. Gabriella a trouxe junto na viagem de negócios e, como me transformava em um idiota patético perto dela, eu não resisti. Quando a vi, comecei a paquerá-la novamente. Estava tudo indo bem durante o jantar até a víbora da Samanta aparecer e falar que era minha noiva. O olhar que Jude lançou para mim foi fulminante; vi a decepção se transformar em lágrimas em seus olhos, que ela disfarçou se levantando e indo para perto da amiga. Eu sabia que a decepçionaria em algum momento, mas não imaginei que seria tão rápido.

Chamei Sam para conversarmos fora da vista de todos e vi Jude indo embora com o seu colega

Nigel. Tentei me concentrar em Samanta — e não quebrar seu pescoço —, esperando que ela dissesse logo o assunto superimportante que não poderia esperar o final do jantar. Achei que ela tinha esquecido que eu não queria mais nada e tinha lido um pé na bunda... mas não. Samanta veio de Roma para me avisar que estava grávida! E adivinha? Disse que o filho era meu!

Eu demorei alguns minutos para responder, enquanto processava cada palavra em minha mente e tentava aceitá-las. Queria muito não acreditar nessa mulher. Queria muito expulsá-la dali e retirar o acesso dela à propriedade, mas realmente não lembrava todas vezes que tínhamos transado. Sabia que sempre usávamos camisinha quando eu estava sóbrio, mas e as outras vezes?

— Espero que isso seja verdade, Samanta! Não gosto que façam joguinhos comigo — disse, e só depois percebi que estava gritando. Meu coração estava tão acelerado que eu poderia jurar que subia até a garganta.

— Ah, pode apostar que é verdade, Crown. Eu fiz oito testes de farmácia. OITO! Todos positivos! Já passei pela fase da negação, e você vai passar também. Agora é só esperar você-sabe-o-que

nascer! — Ela disse sarcástica, apontando para a barriga.

— Não o chame assim, Samanta. É um bebê inofensivo e não Lord Voldemort. E se ele for realmente meu, você não vai mais falar assim dele! Espero que leve adiante a gravidez e trate a criança mais do que bem! Providenciarei tudo para a criança, é claro, mas não vou voltar contigo. — disse enquanto a acompanhava até o carro, pois queria que ela fosse embora logo.

— Como não? — Ela se virou, me encarando furiosa. — Você realmente espera que eu tenha isto sem estar casada?

— Ah, me poupe Samanta, como se isso fosse a pior coisa do universo, ser mãe solteira. Você dá conta, não é como se fosse passar necessidade ou não tivesse ajuda. Lembrando que ainda precisamos confirmar se o bebê é meu!

— Ahhhh, isso aqui é seu sim! Eu não quero ser mãe, muito menos solteira. Não quero um pai de final de semana, quero entregar a criança para você e para as babás e ser livre e bilionária, não sei cuidar disso. Exijo que você a assuma e se case comigo.

Foi aí que eu entendi tudo... Ela não queria

decidir a vida da criança, ela queria me fisgar por meio da criança, ou melhor, fisgar meu dinheiro. Eu me segurei para não gritar mais, pedi que ela se retirasse e disse que resolveríamos aquilo depois da minha festa de gala.

— Você vai fazer o exame de DNA e o pré-natal com uma amiga minha que é ginecologista — disse entre os dentes, tentando ser educado. — Não aceito outro médico que você possa subornar. Quero alguém de minha confiança no processo se esse bebê for meu mesmo. Agora vá embora e amanhã conversamos melhor, tenho uma festa importante para preparar e uma reunião agendada.

Ela foi embora batendo os pés e me xingando, me deixando mais que puto da vida e ao mesmo tempo desesperado.

Fui andando até a casa de hóspedes na esperança de poder falar com Jude e me explicar, mas sinceramente não sabia o que dizer, minha cabeça não estava raciocinando direito. No caminho, vi Owen de namorico com a Gabi e fui até eles, porque necessitava urgentemente botar tudo para fora e o meu irmão ia ser minha válvula de escape. Eles estavam lindos juntos se beijando, parecia cena de um filme de romance, desses bem água

com açúcar. Dava até enjoo. Comecei a tossir forçadamente e recebi o olhar matador de Owen, mas não me abalei porque já esperava por isso.

— Detesto atrapalhar, de verdade, mas eu preciso da sua ajuda, cara — falei sem forças. Esperei ele se despedir de Gabi e fomos em direção à casa dele.

Ele não parava de reclamar e, assim que abriu a porta da casa e me perguntou o que havia acontecido, eu senti a raiva fluir novamente em mim junto com uma sensação de desespero. Minha resposta saiu em um grito só.

— Samanta aconteceu! Ela veio falando que está grávida... eu acho que é mentira. Mesmo assim, pedi para ela fazer um exame segunda-feira com uma amiga minha em Nashville e quero o DNA da criança, se existir criança. — Peguei um vaso que estava perto da porta e o joguei longe, quebrando-o em diversos pedaços; precisava descontar em algo ou iria surtar.

— Isso é péssimo, você usou camisinha? — Owen fez a pergunta que eu vinha me fazendo desde que soube daquilo.

— Sim! Todas as malditas vezes! Mas podem furar né, não lembro... não lembro se alguma vez já

aconteceu. E outra, camisinhas são uns 98% eficazes; eu devo ter sido o sortudo que ficou nesses 2%. — Encolhi os ombros e encostei na parede.

— Calma, ela quer te confundir, dar o golpe, sei lá. Mas se for seu, vamos dar um jeito. Você não tem que se casar com ela, Mack, sabe disso. Ela deve estar com raiva por ter levado um pé na bunda!

Assim que Owen me desencostou da parede e me abraçou, eu consegui respirar. Depois que tomamos alguns copos de uísque, pedi para ele não contar nada aos pais nem a ninguém até que eu confirmasse tudo.

Cheguei em minha casa e não consegui dormir. A cama parecia ter espinhos e minha mente não para de enumerar possibilidades. *E se a criança for minha? O que devo fazer? Casar com Samanta? E se ela quiser tirar o bebê por eu não a aceitar de volta?*

— Preciso de ar...

Fui para fora, no lago, e comecei a remar para esquecer de tudo. Sempre ajudava. Não sei quanto tempo se passou, até que vi Owen chegando para pegar seu barco a remo. Eu o cumprimentei com

um aceno de cabeça e ficamos ali remando até perdermos as forças nos braços, sem trocar uma palavra.

— Noite ridícula, hein? — disse ofegante e sem forças depois de muito tempo remando, aproximando meu barco do dele.

— Foi a pior noite de todas? Porque daí não preciso me preocupar com o resto do ano, sabe? Tipo... essa foi a pior, o resto vai ser excelente! — Eu dei uma risada alta e balancei a cabeça negativamente.

— Com nossa sorte, com certeza isso foi o começo da tempestade. Vem, irmão, vamos tomar banho, tomar um café da manhã e adiantar as reuniões — disse, já remando para a margem.

— Mack, são quatro horas da manhã — Owen grunhiu atrás de mim, me seguindo.

— E daí? Deixa de ser molenga.

Ele riu e se despediu, indo para casa. Combinamos de nos encontrar na fazenda às cinco da manhã. Enviei um e-mail para os diretores pedindo para adiantarem um pouco a chegada, assim eu explicaria o que Gabi e Jude iriam fazer lá. Sabia que estava pedindo muito, acordando todos cedo demais em um sábado e ainda com uma

festa da empresa à noite, mas o que eu poderia fazer? Detestava ficar parado. Depois dos e-mails enviados, recebi as respostas de confirmação da maioria dos diretores e sorri satisfeito.

Depois da reunião exaustiva pela manhã com a Guingi Comunicações, fomos almoçar na vinícola da família. O almoço foi bem tranquilo e entediante. Assim que terminamos, chamei Jude para dar carona de volta até a minha propriedade e tentar me explicar.

— Jude, eu devo uma explicação sobre ontem...
— disse quando já estávamos dentro do carro. A conversa não era totalmente privada devido ao segurança que dirigia, mas isso não a deixava constrangida.

— Por que, Mack? Não temos nada um com o outro. Você deve explicações à sua noiva por ter beijado outra pessoa durante uma viagem de negócios e ter flertado com ela durante o jantar que também era de negócios.

Ela estava furiosa, enfatizando a palavra “negócios” cada vez que a pronunciava. Seus olhos verdes estavam mais escuros, suas bochechas vermelhas e os ombros caídos. Ela apontou o dedo para meu peito e continuou falando:

— Eu acreditei em você! Perguntei se você não tinha alguém!

— Eu não tenho! Samanta Bill é louca... uma ótima atriz, mas louca de pedra! Não estamos mais juntos, nunca fomos noivos! Ela apareceu aqui ontem... — Eu pausei e respirei fundo para me acalmar. Não podia falar ainda. Não podia falar antes de ter certeza. — Apareceu aqui ontem me pedindo para voltar e eu neguei.

— Okay, Mack. Vamos fazer assim, vou fingir que acredito em você. Portanto, se resolva com Samanta e depois que tudo estiver nos trilhos você me procura. Se eu ainda estiver a fim, continuaremos de onde paramos. — Sua voz é fria e ao mesmo tempo triste. Ela não caiu na minha conversa. Não a culpo, eu também iria ficar desconfiado se fosse comigo.

Não falamos mais nada até chegarmos na casa de hóspedes. Ela desceu do carro e falou um adeus tão baixo que era quase inaudível. Assim que ela fechou a porta, comecei a socar o banco da frente. Meu segurança não disse nada e fingiu não ver, apenas dirigiu até a minha casa.

— Precisa de mais alguma coisa, senhor? — disse Golden assim que chegamos na porta da

minha casa, sem nem sair do banco do motorista.

— Não, Golden, pode ir. À noite vá direto para a casa de Owen, não precisa me pegar. Vou andando.

— Claro, boa tarde, senhor.

Assim que ele saiu, eu me afundei no sofá da sala e, pela primeira vez em muito tempo, chorei. Isso não acontecia desde a morte dos meus pais. Minhas emoções estão bagunçadas, meu peito apertado e, pela primeira vez em minha vida adulta, eu não sei como resolver um problema. Eu sinto ódio de mim mesmo por deixar algo assim acontecer, ansiedade pelo bebê e tristeza por finalmente achar alguém que vale a pena e não poder cortejá-la porque minha vida está um inferno e não é justo colocar Jude no meio disso tudo.

Gostaria que minha mãe estivesse aqui para me ajudar, ela saberia o que fazer. Se essa criança for realmente minha, eu não saberei como cuidar dela, mas será a oportunidade de ter uma família novamente. Sangue do meu sangue. *E se não for minha? Vou deixar Sam se livrar dela? Eu não poderia fazer isso... Sam até poderia viver com isso, mas eu não.*

Cochilei no sofá e a noite chegou mais rápido do que eu esperava. Corri para me arrumar e depois olhei no espelho verificando se estava em ordem. Peguei uma Coca-Cola e segui a pé para a mansão de Owen. Sorri para todos os convidados que recebemos e percebi que minha pose de galanteador e executivo estava de volta assim que entrei na festa.

— Você está bem, querido? Seu olho está um pouco inchado. — Minha tia se aproximou de mim e me abraçou. Ela sempre sabia quando eu estava preocupado.

— Estou estupendo, tia, o mais bonito da festa, não? — Ela sorriu educadamente, mas vi que não acreditava em mim. — Minha preocupação é algo com o trabalho, só isso. Prometo.

— Ótimo, então. Você realmente está lindo, filho. — Ela beijou minha bochecha e foi cumprimentar outros convidados.

O fotógrafo nos chamou para tirar fotos com as pessoas que chegavam e eu percebi que Samanta estava ali. Meu sorriso sumiu na hora. Fui até ela e

a puxei pelo braço para um canto reservado.

— O que quer, Samanta? — disse entre os dentes, tentando não transparecer meu mau humor.

— Foi você que me convidou, querido, lembra? Você disse: “Amanhã conversaremos”. Bom, aqui estou eu.

— Não era para conversar na festa. Não era nem para você vir à festa! Não dê escândalos, nem fale nada sobre... — apontei discretamente para sua barriga.

— Sei me comportar, Mack.

— Ótimo!

Um fotógrafo apareceu do nada, tiramos a foto e evitei olhar para a região onde estava minha família com seus olhares julgadores, já que nenhum dos Hall gostava de Samanta.

Jude finalmente chegou à festa, tão maravilhosa que até perdi o fôlego. Samanta percebeu e grudou em mim como chiclete. Não consegui um minuto a sós para falar com Jude durante toda a festa.

Em certo momento, Samanta me puxou para dançar e eu tentei prestar atenção nela para evitar uma crise de ciúmes por causa de Jude, que estava roubando toda a minha atenção — cada vez que um convidado chegava perto dela para conversar,

minha vontade era de ir até lá e puxá-la para mim, mostrando que ela tinha dono. Escutei Samanta bufando e tentando sair de perto de mim para ir em direção à Jude, mas eu a impedi segurando sua mão. Não podia deixar Sam sozinha perambulando na festa com tantos jornalistas ali; certamente falaria para algum deles sobre a gravidez.

— Hoje é a festa de gala da minha empresa, a mais importante do ano, tente não fazer escândalos, por favor, Samanta. Fique aqui.

— Então, querido, pare de olhar para a pobretona loira aguada, está ficando ridículo já. Fora que ia pegar mal você ser visto com uma mulher tão sem graça.

Eu revirei os olhos e suspirei. Não queria brigar, não ia dar esse gostinho para a Samanta.

— Samanta, só cala a boca — disse, puxando-a para dançar e ela sorriu, fazendo meu estômago embrulhar de ódio.

Owen me encarava furioso, tenho certeza de que queria uma explicação do motivo de eu ter abandonado Jude pela Samanta. Como se fosse fácil explicar, nem eu sabia direito o que estava fazendo. Desde que recebi a notícia de um possível filho, minha cabeça está a mil. Esperava,

sinceramente, que Owen não insistisse em uma conversa séria mais tarde.

Após outra dança começar, vi meu irmão saindo da festa atrás de Gabi, que parecia estar chorando e era amparada por seus amigos perto da saída. Soltei Samanta ao ver Jude a consolando e fui atrás deles, e pude ver Owen falar algo com Nigel, que não estava com a cara mais feliz do mundo. Os dois pareciam furiosos um com o outro. Fiz menção de me aproximar para ajudar meu irmão, mas meu braço foi segurado por mãos finas e frias com enormes unhas vermelhas.

Dai-me paciência para aguentar essa mulher!

— Me larga, Samanta — disse calmamente para não chamar a atenção dos convidados.

— Não! Você é meu! Eu não passei por tudo isso para você me largar. Se você quer isto — apontou para barriga —, vai ter que desistir da loira aguada.

Ela cruzou os braços me dando um ultimato. Odiava ultimatos; sempre fazia o contrário só de pirraça. Passei as mãos nos cabelos e respirei fundo para não sufocar aquela mulher com minhas próprias mãos na frente de todos.

Ela é mulher, Mack... Mulher! Você não pode bater nela.

— Já conversei contigo, vou assumir a criança se ela for minha, claro. Mas não me casarei com você.
— Passei a mão pelos cabelos e os puxei com força; não aguentava mais explicar a mesma coisa repetidamente a Samanta. — Estamos em um século avançado, sabia? Criança não faz ou segura com casamento, Samanta. Você engravidou por um descuido nosso, okay, mas não vai fazer bem para nós ou para essa criança ficarmos sob o mesmo teto. Portanto, posso transar com quem eu bem entender, e neste momento quero ela. — Apontei para Jude e percebi que estava sorrindo.

Ela saiu da casa de Owen batendo os pés e bufando, e eu a segui porque sabia que ela faria uma cena se eu não fosse atrás dela.

Tão dramática, não é à toa que é uma ótima atriz!

— Onde você pensa que vai?

Ela não respondeu.

— Segunda você tem a consulta, eu vou te levar
— disse, tentando segurar seu braço, mas ela se soltou.

— Vou para casa agora, querido. — Seu tom era sarcástico e por um momento ela me lembrou daquele gato sorridente de Alice no País das

Maravilhas; sempre tive medo daquele gato. Dei um passo para trás. — E você pode ter certeza de que vou para uma clínica de aborto na segunda-feira, e não para ginecologista nenhuma — ela disse baixinho. Não aguentei, entrei em pânico e avancei rapidamente até ela. Cheguei próximo de seu rosto e coloquei minhas duas mãos em seus ombros, encarando furioso seus olhos arregalados de medo.

— Samanta, todo mundo sabe que você é uma mentirosa, egoísta e manipuladora, e certamente esse filho não é meu para você dar esse escândalo todo. — Ela me encara e sua expressão muda de assustada para enraivecida. — Mas eu vou me certificar de que não faça nada com a criança, você vai fazer o teste de paternidade e, se ficar confirmado que eu sou o pai, vai me entregar meu filho! — Estava muito próximo de seu rosto, então me afastei. Nunca encostei em uma mulher, e não era naquele momento que iria começar.

— Como você vai me obrigar, Mackenzie? Se eu não quero, não terei. — Ela sorriu porque estava certa... e lá veio aquele sorriso do maldito Gato de Cheshire novamente. Samanta tinha uma vantagem sobre mim e não havia nada que eu pudesse fazer

se ela decidisse abortar.

— Não vou te obrigar a nada, não tenho como. Quero somente saber se é meu mesmo para vermos as possibilidades. — Diminui meu tom de voz e fui me afastando mais dela, pois precisava manter a lucidez.

— Não sei querido, a única vantagem de carregar isto aqui era ter a fortuna e o sobrenome. Não quero uma criança me atrapalhando. Tenho uma vida muito boa para estragar assim. — Ela avançou um passo em minha direção, toda confiante agora que percebeu ter a vantagem. Eu respirei fundo.

— Saia daqui... por favor! Você não vai fazer nada sem me consultar, vou me certificar disso. — Meu tom era de ameaça, mas a filha da mãe só sorria. *Essa mulher é totalmente louca!*

— Não vou deixar nada estragar meus planos, Mack. — Ela riu como uma bruxa malvada de contos de fadas. — Eu já disse, vou fazer isso, a não ser que você tenha uma proposta irrecusável para mim. Não vamos anunciar nada a ninguém sobre a gravidez, porque isto — apontou novamente para a barriga — não vai acontecer.

Ela entrou no carro e abriu o vidro do motorista, colocando a mão para fora e mostrando o dedo do

meio para mim. *Tão fina e educada!*

Chamei os seguranças e pedi para que a vigiassem de perto e me avisassem de qualquer passo que ela desse. Se ela saísse de casa eu iria atrás dela, não iria deixar que tocasse na criança sem antes eu saber se era mesmo o pai.

--

Cheguei em casa bem tarde da noite, depois de desabafar com Owen. Vi que meu telefone estava tocando e respirei fundo ao ver quem era. Forcei a voz para parecer calmo.

— Tio, como vai?

— Filho, o que foi aquela cena hoje bem na frente da casa?

— Tio, eu... preciso que confie em mim nessa. Assim que souber de tudo, falarei com você. Prometo. Só... confia em mim. Samanta me ameaçou com algumas coisas e preciso verificar se são verdadeiras antes de te preocupar, okay?

— Mackenzie, não importa o que seja. Eu te amo e vou te apoiar. Só não minta para mim e nem faça mais uma cena dessas em uma das festas da minha

empresa. — Sua voz é firme e dura.

— Obrigado, tio. Não farei. Prometo. Desculpe.

Desliguei suspirando, pois o decepcionado, eu sabia disso. Nunca cheguei a falar que o amava de volta, mas ele sabia que era verdade. Eu devia tudo a eles.

Na segunda-feira, eu estava na porta do prédio esperando Samanta descer. Depois que eu me acalmei, nós chegamos a um acordo por telefone, e eu esperava que ela o cumprisse. Ela estava com raiva e não queria nem me olhar. Samanta era linda, mas seu temperamento era insuportável, parecia uma criança birrenta de dois anos de idade. Se eu pudesse defini-la em três adjetivos, seriam: linda, manipuladora e gananciosa, um eufemismo para conseguir o que queria.

Ela entrou na SUV com um bico enorme. Pedi para Golden, meu segurança, nos levar à clínica.

— Samanta, como tem passado? — perguntei mantendo a calma e tentando iniciar uma conversa adulta e civilizada.

— Mack, estou falando sério. — Ela suspirou, brava. — O bebê vai atrapalhar minhas gravações e vou perder uma grana preta. Recebi uma ligação excelente ontem que só me deu certeza de que não

poderia ter este bebê. Não quero e nunca quis ser mãe e muito menos largar minha carreira. Se você e seu sobrenome não vêm com o pacote, então não quero criança alguma. Não estou preparada para mudar minha vida por causa de um acidente.

Eu não pude acreditar no que ouvia. Como uma mãe podia tratar sua criança daquele jeito!? Engoli toda as palavras que queria dizer, porque elas não eram bonitas, muito menos educadas. Ao invés disso, respirei e expliquei tudo calmamente, com o sorriso mais falso que já fiz.

— Já disse tudo a você pelo telefone, Sam. Sou carta fora do seu baralho. Aceite. Não vou me casar com você. Posso te dar o conforto durante a gravidez e pegar a criança para mim assim que nascer. Você não terá com o que se preocupar.

Ela bufou, nada contente.

— É fácil para você falar, Mack. Não será você que ficará gordo, com os hormônios alterados e carregará um ser vivo dentro de você por meses!

Decidi não responder, porque ela tinha razão. Eu não poderia saber as inseguranças que uma gravidez traz, mas eu sei que vou garantir que meu filho tenha tudo do melhor antes e depois de nascer.

Ao chegar no consultório, percebi o quanto ela

estava nervosa. A médica fez todo o procedimento e escutamos o coração do feto. Quando ela falou que estava tudo bem com a criança, eu senti um alívio gigantesco; mesmo antes do teste de DNA eu já queria que fosse meu.

Meu filho está bem!

Aquele som rápido do coração que eu escutava era lindo. Se aquele ser minúsculo fosse minha família, sangue do meu sangue, Samanta não iria me tirar isso. Eu já tinha perdido meus pais e, se esse bebê fosse um Crown, eu iria cuidar dele. Podia sentir as lágrimas caindo pelo meu rosto e as sequei discretamente.

— Doutora, quero um teste de paternidade durante a gravidez. É possível, certo?

Ela me olhou surpreso por mencionar isso na frente de Samanta, mas a filha da mãe nem ligou. Sequer derramou uma lágrima durante o procedimento e fazia perguntas idiotas, como o quanto ela iria engordar e deformar seu corpo caso aceitasse prosseguir com tudo.

— Mas eu não posso tomar nem uma taça de Bellini? — disse com a voz de criança mimada que eu tanto detestava.

— Não, Srta. Bill. Não se pode ingerir álcool

durante a gravidez, e aconselho evitar a cafeína e o contato com cigarro — a médica explicou e ela emburrou, cruzando os braços.

— Okay, Sr. Crown se quer o teste de paternidade, vamos colher as amostras e daqui a quinze dias teremos o resultado. É bem simples — ela explica. — Como ela já está de oito semanas, conseguiremos fazer um teste não invasivo. Vamos pegar a amostra de sangue da mãe e saliva do pai. Uma vez de posse das amostras, analisamos milhares de fragmentos de DNA do feto que estão disponíveis no sangue da gestante. Utilizando uma tecnologia moderna, esses fragmentos de DNA fetal serão isolados e analisados para se obter o perfil genético da criança. O resultado confirma ou nega a paternidade — a médica terminou de explicar e Samanta resolveu falar algo útil.

— Pode ser agora?

— Claro, deixe eu preparar tudo com o laboratório e vocês seguem para lá, fica no andar de baixo. Querem fazer o exame de sexagem fetal também? — a doutora indagou e, percebendo nossas caras confusas, sorriu e explicou:

— Esse exame mostra o sexo da criança, assim podem ir planejando tudo para receber o bebê.

Ela era tão calma ao explicar, que eu relaxei.

— Claro! Queremos! — disse empolgado. Samanta revirou os olhos e deu de ombros. A doutora saiu e nos deixou a sós.

Sam terminou de se vestir e voltou para o consultório. Não queria conversar com ela, pois ainda sentia ódio de tudo o que dissera; como assim “se ela resolver continuar com a gravidez?”.

— Samanta, o que você vai fazer? Sabe, em relação à criança?

Por favor, diga que quer ter o bebê!

— Vou esperar esse teste de paternidade, Crown. Mas como eu sei que ele é seu, vou dar esses quinze dias para você pensar em uma proposta irrecusável para eu poder levar a gravidez adiante. Não aquela que me fez ao telefone. Você tem noção do quanto meu corpo vai se deformar por conta disso? Preciso ter algumas garantias já que não terei você.

Eu a encarei, concordando e agradecendo.

— Pensarei até o resultado, obrigado, Samanta.

— Tentei acalmar minha voz, não queria transparecer o quando estava irritado por ela tratar aquele momento como uma transação comercial.

Depois que fizemos tudo no laboratório, pedi

PERIGOSAS NACIONAIS

para Golden levar Samanta para casa e fui de táxi para o escritório. No caminho, enviei uma mensagem de texto para Owen.

Crown

Tem mesmo uma criança, cara, bem pequena. Bate o coraçãozinho e tudo! Fizemos o teste de paternidade.

Hall

E aí?

Crown

Não é assim, né? Temos que esperar quinze dias para sair o resultado. Fiz também o teste de sexagem fetal, esse sai primeiro.

Hall

Que demora! Mas vamos esperar. Já quer saber o sexo da criança?

Crown

Claro! Se for meu, vou preparar tudo para essa criança.

Hall

Conte comigo, irmão. Se for seu, quero ser o padrinho.

Coloquei o telefone de lado com um sorriso no rosto; sabia que poderia contar com Owen para qualquer coisa.

PERIGOSAS ACHERON

--

Dias se passavam e a ansiedade de saber se o filho era mesmo meu ou não aumentava. Eu estava mais estressado que o normal no trabalho. O resultado do sexo do bebê já tinha saído e era uma menina, e só de saber isso eu entrei em pânico. Como iria cuidar de uma menina? Não sabia nada sobre meninas.

Calma, Mack! Você precisa saber se a filha é SUA primeiro.

Precisava contar a Owen sobre isso, precisava me abrir com alguém ou eu iria explodir.

Crown

É uma menina!

Hall

Tá brincando? E agora? Temos que contar pra mamãe!

Crown

Não fala nada pra tia, seu idiota! Espera eu saber se a criança é minha...

Hall

Ah, é! Menina, cara... Não sei nada sobre criar meninas, do

PERIGOSAS NACIONAIS

que elas gostam?

Crown

De brinquedos, bonecas, comida... Tipo criança normal, sei lá. Deve ser igual a gente quando pequeno, só que com menos sujeira e mais cheirosa. RISOS.

Hall

Eu me lembro do tanto que você fedia! Fede até hoje! Já eu nunca fedi!

Crown

Sério esse comentário? Você é um retardado, vou encerrar essa discussão sem pé nem cabeça.

Vá trabalhar!

Conforme os dias passavam e o resultado não saía, eu ficava mais estressado. Estava o ponto de enlouquecer, me irritava com todos facilmente. Samanta me enviava mensagens de cinco em cinco minutos falando de tudo que a enjoava ou das dores que sentia. *Como se eu quisesse saber!* Sei que ela estava fazendo drama para eu poder pensar em lhe dar uma grana boa. Resolvi ignorar as ligações e mensagens até o resultado sair.

— Senhor? — Golden entrou em meu escritório.

— O que é? — A pergunta saiu como um rosnado. Eu parecia um cachorro raivoso e não me

PERIGOSAS ACHERON

orgulhava nada disso.

— É Melanie, senhor. — Ele não se abalava com meu estresse. — Desconfiamos que o senhor tenha razão. Provavelmente é ela que está por trás do desfalque da empresa e talvez até das ameaças à sua família. A estamos vigiando como mandou, mas ainda não temos provas concretas.

Eu suspirei pesadamente. Não tinha um intervalo para descansar, era um problema em cima do outro.

— Isso não é tudo. Tem mais alguém trabalhando com ela.

— E quem pode ser? Isso é sério, Golden! — Levantei com um pulo e comecei a andar pela sala. — Quem poderia estar ajudando essa maluca? É de dentro da empresa?

— Não conseguimos identificar ainda. É alguém interno da empresa sim, mas não dá para saber, continuamos investigando.

Eu assenti.

— Certo, não fale nada para o Owen ainda. Preciso de todas as provas antes de incriminar alguém, e não quero ele estragando nossa investigação, sabe como Owen age por impulso. Quero todos com acessos restrito às contas bancárias e quero que vigiem os funcionários que

lidam diretamente com as contas, o mais rápido possível. Também peça para investigarem os e-mails trocados entre Melanie e os funcionários para tentar descobrir algo suspeito.

— Pode deixar, senhor.

— Golden, nem uma palavra sobre isso a ninguém. Quero fazer tudo sem que ela descubra, ou ela pode se assustar e sumir, daí não conseguiremos dar um fechamento ao caso.

— Claro, senhor. Até mais.

Golden saiu e eu respirei profundamente, tentando recuperar um pouco das minhas energias, estava exausto. Muitas coisas estavam acontecendo comigo e eu não conseguia processar tudo de uma vez. Jude bateu na porta e entrou em minha sala. Ao perceber minha aflição, me encarou sorridente, como se tivesse acabado de ter uma ideia brilhante.

— Pois não? — disse, retribuindo o sorriso. Meu primeiro sorriso do dia. Incrível como uma pessoa pode mudar seu humor.

— Eu... esqueci o que vim fazer aqui! — Ela sorriu mais abertamente e se sentou na minha frente. — Sabe... Nós vamos a um bar hoje, quer ir?

— Está me chamando para um encontro, Srta. Bright?

Ela corou e se ajeitou na cadeira.

— Claro que sim, acha que eu iria resistir a um homem lindo e disponível? — Ela sorriu abertamente e eu também. Era a primeira vez que flertava tão diretamente comigo, não parecia estar mais brava.

— Estou precisando mesmo, obrigado. Vou sim. Que horas?

— Eu mando uma mensagem com o local e horário. — Ela se levantou. — Até mais, Mack. — Enquanto ela caminhava até a porta, eu fiquei encarando sua bunda e sorrindo como um idiota. Precisava daquela mulher.

Carreguei Owen comigo para o bar; ele topou na hora ao saber que a Gabriella também estaria lá. Ao chegar no Honky Tonk Central, em Nashville, percebi o quanto estava cansado e irritado com todo mundo. A música me incomodava e a aglomeração de pessoas estava me sufocando. Eu não iria ser uma boa companhia. Quase dei meia volta, mas quando a vi, mudei de ideia. Eu não iria deixar Jude sozinha naquele lugar cheio de marmanjo do jeito que ela estava vestida, magnífica com mini shorts, camisa social e botas.

— Cara, você está babando — Owen disse, me

dando um tapa no ombro.

— Olha quem fala... — Eu o empurrei porque sabia que ele estava de olho na Gabriella. Fui para o lado de Jude e sussurrei um oi em seu ouvido.

— Oops, os chefes chegaram — Gabi disse e tenho certeza por sua voz estava embriagada.

— Não somos seus chefes, não aqui pelo menos — disse secamente e me sentei ao lado de Jude. Dei um beijo em sua bochecha e peguei sua mão por baixo da mesa. Não sei porque fiz isso, já que não tínhamos nada, mas precisava do toque dela.

— Vamos dançar? — Jude perguntou, já me puxando em direção à pista de dança.

— Você sabe que não danço bem — disse sorrindo e bem perto de seu ouvido. Ela deu de ombros. Estávamos colados um ao outro e eu não conseguia prestar atenção em nada a não ser nela.

— Você está melhor? — perguntou encarando meus olhos. Podia sentir meu corpo arrepiando com sua respiração tão próxima. Não sei por que essa mulher me atraía tanto, nem cheguei a transar com ela.

— Aham, claro — não encontrei palavras melhores. — Senti falta dos seus beijos — disse, me aproximando dela e a beijando sem pedir

permissão. Precisava daquilo; sentia como se tocá-la, estar tão perto dela e sentir seu gosto fosse meu porto seguro, ela me acalmava. Só que ainda não sabia como afastar a insegurança de me relacionar com alguém; eu poderia amar alguém e perder novamente como perdi meus pais, e isso eu não aguentaria. Talvez esse bebê me trouxesse a segurança de uma família que eu precisava. O problema era se eu poderia incluir uma namorada no processo de paternidade, pois ela certamente não iria querer um pai solteiro.

— Por que você não me ligou depois de tudo? Falei para me avisar quando se resolvesse com Samanta — ela perguntou bem perto de mim.

— Jude, eu... Olha, sério, eu te disse... Não sou bom com esse negócio de relacionamento. Não sei o que fazer no dia seguinte e... é complicado, agora com tudo que está acontecendo.

Precisava parar com aquela conversa, ali não era lugar de despejar um assunto tão importante.

— Você está com sede? — Mudei de assunto e percebi que a deixei triste.

Peguei sua mão e a levei para o balcão. Jude me deixava louco de tesão e não queria entrar em questões de relacionamento com ela. Percebi

olhares de muitos caras para suas coxas e a coloquei na minha frente, protegendo seu corpo enquanto pedia nossas bebidas.

Não sabia que era capaz de sentir ciúmes, nunca cheguei a sentir isso por ninguém. Outro sentimento esquisito e novo que Jude provocava em mim. *Como eu me comporto? Minha vontade é de socar cada um que olha para ela.* Jude pegou a garrafa de água e se virou para me encarar, eu ainda estava com meu corpo colado no dela, indicando para todos esses palhaços que ela tinha dono. Quando avancei para beijá-la novamente, vi pelo canto do olho Owen se metendo em uma briga e parei o que ia fazer.

— Droga...

Puxei ela em direção ao local e a soltei mais afastada do círculo da briga.

— Fique aqui, está bem? — disse, beijando seus lábios rapidamente, e ela consentiu.

Eu me aproximei do burburinho e fiquei de frente para o grandão, que estava com cara de poucos amigos.

— É melhor você ir embora, cara — disse, cruzando os braços ao lado de Owen e notei a presença dos seguranças também. O cara não ia ser

idiota de lutar conosco.

Reparei que Jude estava estática, seus olhos pareciam vazios enquanto ela observava o grandão encarando Gabi. Ela estava mais pálida que o normal.

Gabi conseguiu se afastar do cara, foi para perto dela e a abraçou, confortando a amiga. *Não deveria ser o contrário?* Vi Jude saindo do transe e respirei aliviado. Fiz um sinal para Golden levar as duas para fora.

— Você não vai querer brigar, valentão. A menina já foi embora — eu disse.

— A puta vai ser minha... eu a pego depois. — Ele sorriu, puxando o braço do amigo para sair, mas Owen estava possesso de raiva e o puxou de volta para bater nele. Eu o segurei.

— Não vale a pena, Owen... — eu tentava segurar, mas, poxa, meu irmão era forte.

— Ele a chamou de puta, Mack. — Ele me empurrava e pedi ajuda ao segurança para tirar Owen dali. O outro cara só nos olhava sorrindo e mostrou a faca na cintura por baixo da jaqueta. Só estava esperando Owen perder a cabeça para poder iniciar uma briga tremenda e machucá-lo.

— Deixa cara, ele não vale a pena — Nigel disse

me ajudando a puxá-lo; ele também havia visto a faca. Apesar de Nigel ser menor que nós dois, era bem forte e impunha presença. — Fora que essa deve ser a única palavra que ele conhece para definir garotas.

Eu ri, Owen também e até Black, segurança de Owen, entrou na onda. Owen desistiu de lutar e achou um pano para Nigel se limpar.

— Valeu por socar o cara quando eu não tinha visto que ela estava em perigo. Eu não deveria ter deixado Gabi ficar rondando assim sozinha — Owen disse a Nigel.

— Que isso, cara, Gabi é minha irmã. Eu faria qualquer coisa por ela. Mas você vai ver que é meio difícil mandar ela fazer algo. Gabi só faz o que quer. — Nigel sorriu e saímos do bar.

Lá fora, no estacionamento, Gabi estava abraçada com Jude e quando cheguei perto ela pareceu não notar, estava em um transe ou algo assim. Eu a abracei e a coloquei no carro. Gabi me deu um meio sorriso e pediu para eu cuidar dela.

— Ei, você está bem? — perguntei e coloquei uma mecha rebelde do seu cabelo atrás da orelha e esperei uma resposta. Ela não encontrou meus olhos, mas balançou a cabeça indicando que sim.

Abri a janela e gritei para os pombinhos lá fora:

— Ei, vocês dois, vamos embora ou não?

— Você é um idiota que sabe atrapalhar nos momentos mais impróprios — respondeu Owen, sorrindo para mim.

— Eu sou um idiota lindo, admita. — Fechei o vidro e dei um forte abraço em Jude. Minha vontade era colocá-la no colo e perguntar qual era o problema, mas Nigel estava ao meu lado e não parava de puxar assunto. Quando finalmente Nigel dormiu, puxei Jude para o meu colo.

— Ei, vamos para minha casa? Precisamos conversar, quero saber o que há — disse, dando um selinho rápido nela.

— Vamos... — A resposta foi tão baixa que eu nem tinha certeza se ouvi direito.

Deixamos Nigel na casa de hóspedes e a levei para minha. Entrei com ela no colo, coloquei no sofá e voltei para a porta de entrada para conversar com Golden.

— Um carro vem rondando por aqui, senhor... — Golden disse baixinho para Jude não ouvir.

— Aqui na propriedade? — Ele assentiu. Passei a mão nos cabelos, frustrado. — Mas é a Melanie?

— Não, não parecia. A placa é clonada...

— Pode ser o outro, certo? O que nos ameaça?

— Eu duvidava que fosse Melanie quem nos ameaçava, e Golden partilhava da minha desconfiança.

— Sim... Pode sim, senhor. Estamos trabalhando na identificação. Mas é preciso que vocês tenham cuidado, não saiam sem algum de nós.

Eu concordei com a cabeça.

— Então verifique onde Melanie se meteu e faça com que Samanta Bill também tenha seguranças. Não quero nenhum maluco chegando perto da minha família, entendeu? — Eu estava irritado.

— Claro, senhor, boa noite. — Golden saiu e eu fechei a porta. *Eu não tenho uma trégua!*

Peguei duas garrafas de água na cozinha e fui ao encontro de Jude, mas ela não estava mais no sofá. Olhei para fora e a vi no píer, deitada, olhando as estrelas. Peguei uma manta no sofá e a segui.

— Também adoro aqui, mas é gelado para você ficar assim, seminua... — Apontei para as roupas minúsculas que ela usava.

— Amo a água, ela me acalma. Seminua, é? Está com ciúmes? — Ela sorriu sem jeito e pegou a coberta.

— Não tenho ciúmes, só não gosto do que é meu

exposto assim.

— Seu, é? Você tem que saber algumas coisas sobre mim, Mack. A primeira é que me visto para me sentir bem comigo mesma e não para agradar alguém.

— Ouch... essa doeu. — Coloquei a mão no coração fingindo dor. — Podia mentir, né? Me paquerar um pouco...

Notei que sua feição mudou novamente, estava cabisbaixa.

— Jude, sério. O que aconteceu na boate? Por que você ficou paralisada, sendo que era Gabi quem tinha sido atacada? — Eu me aproximei e ela se afastou.

— Mack, essa é a segunda coisa que precisa saber. Eu — ela inspira profundamente e solta — quero mesmo ficar com você. Eu adoro quando estamos juntos, faz pouco tempo, mas a conexão já é forte. Você meio que me abandonou depois de nossa primeira noite juntos e teve o negócio com Samanta, mas não consegui te tirar da cabeça. Ter você aqui perto me faz querer algo mais íntimo. — Ela me olhou e vi o desespero em seu olhar ao invés do desejo que almejava.

— Isso mais você implica que devo compartilhar

mais sobre mim. Não sei muito bem como te contar isso, mas não posso ter segredos com você se vamos continuar nos vendo, e precisa entender o porquê de eu não permitir muitos avanços mais íntimos quando estamos juntos. — Desviando o olhar, ela se enrolou mais na coberta.

— Jude, eu...

Ela me interrompeu colocando a mão na minha e deitou olhando para o céu, como se estivesse tomando coragem. Virou-se para mim e apoiou sua cabeça em uma das mãos, ainda deitada. Eu imitei sua posição e sequei uma lágrima dela que estava escorregando em sua bochecha.

— Não me interrompa, por favor. Vou te contar tudo e você tem que me prometer não interromper, senão perco a coragem.

— Prometo... mas seja o que for, eu estou aqui pra você.

Eu gostava dela e agora Jude estava me deixando preocupado. Queria saber o que a afligia.

— Mack, eu sei que faz pouquíssimo tempo que nos conhecemos. Nos beijamos algumas vezes e eu adorei. Você foi cavalheiro comigo todas as vezes, e sempre que eu pedia para parar, você obedecia. — Ela respirou fundo e se sentou, cruzando as

PERIGOSAS NACIONAIS

pernas. Eu imitei sua posição novamente, sem dizer nada como prometido.

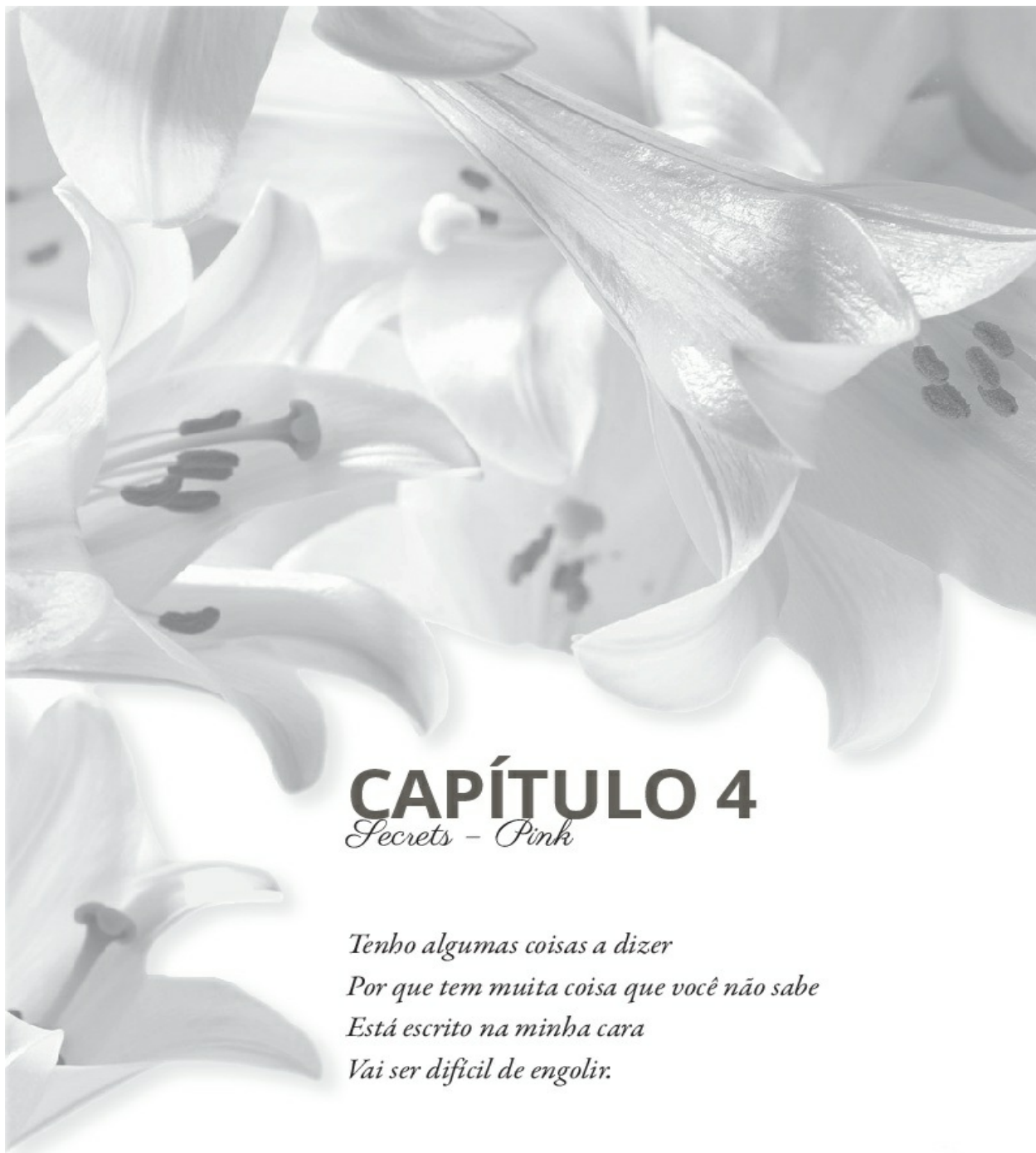
— Mas tenho que te falar que minha vida amorosa é uma merda.

Eu sorri, porque a minha também não era. Mas ela não sorriu de volta.

— Eu nunca transei com alguém. — Ela começou a chorar e respirou, tomando coragem. — Nunca transei com alguém porque eu quis.

Eu apertei minhas mãos no chão até ficarem brancas ao ouvir essa parte, porque não sabia se queria ouvir. Minha vida era feita de dramas e não sabia se meu coração conseguiria aguentar mais um.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 4

Secrets - Pink

Tenho algumas coisas a dizer

Por que tem muita coisa que você não sabe

Está escrito na minha cara

Vai ser difícil de engolir.

Jude

Não importa se era cedo demais, eu precisava contar tudo a ele, nada mais que justo se eu queria um futuro ao lado de Mack, mesmo ele afirmando que não entrava em relacionamentos. As lágrimas desceram muito rápido e eu peguei a manta macia que ele havia trazido para enxugá-las. Era muito difícil colocar tudo para fora, mesmo depois de tantos anos. As imagens daquele dia horrível estavam tão nítidas em minha mente que o meu corpo inteiro estremeceu.

Hoje eu percebi o quanto Mack valia a pena. Nunca conheci ninguém como ele. Na pista de dança eu me senti viva novamente com o seu toque. Quando ele pressionou seu corpo no meu no balcão do bar, eu senti que ele me protegia e que finalmente eu poderia ter a felicidade plena e ter um homem para chamar de meu. Ele era o perfeito cavalheiro que eu estava esperando e eu precisava contar tudo a ele, pôr tudo para fora e me reconstruir como mulher. Só assim eu poderia me

entregar a Mackenzie Crown sem surtar, e eu já estava planejando como faria isso.

Espero que sim!

O problema da noite foi quando a briga começou. Eu paralisei ao ver o cara em cima de Gabi, o que me impossibilitou de pensar em coisas boas novamente. Todos os momentos bons com Mack sumiram da minha mente e a felicidade que sentia simplesmente foi guardada de volta na caixinha dela. Nessa hora vi o olhar confuso de Mack para mim e me senti insegura, incapaz. No carro, vi que precisava ser franca com ele ou não iríamos dar certo. Fiquei ensaiando o que falar silenciosamente em minha cabeça. Achei melhor ele saber antes que aquilo acontecesse novamente.

— Preciso começar do início de tudo, okay? Só assim você vai entender por que eu paralisei quando vi Gabi sendo atacada.

A mão dele estava branca de tanto apertar e seus dentes estavam trincados. Senti que ele estava nervoso, assim como eu. Ele balançou a cabeça positivamente, não falando nada como prometido. A noite estava tão tranquila e silenciosa que parecia zombar de mim por não compartilhar da mesma serenidade. As estrelas brilhavam tanto que podia

ver o reflexo delas no lago. Foquei no brilho do lago calmo para conseguir iniciar o monólogo.

— Eu nunca contei esses detalhes para ninguém... — Respirei fundo uma vez e soltei. Comecei a contar as estrelas no lago mentalmente para não chorar e continuei falando, sem encarar Mack. — Jack, meus pais e Gabi sabem o básico. Mas detalhadamente como vou contar agora ninguém sabe, não consegui nem me abrir com os terapeutas.

— Okay — ele disse, chegando mais perto, mas me recusei a encará-lo.

— Eu estava saindo tarde da faculdade em Toronto. Quando cheguei no ponto de ônibus, percebi que tinha perdido o horário do ônibus que sempre pegava. O outro iria demorar um pouco, então peguei um livro e encostei no poste para esperar. Após alguns minutos eu percebi um cara estranho me encarando. Fiquei com medo da situação, peguei minha mochila e saí correndo dali para voltar à biblioteca e esperar chegar perto do horário do próximo ônibus para poder sair novamente. Acontece que não consegui chegar até o meu destino. O cara me seguiu e se aproveitou de um breu que tinha entre um prédio e outro e ele...

me alcançou.

Comecei a soluçar, chorando muito. Respirei várias vezes até me recompor; contar as estrelas não ajudava mais. O brilho da lua me irritava de tão bonito. Queria quebrar todas as coisas bonitas. Estava com muita raiva dentro de mim. Mack esperava pacientemente, segurando minhas mãos. Olhei para ele e vi que ele queria saber mais e não sair correndo, o que me deu forças para continuar.

— Ele... me empurrou na parede, jogou minha mochila no chão e derrubou o livro que estava na minha mão.

Percebi que Mack não respirava e eu segurei o seu braço, tentando tranquilizá-lo. Ele não se moveu ao meu toque e eu o soltei e virei para o lago novamente.

— Ele... — Limpei mais lágrimas com a coberta. — Ele enfiou um pano em minha boca, me sufocando, senti uma faca no meu pescoço e seu sorriso no meu rosto com um hálito azedo que me enojava. — Não ia conseguir olhar para Mack, mas percebi que estava enjoado com a história. Mas precisava terminá-la.

— Ele me prendeu de tal forma que não conseguia me libertar, Mack, foi horrível. Em

PERIGOSAS NACIONAIS

algum momento eu consegui chutar sua perna, mas ele me esmurrou em resposta e depois usou o joelho para golpear meu estômago.

Mack se levantou e olhou para o lago, tentando se controlar. Se depois disso ele nunca mais quiser me ver, eu vou entender. Meu coração vai se partir em um milhão de pedaços, mas eu entenderei.

PERIGOSAS ACHERON

Mack

A história era intensa demais. Eu nem imaginava que seria algo assim, mas quando ela me disse que nunca tinha transado com alguém porque quis, pude perceber que tinha algo errado. Imaginei que um ex-namorado a tinha forçado, sei lá. Não algo assim. Eu tive que me afastar um pouco dela, não suportava saber que Jude havia sofrido tanto e eu não estava lá para acudi-la. Aliás, ninguém estava lá para socorrê-la. Quando me levantei, vi o quanto estava enjoado da conversa e foquei em um ponto no lago para não vomitar. Jude viu meu sofrimento, mas prosseguiu e eu permiti, sem dizer absolutamente nada.

— Não lembro o ponto em que ele conseguiu rasgar minha blusa e abaixar minhas calças. Ele me violentou ali a céu aberto, dentro de minha faculdade. Eu lutava a cada segundo que ele se forçava para dentro de mim. Juro que lutava, Mack...

Ela começou a soluçar e eu fui até ela e a abracei. Parecia que ela estava se desculpando. Por

que ela faria isso? A culpa não era dela! Prometi que não iria falar nada até que ela terminasse e não falei. Ela precisava contar e eu precisava ouvir essa parte de sua vida mesmo sendo tão horrorosa.

— Acho que por eu lutar ou por eu ser virgem, não sei, ele se excitava cada vez mais e ria muito. O desgraçado ria de mim, o hálito nojento dele ficava bem perto de meu rosto. A dor era tão intensa que eu pensei que ia desmaiar, mas eu fiquei firme. Tentei me imaginar fora do meu corpo. Chegou um momento em que parecia que tinha conseguido, que observava tudo de cima e bolava um plano para me livrar dele. Nesse momento o idiota tirou o pano da minha boca e a tampou com a mão dele.

Eu a abracei com mais força, imaginando o que deveria estar passando pela cabeça dela. Eu queria apagar todas aquelas imagens horríveis.

— Juntei todas as minhas forças e mordi sua mão, depois bati minha cabeça na dele, o que só serviu para deixá-lo furioso. Ele me xingou e daí tudo começou a piorar. Eu o vi levantando a faca para a altura do meu estômago e eu não consegui me desviar. Ele me acertou. — Ela levantou a blusa para me mostrar. Eu tentei tocar a cicatriz, mas ela recuou. — Meu grito saiu do fundo da alma, juntei

todas minhas forças para gritar. A minha voz ecoou pelo campus e acho que chamei atenção de alguém, porque o vi correr para longe, me deixando jogada no chão, nua e sangrando. Alguns minutos depois vi alguém se aproximando e desmaiei.

Ela tremia; eu a envolvi no cobertor como se ela fosse um bebê e ela apoiou sua cabeça em meu ombro para chorar. Continuou o relato abraçada comigo e eu só pensava em como poderia encontrar o desgraçado e matá-lo.

— Enquanto estava desmaiada, sonhei com um jardim lindo. Jurava que tinha morrido e ali era o céu.

Senti ela sorrindo e olhei para a lua, procurando forças para continuar ouvindo.

— Era o jardim mais bonito do mundo, eu nunca conseguiria projetar algo assim, cheio de lírios, alguns troncos com orquídeas... Tinha uma criança lá que me chamava para brincar, ela era uma menina linda de olhos azuis, sua mãozinha agarrou na minha e me levou para um balanço. Eu brinquei tanto com ela que cansei e deitei na grama do lindo jardim com a menina ao meu lado. Sorrindo, ela beijou minha bochecha, me dizendo que estava na hora de acordar. Assim que eu abri os olhos,

percebi que estava no hospital. — Ela parou de chorar, parecendo estar mais tranquila.

— O cara fugiu. Ninguém tinha sinal dele. A polícia pegou a descrição e meu relato, mas nunca disseram mais nenhuma palavra sobre o assunto. O caso foi arquivado. No hospital, a médica disse que o ferimento perfurou meu útero e eu nunca mais poderia ter filhos por conta daquele filho da puta! — Ela gritou essa última parte e chorou muito.

Nesse momento percebi o quão ferrado eu estava. Minha vida estava de cabeça para baixo com a história de Samanta e as ameaças contra minha família. Meu Deus! Como eu iria contar a ela que Samanta não queria meu filho que carregava, enquanto ela não podia ter um? Eu não poderia pedir a Jude para me ajudar com a criança, seria injusto. E se ela sentisse raiva de mim por ter engravidado Samanta? Ou não querer ficar comigo porque eu iria ter uma criança? Ela já sofreu tanto, não queria que sofresse mais.

Ela não podia ficar perto dos meus problemas depois de ter passado por tanta coisa, o que eu deveria fazer? *Acontece que não consigo me afastar dela. Preciso dela.*

— Sempre que estou em desespero — ela

soluçou e me tirou do meu devaneio —, tento pensar nessa criança linda de olhos azuis! — Ela encarou meus olhos e sorriu. — Pensando bem, os olhos dela me lembram os seus, sabia?

Seus olhos estavam vermelhos e eu apostava que os meus também. Eu sorri tentando tranquilizá-la, mas não respondi porque minha voz não saía.

— Eu paralisei na boate porque me lembrei de tudo isso quando aquele cara agarrou Gabi. Os únicos que sabem o que aconteceu são Jack, meus pais e Gabi. Mas o único — ela se aproximou mais de mim e me olhou bem nos olhos — que sabe de todos os detalhes é você, Mack.

Eu alisei sua bochecha e a beijei. Foi um beijo calmo, cheio de carinho e bem demorado. Queria que ela soubesse que eu não iria fugir depois de escutar essa parte de sua vida, que isso não me importava, não fazia eu me sentir diferente em relação a ela. Assim que nos afastamos, eu a coloquei no meu colo de frente para mim e olhei bem para seu rosto.

— Você terminou?

Ela sorriu sem graça e assentiu, mas o sorriso não chegou aos seus olhos. Estava preocupada com a minha reação.

— Sim, obrigada por me escutar, eu tinha que te contar. Você precisava saber que eu posso paralisar às vezes como aconteceu hoje, que eu não sou virgem, mas também nunca me entreguei a ninguém... Minha virgindade foi roubada de mim. Não tenho experiência porque nunca cheguei a fazer amor porque quis. Sim, sou uma mulher de mais de trinta anos e nunca me entreguei a ninguém por amor... — Ela ria, nervosa. — Nunca fiz porque queria que fosse especial, já que me arrancaram isso de forma bruta e não deixaria outro idiota me tocar dessa forma. Como nunca me apaixonei por ninguém depois do ocorrido, toda vez que tentava transar eu sentia o peso do cara em mim, seu hálito, ele se forçando para dentro de mim, e não conseguia continuar. Entrava em pânico.

Eu beijei seus lábios para ela parar de falar. Não conseguia suportar mais nenhuma palavra. Queria ser merecedor de seu amor para poder acolhê-la para sempre. Eu sentia uma enorme vontade de protegê-la e aquilo me assustava. Estava começando a me apaixonar por uma mulher que nem na minha cama esteve.

O que está acontecendo comigo? Como vou

colocá-la nessa bagunça que é a minha vida? Ou melhor, como vou deixá-la ir? Não consigo...

— Você tem toda razão em esperar alguém que ama, Jude — eu sussurrei. — Não importa sua idade. Com o trauma que sofreu, você sabe muito bem o que é melhor para você e eu sinto orgulho da sua força e da sua alegria apesar de tudo que passou. Se não tiver amor nesse ato, acredito que você vai congelar como fez hoje na boate.

Ela suspirou.

— Eu preciso processar tudo isso que você me disse. É muito intenso. Eu nunca senti o que sinto por você. Eu foquei em ser um jogador quando o assunto é garotas e nunca pensei que fosse ser fisgado assim. — Pisquei e ela riu.

— Por uma problemática?

— Não, princesa — eu me aproximei dela —, por uma mulher linda, forte, corajosa, inteligente e completa... que mora muito longe de mim! Eu sei, a gente nem se conhece direito, ficamos algumas vezes somente, mas estou caidinho por você. — Eu a beijei profundamente. — De verdade.

— Eu também sinto por você uma atração inexplicável, Mack.

— Fiquei honrado de ser digno da sua confiança

em um segredo assim, mas, Jude, isso é muito para processar... Tem muita coisa acontecendo comigo, preciso colocar tudo em uma balança...

— Mack. — Ela se levantou do meu colo e senti frio. — Eu entendo se você quiser que eu vá embora, é uma carga muito pesada para carregar... Você pode ter qualquer garota que quiser, não vai querer uma problemática. Você mesmo disse que é um jogador, eu não consigo ser uma mulher de uma noite só. Eu preciso de mais.

— Dá pra ficar quieta um pouco? — pedi sorrindo e segurando sua mão e a puxei para perto. — Você não vai embora. Quero que durma aqui comigo. Vou cuidar de você.

— Não, Mack, vou voltar, você tem que pensar em tudo e eu vou descansar. Não posso exigir nada de você. Por Deus! Nem sexo estamos fazendo por conta dos meus problemas e você está acostumado a ter isso desde o primeiro encontro. — *Se ela soubesse que não tenho segundos encontros...* Ela tirou a mão da minha e eu não sabia o que dizer, meu silêncio só a deixou mais nervosa. — Prometo que vamos conversar novamente, mas agora vou deixar você pensar.

Eu não queria discutir, não tinha forças para isso.

Se ela não queria ficar, eu entenderia, precisávamos de um tempo depois daquela conversa, e eu ainda escondia um grande segredo dela que não estava pronto para contar.

— Vou te levar. — Peguei uma blusa minha e coloquei nela. Subimos a pé para a casa de hóspedes sem falar nada.

— Boa noite. — Ela me entregou a blusa.

— Não, fica, combina com você. — Eu pisquei.
— Boa noite, Jude.

Peguei sua cintura com uma mão e com a outra coloquei na sua nuca, a trazendo para bem perto de mim. Comecei beijando devagar e, quando percebi que ela correspondia, o fogo se acendeu sob minha pele.

Fui intensificando o beijo e a peguei pelas coxas torneadas, a erguendo do chão, e suas pernas envolveram minha cintura. Agarrei sua bunda e a encostei contra a porta, e ela agarrou meus cabelos, tentando me puxar cada vez mais para perto.

— Mack, mudei de ideia... fica... — Ela estava ofegante e eu podia sentir o quanto seu coração estava acelerado.

Eu parei o que estávamos fazendo, pois lembrei do medo em seus olhos na boate, e a descii

PERIGOSAS NACIONAIS

gentilmente, lhe dando um selinho. Não ia suportar que ela me olhasse com medo também.

— Não, Jude, você tem razão. — Encostei minha testa na dela, pois precisava recuperar o fôlego. — Esse momento tem que ser especial e não quero que você congele comigo, não iria suportar se você não quisesse se entregar pra mim. Nós dois temos muito no que pensar hoje.

Eu a beijei novamente e ela abriu a porta, entrando na casa de hóspedes e me acenando um adeus. Então me virei e voltei para a minha casa para pensar em tudo. Não ia conseguir dormir depois daquilo. Peguei o equipamento de remo e fiquei ali me exercitando até cansar o suficiente para não conseguir pensar em mais em nada.

Quando foi que minha vida virou essa bagunça?

Às seis da manhã já estava em minha varanda, exausto de tanto remar. Meu telefone tocou e verifiquei quem ligava.

— Diga, Golden

— Chefe, já conseguimos provas suficientes. Podemos encurralar Melanie hoje.

— Ótimo! Deixamos para fazer isso depois da reunião com a Guingi Comunicações. Não deixe a comparsa dela sair da empresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Definitivamente, senhor.

— Ah, Golden, são elas que nos ameaçam?

— Senhor, acredito que possam sim ser responsáveis por parte das ameaças. Mas as que recebemos antes não partiram delas. Não segue o padrão.

— Droga... Me mantenha informado e não pare de investigar. Nem uma palavra aos Hall por enquanto.

Desliguei o telefone e fui me arrumar, meu foco seria tirar Melanie de nossas vidas e dar um fim àquelas ameaças.

PERIGOSAS ACHERON

Jude

No dia seguinte, tive que aguentar uma Gabi ansiosa pela reunião que teríamos com o conselho da Crown & Hall.

Ao chegarmos na empresa, percebi que Mack me evitava com o olhar; havia me dado bom dia e foi só. Ficava o tempo todo cochichando com Golden e fuzilando Melanie. Antes de entrar na sala de reuniões, meu telefone começou a vibrar e vi que era Jack. Sorri, mostrei a foto para Nigel e me afastei para atender.

— Mana, eu tô solteiro. — Jack anunciou em um único suspiro.

— Oi? Como assim? — O dia só piorava...

— Primeiro: isso é segredo até eu me resolver, okay?

— Tá — Encolhi mais no canto da sala para não deixar que Nigel ou Gabi ouvissem.

— Segundo: você falou algo sobre eu estar de mau humor para a Carla?

— Carla? Não, por quê?

— Nada... Então, a Adrianna me deu um pé na

bunda porque aparentemente eu me preocupo demais com as pessoas.

— Ahn?

— Pois é... Ela disse que eu quero uma família e ela não. Então me largou.

— Sinto muito, Jack. — No fundo eu estava feliz; não gostava daquela mulher, nem a conhecia.

— Vou voltar pra casa, já que ela está fechada mesmo

Dei risada e ele também.

— Okay, só não transforma meu quarto em uma sala de jogos ainda. Não sei se ficarei por aqui; estamos entrando em reunião agora com o conselho.

Nigel se aproximou perguntando o que ele queria e eu dei de ombros. Nisso ele pegou o telefone da minha mão.

— Fala, luz do sol! — Nigel sorriu.

— Beleza! Te amo! — E desligou.

— Ei, Nigel! O que ele disse? Por que você desligou? Eu não me despedi.

— Ele disse que depois ligaria, pare de ser chorona. Vamos que Gabi está ansiosa demais, está na quarta xícara de café.

Tudo ocorreu maravilhosamente na reunião. Um

dos diretores fez algumas perguntas idiotas, mas Gabi as respondeu com maestria. No final, conseguimos a conta! Mack veio me cumprimentar e depois saiu correndo da sala de reuniões como se não quisesse ficar perto de mim, levando Owen junto com ele.

Nós nos despedimos de todos e fomos para o carro, onde um segurança nos esperava com a porta aberta. Assim que fechamos a porta, começamos a comemorar com gritos e assustamos o pobre coitado que estava dirigindo.

Gabi estava em êxtase e me fez a proposta que eu já esperava.

— Jude, tenho uma proposta. — Ela me olhou sorrindo.

— Sim! — respondi animada.

— Você nem sabe o que eu vou pedir! — ela pareceu confusa e eu dei risada.

— Você vai me pedir para ser sua sócia aqui em Nashville e na Flórida e te ajudar com os Recursos Humanos e nesse negócio de *layout* que eu estou fazendo com os meninos do Canadá. Minha resposta é SIM! Eu já liguei para meu escritório em Vancouver e deixei minha contratada como minha sócia tomando conta de tudo. Claro que vou ajudar

na administração à distância, mas estamos contratando outra arquiteta e uma engenheira, então vai ficar tudo bem. Consigo dar conta de tudo. — Respiro pela primeira vez depois de falar sem parar, e vi Gabi boquiaberta.

— Caraca, você sabia mesmo o que eu ia pedir e você é rápida! OBRIGADA. — Eu a abracei. — Obrigada por ficar aqui comigo! Nigel vai ter que voltar e ajudar Carla, mas eu queria alguém aqui.

Nem Nigel ou Gabi imaginaram que eu tomaria uma decisão tão importante tão rápido, mas eu realmente estava gostando do trabalho na Guingi Comunicações e amava trabalhar com meus amigos.

— Bom, *chica*, eu não posso ficar, você sabe. Mas vou te ajudar no começo e colocarei pessoas de confiança para te ajudar. Você estará bem assessorada — explicou Nigel para Gabi.

— Eu sei, Nigel, Carla precisa de você e eu confio em quem você escolher.

— Nigel, por que você não mora lá em casa? Meu irmão está voltando porque levou um pé na bunda e você o adora! Vai ser bom para os dois. Você pode alugar seu apartamento. Sei o quanto adora o nosso bairro.... — Coloquei a mão na boca

para parar de falar, pois esqueci que meu irmão havia pedido segredo.

Ai, falei demais! Jack vai me matar!

— Espera, Jack levou um pé na bunda? Como não ficamos sabendo? Como não fomos a Boston bater nessa garota? — Gabi estava indignada. — Vamos ligar para ele agora!

— Não faça isso. Ele vai nos explicar mais tarde, disse que agora não quer conversar. Por favor, nem comentem que eu disse! — implorei.

— Vou pensar na proposta de morar com Jack, *chica*. Mas, por enquanto, vamos nos concentrar na conta milionária que fechamos!

Nigel pegou o celular para ligar para Carla e contar as novidades. Ele a colocou no viva-voz e gritamos novamente.



CAPÍTULO 5

Tired Of Singing The Blues - Lana Del Rey

*Sabe, às vezes eu acho que Deus
Está jogando um joguinho comigo
Olhando do céu, rindo
Tentando ver o quanto eu posso aguentar
Porque, do jeito que as coisas vão, é como uma piada
Ninguém mirou mais na lua e errou do que eu.*

Mack

Desmascarar Melanie foi fácil; a prima confessou tudo e, com a ajuda de um amigo que é o dono do banco em que fazemos todas as nossas operações, descobrimos o esquema dela.

Claro que tive ajuda de Jude e Nigel no processo e eu teria que agradecer depois. Não consegui encarar Jude naquela manhã. Eu estava tão concentrado naquele problema que nem me dei conta de que ela poderia querer uma resposta sobre a conversa da noite anterior.

Depois de todo o drama com Melanie e da conversa exaustiva com Owen e meu tio por telefone, eu não queria conversar mais com ninguém naquele dia, então me fechei na minha sala, peguei um copo de uísque para tentar me acalmar, parei em frente aos troféus da época da faculdade e fiquei pensando em Jude e na cara de decepção dela ao me ver hoje de manhã.

Cara, a mulher conta a pior coisa da vida dela pra você em uma noite e na outra você finge que

não a conhece! Você é um idiota!

Fiquei bravo e taquei um troféu da estante na parede. Permaneci na empresa até conseguir resolver a situação.

— Michael!

— Sr. Crown. — O assistente entrou na sala com o BlackBerry em mãos.

— Michael, quero que você peça para a Sra. Thompson separar umas roupas para que eu possa ficar aqui em Nashville, já que não vou sair até consertar tudo que a Melanie estragou. Quero que você peça para a Guingi Comunicações explicar o assunto para a imprensa e fique de olho nas fofocas, por favor. Também quero reforço na segurança aqui do prédio e em Tampa, não esqueça a mansão. Fale para Golden tomar conta disso.

— Sim, senhor, quer que eu traga o almoço? — ele disse, olhando para o troféu que estava em pedaços no chão.

— Uma salada e uma Coca-Cola, só isso. Obrigado, Michael. — Eu o dispensei, recolhi os pedaços do troféu de remo que eu e Owen havíamos ganhado na faculdade e os joguei no lixo. Michael era muito eficiente e nunca questionava minhas ordens.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele saiu e eu respirei fundo, sentando em minha cadeira. O telefone tocou e eu resmunguei.

— Tio Hall...

— Filho, por que Owen veio para cá? Ele deveria estar aí com você arrumando essa bagunça. Na nossa conversa mais cedo ficou acertado que vocês iriam arrumar tudo.

— Eu dou conta, tio, não se preocupe. Vamos arrumar a bagunça.

— Eu sei que dá, mas vocês têm que manter uma frente unida, o que o conselho dirá?

— Diga que ele foi resolver as coisas em Tampa, sei lá. Tio, com todo respeito, não estou nem aí para o conselho agora. Não é a família deles que está sendo ameaçada.

— Claro, filho, você está cansado. Vou falar sobre Tampa e vou mandar Owen para lá. Já chamei Pott para supervisionar a menina do Canadá.

— Bruno? Sério?

— Não gosto que discutam minhas decisões, vocês não gostam do menino, problema de vocês. Ele tem minha total confiança.

— Claro, tio, desculpe. Mas pode ficar despreocupado, pois eu tomarei conta de Nashville.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou contando com você, Mack. Boa noite.

Ele desligou e eu senti o peso do mundo nas costas. Odiava que isso estivesse acontecendo junto com uma gravidez não planejada e minha tentativa de namorar uma moça linda. Nunca acontece nada na minha vida, e quando acontece, parece uma avalanche...

Alguns dias se passaram e resolvi que era hora de ir para casa, não aguentava mais aquela vida de hotel e empresa. Os problemas não se resolviam e eu sabia que só me restava esperar.

Meu telefone tocou quando eu estava indo para o carro. Sorri ao ver a cara do meu irmão na tela; eu precisava desabafar um pouco.

— Mack, como está tudo bem com a Samanta?

— Ele nem mesmo disse oi, achei estranho, porque ele nem gostava da Sam.

— Uma merda. Ela quer tirar o bebê, Owen. Não vou deixar.

— O quê? Por que ela vai tirar o bebê? Ele é seu mesmo?

— Fizemos o teste de paternidade durante a gravidez, lembra? Já te falei isso! Demora quinze dias o resultado. Mas é meu cara, eu sei. Ela recebeu uma proposta de emprego que, vou citar

PERIGOSAS NACIONAIS

ela: “Vai entrar em conflito com a gravidez e vou perder muito dinheiro”. Ela tratou meu filho como um objeto que pode ser descartado. — Estava furioso e cansado.

— Mack, liga para o advogado da família. Pede para ele resolver com ela um salário enquanto ela carrega o bebê e depois uma boa quantia pra passar a guarda total pra você. Nós vamos criar essa criança juntos. Mack?

Eu comecei a chorar, estava comovido com a atitude de Owen, pois não imaginava que teria tanto apoio com a minha filha.

— Obrigado, cara. Era o que eu precisava para tomar coragem de assumir essa criança. Vou fazer isso agora! Você me ligou só pra isso?

— Foi, cara. Fica tranquilo, só queria saber de você.

Eu sabia que havia algo mais, só que estava tão cansado que resolvi não discutir.

Liguei para Samanta e resolvi tudo com ela. Depois mandei um e-mail para o advogado; ele que se entendesse com ela. Precisava descansar.

Chegando em casa, recebi uma mensagem no WhatsApp de Jude:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Princesa Jude

Já fiz o release para a imprensa sobre o caso de Melanie, quer ler?

Mack

Oi para você também, agora não. Estou exausto, acabei de chegar em casa. Mande no meu e-mail que amanhã eu vejo. Podemos nos encontrar amanhã?

Princesa Jude

Almoço?

Mack

Combinado! Boa noite, princesa.

PERIGOSAS ACHERON

Jude

Depois da mensagem de Mack, fiquei tão ansiosa que mal consegui dormir. O que será que ele queria conversar? Não nos encontrávamos desde aquela noite em que contei tudo a ele.

A manhã demorou para passar e, quando cheguei ao restaurante, ele já estava lá, todo lindo, me esperando. Quando me viu, abriu um sorriso sincero e se levantou. Cheguei perto dele sem saber como agir. Ele pegou na minha cintura e aproximou a boca da minha, ainda sorrindo.

— Oi, minha linda... — Ele finalizou a fala com um beijo rápido e eu fiquei sem fôlego.

— Oi... Eu não sabia que estávamos nos cumprimentando com beijos. Você me deixou sem graça. — Virei um pimentão ao reparar que os clientes do restaurante estavam nos olhando.

— Deixe que olhem, Jude. Você é minha. Desculpe por não estar muito presente esta semana. Tudo está de cabeça para baixo e eu duvido muito que consiga prometer mais disponibilidade daqui pra frente, mas eu gostaria de tentar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tentar?

— Sim, nós dois. Como um casal. O que acha?

— Você está me pedindo em namoro?

— Veja isso como um teste. A gente se conhece e vê como vai ficar até oficializarmos a união. Mas vou logo avisando que você é exclusivamente minha, então é tipo como se fosse um namoro, sim.

— E você é exclusivamente meu?

— Obviamente. — Ele piscou.

— Está bem, Mack, vamos tentar e ver no que dá.

— E não vamos nos precipitar quanto ao que você me contou e o lance de intimidade, tá?

— Combinado, sem nos precipitar. Quando eu estiver pronta, vou te avisar.

— Perfeito! Como seu chefe, eu a libero o resto da tarde para ir ao cinema comigo, e eu vou te levar para um passeio de barco lá em casa.

— Está me chamando para um encontro?

— Certamente. Agora vamos pedir, porque não vejo a hora de começar o encontro para te beijar mais! — Eu dei risada.

Ele então chamou o garçom e pediu nossa comida. Fiquei feliz por pelo menos uma coisa estar dando certo entre Mack e eu, e era ótimo ver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu sorriso.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 6

Lose Yourself - Eminem

*Olha, se você tivesse uma chance
Ou uma oportunidade
para ter tudo o que sempre quis
um momento
Você pegaria ou deixaria escapar?*

Bruno Pott

Eu nunca tive apoio de ninguém para nada; tudo que consegui foi sozinho e com muito esforço. Tive que pisar na cabeça de muita gente para ocupar a posição social que tenho hoje. Dizem que não se deve usar pessoas como degraus, mas eu acho que estão errados. Consegui meu sucesso assim e estou muito bem.

Logo depois que saí da faculdade, menti para conseguir meu emprego na empresa familiar Crown & Hall. Peguei um projeto de um colega de quarto e entreguei ao Sr. Hall — que ainda gerenciava a empresa antes daquele moleque Owen assumir — como se fosse meu. Ele ficou encantado e me acolheu na empresa como seu pupilo. Sempre falava sobre o potencial que via em mim e dizia que eu era seu braço direito... E eu estava só esperando o velho se aposentar para poder assumir a empresa. Certo de que o cargo seria meu, comprei uma casa melhor e um carro blindado para melhorar meu estilo de vida, afinal, um CEO

precisava de um lugar adequado. Fiz festas para os diretores, contraí inúmeras dívidas e sempre gastava mais do que ganhava, mas não me preocupava porque logo viria o aumento.

Até o dia em que recebi um banho de água fria por e-mail. Foi um choque quando li o memorando dizendo que os caipiras Owen e Mackenzie iriam assumir. Eles estavam na empresa trabalhando em cargos de gerência. Eu não sabia que queriam chegar à presidência, não achava justo que só por serem filhos dos donos tinham direito a tal cargo. Esses filhinhos de papai não saberiam fazer o que era preciso para gerir uma empresa de sucesso. Eu era necessário na empresa e iria mostrar ao senhor Hall o quanto eles iriam arruína-la.

Comecei espalhando fofocas para o conselho sobre como Owen e Mackenzie eram festeiros e nada responsáveis, o que os deixaram bem inseguros quanto à decisão e começaram a exigir a intervenção do Sr. Hall em tudo.

Depois, comecei a colocar notas fiscais falsas nos sistemas internos e a roubar alguns mil dólares de novas empresas adquiridas por Crown & Hall para poder pagar as dívidas que fiz. Em uma das festas da empresa, me aproximei de Melanie e ela

me contou segredos do Owen e do Mackenzie, como o boato do dinheiro de herança escondido na sala de Mack e sobre como Owen era fácil de manipular. Fiquei interessado, já que ela possuía as mesmas ambições que eu, éramos iguais. Eu dei uma dica de como ela poderia conseguir mais dinheiro, explicando o que deveria fazer, e ela se propôs a realizar o trabalho sujo para mim, o que achei ótimo, porque, se alguém fosse pego, seria ela. Então a incentivei a perseguir Owen e disse que, se ela fizesse uma terceirização da comunicação, teria mais tempo para se dedicar a ser a Sra. Hall. Melanie era fácil de lidar, o problema era chegar até Mackenzie e descobrir mais sobre onde estava o dinheiro da herança; eu poderia quitar todas as minhas dívidas com ele.

Assim que Melanie foi desmascarada por roubar, a ameacei para que ela não contasse nada sobre mim e precisei mudar minha estratégia. Eu precisava deixar a reputação dos herdeiros tão baixa que eles teriam que se afastar do cargo, e a única pessoa apta a assumir seria eu. Então vi uma brecha na contratação de Gabriella Guingi que me permitiria acabar com os dois usando essa nova empresa. Antes, porém, precisava saber mais sobre

o processo deles para poder me infiltrar, então me ofereci para ser o acompanhante da Sra. Guingi pelas fazendas enquanto Owen cuidava da empresa.

Foi assim que descobri o *affair* de Owen e Gabriella e, dessa maneira, dei a ideia para Melanie sequestrar a moça e exigir que Owen se afastasse da empresa. A retardada me obedeceu, mas acabou sendo presa e meu plano foi por água abaixo; eles aumentaram a segurança e dificultaram o meu esquema de implantar notas falsas e roubar dinheiro por baixo dos panos.

Minha nova estratégia para destruí-los teria que envolver o ponto fraco deles, que aquele momento era Gabriella. Então me tornei amigo dela. A mulher era carente ao extremo; bastou eu demonstrar um pouco de empatia e um sorriso e ela já caiu na minha lábia, me defendendo para seu namoradinho.

Depois de um final de semana fingindo apreciar a caridade dos Hall e ajudar a Sra. Hall com a festa, eu voltei para Nashville com Mackenzie Crown.

— Qual é a sua fingendo ser amigo da Sra. Guingi? — Mack perguntou. Eu estava no banco de trás e ele na frente com seu segurança.

— Não estou fingendo; ela é uma ótima

profissional e queria mostrar que é bem-vinda na empresa.

— E daí resolveu levá-la para um encontro?

— Não foi um encontro, Mackenzie, foi um passeio para manter a paz.

Ele se voltou para o banco de trás e me encarou nos olhos.

— Você sabe que não gosto de você, então se afaste de Gabriella e da minha família antes que eu me irrite.

— Pode ficar tranquilo, pois meu interesse é somente nos negócios. Eu aprecio a bondade dos Hall e os considero bastante.

— Aham. — Mack não se convenceu com minha interpretação de bom moço. Ele deveria ter um sexto sentido ou coisa assim, mas nunca escondeu que não gostava de mim.

Eu realmente detestava quando ele falava “minha família”, como se esse órfão fosse um Hall.

Chegando em Nashville, vi que havia uma ligação perdida de um número desconhecido e resolvi retornar, já a caminho de casa.

— Fale.

— Conseguimos as fotos e os currículos, acredito que podemos começar agora mesmo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sorri com a notícia.

— Não, me envie os arquivos e aguarde meu comando. Quero esperar eles acharem que estão seguros, só assim poderei atacá-los de surpresa.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 7

Fallin' for You - Colbie Caillat

*Eu não sei, mas
Talvez eu esteja
Me apaixonando por você
Tão rapidamente
Que talvez eu deva
Guardar isso para mim
Esperar até conhecê-lo melhor.*

Jude

Quatro meses depois

Mack tinha razão: não podíamos nos precipitar em nada. De acordo com Owen, era a primeira vez que ele via seu amigo-irmão tão empenhado em uma garota. Ele chegou a me dizer que estava apaixonado e eu acreditei, afinal, não era fácil para um jogador como ele ficar quatro meses com uma garota sem transar.

Depois que lhe contei tudo em detalhes, senti que estava finalmente livre do peso do segredo e percebi que queria mesmo me entregar a Mack. Eu realmente estava pronta. Meu corpo sempre respondia a seus estímulos e meu coração acelerava cada vez que ele me tocava, mas ele não avançou o sinal depois de nossa conversa e eu achava que talvez não fosse tomar a iniciativa nunca mais.

Ele andava esquisito, cheio de segredos com Owen e desmarcava nossos encontros em cima da hora. Toda vez que eu questionava ele dizia que era algo do trabalho, e Owen dizia a mesma coisa.

Mack estava cada vez mais cauteloso com a segurança. Todas as noites que saíamos das aulas de *aikido* havia um segurança nos esperando, e Mack exigia que ele deveria nos acompanhar até em casa. Gabi me disse que Owen estava com ela nas noites em que Mack me garantiu estar trabalhando, mas quando fui confrontá-lo, disse que eram coisas que só ele sabia fazer e que, portanto, não precisava de Owen por lá.

Deixei passar porque sabia que ele sempre trabalhava muito, mas ficava a dúvida se ele estava com outra pessoa. Gabi me garantiu que não havia outra pessoa, porque Mack estava mais estressado que o normal e isso certamente era falta de sexo. Eu ria demais das piadinhas da minha amiga sobre Mack; eles pareciam irmãos, brigando toda hora e cinco minutos depois estavam juntos novamente. Ele e Owen se tornaram mais protetores desde o acontecido entre Gabi e Melanie. Fiquei feliz por ela estar presa e pagando pelo que havia feito.

Só que alguma coisa me diz que o estresse de Mack não estava ligado à falta de sexo. Decidi que naquele final de semana iria descobrir. Existia uma eletricidade muito forte entre nós, e eu estava começando a achar que o amava. Nós fizemos

outras coisas sem ser sexo, claro, mas o ato em si, esse ele sempre parava.

No dia do noivado de Owen e Gabi eu fui ao jantar como a garota oficial de Mack pela primeira vez, vestida para matar, e esperava que ele visse isso.

— Você vai causar um ataque do coração em Mack, Ju. — Gabi sorriu abertamente ao me ver.

Nosso apartamento não era muito grande, apenas duas suítes, um pequeno lavabo, uma varanda, uma sala de televisão e a cozinha com copa. Gostávamos dele por conta da localização; era muito perto do trabalho, dava para ir a pé e assim evitar usar o carro, já que tínhamos somente um carro para as duas.

Eu e Gabi sabíamos cozinhar, então nossa cozinha tinha sempre comida. Owen adorava e vivia dormindo no apartamento. Em um dos jantares, estabelecemos que ele iria arrumar a cozinha, porque não tínhamos lava-louça e morríamos de preguiça dessa parte. Ele aceitou o desafio. Foi engraçado no começo vê-lo todo atrapalhado, mas ele pegou o jeito rápido e ficava todo orgulhoso com a cozinha limpa. Ter Owen por perto já estava virando rotina, ao contrário de

Mack, que quase nunca via.

— Espero mesmo, Gabi! Desde que contei a ele tudo o que me aconteceu, não importa o que eu faça, ele não avança! — Gabi soltou uma risada alta enquanto colocava os saltos. — Eu não deveria ter contado, porque agora parece que ele está perturbado, não sei. Fora que está carinhoso ao extremo, não parece o Mack, sabe? Parece estar esperando uma permissão por escrito ou que eu tome a iniciativa.

— Então tome a iniciativa. — Ela se aproximou e pegou minhas mãos. — Mas só se for o que você quer, Ju. Não importa que você seja tecnicamente virgem aos trinta e um anos. O que importa é se você quer e se está pronta. Se estiver, eu te apoiarei.

— Claro que estou pronta! Já viu o Mack? Ele é lindo! Gostoso, educado, incrível, gentil, carinhoso...

Ela revirou os olhos.

— Acrescente irritante também.

— Só porque ele adora atrapalhar você e o Owen...

— Um verdadeiro mala, isso sim.

Ela terminou de passar o batom e depois se virou

para eu conferir.

A campainha tocou e fui atender o Owen para dar tempo de Gabi terminar de se arrumar. Ele era um cara bacana e fazia bem à minha irmã postiça, então é lógico que eu já o amava. O rosto dele ao ver Gabi foi impagável; se fosse um desenho animado, corações saíam de seus olhos. Eu sabia o quanto ele deveria estar nervoso naquela noite.

Assim que chegamos ao avião, vi um Mack maravilhoso me esperando. *Como esse cara consegue ficar mais lindo a cada minuto?* Ele me beijou e apertou minha bunda discretamente.

— Você está maravilhosa! — Ele sorriu e pude ver todo o desejo em seus olhos. Consegui o que queria.

— Ótimo, porque me sinto assim. — Pisquei e entrei no avião. Amava o jato particular da Crown & Hall, era tudo tão luxuoso e incrível. Eu e Gabi tiramos algumas fotos para mandar aos nossos amigos. Ela não sabia que eles também estariam lá conosco.

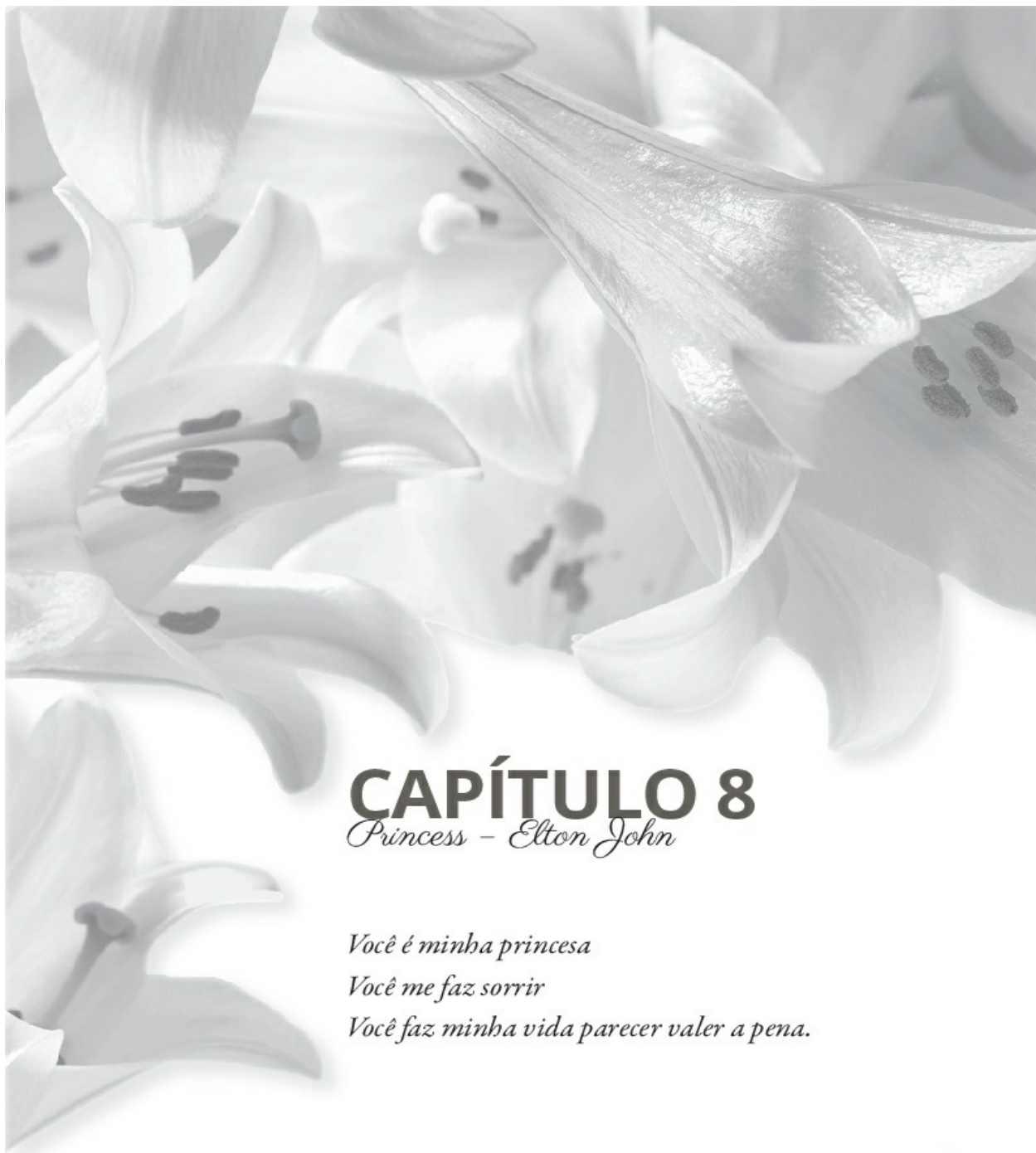
— Ninguém responde — reclamou Gabi, se sentando na cadeira de couro do avião e fazendo biquinho.

— Devem estar ocupados. — Dei de ombros e

PERIGOSAS NACIONAIS

fingi apreciar a vista lá fora, vendo Owen e Mack fofocando na escada. Gostaria de poder ouvir o que diziam.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 8

Princess – Elton John

Você é minha princesa

Você me faz sorrir

Você faz minha vida parecer valer a pena.

Mack

Esses quatro meses foram sufocantes. Samanta estava sugando minhas energias como uma vampira esfomeada. Eu e Owen começamos a chamá-la de Drácula, um apelido carinhoso para o monstro que ela se tornou ao engravidar. Desde que o resultado saiu e eu confirmei que a criança era minha, Sam me fez inúmeras exigências: me fez contratar uma professora particular de pilates, que assinou um termo de confidencialidade e entregava o celular ao segurança toda vez antes de entrar para dar as aulas; também tive que comprar roupas novas para ela junto com a Sra. Thompson, porque ela chorava muito dizendo que estava gorda demais — o que achei um exagero; a mulher cresceu só na barriga, literalmente. O problema é que resolvi ir em frente com meu relacionamento com Jude e estava fazendo tudo errado. Estava mentindo tanto para ela que duvidava que ela fosse aguentar mais um mês comigo daquele jeito. Precisava tomar uma atitude logo.

Quando ela desceu do carro, senti o tesão percorrer por todo o meu corpo. Já havia decidido revelar tudo a ela depois do noivado de Owen. Por burrice e medo, não tinha declarado até então que ela era minha namorada. Esse seria nosso primeiro encontro oficial, porque Owen colocou juízo em minha cabeça e me fez chamá-la para sair como namorada.

Não que eu estivesse evitando a parte da exclusividade por querer trai-la, nada disso. Não tive vontade de sair com mais ninguém a não ser ela, ou seja, cento e vinte dias totalmente na seca e eu não aguentava mais. Quase não consegui esconder meu tesão quando a beijei e senti que ela também me desejava.

— Mack, como vai a Drácula? — Owen perguntou, me vendo olhar para a bunda de Jude subindo a escada do avião.

— Para de olhar para bunda da minha garota. — Eu soquei o seu ombro e ele riu.

— Sua garota? — ele levantou uma sobrancelha.

— Minha garota.

— Okay, então... Mas me responde, sério, como vai a Samanta?

— A médica disse que está tudo bem. A

governanta que coloquei na casa dela está a obrigando a comer tudo que faz bem ao bebê. Ela está pirando.

Eu ri de nervoso. Nem sabia lidar com a situação do meu relacionamento, imagine com uma Samanta louca!? Era um teste e tanto.

— Você está bem nervoso, Owen. Acha que ela vai falar não? — perguntei tentando mudar o assunto, mas Owen não caiu na minha conversa.

— Quando vai contar para Jude sobre tudo?

Revirei os olhos.

— Logo, cara. Vamos, não podemos nos atrasar.

— Eu não podia contar a ele por que estava adiando tanto, afinal era um segredo da Jude e não meu.

Quando ela me contou, eu só conseguia sentir ódio do cara que fez isso com ela. Pedi para Golden investigar o caso em Toronto e ele disse que o boletim de ocorrência foi gerado pelo irmão de Jude e que os policiais pegaram o relato dela. Estava bem resumido, ela realmente contou tudo só para mim. Tentaram ver as câmeras de vigilância do campus, mas o psicopata deveria saber os pontos cegos, porque aparece ele seguindo Jude e depois não há mais nada. Não dava para ver o rosto dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

O caso foi encerrado e ele corria livre pelo mundo, certamente fazendo o que fez à minha garota com outras por aí. Entendo o ódio de Jude, é o mesmo que senti quando Golden disse que não poderia fazer nada pelo caso. Não contei a ela que fui atrás disso, achei melhor ser mais um segredo entre nós.

Meu medo era contar toda bagunça que era minha vida e ela me abandonar. Vamos combinar, vou ter um peso de um filho para cuidar sozinho e ainda havia o fato de eu não saber como manter um relacionamento; iria começar a descobrir o que era me relacionar com ela. Eu desapontava meus tios o tempo todo, e Owen estava sempre me livrando de encrencas, então eu não sou era uma pessoa confiável para se ter por perto, ainda mais para alguém como Jude, que precisava de uma vida maravilhosa depois do que sofreu.

Vendo Samanta, eu entendi que nem toda mulher fértil estava apta a ser mãe, e vendo Jude, entendi que outras que não podem adorariam ser. *Às vezes penso na possibilidade de Jude achar o máximo eu ser pai e querer ser mãe da minha filha...* Samanta nunca quis a criança e agora, com seis meses de gestação, já sabíamos que ela nunca mudaria de ideia.

PERIGOSAS ACHERON

Sempre ouvi falar que a maternidade transformava a mulher, a deixava mais chorona, mais sensível e dedicada ao filho. Esqueceram de enviar essa mágica à Samanta. Nunca a vi tão irritada, ela não saía de casa porque dizia que estava muito gorda para os tabloides e inventou uma doença qualquer para sua empresária, a assistente e os fãs não ficarem tão perturbados com o seu desaparecimento.

Não queria que soubessem que ela estava grávida, o que era uma situação engraçada se você pensar bem. Ela não tinha registros da gravidez e não me deixava fotografar sua barriga. Ao postar *selfies* nas redes sociais, nunca deixava aparecer a barriga, eram sempre do ombro para cima, às vezes dos seios, que estavam mais fartos. Vivia dizendo que colocaria silicone agora que sabia o quanto ficava bem com seios grandes. Quando vamos ao médico é sempre em horários que não têm muita gente e ela vai disfarçada. Proibiu que eu contasse para alguém, só os Hall sabiam.

Quando nos encontrávamos, eu não sabia como me comportar perto dela, só a deixava irritada e não tinha sobre o que conversar com ela. Nunca conversamos muito antes, entende? Queria

conversar com sua barriga ou até senti-la, mas ela dizia que aquilo era ridículo e eu ficava sempre constrangido.

Chega a ser hilário, a mulher carrega um filho meu e eu não tenho intimidade alguma com ela.

Percebi que Gabi estava falando algo e saí do meu devaneio. Owen a encarava com um olhar confuso e nervoso, e eu sorri, para o desesperado do meu irmão.

— Cara, você está ferrado — disse perto do ouvido de Owen. Nunca o vi tão nervoso, a não ser quando Gabi foi sequestrada. Ele ficou tão desesperado que eu não sabia o que fazer para acalmá-lo. No hospital, durante a recuperação dela, ele não saiu de perto da cama nem um minuto.

— Ainda bem que não é de gala dessa vez — brinquei tentando amenizar a tensão de Owen. — Não aguento mais tanta formalidade quando vamos às festas do tio.

— Eu gosto de festas informais também — Jude comentou, beijando minha bochecha.

— Já falei o quanto está maravilhosa? — sussurrei em seu ouvido. Seu vestido curto estava mais para cima agora e minha vontade era de tirá-lo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já sim, mas pode repetir. — Ela sorriu e me beijou. Precisava de uma distração ou iria fazer amor com ela dentro daquele avião.

— Ansiosa para ver a mansão dos Hall?

Ela balançou a cabeça fazendo que sim.

— Gabi me disse que é linda, que tem um jardim maravilhoso.

— Sim, é muito lindo! Gosto dos Hall e a casa deles é maravilhosa, mas não gosto da Florida porque me lembro dos meus pais... E do fato de eu não ter mais uma família por perto.

Meus pais tinham uma fazenda na Flórida ao lado dos Hall, mas eu a vendi assim que morreram e apliquei o dinheiro. Não o usava para nada, era como se ainda fosse dos meus pais. Nós só usávamos a fazenda para nossas férias, e não me sentia confortável em continuar com ela. Eu e Owen fazíamos tudo junto. O Sr. Hall me ensinou tudo que sei dos negócios e sempre tive a quem recorrer quando fazia uma burrada. Mesmo com o apoio e carinho, porém, todas as noites eu chorava. As noites eram horríveis para mim, vivia tendo pesadelos, por isso Owen pediu à mãe para termos quartos conjugados e, se ele me escutasse gritando, ia até meu quarto para me acordar e me distrair.

PERIGOSAS ACHERON

Tínhamos quartos conjugados tanto na fazenda do Tennessee quanto na fazenda da Flórida.

— Mas os Hall são sua família, Mack.

— Eu sei, eles vivem falando isso, mas estou falando de família de sangue. É um saco me sentir sozinho.

— Sabe, família de sangue não é tudo. Veja que “ótimos” pais eu tenho — ela disse sarcasticamente. — Gabi sempre diz que a família que escolhemos às vezes é bem melhor e mais fiel do que a família de sangue. Eu sei que é verdade porque meus pais nem falam comigo. Gabi se sentiu sozinha e abandonada no mundo quando Brian morreu, mas nunca a deixamos desamparada, mesmo ela sendo a mais chata das vadias. Hoje ela sempre nos agradece por estarmos aqui. Você tem que agradecer por ter tios e um irmão de criação que te amam. E por ter a mim — finalizou, segurando minha mão e me olhando nos olhos. Depois, ela me beijou novamente.

— Eu agradeço todos os dias, inclusive por ter encontrado você — disse e a abracei, beijando seus cabelos.

Chegamos à mansão dos Hall e ver o rosto de felicidade da minha futura cunhada ao saber do

motivo da celebração foi impagável. Enquanto Gabi recebia os convidados que vieram para seu noivado surpresa, percebi que Jude estava em frente ao jardim, parada. Ela era tão linda e estava com uma expressão de paz no rosto. Ao me aproximar, pude jurar ter visto uma lágrima caindo, que ela secou rapidamente e disfarçou com um sorriso ao me ver.

— Algo errado? — Passei as mãos em seus braços gelados.

— Depois conversamos. Vamos lá, Owen vai fazer o pedido.

Ela me puxou para onde todos iam. Eu a coloquei na minha frente para beijá-la e, ao olhar em seus olhos, percebi que estava feliz, então relaxei.

Depois de tanta comoção, Gabriella aceitou o pedido de Owen e meu irmão ficou visivelmente bem mais relaxado. Nunca o vi tão feliz, e senti uma pontada de inveja. Gostaria de ter isso para mim um dia, uma família, uma noiva, a felicidade.

— Parabéns, irmão! Isso quer dizer que vai mudar da fazenda? Posso transformar sua casa em um lindo salão de festas?

Ele tomou um gole do uísque que trazia nas

mãos e sorriu.

— Não, querido irmão, isso quer dizer que terá Gabi como vizinha também. Não vou sair da propriedade.

— Ah, sério? Vamos ter uma garota lá? Ela vai querer mandar em tudo!

Ele gargalhou e colocou uma mão em meu ombro.

— Acostume-se, rapaz, logo você terá uma garota em sua casa também.

Eu congelei porque era verdade. Vou ter uma garota em casa, uma garotinha. Como será que vai ser ter um bebê lá?

— É, acho que Gabi vai ser de grande ajuda então.

Nós dois rimos e eu o deixei com seus pais, que se aproximaram quando nos viram rindo alto.

A festa estava perfeita, só amigos chegados, todos alegres de tanto beber. Jude estava conversando com o irmão e Carla quando me aproximei e pedi licença a todos, tentando tirá-la do círculo.

— Não com tanta pressa, Crown — Jack disse e eu revirei os olhos, cruzando os braços. O cara podia até ser grande, cheio de músculos, mas não

me passava medo.

— Pois não, Bright.

Vi Jude fuzilando o irmão com o olhar e achei graça.

— Quais são as suas intenções com a minha irmã? — Jack cruzou os braços para me intimidar.

— As melhores. — Eu sorri e ele riu alto, mais relaxado.

— Ótima resposta, mas saiba que estarei de olho. Owen quase me matou de susto deixando Gabi correndo risco.

— Não foi culpa dele — disse bravo. — Ele a ama, jamais deixaria nada de ruim acontecer a Gabi.

— Eu sei, mas... — Ele ia dizer algo, mas Carla o interrompeu.

— Deixa eles, Bright.

Jack fez um sinal de que iria ficar de olho em mim. Jude balançou a cabeça em reprova e eu a levei para o jardim.

— Vai me contar agora? Por que você ficou emocionada quando olhou para o jardim?

— Você vai achar que sou maluca. — Ela riu e escondeu o rosto com as mãos.

— Conta logo — insisti, tirando suas mãos do

rosto e me aproximando. — Nunca acharia isso de você.

— É o mesmo jardim, Mack, mesmo, eu juro!

— Mesmo jardim de onde?

— Do meu sonho!

— Do-do sonho? — gaguejei. Não falamos do assunto e nem do sonho desde aquela noite em minha casa.

— Não dá para ver agora porque está escuro e não tem os brinquedos de criança que tinha em meu sonho. Mas quando chegamos eu vi as mesmas flores, a mesma grama e o mesmo cheiro que sinto quando me lembro dele. — Ela sorria e lágrimas caíam de seus olhos. Eu as limpei de sua bochecha.

— Estou chorando, mas é de felicidade, você vê que é um sinal? A menina tem seus olhos, eu te disse isso. — Concordei com a cabeça porque estava emocionado demais e não queria que ela me visse chorando. — Esses olhos me salvaram de entrar em colapso até eu chegar ao hospital e não me deixaram morrer. Talvez você possa ser minha salvação.

— Eu? Amor, o sonho era com uma menina, não comigo. Não sei... Você acha que é um sinal de quê? — perguntei baixinho e minha voz saiu rouca

porquê não sabia como responder ao que ela acabara de dizer.

— Um sinal para seguir em frente, deixar o peso que sinto por não poder ter filhos por causa de um imbecil que me atacou. Deixar de ter medo de me entregar ao homem por quem estou loucamente apaixonada por causa desse mesmo imbecil. Deixar de me sentir vítima o tempo todo e achar injusto que ele esteja livre e eu presa nesta escuridão. Deixar Deus julgá-lo, já que os homens não vão fazer. — Ela suspirou e pôs minhas mãos sobre seu peito; seu coração estava acelerado e sua respiração ofegante, mas ela continuou: — É o sinal para eu seguir em frente e ser feliz depois de tanto tempo, Mack. Não parece, mas eu fiquei em uma espécie de luto nesses dez anos. Tinha medo de me entregar ao amor, tinha medo de ser agredida novamente e não confiava em ninguém. Vi Gabi sair do luto e invejei sua coragem e sua força, já que eu não conseguia fazer isso. Depois que te contei tudo e você não surtou, continuou me querendo... isso meu deu forças para continuar a viver com esperanças de ser feliz ao seu lado. Agora eu me sinto finalmente pronta e livre.

Ela estava radiante; a luz do luar não fazia jus ao

seu brilho próprio. Ela irradiava felicidade, seus olhos eram convidativos e serenos. Eu só queria mantê-la feliz assim para sempre.

— Então você está loucamente apaixonada por mim? — eu disse sorrindo e ela confirmou balançando a cabeça, mas não disse mesmo para ela. — Realmente eu sou irresistível.

— E eu sou tão sortuda por ter você aqui comigo. Eu te amo. — Ela mordeu o lábio inferior.

Não tinha coragem ainda de falar que a amava em alto e bom som, então comecei beijá-la e a levei para a casa de jogos perto da piscina, ignorando todos ao nosso redor. Quando éramos jovens, a Sra. Hall não tinha paciência para tanto moleque dentro da casa, pois eu e Owen sempre levávamos amigos e fazíamos torneios de videogames, então o tio Hall resolveu criar a casa de jogos. Ela era ótima, e eu e Owen amávamos o lugar. A casa tinha dois banheiros, um quarto e a sala equipada com videogames, bilhar, pebolim e um sofá enorme em frente à televisão.

Começamos a nos beijar mais intensamente. Fechei a porta da casa e a levei para o sofá, tirando seu vestido.

— Uau, eu queria fazer isso assim que te vi —

disse sem fôlego. — Você é incrivelmente perfeita e vai me matar com esse corpo — sussurrei entre beijos.

Coloquei ela sentada no sofá e beijei cada parte do seu corpo enquanto ela gemia de prazer. Assim que passei a mão sobre sua cicatriz, ela parou de respirar. Eu beijei o local e fixei meus olhos no dela, mostrando que estava tudo bem para mim, que esse capítulo de sua vida estava encerrado e que iríamos começar um novo. O fato de ela ser tão inocente me deixava louco e queria ela só para mim. Quando estava prestes a tirar sua calcinha, ela estremeceu e eu parei.

— Jude, não precisamos fazer isso. Você sabe, certo? Podemos esperar — falei da boca para fora, só para acalmá-la. Eu não conseguiria mais esperar, iria enlouquecer.

— Não, Mack. Eu quero. Não estou com medo, prometo. Eu te amo e quero isso. Só estou com vergonha.

Ah, graças ao bom Deus!

Ela mordeu os lábios inferiores e eu senti meu corpo se arrepiar de tesão.

— Eu amo você.

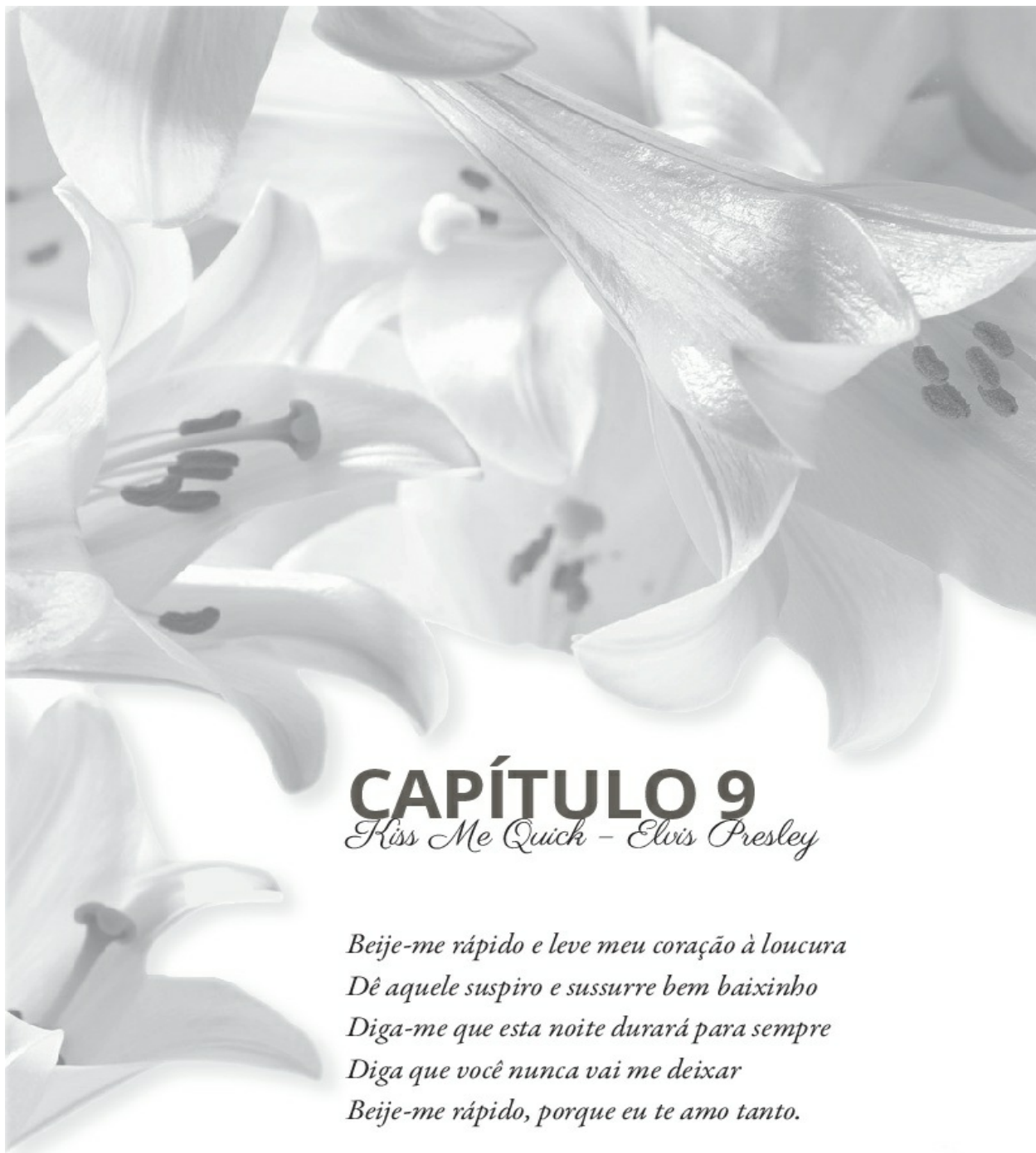
Droga, ela repetiu que me amava e foi a minha

vez de congelar.

Fala alguma coisa, Mack!

Nós nunca tínhamos dito isso um para o outro, e aquela era a segunda vez que ela dizia isso em uma noite. Na primeira vez, meu coração se encheu de alegria e eu quase disse que a amava também, mas nunca havia dito essas palavras a ninguém, e havia o segredo que escondia dela; não sabia se ela me amaria depois de saber de tudo. Resolvi esperar.

Ela percebeu que eu congelei e sorriu, colocando as pernas em minha cintura e me obrigando a chegar mais perto dela. Eu tomei aquilo como um convite e, sem dizer mais nada, continuei a beijando por inteiro e ela voltou a gemer.



CAPÍTULO 9

Kiss Me Quick – Elvis Presley

*Beije-me rápido e leve meu coração à loucura
Dê aquele suspiro e sussurre bem baixinho
Diga-me que esta noite durará para sempre
Diga que você nunca vai me deixar
Beije-me rápido, porque eu te amo tanto.*

Jude

Eu não esperava que ele também dissesse “eu te amo”. Vi a confusão em seus olhos quando eu disse aquelas palavras pela segunda vez. Sua resposta foi um beijo intenso e arrebatador, além, claro, de tirar minha calcinha e me fazer gozar a noite toda.

Depois de uma perfeita noite de sexo com Mack, nós adormecemos na casa de jogos. Acordei com o sol entrando pelo vidro e vi que a colcha do sofá mal nos cobria. Eu estava dolorida e precisava muito fazer xixi.

— Mack, acorda! Alguém pode nos ver aqui. — Beije seus lábios. — Acorda, amor.

— Bom dia, princesa! — Ele me abraçou e me beijou de volta. — É um ótimo dia, não acha?

— Sim, acho. — Eu sorri, me sentindo muito feliz. — Vou ao banheiro rapidinho.

Levantei e comecei a andar esquisito. Quase chegando na mesa de sinuca escutei a voz de Mack.

— Está com dores?

— Um pouco, sim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se você não fosse tão apertada, juro que te fazia gozar mais. Mas não aguentei muito tempo.

— Mais?

Ele riu alto e eu fui para o banheiro com o rosto vermelho como um pimentão.

Quando voltei vi um Mack vestido e com o rosto pálido. As mãos estavam na cabeça e ele olhando para baixo, em direção a uma mancha no tapete.

O que será agora?

— Mack? Está tudo bem?

Quando ele se virou para mim, seus olhos estavam vazios de emoção e o rosto sem cor alguma.

Merda, o que aconteceu?

— Jude, eu fiz merda! Caramba, eu fiz merda de novo!

— O quê? O que aconteceu? — Entrei em pânico e enrolei a colcha do sofá mais ainda em meu corpo.

— Não usamos camisinha!

Eu comecei a rir muito e bem alto, meu estômago doía de tanta risada, não conseguia recuperar o fôlego para explicar a ele, que ficou sem entender me olhando confuso e claramente bravo comigo. Ainda bem que era só isso que o

PERIGOSAS ACHERON

incomodava. Sentei no sofá para me acalmar.

— Mack, eu não posso ter filhos, lembra? — Eu abri a colcha e apontei para a cicatriz, e ele me olhou pesaroso. Eu parei de rir.

— Não tem graça... — ele disse constrangido. — Eu esqueci e... não tem graça nenhuma, Jude.

— Tem sim, se você visse o seu rosto... você parecia que ia ter um ataque só de pensar que poderíamos ter um filho nessa primeira noite de amor.

— Desculpe, Ju. Eu amaria ter um filho contigo, não tem nada a ver com isso... — Ele começou a me chamar assim quando ouviu Gabi, e eu acho lindo.

Por que ele estaria tão preocupado com isso?

— Não tem o por que se desculpar, a culpa não é sua. Mas não fique preocupado, não tenho doenças e eu confio em você. — Pisquei para ele se acalmar. — Quer me dizer por que você disse “de novo”? Você disse: “eu fiz merda de novo”. Por quê?

— Eu tenho uma coisa para te contar... — ele se afastou, como se fosse tomar coragem.

O telefone dele começou a tocar do bolso da calça e ele olhou o visor, depois ignorou a ligação,

mas não voltou ao assunto, ao invés, Mack me abraçou forte e me beijou. O beijo foi se intensificando até começarmos tudo novamente e repetimos a noite anterior, apesar de eu estar dolorida.

Depois de nos vestirmos, voltamos para a casa principal e subimos para o quarto de Mack para tomar banho e trocar de roupa.

— Temos que descer para o café antes que Owen entre aqui para me chamar. O quarto dele é o do lado. — Mack apontou para uma porta.

— Vocês têm uma porta interna para irem de um quarto ao outro?

Ele sorriu.

— Temos, mas na verdade são duas portas, assim podemos trancar quando não queremos ser incomodados. — Ele destrancou a porta e bateu na de Owen.

— Vai embora, Mack. — Escutamos Gabi gritando.

— Vamos comer! — Mack gritou de volta. — Estou faminto!

— Eu te odeio. — Foi a vez de Owen gritar.

— Andem logo com isso. — Mack riu e me chama para bater na porta. — Vocês têm que parar

em algum momento, já chega de celebrar!

Eu comecei a bater também, até que um Owen bem bravo e só com um lençol enrolado na cintura abriu a porta. Eu tampei meus olhos e me virei, com vergonha da cena.

— Opa, não sabia que estava aí, Jude. Como foi a noite de vocês na sala de jogos? — Owen sorria e eu perdi a vergonha de vê-lo seminu e me virei para encará-lo.

— O quê? — Estava vermelha de vergonha e ao mesmo tempo furiosa. *Como ele sabe?* — Como você sabe?

Ele encostou no batente da porta ainda segurando o lençol e sorriu, fazendo aparecer sua covinha por detrás da barba. Estava relaxado e tranquilo, e pude perceber o quanto estava feliz.

— Papai instalou câmeras lá. Eu e Gabi vimos vocês indo naquela direção e desativei as gravações. Por falar nisso, precisamos reativa-las. — Ele se virou para Mack, que estava rindo. — De nada.

— Valeu, irmão, mas você bem que podia ter gravado e me entregado o CD com o vídeo. — Eu bati forte no braço de Mack. Nunca fiquei tão constrangida na vida. Minha primeira vez quase foi

gravada.

— Eu não deixei ninguém ver, Ju. Chegamos na tela bem na hora! Desativei tudo, mandei os seguranças virarem o rosto enquanto Mack tirava seu vestido — Gabi contou, aparecendo com um lençol enrolado também.

— Ai que vergonha! — eu disse cobrindo o rosto e fui para a cama de Mack.

— Gabi vai se vestir! — Owen disse, fechando a porta.

— Ué, por quê? Você está seminu na frente de minha amiga também! — ela falou rindo por trás da porta fechada.

— Que vergonha, Mack! Minha primeira vez e tinha uma câmera de vigilância, sério isso? Sorte Owen ter desligado. Deus, que vergonha!

— Não fique com vergonha, você estava maravilhosa ontem e Owen desligou antes que pudessem ver algo. — Ele riu da situação e pegou minha mão para me levar até onde estava servido o café da manhã.

— Você não presta! — falei sorrindo.

— Ah, essa gravação seria sensacional, não é?
— Ele riu e eu bati novamente em seu braço.

Ao chegar na sala de jantar, senti o cheiro de chá

de erva-doce, meu favorito. Fui em direção à mesa e me sentei, pegando uma xícara de chá. Mack foi chamado pelo tio e se retirou para o escritório, por isso me sentei ao lado de Nigel. Recebi um olhar cheio de raiva de Jack, que estava sentado na minha frente.

— Algum problema, Jack? — Mack perguntou e me beijou na bochecha.

— Por enquanto não — Jack resmungou e vi Carla pedindo para ele deixar quieto.

Por que Carla está sendo tão boazinha com ele?

— Dormiu bem ontem, *chica*? — Nigel perguntou bem perto do meu ouvido.

— Quase nada e você?

Ele riu.

— Soube da sala de jogos! Parabéns!

— Você também? Quem te contou?

Ele apontou para Carla.

— Nós todos já sabemos, *chica*! Por que acha que Jack está puto da vida? E respondendo a sua pergunta, eu dormi bem! — Nigel olhou na direção da Olivia Vince, a diretora de marketing que tomou o lugar de Melanie. Aquela idiota da Melanie ainda me assombrava. Mack disse que eles continuavam recebendo ameaças mesmo com Melanie presa,

então mantinham seguranças por perto e viviam com medo de que algo acontecesse. Ele me garantiu que não era Melanie quem estava por trás dessa vez, porque ela estava presa e sua prima e comparsa estava morta. Mas não sei, odiava ver ele tão desesperado pela segurança de sua família. Olhei brava para Nigel e dei um tapa no braço.

— Nigel! Você dormiu com Olivia? Sabe que ela, assim como nós, é nova na empresa, não podemos causar problemas!

— Ai! Calma! Eu não disse que dormi, mas ficamos juntos sim! Depois te conto, porque seu amado chegou. — Ele parou de falar quando Mack se sentou ao meu lado.

— Tudo bem? — perguntei insegura vendo o olhar desesperado dele, já sabendo que nada estava bem.

— Na verdade não, podemos conversar no escritório? A sós?

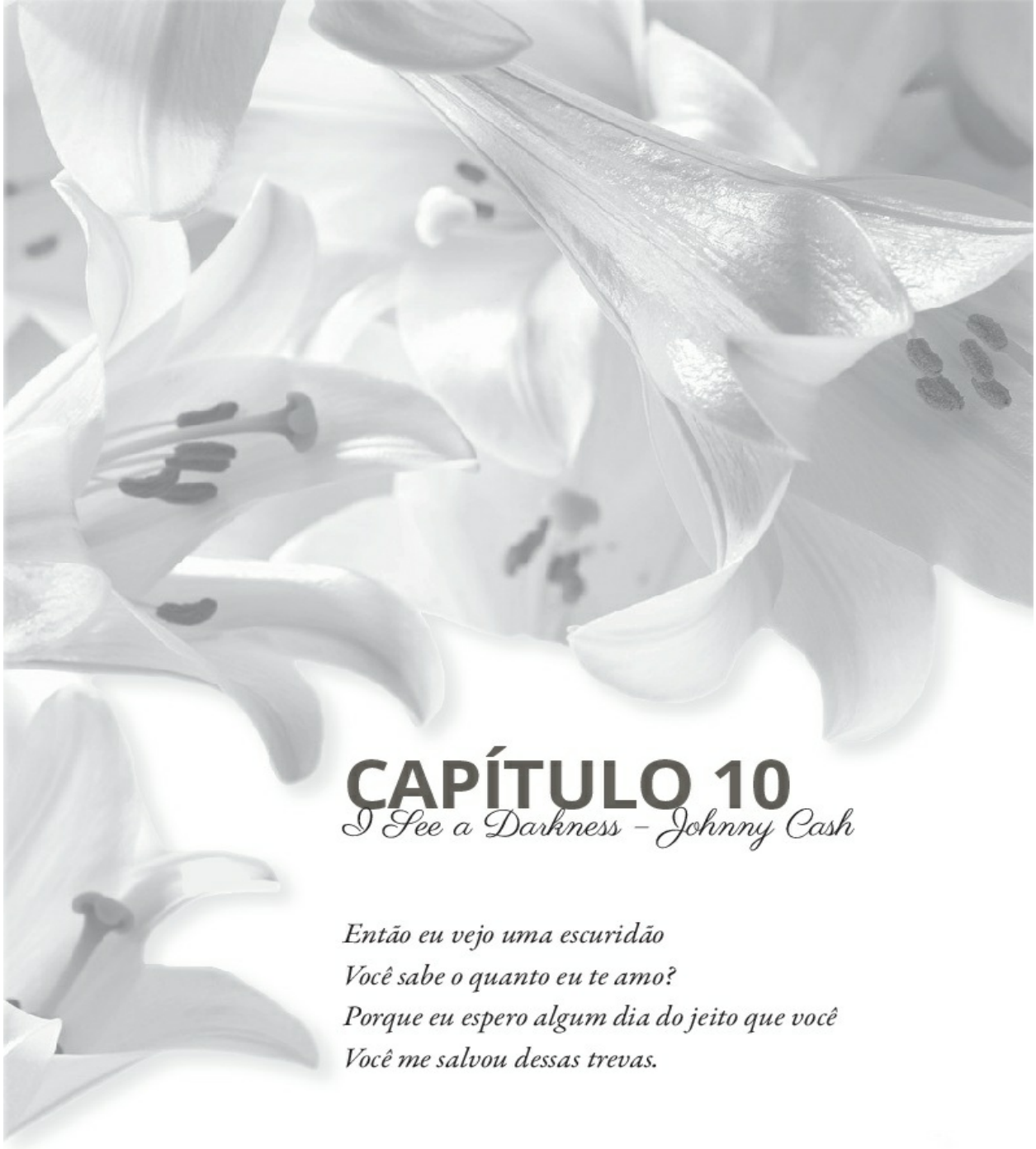
Olhei para Jack, que desafiava Mack com o olhar. Suspirei e me levantei.

— Claro!

Eu o segui até o escritório, mas ele não oferece a mão para que eu segurasse durante o trajeto. Havia algo errado.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 10

I See a Darkness - Johnny Cash

*Então eu vejo uma escuridão
Você sabe o quanto eu te amo?
Porque eu espero algum dia do jeito que você
Você me salvou dessas trevas.*

Mack

— O que foi, tio?

Estava tão feliz e relaxado naquela manhã que achava que nada ia me fazer mudar de humor, nem a empresa. O escritório da casa se parecia com uma biblioteca muito chique e lotada de livros até o teto. Tio Hall sempre amou os livros, vivia nos presenteando com eles. Sentei em uma das grandes e confortáveis poltronas de couro perto da mesinha do bar.

— É algum problema na Europa?

Ele balançou a cabeça negativamente.

— Mack, filho — começou e então parou. Ele se sentou no pufe de frente para mim e ao lado da minha tia, e entendi que a notícia só poderia ser a pior possível, para ele agir daquela maneira, então me ajeitei na cadeira, que parecia bastante desconfortável agora, e espero pelo pior.

— Fala logo... você assusta quando começa a enrolar.

Lembra a conversa sobre a morte dos meus pais.

Ele respirou tomando coragem para prosseguir e seus olhos estavam firmes nos meus.

— Samanta foi internada hoje, ela está correndo risco de perder o bebê. Você precisa voltar e ficar com ela.

Okay, não esperava esse pior.

Meu tio não sabia ser delicado ao dar notícias ruins. Foi assim quando meus pais morreram e agora com minha filha em risco de vida. Preferia que as pessoas fossem diretas ao me falar algo de ruim, e ele sabia disso. Mas ontem tinha sido uma noite mágica, eu tinha esquecido um pouco dos problemas da minha vida louca e por um longo momento não soube o que fazer quando ouvi a palavra “perder” saindo de sua boca. Comecei a chorar.

— Calma, filho. — Ele me abraçou, como se eu fosse um menino pedindo afago. Minha única chance de ter uma família só minha estava na berlinda e eu não sabia como agir. — Nós vamos com você. Nada vai acontecer a elas, eu prometo. Coloquei a melhor equipe médica no assunto. O chefe dos seguranças está lá, garantindo a privacidade dela, e a nossa criança vai ficar bem.

— Como você ficou sabendo antes? Por que não

me avisou?

— Quis resolver tudo antes de te preocupar. Hoje pela manhã a governanta da Samanta tentou ligar para você, sem sucesso. Daí ligaram para Golden, que me contou tudo. — Lembrei na hora da ligação que rejeitei enquanto estava com Jude e o ar ficou pesado em volta de mim; estava difícil respirar. A culpa era minha, eu deveria ter estado lá para a minha filha.

— Filho, você está bem? Quer que eu chame Owen? Um médico?

— Não! Digo, estou bem, não precisa. Desculpe, é... Obrigado... Preciso falar com Jude antes. Se não se importa. — Olhei para eles tentando me acalmar. Queria sair daquele escritório para poder respirar, e senti como se as paredes estivessem se fechando e me sufocando.

— Tudo bem, meu querido. Já pedimos o avião e iremos em uma hora. Tudo bem? — Minha tia me beijou na testa e eu assenti sem pronunciar uma palavra.

Respira, Mack. Respira.

Minha filha vai ficar bem, ela tem que ficar bem.

Quando cheguei à mesa, vi Jude brincando com Nigel e sorrindo. Detestava ser portador de notícias

que poderiam fazer ela se afastar de mim. Odiava ir embora logo após nossa primeira noite juntos, mas precisava contar, não podia mais enrolar, não tinha mais tempo. Percebi que Gabi e Owen não estavam à mesa, então decidi falar com ele depois. Quando pedi para nos falarmos a sós, vi o desespero em seus olhos. Ela me seguiu cabisbaixa e eu não segurei sua mão até chegarmos ao escritório, para não desistir do que iria contar. Fui na frente dela, tomando coragem.

— Fala logo, Mack. Você está me assustando — ela disse ficando na frente da mesa do escritório.

— Okay, não tenho como dizer isso sem te machucar, por isso vou ser sucinto, acho que vai ser melhor assim.

Eu respirei fundo e soltei o que estava preso na minha garganta desde que ela abriu seu coração para mim quatro meses atrás.

— Eu nunca me imaginei sendo pai, sabe? Naquele jantar na casa do Owen em seu primeiro dia nos Estados Unidos, Samanta apareceu, lembra? — Ela balançou a cabeça positivamente. — Ela disse que estava grávida e que eu era o pai da criança.

Jude estava sem cor, seus olhos arregalados e

não dizia absolutamente nada. Ela se apoiava na grande mesa do escritório para não cair, e eu continuei.

— Ela estava com dois meses de gravidez na época e conseguimos fazer o teste de paternidade para comprovar que eu era mesmo o pai da bebê. Será uma menina. — Eu sorri olhando para o chão. — Não te contei antes por ser um covarde. Tinha medo de você me rejeitar por já ter um filho.

Ela permaneceu quieta, e eu continuei.

— O meu tio me chamou para informar que agora, com seis meses de gestação, Samanta teve uma complicação e está internada com risco de perder a minha menina... — Eu me engasguei com um choro contido e Jude continuou sem falar, desviando seu olhar do meu.

— Samanta nunca quis o bebê e ameaçou tirá-lo — continuei na esperança de ela se pronunciar, mas nada aconteceu. Silêncio é o que recebi. — Eu ofereci dinheiro e conforto durante a gravidez para ela não fazer isso, e ela aceitou. Entende? É culpa minha que ela esteja no hospital, eu a forcei a ter a criança. Agora as duas estão em perigo.

— Não é sua culpa... — ela disse baixinho e eu sorri de alívio por ela ainda querer falar comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando o bebê nascer vou dar mais uma grande quantia para ela me entregar a criança e ficar sem direitos sobre ela.

Jude estava com um olhar impossível de decifrar, era uma mistura de ódio, repúdio por Samanta e ao mesmo tempo afeição por mim. Ela pôs a mão em meu ombro, tentando me acalmar.

— Me desculpe por não ter te contado. Eu sou um cara que vem com um pacote, entende? Eu tenho um bebê a caminho e vou ser responsável por ela em tempo integral... sozinho... Você estaria se envolvendo com um cara comprometido... — Eu ri sem vontade. — Samanta não quer que ninguém saiba, por isso não está nos jornais, e eu não te contei antes por covardia, como disse. Samanta prefere dizer que está doente a falar que vai ter uma filha — disse baixinho, com medo de perder Jude. *Por que não admito isso a ela?*

— Mack — ela disse em um sussurro. — Eu... preciso que você pare de se explicar e vá cuidar da sua filha. Vá ao hospital e cuide de tudo. Depois conversamos.

Vi uma lágrima, mas ela a limpou rapidamente.

— Jude, eu... — Eu ia falar que a queria comigo, mas Owen entrou sem bater.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos, cara, estamos prontos — ele disse, o rosto vermelho.

— Você vai? — perguntei surpreso.

— Claro que sim, que pergunta! Minha sobrinha está lá no hospital, cara. Se mexe! — Owen estava em pânico também. Eu o abracei e comecei a chorar como um bebê, enquanto ele chorava e me abraçava forte, sussurrando que ia ficar tudo bem. Não merecia ter uma família tão boa assim.

Jude se aproximou de nós dois e Owen me soltou, me dando um meio sorriso e saindo para nos dar privacidade.

— Vá e me conta como está indo tudo. — Ela me beijou, e sinto como se fosse um beijo de despedida, mas deve ter sido coisa da minha cabeça.

Owen voltou e me pegou pelo braço, me levando para longe de Jude, e fomos para o carro onde seus pais já nos aguardavam.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 11

Bridge Over Troubled Water – Bon Jovi

Quando estiver aborrecida

Sentindo-se pequena

Quando estiver com lágrimas nos olhos

Eu as secarei

Estarei ao seu lado.

Jude

Vi Mack indo embora com os Hall rumo ao Tennessee e um pedaço do meu coração foi com ele. Eu não disse nada do que queria porque ele já estava sofrendo muito.

O que eu ia fazer agora?

O homem que eu amava tinha mentido para mim durante todos aqueles meses. Ia ter uma filha, eu não era a mãe, e possivelmente estava arruinando a chance de a criança ter uma família sendo a “amante” de seu pai. Ele não disse que me amava nem uma vez ontem, talvez por causa da mãe da criança.

Precisava pensar em muitas coisas, eram inúmeros cenários que se formavam na minha mente. Em todos eles eu era a bruxa má da história, a madrasta privando uma criança inocente de ter um papai e uma mamãe. Subi para o quarto de Mack com a desculpa de que ia arrumar minha mala, só que tudo o que fiz foi chorar desde a hora em que fechei a porta.

Eu não sabia o que pensar ou como agir. Ele ia ter uma família, e eu sabia que ele queria ter alguém do próprio sangue perto dele, alguém para chamar de família, e aquela era a sua oportunidade. Eu não podia dar isso a ele, nunca. Não era a mulher completa que ele precisava. Também não podia ser aquela que estragaria a chance de ele ter essa mulher e a filha, então tinha que sair de seu caminho...

Por que ele não me contou antes?

Será que ele não me queria como parte da família ou será que ele não me queria perto da sua filha?

Talvez quem ele queira mesmo a Samanta...

Minha cabeça doía de tanto pensar, meu corpo estava fraco de tanto chorar e meus olhos ardiam. Era como se eu estivesse conversando com várias versões de mim mesma, esperando que alguma delas me desse a resposta que eu queria ouvir. Acontece que nenhuma delas me achava merecedora da felicidade e sempre haveria alguma vida para eu estragar, como no caso de Mack: a chance de ele ter uma família.

— Ju, abre aqui. — Ouvi Gabi falando por detrás da porta que conectava o quarto dos meninos.

Caminhei com a cabeça baixa e abri a porta. Dei

um meio sorriso quando vi a minha família toda parada ali. Jack, Gabi, Carla e Nigel estavam ansiosos esperando respostas.

— Gabi nos contou o que aconteceu, gatinha — Jack disse me abraçando, e eu comecei a chorar, sentada na cama.

— Ele vai ter uma família, Jack. Mack sempre sonhou com uma, eu não posso dar isso a ele. Não posso fazê-lo feliz. Ela pode. Ela vai dar a ele tudo...

Meu irmão me abraçou e não falou nada. Vi a confusão nos olhos de Nigel e Carla e me virei para eles tentando explicar sem chorar muito.

— Nigel, Carla. Vocês não sabem o pior momento da minha vida. Desculpem por nunca ter compartilhado isso com vocês, eu não tinha coragem. Não iria suportar se me olhassem como se eu fosse uma coitada. — Suspirei. — Eu sofri um estupro dez anos atrás. O estuprador me esfaqueou bem aqui. — Mostrei a cicatriz para eles, que arregalam os olhos. Percebi que Nigel ia abrir a boca para perguntar algo, mas levantei a mão impedindo. — Não quero contar detalhes, não me sinto bem agora, como vocês podem ver... O que precisam saber é que eu não posso ter filhos e tive

esse trauma para suportar por todos esses anos.

Comecei a chorar e Nigel se aproximou do meu lado na cama.

— E agora Samanta está grávida de Mack e ela nem quer a criança... — Chorei mais alto. — Por que a vida tem que ser tão injusta? O que eu fiz de errado? Por que tenho que ser privada de qualquer felicidade?

— *Chica*, não diga isso! Você vai ser feliz, eu prometo. Esse lance de você não poder engravidar não muda nada, não te torna uma mulher menos completa. Só de você ter essa cicatriz prova que é uma sobrevivente e uma mulher incrível! Samanta ter engravidado e Mackenzie estar tão interessado na criança só prova que ele é um bom homem, como você vive falando. O fato de você poder ter filhos ou não nunca vai influenciar o quanto ele te ama. Se isso acontecer é porque ele é um total babaca. — Nigel beijou minha cabeça e se sentou ao meu lado.

— E você é a pessoa mais perfeita do mundo, não tem como não te amar — Carla disse se sentando atrás de mim na cama e me abraçando. — Do que você tem tanto medo? De ele não te querer mais por causa da criança?

— Não! Imagina! Meu medo é ser o empecilho na vida dele, impedindo que ele tenha uma família. Tenho tantos problemas, eu venho com uma carga difícil de carregar, ele pode não me querer perto da filha. E eu iria me apaixonar pela criança, tenho certeza... — Olhei para cada um deles. — Vocês acham que eu estaria estragando a chance de a criança ter uma família? E por que ele não me contou tudo isso antes?

— Bobagem! Escuta, Mack não te contou antes com medo de você o deixar. Ele tinha medo de que o bebê fosse um peso enorme na relação de vocês e de ser muita responsabilidade para você, afinal, vocês nem se conheciam direito. Isso não tem nada a ver com o fato de você não poder ter filhos, Ju. Tenho certeza de que ele gostaria que você fizesse parte da vida do bebê! Está na cara que ele te ama — Gabi disse, se ajoelhando na minha frente e colocando a cabeça no meu colo. — Eu soube disso hoje também, consegui tirar essas informações de Owen, por isso não descemos para o café da manhã.

— Tem tudo isso que Gabi falou mais a insegurança de vocês não darem certo. Ele tinha que pensar primeiro na criança. — Nigel apertou

minha mão e abriu um sorriso forçado.

— Eu sei de tudo isso, gente, mas vocês não acham que ele não me quer por perto? Digo, ele pode querer tentar ter uma família com Samanta agora que ela está doente e precisando de cuidados.

Todos se entreolharam e não responderam.

— Quando ele me contou, eu só sentia ódio de Samanta Bill por ter a oportunidade de ter uma criança gerada por ela e não a querer. Por tratar isso como um negócio — cuspi a última frase de tanto ódio. — Ele começou falando que ia ter um filho e achei que Samanta queria casamento. Quando ele disse que ela escondia a gravidez e que iria vender a criança para o pai, eu... só... queria bater nela! — disse, gritando e atirando meus braços para o ar. — Por que essa monstra tem a oportunidade de ter um bebê e eu não? — Chorei tão intensamente que os soluços não paravam. Todo meu corpo tremia.

Depois do que aconteceu, eu estava sempre coberta de escuridão. Quando conheci Mack, senti que a luz tinha me encontrado novamente. Eu chorava por pensar que perderia a chance de ter essa luz comigo para sempre. E também chorei porque tinha ombros de sobra para isso; descarreguei toda minha raiva e frustração neles.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quatro meses atrás eu tinha aceitado que poderia ser feliz, me declarei a Mack e me abri para o amor. Até transar com ele eu consegui, porque envolvia amor de minha parte, eu estava apaixonada.

Por que sempre tinha que ter algo? Eu nunca iria ser feliz por completo? Tinha sempre um porém na porcaria da minha vida.

Nenhum deles falou nada e não sei por quanto tempo ficamos ali. Quando parei de soluçar, percebi que Carla e Gabi estavam chorando também. Jack estava me abraçando e Nigel só segurava minha mão com o olhar distante como se estivesse procurando as palavras certas para me dizer.

— Sou egoísta, não sou? — disse, secando as lágrimas na barra da minha camiseta.

— Não — todos falaram em uníssono. Eu sorri e eles também.

— Escuta, gatinha, nós te amamos e você sabe que não vou muito com a cara desse sujeito — começou Jack. Olhei brava para ele, que ergue as mãos se defendendo. — Mesmo ele sendo gentil, educado, lindo, tesão, bonito e gostoso...

Todos rimos juntos do meu irmão tentando me animar.

PERIGOSAS ACHERON

— O que você está se questionando até agora não significa que é uma pessoa egoísta. Significa que você é humana e tem as mesmas dúvidas que todos teriam em sua posição. Você acabou de saber de tudo, tem que processar o que lhe foi dito. Você o ama, não é? — Jack me encarou.

Eu balancei a cabeça positivamente.

— Eu percebi, sabia que não iria se entregar na sala de jogos a qualquer cara depois de tudo que sofreu...

Bati em sua cabeça e ele sorriu.

— Gabi, você contou para todos da sala de jogos?

Ela fez cara de envergonhada e pediu desculpas.

— Continuando, você merece nada menos que paz e toda a felicidade do mundo. Eu percebi que o idiota também te ama. Sei que se fosse da escolha dele, essa Samanta não estaria grávida e eu o respeito por querer cuidar da filha deles. Eu ainda acho que você tem que ver o que é melhor para você nesse caso. Se vai aceitar o idiota como ele é e lutar por ele, ou desistir porque o fardo é pesado demais para você. Certo? — Meu irmão ficou esperando uma resposta.

— Não! — gritei. — Gente, Mack está passando

por uma crise com a filha dele em risco de vida e eu chorando porque não posso ter filhos, chorando porque tenho medo de perdê-lo... É ridículo! Não posso desistir dele, meu coração não aguentaria.

— Não é ridículo, Ju — disse Gabi. — Só você sabe se pode se comprometer em criar a filha de outra pessoa como sua e se quer ficar com Mack para sempre. Ninguém mais pode te ajudar com isso, por mais que a gente queira, não conseguiremos fazer nada por você nesse aspecto, a não ser te dar ombros para chorar. Só sei que Mack vai precisar de toda a ajuda que puder e ele é uma pessoa melhor quando está com você.

Gabi já considerava Mack um de nós, seus irmãos..

— Eu o amo, Gabi, mas preciso saber se ele me ama também.

— Ele ainda não disse? — Nigel perguntou, impressionado.

— E você transou com ele? — Jack estava claramente bravo.

— Se eu transei com ele foi porquê quis e você não tem nada a ver com isso, irmãozinho.

— Podia ter dormido sem essa, Bright. — Carla sorriu para ele e deu um tapa em sua perna. Ele

mostrou a língua para ela.

— Já pararam para pensar que nossos problemas são bem mais complicados que de outras famílias? Porque não podemos falar sobre traições, primas loucas e falta de dinheiro como todas as famílias comuns? — Nigel tentou aliviar a tensão e todo mundo começou a rir.

— Acho que somos especiais, Nigel. — Carla piscou para ele.

— Gente, sério. O que eu faço? Porque eu tenho certeza de que se eu ver essa criança, se participar da vida dela, vou me apaixonar profundamente e não vou querer me separar dos dois. Preciso saber se ele me quer por perto. Temos que nos resolver, mas não posso pressioná-lo agora. É tudo tão fodidamente confuso! — Coloquei as mãos na cabeça para que ela parasse de girar.

— Sabe, uma futura madrasta não pode falar palavrões. — Nigel tirou sarro de mim, mas entendi que ele estava usando o sarcasmo para não chorar mais.

— Ele precisa de apoio da família e de todo mundo para passar por isso. Sei disso — falei em um suspiro pesado.

— Concordo contigo. É aí que vai a minha

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta: que diabos estamos fazendo chorando aqui e não em um avião direto para o Tennessee? — Carla me surpreendeu com a pergunta.

— Não sei, Furacão, é uma boa pergunta — disse sorrindo e beijando sua bochecha. Eu agradecia por esses anjos que me cercavam e tinha o privilégio de chamar de irmãos.

Todo mundo sorriu e se levantou. Recebi um abraço de cada um. Limpando as lágrimas, fui ao banheiro me arrumar e cada um foi se aprontar em seu quarto. A conversa tirou um peso enorme das minhas costas, mas eu ainda estava com dúvidas e incertezas, mas uma coisa era certa: a minha família ajudou muito e eu não pretendia esconder mais nada deles.

Partimos em direção ao aeroporto para achar um voo que nos levasse para o meu amado o mais rápido possível. No voo eu iria pensar no que fazer e dizer; agora eu só precisava respirar e tentar não surtar.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 12

Goodbye - Kiss

*Não é engraçado como o tempo escapa
Pois agora estou partindo e eu queria poder ficar.*

Mack

A definição de medo para mim naquele momento era não saber o que fazer enquanto uma criança que nem havia nascido corria risco de vida. Estava apavorado! Quando soube que teria uma filha, tive medo de não ser um bom pai e de ela não ter tudo o que precisava, como por exemplo uma mãe presente. Agora sentia medo de nem chegar a tê-la para poder ter a oportunidade de cometer erros como pai.

Meus tios não saíram do meu lado em nenhum minuto. Owen andava tanto pela sala de espera que iria formar um buraco no chão. Estávamos ansiosos e com os nervos à flor da pele. Ninguém ousava pronunciar a primeira palavra sem saber o que estava acontecendo com a minha bebê.

Desde o momento em que cheguei ao hospital, Samanta estava sedada e a bebê ainda corria perigo. Já me disseram que tinham feito tudo que podiam e que restava esperar, não havia nada que eu pudesse fazer.

Odeio esperar, gosto de tudo pra ontem.

Não quero esperar.

Esperar está me irritando muito.

O médico finalmente me chamou. Levantei em um pulo e fui até ele.

— Você é o pai da criança?

— Sim, doutor. Como está Samanta e a bebê?

— Samanta está fora de risco. Ela vai ter que ficar em repouso absoluto de agora em diante. Não poderá fazer absolutamente nada a não ser repousar. Temos que priorizar a saúde das duas neste momento.

Eu assenti em resposta. Sabia que isso não seria nada fácil de convencê-la.

— Posso vê-la?

— Claro, pode ir, mas só você — disse, olhando para minha família.

— Eu já volto, gente — disse para meus tios e Owen.

— Se precisar, grita, filho. Não vamos sair daqui. — Minha tia me abraçou e me deu um beijo na bochecha.

Fui para o quarto de Samanta e me sentei ao seu lado. Fiquei ali não sei quanto tempo, e só percebi que estava com fome quando Owen entrou com um

chá de hortelã e uma *bagel*.

— Mamãe me mandou trazer e o médico autorizou. É melhor você comer tudo ou ela vem aqui. Você sabe que Samanta gosta menos da minha mãe do que de mim.

Ele sorriu tentando me animar.

— Vou ter que manter o olho nela o tempo todo, Owen. Vou levá-la para minha casa — disse olhando Samanta dormir e Owen colocou o que havia trazido para mim na mesinha.

— Concordo. Ela vai repousar melhor enquanto estiver lá na propriedade, vamos nos revezar para cuidar dela. Minha mãe disse que ficará por um tempo te ajudando. — Ele apoiou a mão em meu ombro e eu o puxei para um abraço.

— Obrigado, cara. Mesmo. Obrigado.

— Irmão, você não tem o que agradecer. Família é para isso. Agora pare de me abraçar, tá ficando esquisito.

Eu chorei e sorri ao mesmo tempo, mas continuei abraçado com ele. Gabi tinha razão, a família que escolhemos jamais nos decepciona.

— E Jude? Como reagiu? Vocês estavam falando sobre isso no escritório quando eu entrei, não era?

— Ah, eu contei tudo e ela só ficou lá me

encarando. Parecia que estava enumerando os motivos mentalmente para me deixar. A feição dela me preocupava. Depois que contei tudo, ela me mandou vir para cá cuidar da minha filha.

— Mulher sábia!

— Ou muito puta comigo. — Owen riu. — Não sei mais o que fazer, irmão. Minha vida está tão louca ultimamente que para eu surtar falta pouco. Não posso exigir que Jude se enfie nessa comigo.

— Você a ama? — Owen olhou bem nos meus olhos e eu abri a boca para responder, só que fui interrompido por uma enfermeira que entrou no quarto e pediu para nós irmos até o corredor, pois algumas pessoas gostariam de conversar conosco.

Eu fiquei apreensivo em deixar Samanta sozinha, então a enfermeira disse que ficaria lá com ela. Fiquei sem palavras ao ver quem me esperava do lado de fora. Nigel, Carla, Gabi, Jack e minha linda Jude encostados na parede me esperando. Acho que eu nunca tinha aberto um sorriso tão grande na vida.

— Esses gigantes dizem que conhecem vocês — a enfermeira disse num sorriso e eu balancei a cabeça positivamente. — Todo mundo na sua família é grande como vocês? Ou são todos

PERIGOSAS NACIONAIS

modelos? — ela perguntou cochichando e eu sorri em agradecimento por nos chamar, mas não respondi a sua pergunta. Ela fechou a porta nos dando privacidade.

— Já gosto dessa enfermeira me chamando de grande — Carla disse me abraçando e eu a agradei por estar ali. Fui até Jude.

— Jude, meu Deus, o que fazem aqui? — Estava confuso, mas feliz. Ela me beijou em resposta e, com esse ato, um peso enorme foi tirado das minhas costas. Envolvei ela ainda mais em meus braços.

Pelo menos ela não está puta comigo!

— Viemos ficar com você, óbvio! Nesse momento difícil é bom ter toda a ajuda possível — disse, me dando um selinho.

— Não achou que eu ia te deixar né, irmão? — Gabi disse, bagunçando meu cabelo, indo na direção de Owen e o beijando. Vi Jack fazendo que ia vomitar e todos riram dele.

— Não estou acostumado com minha irmã se agarrando na minha frente assim — ele se desculpou erguendo as mãos quando Carla bateu nele para que parasse. — Está tudo bem? — perguntou, apoiando a mão em meu ombro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Samanta está estável. Quanto à bebê, temos que esperar. Samanta precisará ficar em repouso absoluto — disse e olhei para Jude.

— Tipo sem levantar da cama para nada? — Jude perguntou aflita e eu concordei com a cabeça.

— Sinto muito, Mack — Carla falou baixinho.

— Tem algo que possamos fazer? — Nigel se juntou à rodinha que formamos no corredor do hospital em frente ao quarto de Samanta.

— Só de vocês estarem aqui já é o suficiente — agradei e eles assentiram.

— Essa menininha tem que saber que os tios vão mimá-la desde sempre — Gabi disse e eu sorri em agradecimento.

— Senhor, ela acordou — a enfermeira anunciou, saindo do quarto.

Eu entro no quarto sozinho, pois a enfermeira não deixou mais ninguém me acompanhar, para evitar estressar Samanta. Vi o olhar apreensivo de Jude quando fechei a porta atrás de mim.

— Mack, eu... — Samanta tentou se levantar e gemeu de dor.

— Não se mexa, Sam, por favor. A bebê ainda corre risco de vida e nós temos que te deixar em repouso absoluto. Desculpe.

PERIGOSAS ACHERON

Eu olhei para a enfermeira pedindo ajuda e meus olhos encheram de lágrimas. Estava me sentindo um bebê chorão ultimamente.

— Você não poderá fazer esforço, e uma fisioterapeuta irá te acompanhar nos alongamentos na cama mesmo, já conversei com o Sr. Crown sobre isso. — A enfermeira me lançou um olhar e eu concordei. — O médico irá te passar tudo que não poderá fazer assim que vier te examinar. Vou chamá-lo.

Ela saiu e nos deixou a sós.

— Como assim, Mack? Repouso? O que eu não posso fazer? — Ela se alterou.

— Não pode se alterar, por exemplo. Samanta, sério, por favor, fique calma e não se altere, não faz bem para você ou para a bebê. Vou permanecer contigo nessa etapa. Você vai para minha casa, okay? — eu disse, segurando sua mão e implorando para meu esforço funcionar e nossa filha ficar bem.

— Mas eu estou bem?

Fiz que sim com a cabeça.

— Espera, você vai me levar para morar contigo? — Samanta sorriu esperançosa.

— Durante esse repouso e até a bebê nascer, sim — disse e me afastei. *O que estou fazendo com a*

minha vida? — Você tem que entender que eu namoro outra pessoa.

Ela começou a rir e depois a reclamar de dor.

— Namora? Mackenzie Crown namorando? — Ela tenta rir novamente, mas logo gemeu de dor.

— Enfim — disse, ignorando a piadinha sem graça. — Estou comprometido e isso não tem nada a ver conosco. Tem a ver com a bebê.

— Ah, claro... só a bebê importa para você, né, Mack? — Ela estava vermelha e eu fiquei preocupado, me aproximei tentando me explicar e nesse momento o médico entrou.

— Como estamos, Srta. Bill? — ele perguntou, se aproximando.

— Muito irritada e com dor — ela respondeu com o sarcasmo carregado. Comecei a me lembrar por que não conversávamos; ela detestava ser contrariada.

— Aconselho a senhorita a não se alterar, pode fazer mal ao bebê.

Ela revirou os olhos e o médico me encarou, assustado. Eu só dei de ombros.

— Doutor, o que Samanta não poderá fazer? — perguntei.

— Bem, o repouso absoluto pode evitar que uma

gravidez de risco se torne ainda mais complicada, mas não elimina o risco, okay? — Eu assenti e Samanta se mexeu, tentando se ajeitar. — Eu vou liberá-la para ficar em casa, porque o Sr. Crown me prometeu que terá uma enfermeira e uma fisioterapeuta com ela o tempo todo. Você sairá daqui com indicação de permanecer deitada o dia todo, à exceção das idas ao banheiro e duchas rápidas. Assim vamos tentar aumentar a circulação de sangue no útero, aumentando o fluxo de oxigênio e nutrientes ao bebê e tentar reduzir o nível de hormônios que causam o estresse e que podem dar origem a contrações.

— Isso tudo é prejudicial à Samanta também? — perguntei, aflito com tudo.

— O estresse é prejudicial a mãe e ao bebê, o sangramento também. Precisamos que os dois estejam bem para que o parto seja tranquilo, certo? — o médico disse olhando para Samanta, que assentiu. Devia estar mais preocupada com a própria vida que a do bebê.

— Obrigado, doutor. Vou fazer de tudo para garantir que as duas estejam bem.

Ele me cumprimentou e entregou a prescrição de remédios e vitaminas para Samanta. Depois saiu do

quarto.

— Então eu vou ficar na sua casa até essa coisa nascer?

Eu respirei fundo, pois odiava quando ela falava assim.

— Não fale assim da nossa filha, Samanta... — disse por entre os dentes.

— Sua filha, quero deixar bem claro que eu só estou carregando para você. Já disse que não quero ela. Veja isso como uma transação comercial... Afinal, você está namorando, certo? Está me levando para sua casa somente pelo fato dessa coisinha estar em risco de vida — disse, olhando para as unhas.

Nossa, como essa mulher é difícil!

Eu não respondi nada, não ia me alterar. Dei um sorriso amarelo e saí do quarto para poder respirar antes que eu começasse a me irritar. Fechei a porta e encostei a cabeça nela, fechando os olhos. Senti alguém se aproximando, e quando abri os olhos vi Jude bem na minha frente. Sorri. *Cara, eu adoro essa mulher!*

— Então? — ela perguntou, se aproximou mais e me abraçou.

— Então vou ter que aguentar Samanta morando

comigo até a criança nascer para garantir que minha filha permaneça saudável... — Eu a abraçava pela cintura e sentia seu corpo endurecer enquanto falava de Samanta morando comigo.

— Você vai tentar voltar com ela, para acalmá-la? — ela perguntou insegura e eu dei uma risada alta.

— Claro que não, Jude! Que besteira é essa? Eu estou com você, entendeu? — Ela balançou a cabeça positivamente. — Samanta só ficará sob meus cuidados porque eu não confio nela sozinha para garantir a saúde da minha filha.

— Há algo que eu possa fazer para ajudar?

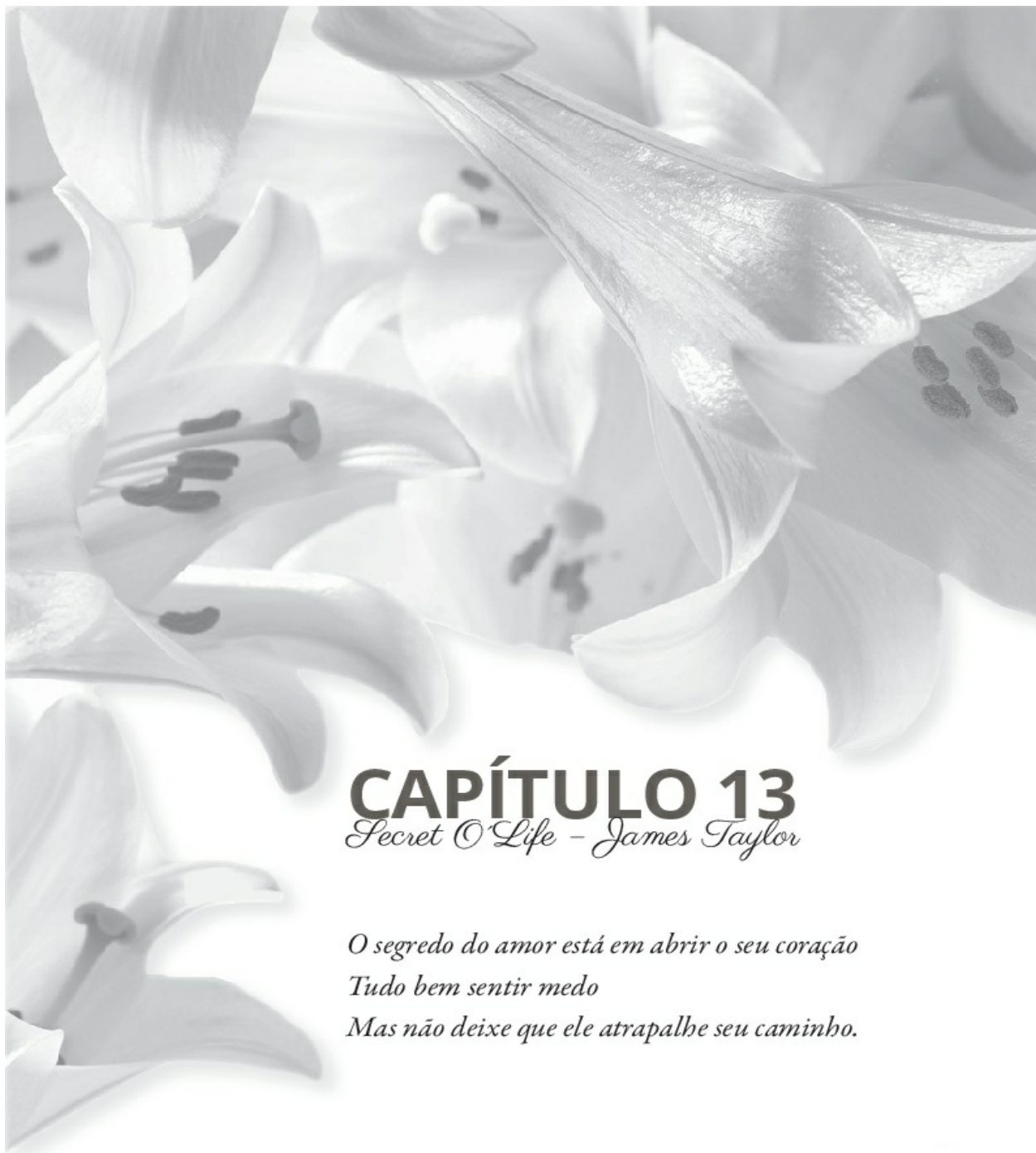
— Nada por agora, Ju. Ela não pode se estressar e não aceita nosso relacionamento muito bem. Preciso mantê-la calma, então vamos ter que nos encontrar na sua casa ou em outros lugares, não posso te levar para perto dela — disse com um sorriso fraco. — Também acho que não vou ter muito tempo extra disponível com ela em casa...

Ela assentiu e se afastou de mim. Percebi o quanto estava triste e passei a mão em sua bochecha. Não sabia o que fazer para mudar aquele cenário e agradar a todos. Estava tão cansado. Gostaria que alguma coisa na minha vida desse

certo sem me dar dor de cabeça.

— Mas você promete que vai me ligar se precisar, okay? — Ela disse me dando um selinho rápido e depois me abraçou, me tirando dos meus pensamentos sufocantes.

— Claro, eu ligo sim. Muito obrigado, Jude. Eu... preciso voltar lá para dentro — falei, apontando para a enfermeira que estava chegando. Ela assentiu e foi embora sem olhar para trás. Senti todo o meu corpo congelar sem ela por perto.



CAPÍTULO 13

Secret O'Life - James Taylor

*O segredo do amor está em abrir o seu coração
Tudo bem sentir medo
Mas não deixe que ele atrapalhe seu caminho.*

Jude

Odiava hospitais. Eu os evitava desde que fiquei internada em um deles por conta do que aconteceu comigo. Estava aflita com Mack lá dentro, sem saber o que acontece com Samanta e a bebê. Meu irmão, Nigel e Carla foram para minha casa, e Owen e Gabi foram ajeitar a casa de Mack para receber Samanta. A Sra. Hall não estava gostando da ideia de ter que ajudar com Samanta, falava toda hora que era pelo bem de sua neta, como se precisasse se convencer disso. O Sr. Hall foi contratar enfermeiras e a fisioterapeuta que o médico recomendara. Eu tinha escolhido ficar para ajudá-lo, mas não sabia bem no que poderia ser útil...

Quando Mack abriu a porta do quarto, pude ver o quão desesperado estava. Queria poder tirar o sofrimento dele de algum modo, mas ele praticamente disse para eu me afastar e não estressar Samanta. Sei que ele tinha razão, mas aquilo acabou comigo. Gostaria de ser útil.

Naquele momento estava em casa, deitada no sofá e olhando para o teto. Gabi passaria a noite na casa de Owen, então estava com meu irmão, Carla e Nigel, que iriam embora no dia seguinte. Eu precisava respirar um pouco e, com tudo o que estava acontecendo, pela primeira vez em muito tempo senti que precisava dos meus pais. Fui para a sacada e resolvi ligar para eles, na esperança de que depois de dez anos pudessem me acolher como uma filha novamente.

— Residência dos Bright.

A voz da minha mãe me fez sorrir; ela sempre foi muito formal.

— Mamãe, sou eu, Jude. Como tem passado?

Ela suspirou e abaixou o tom de voz.

— Muito bem, obrigada, e você?

Claro, não recebi nenhum afeto. Era como se eu fosse a vizinha do lado. Aliás, acho que a vizinha do lado seria atendida com mais entusiasmo do que eu. Anos sem ligar, sem falar com ela e era como se eu estivesse incomodando ao fazer aquela ligação.

— Estou bem, mãe. E papai, como está? — Suspirei segurando o choro.

— Bem, bem. Jude, por que ligou? — ela sussurrou, como se não quisesse que ninguém

soubesse que eu havia ligado. Ou melhor, eu sabia por que ela estava falando tão baixo, não queria que meu pai soubesse. Juro que pude escutar meu coração quebrando, os pedaços estavam se desfazendo um a um, e uma lágrima rolou pelo meu rosto.

Por que fui idiota de telefonar? Posso resolver meus problemas sem o apoio deles, como sempre fiz.

Só queria uma opinião, um chamego de mãe. Queria algo que nunca me deram e tinha esperanças de que agora poderia dar.

— Por nada, me desculpe incomodar. Eu... só queria... só queria saber se estavam bem.

— Esplêndidos, como sempre. Falo com você depois. Até mais e obrigada por ligar.

Ela não deu tempo de eu responder, desligou o telefone e eu me recusei a chorar mais por eles. Sequei as lágrimas que já tinham me traído e escorriam pelo meu rosto.

— Eu escutei o final da conversa — Carla disse, abrindo a sacada.

— Fui idiota... Achei que eles gostariam de saber como eu estava passando. Saber de minha vida, talvez receber um conselho sobre o que fazer a

respeito de Mack. Mas continuo sendo a decepção na vida deles.

— Acredito que os únicos idiotas nessa relação são seus pais. — Carla me abraçou e eu sorri.

— Eu concordo! — Nigel se juntou a nós com quatro taças de vinho e Jack o seguiu com a garrafa de vinho aberta. Cada um pegou a sua taça e Jack propôs um brinde.

— Vamos brindar a uma vida mais feliz e rezar para não sermos idiotas como meus pais!

— Amém a isso! — concordei e bebi um pouco do vinho.

— Sinto falta de vocês, é ruim não os ter por perto. Adoro morar aqui, o meu trabalho é bem legal, mas a saudade é um saco.

— Também sentimos falta de você! — Nigel me beijou na bochecha.

— Escuta, mana. Nossos pais são tapados por não quererem você por perto, quem não iria querer saber sobre você? Nós te amamos e não precisamos deles para sermos felizes. Conseguiremos sozinhos. Sei que fica aquele vazio e dá vontade de chacoalhar os dois para acordarem pra vida... Mas infelizmente não há nada que possamos fazer com cabeças duras e machistas, só esperar e orar para

que um dia eles caíam em si. O que você quiser de conselho, pode me pedir. Sou um poço de sabedoria, sabe? — Jack piscou para mim e eu sorri mais uma vez.

— Nem todos são legais como a gente. — Carla ergueu a taça, concordando com Jack. — Tenho certeza de que você será uma mãe perfeita algum dia, mesmo que a criança não venha do seu ventre. Você não é espelho dos seus pais, é melhor do que eles.

Ficamos ali mais um pouco até cada um se dirigir para os próprios quartos. Resolvi dormir na sala e deixar os meninos com o meu quarto e Carla com o quarto de Gabi.

Eu sabia que não iria pregar o olho, precisava pensar em tudo. Estava vendo um filme na Netflix quando chegou uma mensagem de Mack. Não esperava ter notícias dele depois da nossa conversa, o que me deu esperanças de que tudo iria acabar bem.

Mack

Só amanhã ela terá alta, vou dormir aqui.

Li a mensagem sem saber o que responder. Respirei e me ajeitei no sofá.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jude

Precisa que eu leve algo?

Mack

Não, fique tranquila. Owen me trouxe comida e vou ficar bem.

Jude

Okay

Mack

Sinto sua falta...

Eu também sentia, mas precisava me manter afastada dele nessa fase delicada, não poderia exigir sua presença por mais que eu quisesse, e eu ainda precisava pensar em tudo.

Jude

Eu também... Tenha uma boa noite, Mack.

Jude

Boa noite, princesa.

Respirei e joguei o telefone no outro sofá. Como seria nossa vida nesses três meses que faltavam para a gravidez de Samanta acabar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Mack

Minha vontade era prosseguir a conversa com Jude e mostrar o quanto sentia falta dela, mas não sabia o que mais dizer. Aconteceu tudo tão rápido que nem tivemos tempo de discutir sobre a bebê ou sobre Samanta, nem sobre nós dois. Ela tinha aceitado o que estava acontecendo e nós estávamos fingindo estar tudo bem.

— Vai dormir aqui? — Samanta perguntou, erguendo uma sobrancelha.

— Sim, posso? — falei, me ajeitando no sofá.

— Claro, fique à vontade. É como um hotel cinco estrelas, temos até serviço de quarto e injeções ocasionais. — Ela sorriu e eu também, precisava que ela estivesse feliz e calma pelo bem da minha filha.

— Obrigada, sabe... por ficar — Samanta disse baixinho.

— Sam — eu disse, pegando sua mão. — Eu sempre vou estar aqui por você e por nossa filha. Eu disse que você iria ter toda comodidade durante a gravidez e eu estava falando sério. Vou cuidar de

você. Gostaria de poder tocar sua barriga um pouco, posso?

Ela balançou a cabeça positivamente e mordeu o lábio inferior para não chorar. Não sei se era por conta dos remédios ou dos hormônios, mas agora ela estava com um semblante calmo e parecia bem mais feliz. A bebê chutou e eu senti, comecei a rir. Foi a primeira vez que toquei a barriga dela depois que ela descobriu estar grávida.

— Ela gosta de mim! — falei com lágrimas nos olhos.

— Ou ela está expulsando você daí para poder dormir. Mulheres são difíceis de decifrar, Mack. — Samanta riu e eu pude ver que ela estava relaxada. Isso me deixou feliz. — Eu estou falando sério quando digo que estou grata de você estar aqui. Isso foi aterrorizante, não quero sentir esse medo novamente. Pensei que ia morrer.

Eu concordei e falei para irmos dormir.

Acordei com a voz do médico falando com Samanta e me levanto em um pulo. Já era de manhã e eu não tinha descansado nada.

— Está tudo bem? — disse, assustado.

— Está sim, papai — o médico respondeu sorrindo. — Tenha calma.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele só está me dando alta, Mack — Samanta explicou em um tom gentil e eu sorri. Era esquisito ver Samanta tão agradável comigo.

— Okay... alguma recomendação extra, doutor? — perguntei, tentando me arrumar.

— Não, eu já conversei com as enfermeiras e a fisioterapeuta que seus pais contrataram. — Não o corriji porque no fundo os Hall eram como meus pais. — Ela terá uma cama articulada, seu irmão já me garantiu isso, e terá que beber muito líquido. — Ele me entregou um cartão com o número de telefone dele. — Esse é o meu telefone celular, qualquer mudança no quadro, por favor, me chame. Combinado?

— Sim, claro. Obrigado, doutor.

Samanta passou para a cadeira de rodas e saímos dali direto para minha casa. A viagem era longa e não conversamos muito. Percebi que ela estava aflita, assim como eu. Seria uma mudança grande para nós dois vivermos sob o mesmo teto.

— Sam, suas coisas já estão lá em casa, a enfermeira e a governanta também. Owen e Gabi prepararam tudo em tempo recorde.

— Okay, obrigada. — Ela não me olhou nos olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está tudo bem?

— Não sei, Mack. Eu vou sobreviver a isso, né? Estou com medo.

— Claro que vai! Escuta, eu vou cuidar de você, está bem? Prometo!

— Mas e se chegar o momento em que você terá que escolher entre isso — ela aponta para a barriga — e minha vida?

— Isso não vai acontecer, Samanta. Está me ouvindo? Não terei que escolher.

Não teria coragem de escolher...

Ela balançou a cabeça positivamente e virou-se para a janela novamente. Percebi que seus olhos estavam tristes e segurei sua mão. Ao chegar em casa, deixei Samanta no quarto aos cuidados da enfermeira e fui para o meu tomar um banho.

Depois de estar mais relaxado, resolvi almoçar e liguei para Jude perguntando se ela me acompanhava em um almoço em Franklin.

— Claro, Mack. Acabei de deixar o pessoal no aeroporto. Pena que você não se despediu.

— Uma pena mesmo!

— Eles mandaram lembranças e Nigel pediu para você revisar uns contratos que ele te enviou.

— Ok! Te encontro no seu restaurante favorito

PERIGOSAS ACHERON

daqui uma hora, pode ser? Daí você me conta mais.

— Claro! Até já — Ela desligou. Precisávamos conversar e estávamos evitando aquilo para não encarar a realidade. Mas já estava na hora da conversa séria que precisava ter com Jude.

Não imaginava com quanta saudade eu estava até vê-la sentada me esperando.

— Oi — disse beijando suavemente seus lábios e ela correspondeu, o que me deixou bem aliviado. Sentei bem perto dela e bebo um gole de sua água com gás.

— Oi! Como está Samanta? — ela perguntou, fixando os olhos em mim.

— Bem, se adaptando à vida de repouso e à nova cama.

— Ah, sim, a cama articulada. Owen me contou que teve que ameaçar não sei quantos vendedores para conseguir uma em tempo recorde.

Eu ri alto, porque era verdade. Meu irmão pegou a cama que estava na vitrine e falou que iria levar de qualquer maneira. O vendedor levou um susto, mas cedeu.

O garçom nos interrompeu e pedimos o almoço. Quando ele foi embora, percebi o quanto ela estava aflita. Antes que eu pudesse dizer algo, ela

começou a falar.

— Mack, temos que conversar...

— Eu sei... — Coloquei as duas mãos no cabelo.

— Preciso saber o quanto você me quer por perto agora, o quanto você me deseja para o futuro, assim eu saberei se posso me envolver com tudo isso. Preciso saber se eu sou bem-vinda para ficar por perto quando a criança nascer. — Ela passou a mão nos cabelos e ajeitou o rabo de cavalo.

— Ju, eu te quero sempre por perto, nunca duvide disso, por favor. Mas agora Samanta precisa descansar, ela realmente não pode se estressar. Só vou evitar levar você lá em casa nesse período, não te excluir da minha vida.

— Tá, mas e quando a criança nascer?

— O que tem?

— O que tem, Mack? Poxa! — Ela ergueu o tom e começou a ficar brava. Quando percebeu que estávamos em público, ela abaixou a voz. — Eu quero fazer parte da vida da sua filha, quero te ajudar quando ela nascer. Mas tenho que saber se você me ama e se me quer por perto, porque eu tenho certeza de que vou me apaixonar pela criança e não vou conseguir me afastar.

Eu não esperava por isso. Quer dizer, tinha

esperanças de ouvir tais palavras, mas nunca imaginei que ela diria tão rápido assim que queria criar minha filha comigo.

— Eu sei que se ficar muito próxima... Quero ter certeza de que você me quer, preciso saber antes de embarcar nessa — ela continuou falando baixinho.

Nesse momento, nossos pratos chegaram e eu percebi que perdi a fome. Não estava conseguindo raciocinar.

— Jude, não sei o que te dizer. — *Por que não digo que a amo e a quero por perto?*

— Eu sei, Mack. Só... quero que diga que posso me envolver com tudo... que posso te ajudar a arrumar o quarto do bebê, ajudar Samanta nesse tempo em que está acamada, ser uma presença útil e querida em sua vida, sua parceira! — Ela estava chorando e falando muito baixo. Eu queria tudo isso, pelo menos achava que sim.

— Jude... não sei. Não posso te pedir isso. Você iria mudar sua vida por minha causa, não é justo.

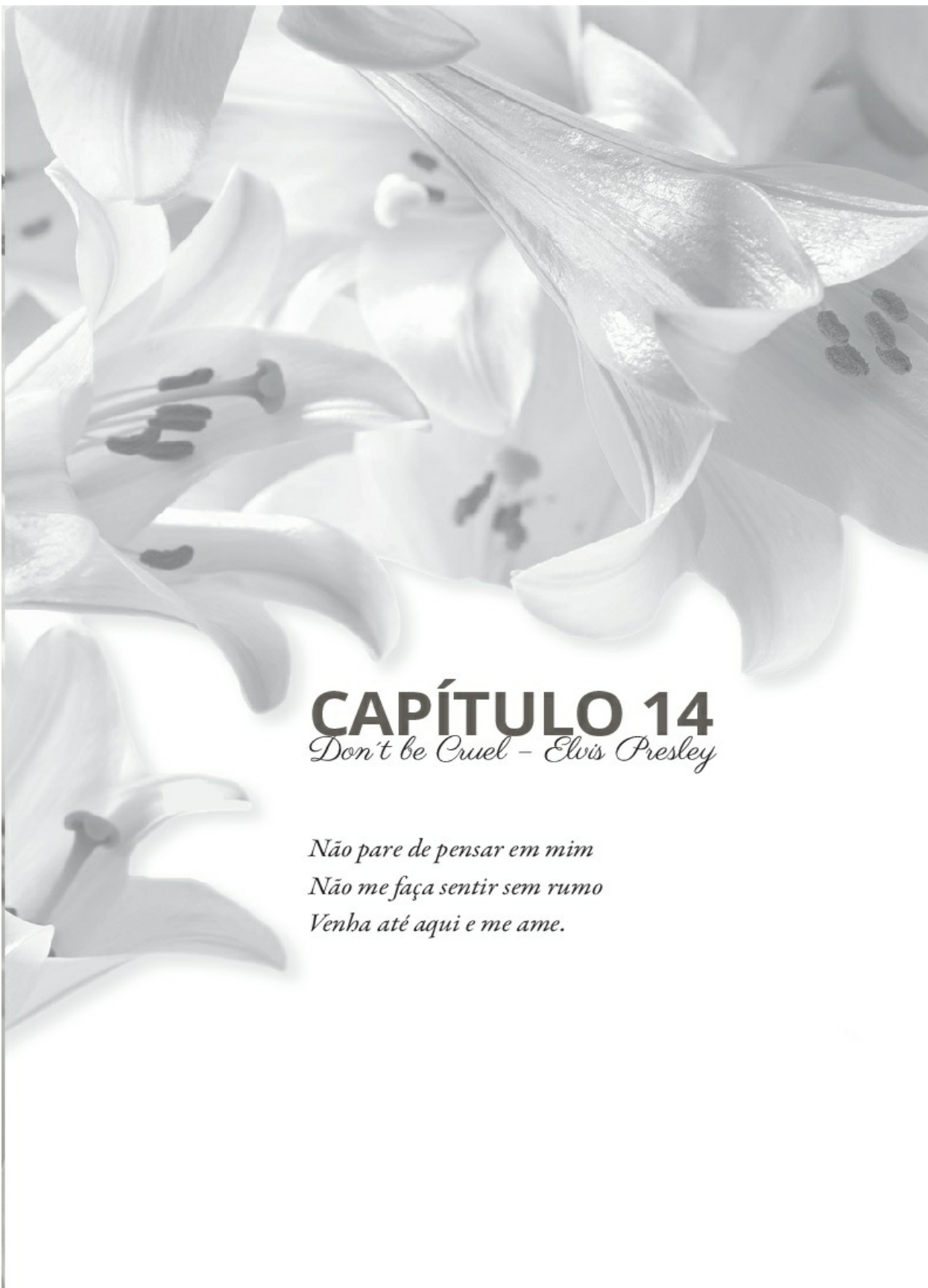
— Você não está pedindo, eu estou me oferecendo. Eu faria qualquer coisa por você.

— Não posso... — Eu não podia dizer que a amava, não ainda, não sem resolver minha vida.

— Espero que possa um dia. — Ela se levantou

com os olhos cheios de lágrimas, colocou os óculos escuros que estavam sob a mesa e beijou meus lábios rapidamente. — Tchau, Mack.

Ela me deixou sozinho na mesa e eu não fui atrás dela.



CAPÍTULO 14

Don't be Cruel - Elvis Presley

*Não pare de pensar em mim
Não me faça sentir sem rumo
Venha até aqui e me ame.*

Jude

Um mês depois

O que era para ser um almoço tranquilo se tornou mais uma tristeza para Mack, e eu me culpava por isso. Eu só queria me oferecer para ajudá-lo, mas parece que tornei tudo mais complicado para ele. Não poderia me envolver sem saber se ele me amava ou não, o que poderia soar um tanto egoísta da minha parte, já que eu poderia ter feito isso como amiga, mas eu não sabia se meu coração aguentaria.

Já fazia um mês desde a nossa conversa no restaurante, um mês que Samanta Bill morava com ele e eu tinha notícias de Mack somente por Gabi e Owen; não recebia mais ligações ou mensagens dele. Na primeira semana fiquei com muita raiva, porque ele não me procurou, mas ouvindo Gabi falar de como a vida dele estava de cabeça para baixo, duvidava que tivesse tempo para pensar no que eu havia dito.

— Jude, ei, estou falando contigo! — Gabi me

chamou, estalando os dedos em meu rosto.

— Desculpa, o que foi? — Voltei meu rosto para ela.

— Essa planilha é referente ao serviço da Europa?

— Sim! Owen e Mack precisam ir urgente até lá ou mandar um representante. Precisamos ver o que está acontecendo com as vinícolas. A popularidade está caindo e precisamos melhorar o marketing e as vendas por lá — disse, me arrumando na cadeira do escritório.

— Tá, vou falar para Owen ir, já que Mack não pode. Precisamos ir antes do bebê nascer, porque não perco isso por nada! — Ela se levantou e pegou o casaco, já ligando para Owen e saindo da sala.

Levantei, peguei um chá e a segui para ouvir a conversa.

— Owen, você tem que ir. — Ela respira. — Mack tem duas enfermeiras, fisioterapeuta e sua mãe. Ele vai ficar bem. Isso é importante! — Ela revirou os olhos e eu dei uma risada, sabia que ele estava pedindo para ela ir junto.

— Okay, Owen. Eu vou. Vou deixar Jude no comando, mas precisaremos levar um advogado da empresa conosco, e quero levar Michael. — Ela riu

PERIGOSAS NACIONAIS

alto. — Porque o assistente de Crown é organizado e ótimo! Vai me ajudar com as planilhas que eu detesto, já que não posso levar Jude. — Ela piscou para mim e desligou o telefone.

— Bom, parece que eu vou para a Europa e você vai ficar por aqui sozinha. — Ela sorriu sem vontade.

— Tudo bem, Gabi. Dou conta de tudo, você sabe. Vá e resolva isso antes que eles nos culpem por não fazer uma boa comunicação. Quando você embarca?

— Acredito que até o final da semana consigo terminar as pendências e ir. Quer que chame Nigel ou Carla para ficarem e te ajudar? — ela perguntou, preocupada.

— Imagina! Não precisa, são só alguns dias e vou ficar bem. Se precisar de ajuda eu chamo, prometo. Okay? Te vejo hoje à noite na aula de *aikido*?

— Não vai dar, Ju. Você vai ter que ir sozinha hoje, tenho uma conferência no horário da aula...

— Está bem, te vejo em casa então, okay? — Ela assentiu e pegou o elevador para ir a Crown & Hall discutir as coisas da viagem com o advogado e com Michael.

PERIGOSAS ACHERON

Voltei para o escritório e digitei uma mensagem para Mack. Vinha fazendo muito isso, mas nunca as enviava. Estava pensando se devia enviar ou não quando meu telefone tocou e me assustou. O rosto do meu irmão me mostrando a língua apareceu no visor e eu sorri.

— Oi, Gêmeo Jack — disse em um suspiro.

— Oi Gêmea Jude, tudo bem? Viu, preciso de sua ajuda.

— O que você quebrou aí em casa? Nem vem me falar que foi a chaleira que a mãe do Nigel me deu!

— Não é nada disso, a chaleira eu até coloquei no armário porque não quero olhar para aquela coisa colorida. Não quebrei nada ainda. É que eu preciso saber como faço para chamar uma mulher para sair da maneira mais romântica possível.

— Okay, isso é estranho. Você é meu irmão e não quero falar disso; por que não pergunta a Nigel?

— Nigel e romance não combinam, mana. Vai, deixa disso. Como faço?

— E Carla?

— O que tem ela?

— Ué, pergunte a ela... Carla é sua vizinha! É

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher... Já foi casada... Deve entender mais de romance do que eu.

— Ela não é tão minha amiga assim, Jude. Me ajuda!

— Quem é a mulher?

— Ninguém que interesse a você.

— Tá, então não falo.

— Jude! Por favor, só dessa vez, me ajuda sem saber de detalhes!

— Promete que não é a idiota de Boston? Porque juro que se for ela eu te bato até ficar roxo.

— Prometo! Não é ela.

— Okay... Se fosse eu, gostaria de um jantar íntimo, de preferência que o meu pretendente cozinhasse, poderia ser na casa dele mesmo. Você poderia pedir para ela jantar contigo entregando flores no trabalho ou a encontrando pessoalmente... Cozinhe algo que não a faça sujar as mãos ou a roupa, nada de costelas. Ofereça vinho e converse muito. Não esqueça da sobremesa, algo com chocolate.

— Sério? Só isso?

— Pra mim funcionaria...

— Sabia que deveria ter ligado pra Gabi.

— Ei! Minha ideia é ótima!

PERIGOSAS ACHERON

— Tá... Vou tentar. Valeu mana. — Ele desligou antes de eu falar qualquer outra coisa. Jack parecia desesperado.

Quem seria a mulher misteriosa?

Tirei o pensamento da cabeça e voltei ao trabalho. Depois de horas, verifiquei o relógio e vi que estava atrasada para minha aula de *aikido*. Saí correndo e fui para a academia, que era perto dali. Depois de quarenta minutos de aula, eu estava quebrada; a caminhada de volta para casa parecia eterna. Quando finalmente cheguei em casa, Gabi já estava me esperando com o vinho aberto. Ela me confirmou que ia no final da semana com Owen para Europa.

— A mãe de Owen teve que voltar para a Flórida, algo importante surgiu com as fazendas de lá, parece que estão sendo ameaçados novamente, enviando fotos com alvos nas cabeças deles. Um horror! O sr. Hall está cobrindo o trabalho para Mack e Owen em Tampa enquanto tudo isso acontece com Samanta, e agora temos a Europa para solucionar... — ela disse, tomando um gole do vinho.

— Eu achei que Melanie era quem os ameaçava.

— Aparentemente não. Eles já eram ameaçados

antes dela, sabe? Difícil saber quem realmente é o culpado. Tomara que não seja nada como Melanie, tenho dores de cabeça só de ouvir o nome. O Sr. Hall está bem assustado e os meninos estão com os nervos à flor da pele.

— Então Mack está sozinho?

— Você parece o Owen; ele não está sozinho, Ju! Ele tem a governanta, as enfermeiras, a fisio... É exagero falar que ele está sozinho.

— Eu sei, Gabi. Mas essas pessoas estão cuidando da Samanta. Quem cuida dele?

— Boa pergunta, amiga, boa pergunta... Por que você não vai até lá? — Ela piscou para mim.

— Não... melhor não. Ele me disse que não queria que eu fosse até lá. E outra, não ouço nada diretamente dele há um mês.

Nossos telefones apitaram com os sinais de mensagens ao mesmo tempo; era do nosso grupo de WhatsApp.

Jack

Ei, crianças americanas, uma foto para vocês passarem vontade.

Jack nos enviou uma foto dele, Nigel e Carla no Tim Hortons, a cafeteria preferida de Gabi. Escutei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela suspirar e dei um abraço solidário nela.

Gabi

Manda para cá! Estou com saudades! Do café, claro... não de vocês! Traidores!

Carla

Admite que está com saudades de nós, Guingi, ou nada de café!

Nigel

O café está tão gostoso... e essas doughnuts então! HmMMM

Gabi

Vai te catar, chico!

Jude

Gente, Gabi está quase chorando aqui... Para.

Nigel

Olha o linguajar, chica! Seremos tios em breve, precisamos evitar palavrões!

Gabi

Não é palavrão... Gostaria de estar aí!

Carla

E nós queríamos que estivesse aqui também! Vamos deixar vocês descansarem e sonharem com o café mais gostoso do mundo!

PERIGOSAS ACHERON

Jack

Boa noite, gatinhas!

Paramos de conversar por mensagens e vi o semblante triste de Gabi; ela também sentia falta do Canadá.

— Sabe, depois que tudo isso cessar, a loucura do trabalho diminuir... podemos sair de férias. O que acha? — Eu disse, a abraçando novamente.

— Uma ótima ideia, Ju. — Ela sorriu.

Arrumamos a cozinha e cada uma foi para seu quarto. Eu estava desesperada para saber como Mack estava depois de tudo que Gabi me contou. Precisava ouvir a voz dele, então tomei coragem e liguei, mesmo já sendo tarde da noite.

— Jude, oi! — ele disse com uma voz rouca.

— Oi, estava dormindo?

— Não... não tenho dormido muito ultimamente.

— Ah, só queria saber como você está, não nos falamos há um tempão...

— É... desculpe por isso, tudo tem estado de pernas para o ar por aqui. A tia foi embora e agora Owen me diz que vai viajar, e tem esse lance das ameaças... Não sei se você sabe. Enfim, estou entrando em parafuso já.

Quando me preparei para perguntar como ele
PERIGOSAS ACHERON

estava se sentindo, escutei Samanta gritando e o chamando.

— Jude, desculpa, preciso desligar — ele falou com um tom cansado.

— Está okay, boa noite. — Desliguei o telefone e vi Gabi na porta. — Escutando minha conversa?

— Claro! Irmãs são para isso. Sabe, você não deveria deixar essa mulher tomar conta da sua vida e da dele. Ela carrega o filho deles, mas quem está com o coração de Mack é você — Gabi disse, se sentando na cama.

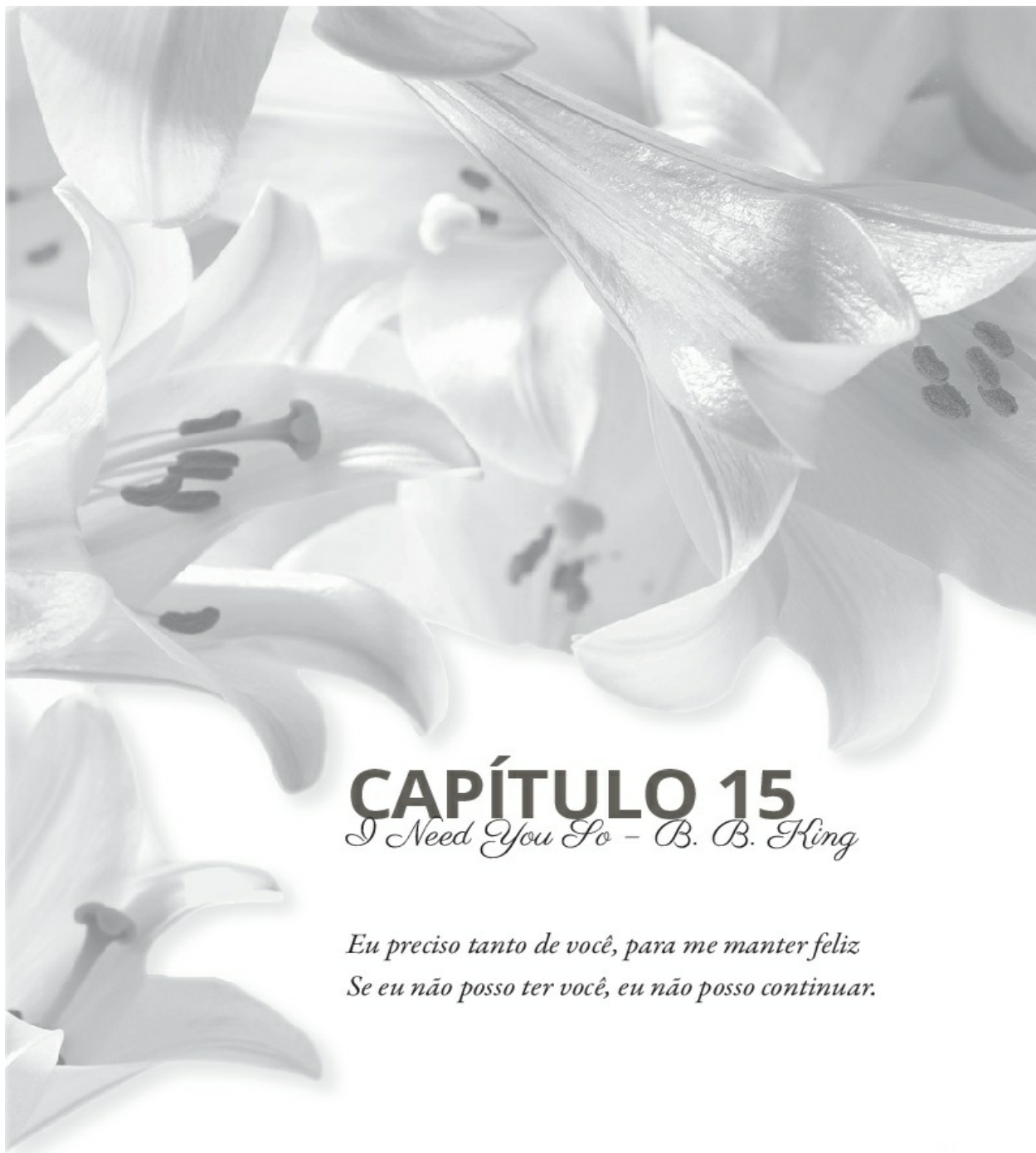
— Gabi, ele não me liga há um mês! E outra, Samanta está doente, precisando da atenção dele.

— É, mas você deu um ultimato a ele, lembra? Me ame ou me deixe, algo assim? O cara deve estar confuso se te liga ou não. Vamos combinar que ele não teve como parar e pensar a respeito. Agora Mack precisa de ajuda, Jude. Sei que é difícil não saber o futuro, mas nem sempre temos tudo planejado. Ele precisa de você. — Ela se levantou e beijou minha testa saindo do quarto.

Eu fiquei olhando para o teto e pensando em como faria aquilo. *Eu vou ter que dar o primeiro passo? Como vou me entregar ao Mack e à criança e ainda aguentar Samanta em nossas vidas, tudo*

isso sem surtar?

Tomei uma atitude que me surpreendeu. Levantei, coloquei uma roupa sexy, um casaco por cima, fiz uma pequena mala com uma troca de roupas para o dia seguinte, peguei as chaves do carro e saí.



CAPÍTULO 15

I Need You So - B. B. King

*Eu preciso tanto de você, para me manter feliz
Se eu não posso ter você, eu não posso continuar.*

Mack

— O que foi, Samanta? — perguntei, tentando disfarçar minha irritação. Não falava com Jude há um mês e a Drácula me interrompeu. Só queria um pouco de paz para poder conversar com ela, consertar a besteira que fiz naquele restaurante, a deixando sem uma resposta.

— A enfermeira não me deixa nem sentar, sério, não aguento mais, Mack! Tem um mês já disso.

— Escuta, para de agir como uma criança mimada, Sam. Amanhã vem a fisioterapeuta, você terá sua massagem e a terapeuta virá também, poderá conversar até se cansar. Tenta dormir hoje, okay? Para seu próprio bem, você precisa descansar. — *E para o meu!* Estava com um ar derrotado e a enfermeira se levantou, percebendo meu estado.

— Vou colocar um filme que ela gosta, vai ficar tudo bem. Pode descansar também, Sr. Crown. — A enfermeira disse, já me tirando do quarto. Ela viu que eu estava estressado e que não podíamos ficar

assim perto de Samanta.

Vou para meu quarto e tomei um banho demorado, tentando tomar coragem para ligar de volta para Jude, ensaiando o que iria falar. Quando saí do banheiro, vi meu telefone tocando sem parar e sorri ao ver o nome no identificador de chamadas.

— Está com as chaves da casa de hóspedes? — Jude perguntou sem me deixar falar primeiro.

— Estou, por quê? — *O que ela quer com essa conversa?*

— Ótimo! Pegue e venha aqui pra fora. Vamos dormir lá hoje. — Podia sentir o sorriso dela enquanto falava. Meu estômago embrulhou só de pensar que ela estava lá fora. Fiquei nervoso como um adolescente indo encontrar a primeira namorada. — Aliás, não vamos dormir. — Ela desligou e eu me vesti rapidamente, peguei as chaves e saí da casa correndo.

O carro dela estava estacionado bem em frente à casa, me esperando. Assim que entrei, minha voz falhou; ela estava tão linda.

Eu havia agido como um idiota, pois não sabia como responder a seu ultimato no restaurante. Senti vontade de ligar, mandar mensagens, mas estava morrendo de medo de ela estar brava comigo e eu

não aguentaria mais drama na minha vida. Quando entrei no carro, todas as minhas preocupações passaram. Aquele rosto de princesa sorrindo para mim com o corpo mais gostoso que já vi na vida era tudo o que eu precisava no momento. Agarrei seu rosto com minhas duas mãos e a beijei intensamente.

— Oi para você também... — ela disse se afastando, e eu mostrei as chaves. — Ótimo! Owen me deixou passar pela portaria, só ele sabe que estou aqui. Essa noite está proibido discutir relação, falar da Samanta e de qualquer problema que temos. Certo? — ela disse, ligando o carro e indo para a casa de hóspedes. — Seremos só nós dois.

— Combinado! — Peguei sua mão e beijei. *Essa é a minha garota!*

Jude

Ao chegar na casa de hóspedes eu desci do carro e peguei minha mala no banco de trás. Mack deu a volta e tomou a mala da minha mão, me dando um selinho.

— Eu levo isso para você, princesa. — Piscou para mim e foi abrir a porta.

Não sei como tomei coragem para fazer tudo isso, mas sei que Mack precisava daquela noite tanto quanto eu. Ver o rosto dele se iluminando de felicidade ao me ver e receber aquele beijo delicioso foi a melhor coisa que me aconteceu naquele mês.

Entrei na casa e estava impecavelmente linda como eu me lembrava; nunca me cansaria dali. Mack largou a mala no chão e se aproximou de mim. Eu pulei para os seus braços e envolvi minhas pernas em sua cintura, e ele agarrou minha bunda e começou a subir as escadas comigo em seu colo. Subimos para um dos quartos e só paramos o beijo para respirar.

— Eu senti tanto sua falta, Mack — disse,

ofegante.

— Também senti a sua — ele respondeu com uma voz rouca e começou a tirar meu vestido. — Você está proibida de usar roupas curtas assim sem mim por perto, Srta. Bright — ele falou sorrindo e com o olhar cheio de desejo.

— Ah, Sr. Crown... Não paro de usar nunca. Adoro como você me olha nelas. — Eu o empurrei na cama, não tinha noção do quanto eu precisava dele até senti-lo perto de mim. Não conseguiria ficar sem seu toque novamente por mais um mês.

Nós matamos a saudades um do outro a noite toda, sem mencionar nem um dos problemas que nos rodeavam. Senti o sol entrando pela janela e vi que estava enroscada em Mack, só com o lençol nos cobrindo. Pulei em cima dele e o enchi de beijos, agradecendo pela noite maravilhosa.

— Bom dia para você também, princesa. — Seu sorriso era tão lindo...

— Tenho que ir trabalhar, Sr. Crown. Preciso ajeitar tudo antes de Gabi e Owen irem para a Europa.

— E eu tenho que voltar para a realidade, mas não antes disso... — Ele me colocou deitada na cama e começou a me beijar intensamente. Seus

braços me envolveram e me puxaram para mais perto. A necessidade dele era tão visível quanto a minha. Eu era a mulher mais feliz do mundo naquele momento.

— Não quero que isso acabe... — disse em um sussurro.

— Eu também não, princesa. Preciso muito de você! Jude... eu...

— Não Mack, sem discutir relação, lembra?

Ele me obedeceu e fizemos amor mais uma vez antes de nos despedirmos.

Já dentro do carro eu senti uma tristeza imensa e vi que ele também estava quieto e com os olhos baixos.

— Mack, podemos conversar agora?

— Claro... não temos como adiar mais, né? — Seu riso era sarcástico.

— Escuta, eu não posso mais ficar lá em casa esperando tudo passar e você voltar para mim. Estou triste, sozinha e preciso me sentir útil para você. Deixa eu te ajudar — pedi, passando a mão em sua bochecha e seus olhos encontram os meus.

— Esses dias não têm sido fáceis... Samanta está mais irritada que de costume. O tio Hall está sendo ameaçado com fotos, temos esse problema na

Europa... Tudo está acontecendo ao mesmo tempo. Meu corpo está cansado e minha mente não consegue raciocinar direito... Tive uma gripe horrível semana passada que nem estava comendo direito. Só sei que também preciso de você, você me acalma, Jude.

— Não aguento ver você nesse estado e não poder fazer nada, Mack. Vamos combinar assim, eu não vou a sua casa se você não quiser, mas você está proibido de me deixar sem notícias, Sr. Crown — falei brava, apontando o dedo indicador para o peito musculoso dele. Ele pegou meu dedo e beijou a palma da minha mão.

— Fui um idiota, Ju. Ainda bem que você é a mais inteligente da relação. — Ele sorriu sem graça. — Eu não quero te perder, mas não posso dar as respostas que você quer agora, entende?

— Entendo. Agora eu entendo... Sobre o que eu disse no restaurante, a gente conversa quando tudo isso passar, okay?

— Obrigado... — ele me beijou, segurando minha cabeça com as duas mãos.

Eu o deixei na casa dele e depois fui trabalhar, sentindo que havia feito a coisa certa deixando meu orgulho de lado e indo atrás de Mack.

Tomara que sim.

Estava sorrindo feito uma boba, e minha secretária percebeu assim que cheguei na empresa.

— Srta. Bright, a Sra. Guingi quer falar com a senhorita na sala dela. — Ela sorriu ao me ver feliz. Eu assenti e fui em direção à sala de Gabi.

Ao chegar, vi Gabi conversando com um rapaz muito lindo que parecia adorar cada palavra que ela dizia, porque estava sorrindo abertamente.

— Oi, Jude, esse é Bruno Pott. Ele trabalha na Crown & Hall também, é um dos diretores.

— Prazer, Jude Bright.

— Já nos conhecemos da reunião que fizeram de apresentação inicial, mas acredito que não se lembre de mim — ele disse, galanteador.

— Não, me desculpe...

— Jude, eu estava dizendo a Pott que não poderei almoçar com ele por conta da viagem à Europa. Por que você não vai? Ele quer expor alguns pontos que o preocupa nas empresas novas.

— Claro! Deixa só eu pegar umas coisas em minha sala e já vamos.

Bruno Pott era muito galanteador e bem-educado. Ao chegar ao restaurante ele puxou a cadeira para mim e falava olhando bem nos meus

olhos. Entendi por que Gabi gosta dele.

— Você também é amiga de Mackenzie e Owen, além de funcionária, certo?

— Ah, por intermédio de Gabriella, sim, eu sou — disse sorrindo. Eu não falaria sobre a minha relação com Mack para um estranho.

— Eu preciso de alguns relatórios dessas empresas. — Ele me entregou uma lista. — Do que está sendo feito para divulgar cada uma delas, se possível.

— Claro, posso entregar em dois dias.

— Ótimo! Sabe me dizer por que Owen irá à Europa?

— Desculpe, Sr. Pott, somente o senhor Hall pode lhe responder.

Achei estranha a pergunta; se ele era um dos diretores, por que Owen não lhe contou?

— Entendo, e sabe se Crown irá também?

— Não, com tudo que está acontecendo ele precisa ficar em casa. — Eu arregalei os olhos porque não sabia qual história havia sido contada na empresa e devo ter falado demais.

— Claro, o problema de saúde dele — Pott disse e eu confirmei com a cabeça. Ele pediu o almoço e continuou com um papo mais tranquilo, sem falar

de Owen e Mack. Fomos embora do restaurante que era perto das empresas, paramos na frente do prédio da Guingi Comunicações e insisti com ele que não precisava me acompanhar até lá em cima. Ele cedeu e se despediu.

— Obrigado pelo almoço, Jude Bright. Gostaria de repetir algum dia desses.

— Claro, vamos sim, Sr. Pott. Reunirei os documentos e te passo em até dois dias por e-mail. Tenha uma ótima tarde — disse, já entrando no prédio.

Assim que cheguei em minha sala, Gabi passou pela minha mesa e perguntou como havia ido o almoço.

— Gabi, esse Bruno Pott é legal?

— Sim! Por quê?

— Ah, ele ficou fazendo perguntas sobre Owen e Mack...

— É porque os meninos detestam ele. Não contam nada para os diretores, principalmente Pott.

— Ela riu. — Se eles podem resolver sozinhos, sem precisar da aprovação de ninguém, preferem assim. Pott detesta isso.

— Ah, entendi... Ele queria saber mais do porquê de Mack estar de repouso, tive que disfarçar muito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Gabi começou a rir porque sabia que eu era uma péssima mentirosa, mas esperava ter enganado Bruno Pott.

Gabi saiu da sala e meu telefone apitou.

Nigel

Chicas e Bright, o que acham dessa roupa?

Ele mandou uma foto de um terno azul Royal muito bonito.

Jack

Horrível.

Jude

Não escuta o Jack. Você está lindo! Aonde vai?

Nigel

Um encontro com uma gata da socialite, preciso estar chique.

Carla

Aquela que você paquerou no Tim Hortons?

Gabi

Você paquerou alguém no Tim Hortons?

Jack

Ele não vale a água que bebe. Paquerou a moça, saiu com o telefone dela e agora está indo a um final de semana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

romântico. Por que não consigo encontros fáceis assim?

Nigel

Porque você é um babaca.

Jack

Vai te catar!

Jude

Crianças, acalmem-se. Está lindo, Nigel! Coloque uma camisa azul clara e uma gravata. Sapatos marrons.

Nigel

Obrigado, chica!

Carla

Jack, você faz tudo do jeito mais complicado. Por isso. Nigel, corta esse cabelo!

Gabi

Corta o cabelo mesmo! Está horrível! Jack, está na seca?

Jack

Na seca não, gatinha. Só está complicado!

Jude

Quem é?

Jack

Não te interessa :)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jude

Afe, grosso.

Dei risada do meu irmão, que estava escondendo algo. Depois ia ligar e chantageá-lo para saber o que era. Parei de digitar porque meu telefone tocou e era Mack.

— Oi, Crown. — Não consegui parar de sorrir.

— Tentei falar com você mais cedo, não consegui.

— Desculpa, estava em um almoço com Bruno Pott e tinha desligado o celular.

— Pott? Por que foi almoçar com ele? — Percebi que Mack estava bravo e me ajeitei na cadeira.

— Ele precisava de uns relatórios e queria conversar sobre algumas empresas.

— E não poderia fazer isso por e-mail?

— Não sei... não tinha pensado nisso. Ele estava aqui na empresa, Gabi pediu para que eu o acompanhasse no almoço e fui. Espere aí... Crown, você está com ciúmes? — Eu dei uma risada alta.

— Não, já disse que não tenho isso de ciúmes. Só não gosto de Pott. Gostaria que não saísse para almoçar com ele.

Eu nem respondi, ele sabia que não obedeceria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você estava me ligando para...? — falei calmamente.

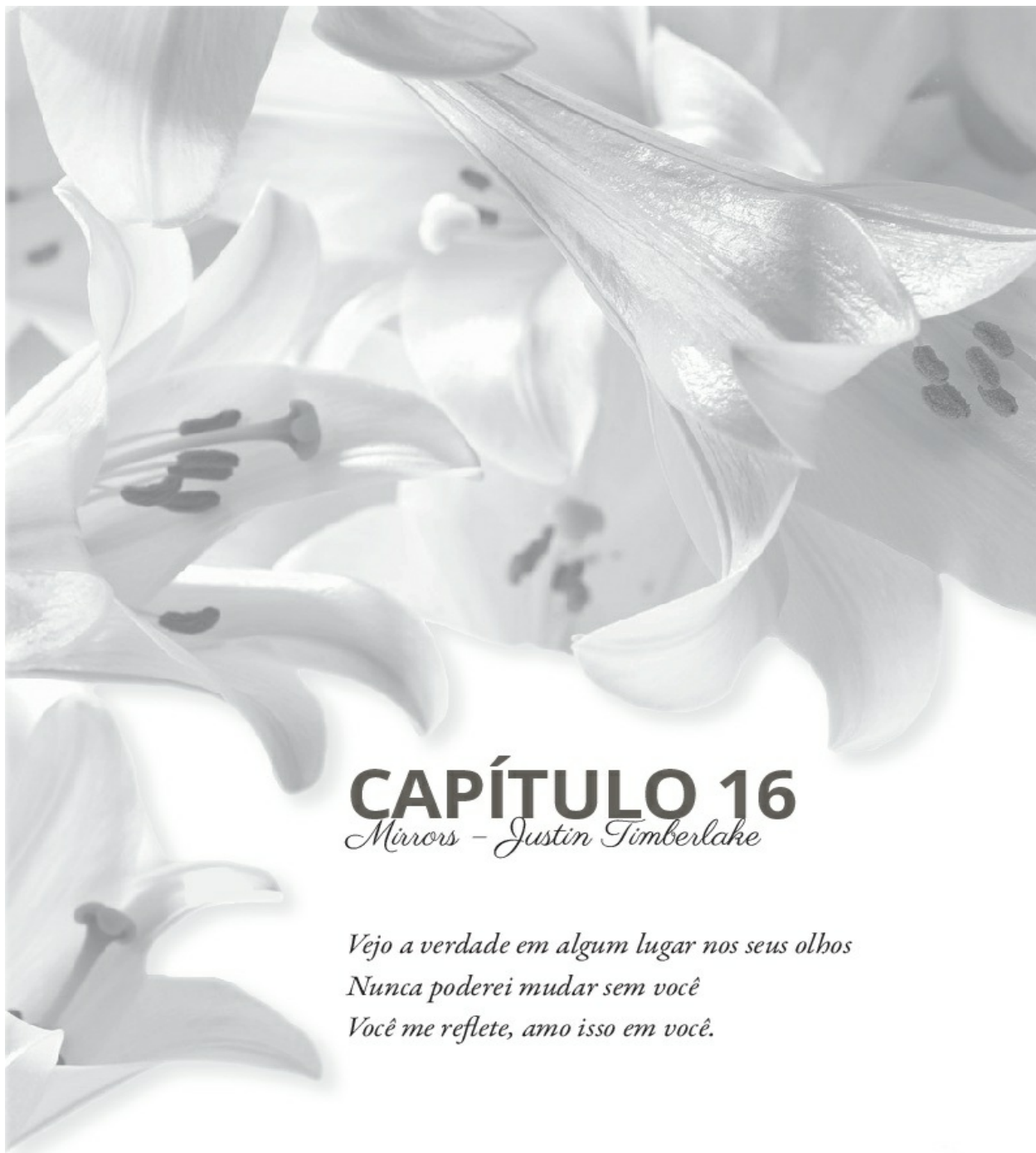
— Eu queria saber se poderíamos nos encontrar hoje novamente. Tenho um presente para lhe dar e oficializar nosso namoro.

— Namoro? — perguntei, assustada, e paralisei na cadeira.

— Sim, linda e gostosa Jude Bright. Você vai namorar comigo e não aceito não como resposta.

Eu sorri. Mack tinha acabado de me responder ao ultimato sem se dar conta com esse “pedido” de namoro.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 16

Mirrors - Justin Timberlake

*Vejo a verdade em algum lugar nos seus olhos
Nunca poderei mudar sem você
Você me reflete, amo isso em você.*

Mack

A noite não parecia chegar nunca. Eu saí de casa e fui até uma joalheria no centro da cidade e comprei uma pulseira de ouro branco com um C e um B entrelaçados. Reservei um restaurante italiano e passei na casa dela para buscá-la.

— Olha quem chegou todo galã. — Gabi me abraçou e gritou para Jude se apressar.

— Você roubou meu assistente para ter menos trabalho na Europa? — perguntei sorrindo.

— Ah, vou levar ele mesmo! Michael é demais, todo organizado. Nada a ver comigo. Não sei se vou devolvê-lo quando voltarmos... — Ela piscou pra mim e eu soltei uma risada alta. Adorava Gabi, estava contente pelo meu irmão e ela estarem juntos.

— Uau! — eu e Gabi falamos juntos.

— Você está linda, princesa. — Peguei sua mão e a beijei.

— Está maravilhosa! Vou tirar uma foto de vocês dois — Gabi disse, saindo para buscar o

celular.

Jude se aproximou e me beijou nos lábios. Eu a abracei tão apertado que não queria soltar nunca mais. Escutamos Gabi batendo a foto de nosso beijo.

— Gabi, tira outra. Quero OLHAR para a foto desta vez. — Jude brincou.

— Vocês estavam tão lindos, merecia vai...

Posamos para a foto e depois fomos ao restaurante. Depois do jantar eu a levei para a casa de hóspedes e lhe entreguei meu presente.

— Nossa, Mack, é linda! Muito obrigada!

— Não tire jamais, hein? — Ela sorriu e assentiu. — Eu precisava te dar algo para mostrar o que eu não estou conseguindo expressar, Jude. Não sou bom com palavras e nunca tive um relacionamento longo, então você terá que me ajudar.

— Eu também nunca tive um. Faz assim, a gente aprende juntos, que tal?

— Ótimo! — Eu a levei para o quarto e selamos nosso namoro.

--

Fazia uma semana que eu e Jude estávamos oficialmente namorando. Ela não tirava de jeito nenhum a pulseira. Depois do nosso encontro no restaurante, não tivemos tempo de ter outro encontro romântico; foi um problema atrás do outro para resolver e algumas vezes eu dormia em cima do computador na minha sala de estar.

Pelo visto, o trabalho da Europa ia demorar mais que uma semana. Queria poder estar lá ajudando Owen, mas Samanta sugava todas as minhas energias. Se não fosse pelos Hall cuidando da empresa, eu estaria em apuros. Meu humor melhorou cem por cento depois que me acertei com Jude. Até Samanta reparou e estava menos chata comigo.

— Maaaaack — Samanta gritou do quarto e eu me levantei do sofá, afastei o computador com as planilhas da Europa que Michael tinha me enviado e fui até ela.

— Sam, eu estou trabalhando — disse, acendendo a luz, e a vi chorando. — O que foi? O que aconteceu? Cadê a enfermeira?

Vi sangue em seu lençol e entrei em pânico. Gritei para a enfermeira, que apareceu com um

copo de água.

— Eu fui buscar água para ela. Fique calmo, Sr. Crown, vou chamar a ambulância.

Ela pegou o celular e eu peguei Samanta no colo e a coloquei no banco de trás do meu carro.

— Não dá tempo. Vamos no meu carro, é mais rápido, ligue para o médico.

Peguei o telefone e disquei para Golden, pedindo para que ele nos encontrasse lá e avisasse Jude do ocorrido.

— O que pode ter causado isso? — perguntei para a enfermeira enquanto dirigia.

— Inúmeros fatores, Sr. Crown, o médico tem que examinar.

— Ela perdeu o bebê? — perguntei baixinho.

— Não sei informar. Pode ter sido apenas um sangramento — a enfermeira disse e, assim que terminou, Samanta começou a gritar de dor novamente e eu acelerei o carro.

— Já liguei para o médico e ele vai estar nos esperando no hospital — a enfermeira tentou me tranquilizar.

— Mack, dói muito... anda depressa!

Eu corri o máximo que pude. Quando chegamos no hospital, eu a carreguei no colo até o pronto-

socorro. Avistei o doutor e ele pediu que a colocasse na maca.

— Sinto muito, Sr. Crown, mas o senhor não pode entrar. Vamos fazer o procedimento e te chamamos.

Eu assenti, estava em pânico e não sabia se conseguiria falar.

— Mack! — Escutei a voz de Jude e vi Golden logo atrás dela. Ela estava com calças de pijama, chinelos com meia e uma blusa de frio no corpo e outra nas mãos. — Golden foi me buscar! Como ela está?

— Sangrando, o médico vai ver o que pode ser feito. Obrigado, Golden. — Estendi a mão para o segurança.— Imagina, senhor. Estarei na cafeteria se precisarem de mim, vou avisar a equipe da casa que o senhor está aqui.

Eu balancei a cabeça positivamente e Jude o abraçou, agradecendo.

— Trouxe a blusa que você me emprestou tempos atrás, lembra? — Eu acenei positivamente com a cabeça. — Coloque para você cobrir o sangue. — Ela apontou para a minha roupa e só então notei que havia sangue na camiseta. Eu a tirei e joguei no lixo e coloquei a blusa que Jude havia

trazido, fechando o zíper.

— Acho que você fez duas enfermeiras desmaiarem com essa tirada de camiseta — ela falou perto do meu ouvido e eu dei risada.

— Pijama bonito... — falei, beijando sua boca.

— Ah, sério? Vai reparar na minha roupa? — ela disse, se sentando em um dos bancos da sala de espera e eu me sentei ao seu lado. — Golden me liga falando algo do bebê... que você estava no hospital. Só lembrei de pegar a bolsa, uma blusa para você caso esquecesse e pentear os cabelos.

— Jude, não quero nem pensar se algo acontecer com a bebê...

— Ei... nada vai acontecer, okay? Vai ficar tudo bem. Essa bebê gosta de nos assustar.

Eu sorri e acariciei sua bochecha, colocando uma mecha rebelde de seu cabelo atrás da orelha. Passei a mão na pulseira com as iniciais de nossos sobrenomes.

— Obrigado por estar aqui. — Meus olhos encontraram os dela e ela sorriu.

— Não precisa agradecer, eu sempre vou estar aqui. Você já escolheu um nome para ela?

Ela estava tentando mudar de assunto para eu não pensar no que estava acontecendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, nem pensei em um ainda. — Eu me ajeitei na cadeira e fechei os olhos.

— Que tal Isabella?

Eu abri os olhos e fiz uma cara feia.

— Não... Fiquei com uma Isabella uma vez, me dá arrepios até hoje.

— Okay... E que tal Bianca?

— Hmmm, não curti... sei lá...

— Você é exigente!

— E você é gostosa! — Dei um beijo nela.

— Que tal Lily?

— Como os lírios do jardim da tia na mansão da Flórida?

— Sim, uma linda e pura flor.

— Ei... gostei. — Eu me aproximei dela e a beijei profundamente. Estava me apegando a ela como se minha energia toda saísse de seus lábios. Precisava de Jude, eu a queria ali comigo, ela me acalmava quando eu claramente estava morrendo de medo de perder minha filha.

— Se você quiser, posso fazer o quarto da Lily e deixar tudo pronto para quando ela nascer.

— Eu não escolheria outra arquiteta para isso. Consegue em tão pouco tempo assim? Acho que ela não vai demora a vir. Você poderia comprar

PERIGOSAS ACHERON

roupas, carrinho, todas essas coisas também?

— Claro! Vou na sua casa e medirei tudo. Já vou pedir os armários e o berço e é só montarmos. Vou usar papel de parede para não ter cheiro de tinta e não atrapalhar Samanta.

— Obrigado!

Uma enfermeira começou a gritar pelo acompanhante da Srta. Bill e eu me levantei de mãos dadas a Jude.

— Você é o pai? — ela perguntou, olhando para minha mão entrelaçada na de Jude.

— Sim, como elas estão?

— A criança está fora de risco. — Eu dei um suspiro aliviado. — Venha, o médico está chamando o senhor. Sinto muito, senhora, só o pai da criança pode entrar — ela falou para Jude.

Jude soltou minha mão e me beijou com carinho. — Depois nos falamos, me dê notícia, okay?

Eu assenti e segui a enfermeira.

— Oi, doutor. Qual foi o problema? — Olhei Sam ainda dormindo.

— Foi um deslocamento parcial da placenta. Ela precisa ficar internada e totalmente deitada para tentarmos estabilizar o quadro. Se não conseguirmos, vamos ter que antecipar o parto com

uma cesárea. Vamos tentar segurar até 37 semanas ou o mais perto disso que conseguirmos. O feto está bem e a hemorragia dela foi controlada. Estou aplicando corticoides para acelerar a maturação pulmonar do feto, o que aumenta a sua chance de sobreviver caso um parto prematuro tenha de ser induzido nas próximas semanas. Ela ficará internada aqui no hospital. Você está entendendo, Sr. Crown? — Ele me chamou a atenção, já que meus olhos estavam mirando Samanta.

— Claro, sim. E Samanta? Precisa de algo? — Eu estava com medo por ela também. Sam não queria o bebê e eu a fiz seguir com a gravidez; agora ela estava sofrendo por conta disso.

— Precisa de apoio de uma amiga ou o seu, porque ficar aqui sem fazer nada não vai ser fácil.

Eu concordei. Peguei meu telefone e liguei para Golden, pedindo que ele trouxesse roupas e que a governanta pegasse tudo que Samanta precisaria para ficar aqui. Depois que desliguei, me sentei na cadeira e fiquei olhando para ela, me aproximei de seu rosto e passei a mão em seus cabelos.

— Desculpe, Sam. Nunca imaginei que iria acontecer tudo isso. Desculpe por colocar sua vida em risco.

Eu beijei seus lábios e encostei a testa na dela. Abri os olhos porque senti alguém me olhando e vi Jude com os olhos cheios de lágrimas.

— Mackenzie, o médico me deixou entrar. Eu precisava... eu vim pegar as chaves da sua casa para poder fazer o quarto da bebê, já que o médico me disse no corredor que ela terá que... digo, que vocês terão que ficar aqui.

Eu me aproximei dela e ela recuou.

— Ju, o que você viu. Eu...

— Não precisa explicar nada para mim, Mackenzie. Ela está mal, está carregando sua filha... Eu só estou te ajudando a passar por tudo. Vou fazer o quarto da Lily como prometido e você sairá do hospital com tudo pronto. Prometo. Eu vou te ajudar.

Eu me afastei e ela se abraçou, como se estivesse com frio. Fui até a minha carteira e tirei um cartão de crédito.

— Por favor, compre tudo o que a bebê precisar.

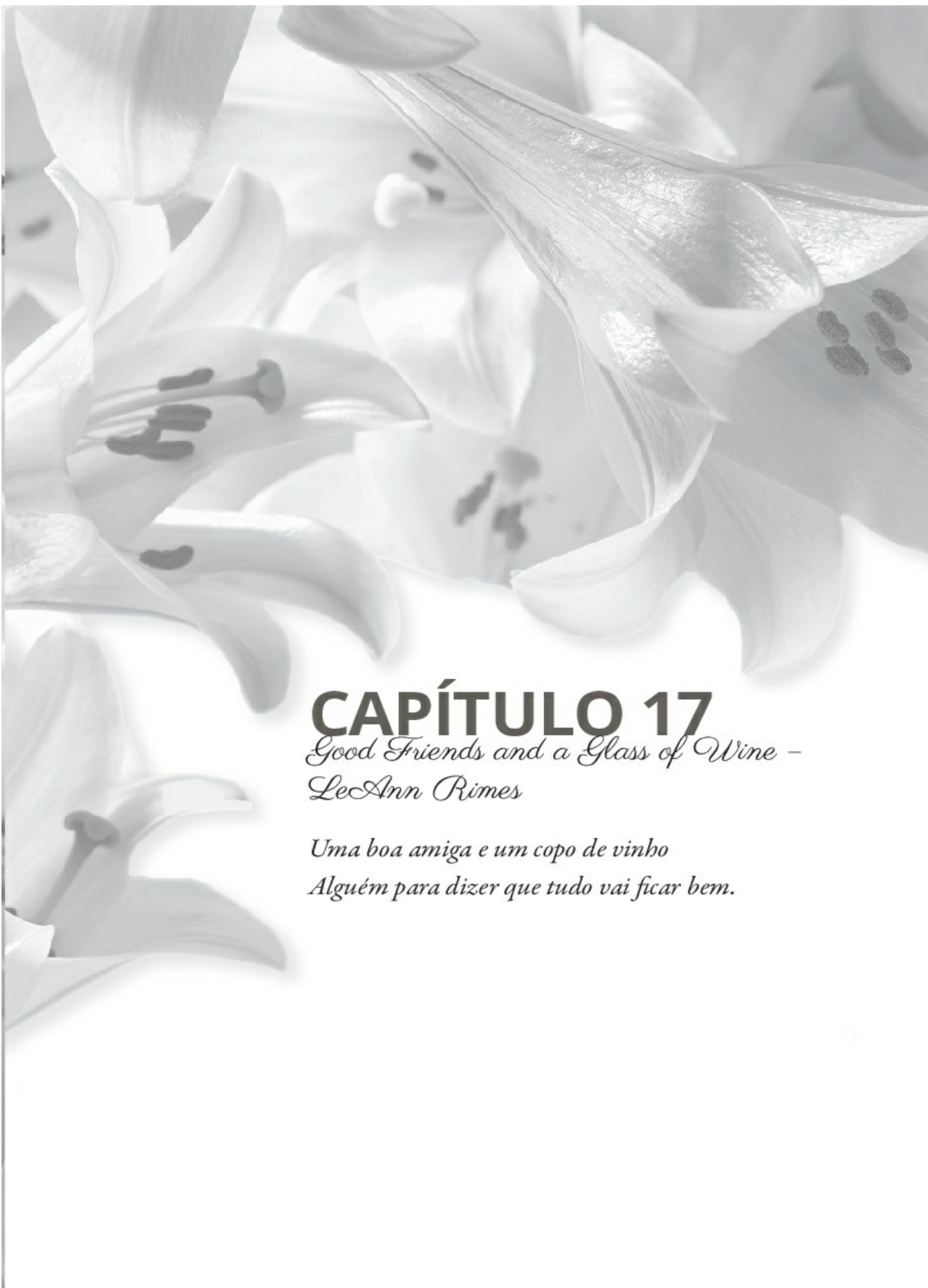
— Entreguei o cartão e as chaves a ela. — Muito obrigado, Ju. — Beijei seu rosto que estava salgado de suas lágrimas e ela foi embora. Eu não insisti em me explicar porque estava cansado demais para brigar. *Sabia que estava tudo indo muito bem com*

PERIGOSAS NACIONAIS

Jude para ser verdade.

Fechei a porta e me xinguei mentalmente. Por que beijei Samanta? *Como você é burro, Crown!*

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 17

*Good Friends and a Glass of Wine -
LeAnn Rimes*

*Uma boa amiga e um copo de vinho
Alguém para dizer que tudo vai ficar bem.*

Jude

Mack estava no hospital com Samanta há duas semanas. Ele não saiu do lado dela em nenhum momento. Owen estava desesperado porque Mack havia perdido peso e estava cada dia mais debilitado, não comia direito e não queria fazer nada fora do quarto para não irritar Samanta.

As únicas mensagens que troquei com ele foram sobre o quarto de Lily. Não falamos sobre o beijo que ele deu em Samanta e nem sobre meus sentimentos em relação a isso. Resolvi deixar passar e me afundei no trabalho.

Não sei o que me deu quando o vi tão íntimo de Samanta, aliás eu sei: ciúmes e inveja. Ela carregava um filho deles, era linda, muito rica e claramente tinha um pedaço do coração dele, porque Mack a tratava como rainha. Eu estava atrapalhando uma família de ser feliz, eles poderiam ficar juntos e cuidar de Lily. Pode ser que Samanta não queira a criança só porque iria ter que cuidar sozinha dela, mas se Mack se casasse com

ela, a criança teria os pais juntos, certo?

Eu queria acreditar que sim para que esse meu sacrifício de deixar Mack livre para ela desse certo e essa dor em meu peito passasse logo. Eu não iria mais atrapalhar os dois. A menina precisava da família unida.

A governanta e Golden me ajudavam muito com tudo que dizia respeito à preparação para a bebê Lily. Golden já estava apegado à criança mesmo antes de ela nascer, até deu um presente, uma pulseira que tinha um *chip* para podermos rastreá-la aonde fosse e que também mostrava a temperatura da bebê. Eu ri muito no dia em que ele me entregou a caixinha porque achei um exagero, mas Golden achava necessário que ela tivesse aquilo.

Eu estava na casa de Mack tentando montar o carrinho de passeio e pensando na vida. Meu telefone tocou e vi um número estranho.

— Jude Bright.

— Srta. Bright, é Bruno Pott, como vai?

— Ah, sim. Algum problema com o relatório que pediu?

— Não, é que vim aqui na sua empresa e a sua secretária me disse que estava na casa de Mack.

— Ah, então... — *Como vou explicar isso?* — O

Sr. Crown me pediu para cuidar de algumas coisas para ele enquanto está no hospital. Mas o que o senhor gostaria de tratar comigo?

— Eu gostaria de ter acesso a algumas das contas dessas empresas novas e saber o motivo dos investimentos.

Acesso às contas? Por quê?

— Sr. Pott, nem nós temos essa informação. Acredito que só a diretoria tem. Depois de tudo que aconteceu com Melanie, o Sr. Hall e o Sr. Crown não nos deram acesso a mais nada, temos que pedir permissão para tudo.

— Eu sou da diretoria e não tenho.

— Então só o Sr. Hall e o Sr. Crown para te ajudar, ou alguém do financeiro. — Escutei Bruno xingando no telefone, mas foi meio abafado, como se ele estivesse tampando o microfone.

— Eu vou conversar com Mackenzie, obrigada, Srta. Bright.

— Disponha! — *Que cara esquisito!*

Desliguei e fiquei pensando na conversa estranha que acabara de ter. Aquele cara só podia ser bipolar, porque Gabi me falava de um Bruno Pott diferente do que conversava comigo por e-mail ou telefone. Se ele era da diretoria, porque não tinha

acesso às informações? Talvez Owen e Mack não confiassem mesmo nele, não era só ciúmes como Gabi tinha dito. E por que queria saber de investimentos em contas tão pequenas de empresas recém-adquiridas?

A Sra. Thompson então apareceu na porta do quarto com uma expressão preocupada e me tirou do meu devaneio, me fazendo esquecer de Pott.

— Srta. Bright, tem dois rapazes aqui fora que dizem ser seus irmãos.

Eu a segui para fora do quarto de Lily até a sala de estar e vi Golden em pé ao lado da porta principal, olhando feio para os meninos.

— Jack! Nigel! O que fazem aqui?

Corri para abraçá-los e Jack me levantou assim que cheguei em seus braços e depois Nigel fez o mesmo.

— Maninha, fomos ao seu apê e, como não a encontramos, fomos ao escritório. Sua secretária disse que faz duas semanas que não aparece, porque estava trabalhando *home office* da casa dos Crown & Hall. Viemos direto para cá. Golden nos reconheceu e nos deixou entrar. — Jack olhou para Golden e piscou, mas o homem que era um armário nem se moveu, continuou com a cara amarrada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Venham cá, precisam conhecer a Sra. Thompson, governanta de Mack, e vocês precisam ver o quarto da Lily! Golden e Thompson me ajudaram em todos os dias.

Peguei na mão deles e os levei até a cozinha, onde a Sra. Thompson preparava o café da tarde.

— Sra. Thompson, estes são meus irmãos Jack e Nigel.

Eles a cumprimentaram.

— Prazer em conhecê-los oficialmente, estou fazendo um café da tarde, já coloco a mesa e chamo vocês. Agora saiam da cozinha, vão! — ela brincou, nos expulsando de lá.

— Venham ver o quarto, está lindo!

Fiquei parada na porta de entrada do quarto de Lily admirando meu trabalho.

Decorei o quarto com um papel de parede com desenhos de lírios bem delicados e brancos, com somente o meio rosado. Tudo claro para não cansar. A cama de solteiro, o berço e os armários eram em um tom claro de madeira que contrastava com o jogo de berço florido e o cobre do leito da cama de solteiro no mesmo padrão. Tinha ursinhos de pelúcia, trocador, um armário cheio de roupinhas e sapatinhos, e eu estava montando o

PERIGOSAS ACHERON

carrinho de bebê.

— Uau, Ju! Você fez tudo sozinha em tão pouco tempo? — Jack foi entrando e reparando nos detalhes.

— Sozinha não, peguei um ótimo marceneiro para me ajudar e comprei as outras coisas com a ajuda da Sra. Thompson e do Golden.

— Deixa que monto esse carrinho para você — Nigel disse, já se sentando no chão e fazendo tudo parecer fácil.

— A mala da maternidade já está pronta. Golden vai levar para o Mack hoje junto com o carrinho — falei, mostrando a malinha com as roupas separadas em saquinhos por cores, mantinhas, meias e luvas, tudo que uma criança recém-nascida precisava. Comprei algumas para prematuro, mas decidi não as enviar ainda, pois tinha esperanças de que ela esperasse a hora certa.

— Estávamos preocupados com você. Não tem respondido as mensagens e, como Carla não pode sair de lá, resolvi pegar Nigel e vir te ver. Você precisa descansar, Jude. — Jack passou a mão em meu rosto e lembrei que estava com olheiras profundas por não dormir direito. — Você praticamente está com dois empregos nessas duas

semanas, não tem ido ao seu apartamento e emagreceu pra caramba. — Apontou para meu corpo.

— Eu sei, mas precisava terminar tudo para Mack, pois a bebê pode nascer a qualquer momento e quero tudo pronto para ele e Samanta.

— Samanta? Ela vai assumir a criança? — Nigel perguntou, terminando de montar o carrinho e admirando seu trabalho. Eu não respondi, ignorando a pergunta.

Eu peguei a mala da bebê, coloquei no carrinho e o levei para Golden.

— Pode levar para eles, Golden. Se o Sr. Crown precisar de mais alguma coisa, me avise.

Ele assentiu e saiu da casa.

— Vamos, meu trabalho aqui está feito. Vou pegar as minhas coisas e a gente vai pra minha casa, okay?

— Ah, não antes de tomar este delicioso café da Sra. Thompson! — Jack disse, olhando para a mesa posta, e eu sorri. Nos sentamos para comer.

— Jude, eu te fiz uma pergunta — Nigel insistiu. — Eu não sei, okay? No dia em que Samanta sangrou muito, Mack entrou em pânico, dava para ver o medo em seus olhos. Eu fiquei no hospital até

falarem para ele entrar no quarto com ela. Quando fui até o quarto em que estavam para pegar as chaves da casa com Mack, eu o vi beijando Samanta. Ali eu pensei que poderia ser eu o motivo de eles não estarem juntos e poderia ser a culpada por Lily não ter uma família. Resolvi deixar Mack livre para ela, só não contei a ele a minha decisão ainda.

— Lily terá uma família, Jude, com ou sem Samanta. Você não pode achar que Mack se casaria com ela só porque ela carrega uma criança dele ou porque está correndo risco de vida. Ele já disse inúmeras vezes para Owen que não faria isso, Gabi me disse. — Nigel segurou minha mão e me encarou.

— Ele está sofrendo com tudo isso, Jude. Talvez o beijo tenha sido só uma maneira de ele a confortar, algo assim. Temos que esperar tudo passar — Jack falou com a boca cheia de *bagel*.

— Eu entendo vocês, pensei nisso inúmeras vezes e chorei muito por tudo isso também. Mas já me decidi — falei sem olhar para eles. Eles resolvem deixar para lá e começam a falar do Canadá e da nova menina que Nigel está a fim. Levamos uma conversa tranquila e leve, do jeito

que eu precisava.

Depois do delicioso café da tarde, fomos até a cozinha nos despedir da Sra. Thompson. Peguei meu carro e fomos para o meu apartamento. Antes que pudéssemos chegar na rua da minha casa, meu telefone tocou e atendi pelo autofalante do carro.

— Fala, Golden, Samanta gostou de tudo?

— Srta. Bright, é sobre o Sr. Crown. Ele não está nada bem.

— O que ele tem? — perguntei aflita, olhando para Jack que estava no assento ao lado.

— Parece que pneumonia, não sei ao certo. O médico me explicou rapidamente. Achei melhor avisar a senhorita.

— Estou indo aí agora.

Fiz o retorno e fui para o hospital.

— Calma Jude, deve ser cansaço. O cara não sai do hospital há duas semanas! — Jack disse, segurando na minha perna.

— Ele está sem ninguém lá, Jack. Só Golden fica indo e se revezando com os seguranças de plantão. Eu estou preocupada.

— Vai ficar tudo bem, *chica*. — Nigel pôs a mão no meu ombro, me confortando, e eu agradeci a ele pelo retrovisor.

Cheguei ao hospital e deixei o carro para os meninos estacionarem. Acenei um cumprimento para Golden quando localizei o médico de Samanta e o chamei.

— Oi, sou Jude Bright, namorada de Mack Crown. Como ele está?

— Srta. Bright, o Sr. Crown me falou sobre a senhorita. Ele está logo ali, me acompanhe. Acredito que ele esteja com uma pneumonia por uma gripe mal curada. Ele não tem se alimentado bem e tem dormido pior ainda, apesar de as enfermeiras insistirem bastante com ele para descansar. Nós o internamos e o sedamos, ele não poderá chegar perto de Samanta por enquanto, então está bem nervoso quanto a isso — ele disse sorrindo e eu me abracei.

Então ele gosta mesmo da Samanta.

— Posso vê-lo? — perguntei baixinho.

— Assim que ele acordar, sim.

Olhei pelo vidro do quarto e vi um Mack sereno, descansando.

— Eu vou pedir uma gentileza à senhorita. Fique com a Srta. Bill até o Sr. Crown se recuperar. É possível? Ela precisa de alguém a acompanhando de perto para ter certeza de que não vai

desobedecer às minhas ordens.

— Doutor, não somos amigas. Acho que só irei stressá-la.

— Precisamos de alguém para distrai-la e você será bem-vinda, prometo. Já conversei sobre isso com ela. O nome da senhorita é o que consta nos arquivos caso algo acontecesse e Mackenzie não pudesse vir.

— Okay, só preciso avisar meus irmãos. Eles podem entrar?

— Agora não, o horário de visita é logo mais e então os libero. Só a senhorita pode entrar agora e dormir aqui, okay?

Eu assenti e fui falar com Jack e Nigel na recepção.

— Mas ela nem gosta de você! Por que tem que ficar? — Nigel torceu o nariz ao ouvir a história.

— Nigel, ele precisa de mim. Vou ficar. É para o bem da Lily.

— Lily? — eles perguntaram ao mesmo tempo.

— A bebê...

— Ah é, verdade... Mas acabamos de chegar! Queremos passar um tempo com você — Jack disse, emburrado.

— Gente, por favor. Mack precisa de mim, estou

fazendo isso pela criança e por ele, okay? — disse, implorando com as mãos.

— Tá certo, a escolha é sua. Vamos ajudar e trazer suas coisas para cá. Eu e Nigel vamos até a empresa amanhã para Nigel pôr as coisas em ordem, fique tranquila. — Jack bagunçou meu cabelo e eu abracei os dois.

— Cuidem de tudo para mim, por favor. Ah, reponham o vinho que tomarem, hein!

Eles riram e saíram do hospital. Eu respirei fundo tomando coragem para ficar de babá da mulher que não estava nem um pouco a fim de me ver.

Antes de entrar no quarto de Samanta, meu telefone tocou.

— Mack está bem?

— Oi, Owen, estou bem e você? — disse sarcástica e escutei a risada de Gabi. — Oi, Gabi!

— Oi, lindona, como está o meu irmão pentelho?

— Mack está com pneumonia, mas o médico já está tratando dele. Ele não pode chegar perto da Samanta agora e eu fiquei de babá.

A linha ficou muda.

— Gente?

— Estamos aqui, Owen ficou transparente

quando você disse pneumonia. Nós voltamos amanhã, okay?

— Não se preocupe, Nigel veio com Jack e eles vão cuidar de tudo na empresa. Eu cuidarei de Samanta até Mack se recuperar.

— Obrigado, Jude. — Owen pareceu ter recuperado a voz.

— Owen... Ele está bem, prometo. Vai se curar logo — disse, tentando manter a voz firme, mas também estava preocupada com Mack.

— Obrigado. Depois de amanhã vou vê-lo.

Desliguei o celular e respirei novamente. *Onde fui me meter?* Abri a porta com cuidado, pedindo licença, e vi Samanta fazendo as unhas com uma manicure. *Manicure no hospital? Como ela conseguiu?*

— Oi, Samanta, tudo bem?

Ela não respondeu, mas me mediu de cima a baixo.

— Mack está melhor? — ela perguntou.

— Ele está com pneumonia, vai ter que ficar internado.

— Credo, ainda bem que estávamos em um hospital, então! — Ela olha para as unhas das mãos, que estavam lindas e impecáveis, e sorriu. —

Obrigada, ficaram lindas! Podem ir agora.

As manicures se levantaram e saíram, se despedindo de mim. Eu me aproximei da cama e logo depois saí de perto dela, não sabia muito bem como agir. Ficamos em silêncio um tempo, eu não tinha nada em comum com ela para iniciarmos uma conversa, então remexi na minha bolsa e peguei agulhas de crochê e linha.

— Você quer aprender a fazer crochê? Sempre trago na bolsa, me ajuda a relaxar — disse, tentando sorrir, mas ela não respondeu.

— Ligue a televisão para mim, querida.

Eu obedeci.

— Samanta, vou ficar com você até Mack melhorar, tudo bem?

— É, o doutor me disse que estava sem opções, já que não quero que ninguém saiba da gravidez. Vamos ser sinceras, não gosto de você e vejo que você não vai com a minha cara também. Agora que você emagreceu, te detesto mais ainda porque estou gorda — ela disse apontando para o meu corpo. — Então vamos ficar quietas. Eu fico aqui vegetando e você faz o que tem que fazer.

Dessa vez eu não respondi, apenas sentei no sofá que ficava ao lado da cama. Deixando meu material

de crochê de lado, pego o tablet para responder alguns e-mails. Minha tarde foi bem entediante; às vezes Samanta pedia água ou a enfermeira vinha alimentá-la e levá-la ao banheiro, e eu só ajudava com roupas e o que pediam. No horário de visitas, os meninos resolveram não entrar e deixaram minhas coisas na recepção, nem cheguei a conversar com eles.

Mack não havia acordado ainda, pois o médico disse que estava aplicando a medicação para ele poder dormir e descansar. Torci para que ele se recuperasse rápido, já que não sabia se Samanta ia ficar calma comigo lá no quarto.

Peguei minha agulha e linha novamente e comecei a fazer crochê. Notei o olhar de Samanta para minhas mãos e ofereci novamente.

— Quer tentar? Realmente é relaxante. Comecei a fazer para não deixar os pensamentos ruins tomarem minha mente, foi ideia da terapeuta. Hoje não fico sem, toda vez que fico ansiosa ou sozinha, já começo a fazer.

— Por que você precisa afastar pensamentos ruins?

— Essa é uma conversa pra outra hora, Samanta. Agora você precisa relaxar — disse, pegando as

PERIGOSAS NACIONAIS

agulhas e levando até ela. Mostrei como se fazia e fui instruindo até ela pegar o jeito.

— Ei, bem legal isso!

Eu sorri, porque vi que ela estava concentrada e feliz.

Dois dias se passaram e nenhuma de nós tinha atacado a outra, então eu estava considerando meu trabalho como babá excelente! Ao final do segundo dia, acabei cochilando no sofá, estava exausta e Samanta bem ocupada com as agulhas. Não dormi por muito tempo até ser interrompida por uma enfermeira me acordando.

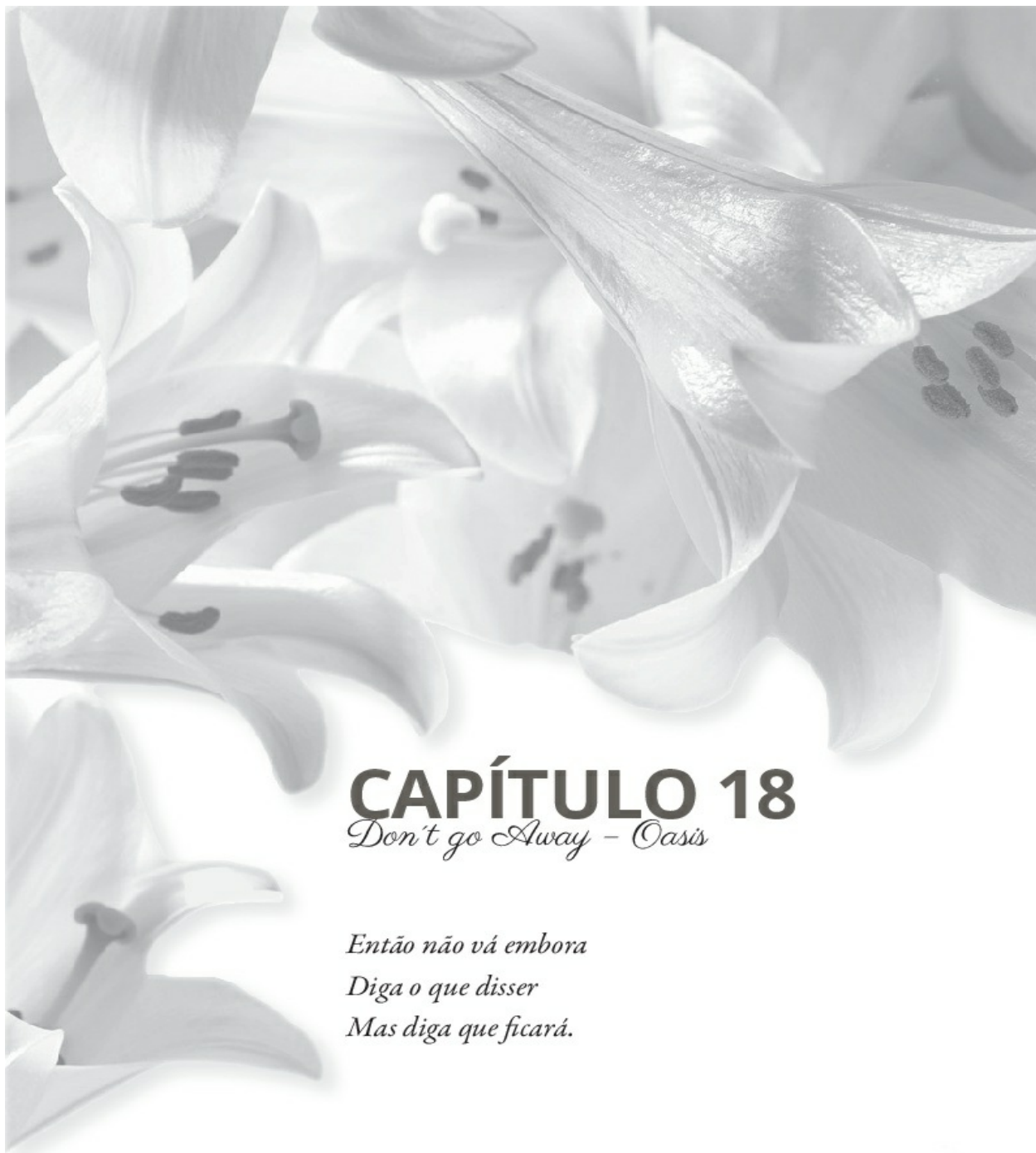
— O Sr. Crown acordou, Srta. Bright.

— Obrigada, querida, vou até lá. Você vai ficar bem aí, Samanta?

— Aham... — ela nem prestava atenção em mim, tão fissurada que estava com as agulhas.

Saí do quarto sorrindo e fui até onde Mack estava, seguindo a enfermeira.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 18

Don't go Away - Oasis

*Então não vá embora
Diga o que disser
Mas diga que ficará.*

Mack

Eu não suportava mais ficar no hospital sem ver Jude. Sabia que ela estava arrumando o quarto da minha filha e até deixou de ir ao escritório para isso, mas eu a queria ali comigo. Queria que não tivesse visto meu beijo em Samanta, pois não significou nada para mim, eu o fiz mais por culpa, mas ela deve ter pensado que pudesse ser algo mais, porque desde então Jude mudou seu tom ao me telefonar e mandar mensagens. Eu também não tentei me explicar para ela, estava cansado de tanto drama.

Sobre Samanta, assim que ela acordou eu pedi perdão, mas ela me tranquilizou, falando que havia sido uma escolha dela.

— Mack, eu estou carregando o pacote, mas ele é seu! — Ela deu um meio sorriso. — Eu escolhi levar adiante para que você pudesse ficar com isso. — Apontou para a barriga.

— Não gosto quando você fala assim da nossa filha — disse bravo.

— Ela não é minha filha, Crown. É sua. Já

PERIGOSAS NACIONAIS

expliquei a você. Pense em mim como uma portadora de uma preciosa carga. — Ela nem se abalava por falar assim. Não sei como conseguia não sentir nada por um ser que carregava dentro de si mesma. Eu já amava o bebê e nem o vi.

— Não vou mais expressar minha opinião sobre isso, porque não posso te estressar, Samanta. — Suspirei.

— Ótimo! Adoro estar certa, você sabe. Agora me fala sobre a menina.

— Menina?

— A que você está namorando, a tal de Jude.

— Não sei se ainda estamos juntos depois... — Achei melhor não falar nada sobre o beijo que dei enquanto ela dormia. — Muito tempo longe, sabe? Eu estou aqui, tenho me dedicado a vocês duas. — Apontei para ela e a barriga — Estou distante desde que tudo isso aconteceu e não sei o que fazer.

— Bom, Crown, você nunca foi bom com mulheres ou relacionamento. — Eu concordei. — Mas acho que vai dar tudo certo com essa daí. Afinal, ela está até fazendo o quarto da sua filha e gosta de Owen.

Eu dei uma risada alta. Samanta e Owen nunca se gostaram.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só está me ajudando como amiga, eu acho. Não significa que não está brava comigo por tudo que aconteceu.

— Ai, Mack, como você é burro.

Nem tive tempo de responder, pois meu celular toca e eu atendi sem ver.

— Mack, como está nossa menina? — Owen disse.

— Bem, estamos repousando o máximo e Samanta está mais rabugenta que o normal — disse, sorrindo e olhando para ela, que me mostrou a língua.

— E quem quer saber de Samanta? — ele falou sério e depois riu alto.

— Owen... nem te falo nada. E aí? Como estão os negócios?

— Conseguimos solucionar alguns problemas, mas teremos que rever alguns contratos e Gabi terá que refazer a comunicação de três vinícolas que não estão tendo vendas suficientes. Mas de resto, tudo bem. — Owen parecia cansado, eu queria estar lá o ajudando.

— Desculpe não estar aí, Owen — disse, saindo do quarto para Samanta não se estressar com a conversa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu único trabalho agora é cuidar da minha sobrinha, nem ouse me pedir desculpas por nada, irmão.

Eu sorri e nunca saberei como agradecer a ele.

— Estou te ligando porque estamos com um problema, não queria te incomodar, mas as ameaças aos meus pais voltaram. Pedi para eles ficarem na minha casa e logo estarei de volta. Reforcei a segurança em nossa propriedade e quero que você peça para reforçar a segurança na sede também. Não consegui contato com Golden, então Pott disse que faria, mas agora que tiramos a autonomia de todos, tudo passa por nós, temos que ir lá autorizar as contratações.

— Bruno Pott? Você confia nele? — questionei, passando a mão nos cabelos, frustrado.

— Não... — Ele suspirou. — Mas não temos muita opção. Meu pai confia nele e pediu para liderar as entrevistas com os seguranças novos. Precisamos que você faça a entrevista final e os contrate, apenas isso. Daria para fugir um pouco daí?

— Claro. Faço isso hoje mesmo. Já tem uma pista de quem está nos ameaçando?

— Nada, a mesma coisa da outra vez. Ameaças

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pedindo dinheiro e fotos de nossa família com alvos nas cabeças. Teve até uma foto da Gabi, cara. Eu queria bater nessa pessoa se a encontrasse. Já sabíamos que isso acontecia antes de Melanie dar uma de louca, mas achei que pararia depois dela ser presa... Não sei mais onde procurar, Mack.

— Calma, nós vamos conseguir. Temos gente trabalhando nisso e vamos reforçar a segurança. Nada parecido com o que aconteceu com Gabi vai acontecer novamente. Você vai ver... Vou fazer isso agora — eu disse tudo isso para tranquilizá-lo, mas estava temendo pela minha família também. Liguei para Golden me buscar.

— Sam — disse abrindo a porta do quarto. — Preciso sair. Você ficará bem com a enfermeira por uma tarde?

— Claro, Mack. Não sou um bebê, sabe? Só carrego um. Vá logo!

Eu revirei os olhos e fechei a porta.

Quando Golden chegou, eu pedi para ele passar em casa antes para eu poder tomar um banho, me trocar e ir para a sede. Assim que cheguei em casa, fui dar uma olhada no quarto de Lily. Os móveis estavam montados e tudo estava lindo; Jude sabia bem das coisas.

PERIGOSAS ACHERON

— A Srta. Bright não está, senhor. Ela foi à loja comprar uns puxadores. Quer que eu peça a ela para voltar? — Golden perguntou, olhando o quarto também.

— Não, Golden, está tudo bem. Fico pronto em meia hora.

Ele assentiu e saiu.

Jude não voltou a tempo de me ver, e eu também não liguei para ela pedindo que o fizesse. Quando cheguei na sede da empresa, me encontrei com Pott para resolver a questão dos seguranças. Eu queria que pegassem logo o culpado para podermos parar de ficar tão tensos. Receber fotos de sua família com alvos na cabeça, cartas e ligações anônimas já estava deixando o tio Hall doente e me tirando do sério.

— Pott, sente-se. Esses são os candidatos? — Apontei para os currículos — Todos já tiveram o background conferido?

— Sim, Sr. Crown. Todos. O que é? Não confia em mim? — Pott sorriu e colocou as mãos atrás da nuca, como se estivesse se espreguiçando. Eu estava cansado e meu peito doía demais, não estava com paciência para as tiradas de Bruno Pott.

— Não, Pott, não confio. — Ele se remexeu na

cadeira e sua expressão ficou sombria. — Foi meu tio o contratou, e não eu ou Owen. Sabe muito bem que não gostamos de você, ainda mais agora que você se passa por amigo da minha cunhada — rosnei a última parte. Detestava o fato de que ele queira ser amigo de Gabi.

— Sr. Hall não é seu tio, e Gabriella não é sua cunhada — ele disse entre dentes com um sorriso maquiavélico. — Essa posição em que você e Owen estão deveria ser minha; Sr. Hall sempre confiou em mim — ele disse tão baixo que eu nem tinha certeza se escutara direito.

— Pott, se retire de minha sala, não estou a fim de brigar agora. Vou fingir que não ouvi o que você falou e tentar fingir que você não existe enquanto eu estiver aqui. Assim que eu tiver conferido todos os seguranças novos, te avisarei — praticamente gritei, vermelho de raiva. *Que dor no peito!*

Assim que ele fechou a porta, comecei a sentir mais dores no peito e dificuldade de respirar. *O que será isso? Deve ser estresse.*

— Michael! — gritei e só depois lembrei que ele estava na Europa com Owen. Golden entrou e eu não lembro o que falei a ele, não conseguia escutar a mim mesmo. De repente tudo ficou preto e eu caí.

Quando acordei, estava no hospital. Vi pela televisão ligada que já era final da tarde.

— Vejo que está acordado, Sr. Crown. Bem-vindo de volta.

A enfermeira que estava aplicando um medicamento em mim sorriu.

— O que aconteceu? — Minha voz saiu rouca.

— O senhor dormiu por dois dias. Teve uma febre muito alta e desmaiou por conta de uma pneumonia. O médico pediu para eu lhe aplicar sedativos para dormir e descansar, já que o senhor não queria ficar em repouso por conta de sua filha.

Ela avisou uma enfermeira que eu tinha acordado e pediu para avisarem a acompanhante. *Quem estaria aí me acompanhando?*

— Preciso ver Samanta! Ela está sozinha... — falei com dificuldade para a enfermeira.

— Não, Sr. Crown, a Srta. Bright está com ela e posso dizer que é uma babá bem melhor que o senhor. — Ela sorri e eu também. *Então Jude está aqui!*

Ela fez mais alguns procedimentos e disse que eu estava bem melhor.

— Onde ele está? — Escutei Jude perguntando e abrindo mais a porta, seguida por outra enfermeira.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi... — ela disse e acenou para a enfermeira também.

— Bom, sr. Crown, vamos deixá-los a sós. Depois volto aqui com o médico para lhe dar alta.

— Obrigado.

Elas saíram e fecharam a porta do quarto.

— Você foi transferido. Gostei daqui — Jude sorriu, mas percebi que estava triste.

— Desculpe por você ter que ficar com Samanta — disse sem graça, tentando me ajeitar na cama dura do hospital.

— Imagina, Mack! Faço com prazer, ela não é tão ruim assim.

Eu tentei rir, mas comecei a tossir. Jude sempre foi boazinha, não a via sendo mal-educada com ninguém. Ela me trouxe um copo de água e eu bebi para a tosse cessar.

— Jude, eu vi o quarto... Está lindo mesmo! Obrigado.

— Sem problemas, Mack.

Ela se aproximou e beijou meus lábios rapidamente, me assustando com a espontaneidade. Não correspondi o beijo porque era um idiota e não esperava essa reação dela. Percebi que sua expressão mudou e ela ficou sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

— Tenho que voltar para Samanta, okay? — Eu assenti. — Depois passo aqui.

Eu queria me bater quando vi seu rosto triste enquanto ela saía do quarto.

— Okay, vou dormir mais um pouco. Obrigado novamente, Jude.

Ela balançou a cabeça e sorriu, e eu suspirei, querendo me bater por não ter correspondido o beijo. *Sou um idiota mesmo!*

Jude

Não sei o que me deu beijar Mack assim do nada. Ele congelou quando meus lábios encontraram os dele. *Sou uma burra de achar que ele me ama ou me quer por perto!*

Enquanto me xingava mentalmente, caminhei para o quarto de Samanta, pois ela não gostava de ficar sozinha por muito tempo. Cheguei no quarto e a vi aos gritos.

— Samanta, o que houve? — disse desesperada e peguei sua mão, que ela apertou forte.

— Está doendo, Jude. Muito. Me ajuda. — Ela se contorcia e colocava a mão na barriga.

Saí correndo e chamei a enfermeira e ela entrou com um médico plantonista. Eles deram um medicamento e pediram para ela se acalmar. *Como se fosse possível!* Eu segurei sua mão, que estava livre e ela apertou forte. Senti que estava com medo.

— Vamos ter que fazer alguns exames e em breve voltaremos com ela — o médico me informou e eu assenti.— Vai ficar tudo bem,

Samanta. Eu vou te esperar aqui. Vai ficar tudo bem. — Tentei demonstrar confiança, mas estava chorando.

Eu vi o médico a levar na maca e fiquei ali orando para que ela e a bebê voltassem saudáveis. Mack não poderia saber do estado delas, então fui até a enfermeira e pedi para não falarem nada quando ele acordasse novamente. O médico disse que em uma semana ele estaria ótimo, então não queria stressá-lo mais ainda.

Samanta demorava a voltar e fui atrás de notícias.

— Sinto muito, senhora, o médico não falou nada ainda.

Agradei e fui para o quarto esperar. Estava tão exausta que acabei dormindo. Acordei com a voz de Samanta brigando com minhas agulhas de crochê e sorri.

— Então você resolveu fazer uma mantinha para o bebê? — perguntei sorrindo, tentando não mostrar o quanto estava preocupada com ela.

— O médico disse que tenho que relaxar para a bebê nascer no tempo certo. As dores de ontem foi pelo esforço que fiz por querer me sentar, a placenta não pode se deslocar mais. — Ela largou

as agulhas. — Eu não aguento mais, Jude. Não quero isso pra mim. — Apontou a barriga.

— Por que você não quer, Samanta?

Eu me levantei, peguei as agulhas e as coloquei em minha bolsa, depois me sirvo de um copo de água. Precisava de um chá com biscoitos, meu estômago roncava.

— Nunca quis uma criança — disse dando de ombros como se essa frase explicasse todas as minhas dúvidas.

Preciso de mais, Samanta.

— Eu vou pegar meu café da manhã, na volta gostaria de conversar com você, okay? — Ela assentiu e saí do quarto respirando fundo.

Pensei que estava errada em pensar que poderia dar uma família para Lily. Samanta nunca quis ser parte da vida dela, mas eu precisava conversar com ela e esclarecer alguns pontos. Todo mundo achava que Samanta era egoísta só pelo fato de não querer um filho. Eu achava que tinha algo a mais.

Eu queria poder ter um filho gerado em meu ventre...

Voltei para o quarto com o chá em mãos; o *bagel* eu comi no caminho, estava faminta. A enfermeira estava aplicando os medicamentos e terminando de

dar o café da manhã a ela. Eu sorri, mas a enfermeira estava carrancuda com algo e não me respondeu. Assim que terminou, saiu do quarto batendo a porta.

— Ela está nervosa porque eu disse que aquele brinco não combina com ela. — Samanta deu de ombros e eu dei uma risada alta.

— Podemos conversar? Eu prometo que não vou te estressar — disse baixinho

— Claro, não sou toda insolente como Mack diz. Sei conversar com alguém. — Seu tom era sarcástico, mas tomei aquilo como um sim.

— Bem, a questão é que eu quero saber o porquê de você não querer participar da vida da criança. Eu não posso ter filhos, sabe? Há uns 10 anos sofri um acidente e meu útero foi perfurado. — Ela arregalou os olhos, pois não esperava aquele tipo de conversa. Eu abaixei a cabeça e continuei. — Sempre quis uma família minha... Marido, uma ou duas crianças geradas em meu ventre... — Dei um suspiro e a escutei fungando. Percebi que havia lágrimas em seus olhos e lhe passei um lenço. Deviam ser os hormônios da gravidez.

— Estou te estressando, né? — perguntei e ela balançou a cabeça negativamente.

— Continue, por favor. Quero saber como você se sente também... — Samanta me surpreendeu com aquelas palavras, então eu continuei.

— Gabi sempre diz que família é quem você escolhe, quem faz bem a gente, quem amamos, que não são laços de sangue que formam uma família. Mas eu, no meu egoísmo, talvez, sempre quis um filho meu, sabe? Me senti derrotada quando soube que não poderia gerar vida. — Eu só percebi que estava chorando quando uma lágrima caiu do meu rosto e molhou a cama de Samanta.

— Desculpe, eu não sabia — Samanta disse baixinho, enxugando o rosto.

— Não tem problema, nunca conversamos sobre nada e eu já despejei em você algo tão importante pra mim. — Sorri para acalmá-la. — O dia em que soube que Mack ia ser pai eu imaginei que eu poderia ser o motivo de vocês não estarem juntos e de você não querer a criança. Foi por isso que me afastei dele. Ele adoeceu... Não era minha intenção sobrecarregá-lo. Eu achei que me mantendo longe, vocês seriam uma família feliz. — Eu chorei muito, mas Samanta sorriu.

— Jude, querida, escuta. — Ela estava deitada e levantou o braço para que eu pudesse pegar sua

mão. — Essas semanas em que você estava distante e que Mack ficou sem falar contigo foram as piores para mim. Ele estava insuportável! — Eu sorri. — Fiquei grávida por acidente, sabe aquele 2% da camisinha? Então... Passou. Claro que quando descobri achei que ele voltaria correndo para mim, se casaria comigo e eu deixaria a criança com inúmeras babás enquanto curtia minha vida de bilionária. Só que Mack não fez nada disso e deixou claro que não tínhamos mais volta. Quando descobrimos que a criança era uma Crown, ele foi teimoso dizendo que a queria, me ofereceu muito dinheiro para tê-la. Eu aceitei só pelo dinheiro, não quero uma família, entende? — Ela se virou e tentou se ajeitar de barriga para o lado e eu a ajudei.

— Isso é desconfortável — ela continuou e apontou para a barriga. — Bem, eu não imaginava que tudo isso iria acontecer. Ele deixou claro que não me queria. Eu falei em tirar a criança porque eu tinha uma proposta ótima para uma franquía de filmes e esse bebê atrapalhava. Ele me ofereceu muito dinheiro, mas muito mesmo, para não abortar. Eu estou tratando como um assunto comercial. — Eu a encarei espantada e ela revirou

os olhos. — Não me olhe assim, sem julgamentos nessa conversa.

Balancei a cabeça positivamente, mas não emiti nenhum som.

— Quando comecei a passar mal, Mack se sentiu culpado e se afastou de você para se concentrar na filha. Ele se sobrecarregou não saindo daqui mesmo eu sendo a mais chata das vadias. — Ela riu sem graça. — Ele realmente gosta de você e espero que vocês possam criar a bebê juntos se derem certo como namorados, porque os dois são teimosos e precisam conversar para acertar a situação.

Fiquei espantada com a última frase.

— Espera. Você me quer perto da sua criança?

— Primeiro, ela não é minha, vamos deixar isso claro, por favor. Por que ninguém me escuta? — Ela suspirou profundamente, como se tivesse tentando não sentir dor. — Aprendi desde cedo que mãe é quem cuida, Jude. Eu sou adotada e fui criada pela melhor mãe do mundo, mas desde cedo decidi que não queria um filho meu. Não tenho vocação para ser mãe e tenho medo de ser pior do que a minha biológica.

— Por quê? — perguntei, ainda sem entender.

— Oras, a minha biológica era uma prostituta de luxo que não me quis e me doou para uma prima, que é a minha mãe hoje. Depois que fiquei famosa, veio atrás de mim implorando dinheiro. Eu dei uma grana para ela parar de se meter na vida da minha mãe adotiva e na minha. A vadia sumiu e apareceu morta por overdose. Eu forneci a grana e ela se matou. Linda história, não? — Ela era sarcástica e estava chorando. Eu apertei mais sua mão e ela continuou:

— Eu acho que a mulher precisa querer ter um ser crescendo dentro dela e que será de sua inteira responsabilidade! Você não pode devolver isso, e por mais que as pessoas ajudem, como eu que tenho dinheiro e posso ter quantas babás quiser, eu ainda teria a responsabilidade sobre a criança. A mudança é enorme na vida. Sabe, existe a opção de não querer ter filhos, e isso não me torna menos mulher do que você que quer — ela disse calmamente e eu concordei.

— A gestação e o parto acabam com o corpo da mulher. Sabe quantas plásticas vou ter que fazer depois disso? Fora que meus hormônios estão loucos! — Dessa vez eu ri. — Meu sonho quando pequena era ser rica, ser bem-sucedida em uma

profissão, mostrar ao mundo que eu sou uma mulher incrível. Eu queria ser reconhecida pela minha capacidade e talento! E cuidar de filhos e me dedicar a uma família iria atrapalhar a ascensão profissional que eu almejo. Fora que eu não tenho dom para ser mãe.

— Mas por que você engravidou?

— A camisinha de Mack deve ter estourado quando estávamos bêbados. Não vimos e nem me toquei de pílula do dia seguinte. Tentei reconquistá-lo dessa maneira porque queria o sobrenome e a fortuna dos Crown e sabia o quanto Mack valorizava a família. Admitir isso para você é horrível, mas já falei abertamente com Mack sobre o assunto, então melhor você saber pela minha boca do que pela dele. Sei o quanto Mackenzie é louco com esse negócio de família e ele iria cuidar da criança enquanto eu trabalhava e ainda teria o sobrenome e o dinheiro dele, mas meu plano foi falho... Ele estava apaixonado por outra e não me queria mais. E quando vi que não ia rolar, tentei tirar e ele não deixou, me oferecendo dinheiro. — Ela deu de ombros.

Não expressei minha opinião sobre o aborto porque ela não podia se estressar, mas era contra as

peessoas que tratam um ser vivo dessa maneira. Trocar o filho por dinheiro, mesmo que seja entregando para o próprio pai, não é certo.

— E daí você vendeu a criança? — perguntei com muita delicadeza, pois não queria que ela ficasse nervosa.

— Claro! — ela disse sorrindo e eu me segurei para não sentir rancor; estávamos sendo sinceras e prometi não julgar. — Perdi um filme muito bom para ter essa coisa. Eu só culparia isso — apontou para a barriga — pela minha infelicidade, prefiro continuar com a independência que tenho. Uma mãe infeliz cria uma criança problemática, Jude. Eu não posso criar uma criança, tenho muitos problemas para serem resolvidos. Eu já vi mães descontando todas as frustrações nas crianças e não vou fazer isso.

Ela estava diminuindo o tom de voz. Agora eu sentia que ela estava sendo sincera e beijei sua mão.

— Não quero esse bebê, Jude! Imagina eu ser uma mãe rancorosa que desconta tudo na criança? — Ela se virou para cima e percebi que estava tentando achar uma posição confortável. — Jude, o simples fato de uma mulher ter sonhos, ambições e

vontades individuais diferentes da sua e da sociedade machista não a torna egoísta, devassa, muito menos depressiva. Só não quero a criança, não quero cuidar dela, vou dá-la ao Mack e pretendo nunca a conhecer — ela disse fechando os olhos e me senti cair da cadeira, era muita informação para processar.

— Jude, sejamos adultas aqui, okay? — Ela se virou novamente para o meu lado. — EU NÃO QUERO A CRIANÇA! — gritou e depois respirou.

— Por favor, não se altere. Vamos parar de falar nisso.

Ofereci água a ela com um canudinho.

— Não estou alterada, Jude. Quero falar disso. Ninguém quer falar disso comigo, achando o mesmo que você, que vou me arrepender. Eles não entendem... eu não vou me arrepender.

Ela não chorava, sim me encarava nos olhos e estava séria. Percebi que estava falando a verdade e segurei sua mão.

— Samanta, eu estou aqui para te escutar. Já prometi que não vou te julgar. Vou fazer de tudo para a bebê ter uma ótima vida, se eu ainda estiver com Mack.

— Obrigada, eu quero você como mãe dela. Sei

PERIGOSAS NACIONAIS

que Mack também, ele só não sabe se expressar. Você sempre quis uma criança e agora terá uma.

Eu me sentei novamente e suspirei.

— E se não der certo com Mack?

— Então você terá uma filha mesmo assim. Vai ser minha exigência para deixar Mack adota-la, ela precisa de uma mãe, eu tive a minha adotiva e a amo... Claro que ela nunca saberá que eu tive uma criança. Ninguém pode saber. Eu tomarei providencias para que isso não volte a acontecer, já conversei com o médico — ela disse determinada e eu não quis falar nada para não a estressar.

— Okay, Samanta.

— Obrigada pela conversa — ela disse. Percebi que ela estava cansada e a cobri.

— Agora durma, estou vendo que está procurando posições e está difícil. — Ela sorriu. — Por favor, descanse. Vou comer algo na cafeteria para não te dar enjoo, okay?

Ela concordou e eu saí dali com minha bolsa. Precisava pensar em tudo e estava em desespero.

Liguei para Jack e pedi para ele e Nigel virem ao hospital. Fiquei na cafeteria até eles chegarem, não conseguia absorver tudo o que fora dito, era muita informação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Chica*, oi! — Nigel beijou meus cabelos e Jack fez o mesmo.

— Sentem-se, tenho novidades — disse séria.

— Você parecia aflita, viemos correndo. O que é? — Jack perguntou, roubando meu saquinho de salgadinho de batata.

Contei toda minha conversa com Samanta aos meus irmãos. Queria que alguém me dissesse que era loucura o que Samanta me pediu, mas não foi bem isso que recebi deles. Jack parecia aliviado com a história que contei.

— Ela tem todo direito, Jude, não acha? Você está com Mack e podem ter essa filha juntos, ela mesmo disse isso a você. Por Deus, Ju, você até escolheu o nome da criança! — Jack disse, passando a mão pelos cabelos.

— Não é bem assim. Meu relacionamento com Mack nem começou direito! Como vou assumir uma criança? Ela vai entregar ao pai, a criança tem que ter alguém constante em sua vida. O PAI da criança tem que escolher uma esposa e mãe, não posso me oferecer!

— Mas você sempre quis uma família, não estou entendendo — Nigel disse radiante; eles sabiam que eu sempre sonhei em ser mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não dá pra conversar com vocês! Deveriam dizer que eu sou louca por sequer pensar na possibilidade de querer isso!

Eu me levantei furiosa, mais confusa do que antes, pois queria que eles fossem contra. Não sabia bem o porquê... Quando ameacei sair da cafeteria, vi Owen e Gabi. Corri até Gabi e a abracei, chorando muito.

— Eu sou seu irmão e você não fez esse drama ao me ver — disse Jack fazendo graça e eu sorri, limpando as lágrimas.

— Bem, vou ver Mack e encher um pouco o saco daquele idiota. Vocês coloquem o papo em dia — Owen disse e depois me abraçou. — A Samanta pode ser estressante, obrigado por cuidar da minha sobrinha. — Concordei e ele saiu.

— Tá, fala logo o que é, porque sei que não tem nada a ver com o fato de a Samanta ser chata — disse Gabi, me beijando na bochecha.

Nigel a colocou a par de tudo enquanto eu soluçava e remoía o que tinha acontecido, debruçada em cima da mesa da cafeteria.

— Levanta e olha pra mim, Jude Bright! — Gabi disse brava e eu obedeci.

— Gabi, eu...

PERIGOSAS ACHERON

— Gabi nada, nem me vem com Gabi... Você passou por um perrengue danado com o estupro e tudo mais, mudou de cidade e seus pais em nenhum momento vieram te visitar! Ficou sem namorado durante todo esse tempo, e me interrompa se eu estiver mentindo ou esquecendo algo! — Eu me encolhi sem dizer nada e Jack me abraçou. — E quem você tinha por perto? Nós! — Apontou para todos eles e eu chorava mais. — Você sempre nos teve como família.

Ela se aproximou mais de mim e falou baixinho:

— Eu saí do buraco em que estava por conta de vocês! Família não necessariamente compartilha o mesmo sangue, basta existir amor, cumplicidade, lealdade e presença. Esses fatores nos tornam uma família. Se a louca e egoísta da Samanta Bill quer que você participe da vida de uma linda criança que ela carrega como uma transação comercial, eu acho que deve fazer! Não importa se o seu relacionamento com Mackenzie der certo ou não, você nunca deixará de fazer parte da vida dela!

Eu chorava sem parar.

— Você não estará sozinha nessa, Jude. Nós, sua família, estaremos aqui. Ela terá os melhores tios do universo — disse Nigel sorrindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mack te ama — disse Owen atrás de nós, pegando uma cadeira para se sentar. — Acabei de falar com Samanta. Por mais que essa mulher me irrite e seja a pior coisa que aconteceu na vida de Mackenzie, vou dar um troféu a ela por ter incluído você na vida de Lily.

Gabi beijou a bochecha do noivo e concordou.

— Como você tem certeza de que Mack me ama? — perguntei baixinho. — Porque o idiota me disse, e sei quando meu irmão está de quatro por uma bela loira e até fica doente por não a ter por perto. — Ele piscou e eu sorri, corando.

— Okay... Vamos esperar Mack sarar e discutir isso com ele — disse, tentando acalmar todos e me dando tempo para pensar. — Preciso voltar para Samanta antes que ela leve uma enfermeira à loucura. Você ficará com Mack, certo? — perguntei a Owen e ele concordou.

— Obrigada a todos por virem, amo vocês — disse, abraçando cada um. — Vejo vocês depois. Agora que Gabi está aqui, vou deixá-la um pouco com Samanta.

Ela riu e revirou os olhos.

— Dai-me paciência, Senhor! — ela disse, erguendo as mãos para o céu, e todos riram.

PERIGOSAS ACHERON

Era perfeito ter meus amigos e meu irmão por perto, eles largaram tudo para ficar comigo e Mack e seria eternamente grata a todos. Realmente a vida não era feita só de família de sangue; meus pais não foram os melhores ouvintes e nem me olhavam nos olhos depois do que aconteceu comigo em Toronto. Precisei me mudar porque não aguentava mais os olhares julgadores do meu pai e a falta de amor deles comigo.

Gabi sempre teve razão: os laços de amor são muito mais importantes que os laços de sangue, porque estes sim são verdadeiros e não acabarão jamais. O amor é uma força invisível que sempre estará conosco e eu estava pronta para acolher aquela menininha não importando se iria continuar como namorada de Mackenzie ou não.

Cheguei ao quarto decidida a falar que concordava com Samanta. Assim que abri a porta, eu a vi gritando com a enfermeira.

— Pauzinhos de costurar! Igual a Jude tem! — ela disse para a enfermeira, que não entendeu nada.

— Ah, Jude, graças ao bom Deus! Me empresta seus pauzinhos de costurar! Preciso fazer algo senão eu morro aqui! — ela disse erguendo as mãos e eu entreguei as agulhas de crochê e a linha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Chamam-se agulhas de crochê e não pauzinhos, Samanta. Você deveria estar dormindo! — disse, entregando tudo a ela e ensinando como deveria fazer.

— Que seja! Pensou na minha proposta? Vi Owen e contei a ele.

Eu assenti, pois não queria que ela se estressasse.

— Ah, que bom! Quero essa menina com uma mãe sensata e você vai ser perfeita. Agora me ajuda aqui, quero fazer um cobertor! — ela disse sorrindo e eu dei risada.

— Precisaremos de mais linha então, vou pedir a Golden para comprar, está bem?

Liguei para Golden e pedi mais agulhas e linhas de crochê.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 19

I Do - Colbie Caillat

*Eu nunca quis ser a cara metade de ninguém
Eu estava feliz dizendo que o nosso amor não duraria
Era só isso que eu sabia antes de conhecer você.*

Mack

— Você é mesmo um frouxo, desmaiando nos braços de Golden, hein?

Owen abriu a porta e eu sorri. Estava me sentindo bem melhor, mas o médico disse que precisava ficar em observação.

— Estão me prendendo aqui, Owen, me tira daqui! — disse, o abraçando.

— Jude está chorando, o que você tem a ver com isso? — Owen me olhava bravo.

— Não sei, posso ter sessenta por cento de culpa. O resto é estresse por fazer companhia a Samanta, com certeza. Eu não tenho conversado muito com ela ou com Samanta.

— Pois eu saí agora do quarto dela e ela me disse que pediu para Jude fazer parte da vida da bebê, como se fosse a mãe.

Eu congelei por uns segundos.

— Ela o quê? — Minha voz saiu falha.

— Quer que Jude participe da vida da bebê, você está surdo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro! Digo, não... não estou surdo. É claro que a Jude deve ser a mãe! Por que nunca pensei nisso, Owen? Eu amo essa mulher! Quero me casar com ela! Nada melhor do que ela ser mãe da minha filha...

Os olhos de Owen se arregalaram e ele se sentou na poltrona que estava ao lado da minha cama desconfortável.

— Opa, espera aí. Repete. Você o quê?

— Eu a amo.

Ele riu alto e pegou o celular

— Fala novamente que eu vou gravar. Vai agora.

— Ele apontava o celular para o meu rosto e eu dei um tapa para o afastar.

— Larga de ser retardado, cara. Vou falar primeiro pra ela e não gravar. Você bem sabe que nunca falei isso pra ninguém e quero dizer de um modo especial. Sam me surpreendeu, mas acho boa a ideia; a menina terá vários tios e tias, mas precisa de uma figura materna. O que Jude respondeu? — perguntei, sorrindo e esperançoso.

— Segundo Samanta, nada ainda... deu uma desculpa qualquer, que ela achava que você deveria se casar com Samanta e ser uma família feliz e saiu do quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem amiguinho de Samanta, né? — Sorri para ele — Só para constar: EU não vou me casar com Samanta. Lily vai ter só eu e Jude como pais.

— Eu estou tolerando Samanta até a bebê nascer! Você disse que ela não pode se estressar... Quem é Lily?

— Ah, sim, Jude que escolheu o nome da bebê. Lindo, né?

— Lindo mesmo. Então a mulher já escolhe o nome de sua filha e você a ama... Nunca imaginei que esse dia chegaria. — Ele riu alto e eu queria tacar algo em sua cabeça.

— Bom, vou embora levar Gabi para descansar da viagem. Resolvi com Pott contratar o que ele tinha escolhido, já que você desmaia para não trabalhar. Frouxo!

Eu fiquei sério e ele ergueu uma sobrancelha.

— Cara, não gosto do Pott.

Ele inspirou profundamente, soltando o ar rápido.

— Eu também não, mas é a opção que temos no momento. — Ele desviou o olhar e depois me encarou. — Descanse aí, viu? Até mais, apaixonadão.

Saiu rindo e eu mostrei o dedo do meio enquanto

PERIGOSAS ACHERON

Owen fechava a porta. *Como eu sentia falta de conversar com meu irmão.*

Eu estava apaixonado por Jude e admiti isso tranquilamente ao Owen. Mas estava com dificuldades para falar para a mulher que precisa saber. *Por quê?*



CAPÍTULO 20

Hard Times – Paramore

Tempos difíceis

Vão te derrubar e rir quando você chorar

Estas vidas

E eu ainda não sei como sobrevivi até agora.

Jude

A semana passou rápido após a conversa entre Samanta e eu. Nós duas conversávamos muito agora enquanto fazíamos crochê. De vez em quando ela me deixava sentir Lily dentro da barriga. Samanta adorava falar de sua vida de *glamour* no cinema e de suas aventuras pela Europa. Acabei descobrindo que ela é muito divertida e peguei afeição.

Mack tinha saído da internação, mas ainda precisava descansar e foi para a casa. Eu sentia falta dele. Owen me disse que ele e Mack estavam cuidando de uns problemas de segurança e voltariam em breve para as visitas constantes à Samanta.

Meu irmão e Nigel voltaram para o Canadá e ficamos de avisar quando a bebê nascesse. Eu revezava com Gabi o posto de babá de Samanta Bill, e começamos a fazer cachecóis para as enfermeiras, cobertor para a bebê, luvas, sapatinhos... Nós três nos conectamos por meio do

crochê e eu sentia que Samanta estava bem mais tranquila, afinal, havíamos encontrado um modo de ela não ver o tempo passar.

— Acho que saindo daqui vou abrir uma loja de roupas de crochê, ou customizar algumas peças usando o crochê. Posso vender tapetes também! Mantas... Claro que eu não farei nada, contratarei pessoal pra isso. — Samanta estava empolgada com as agulhas e eu sorria.

— Pode ser, você vai precisar de algumas pessoas para te ajudar mesmo, mas é uma excelente ideia. Eu compraria!

— Acho que vou abrir a loja na Europa. Ficar sem fazer nada aqui me deu várias ideias. Já até encaminhei um projeto para que a minha assistente Stella faça os cálculos.

— Uau, Sam. Não sabia que era tão empreendedora — falei sorrindo, pois gostava de vê-la feliz.

— Sou! Além de linda, gostosa e muito fina... Sou inteligente. Sou um achado, Jude. — Ela piscou para mim e eu dei uma risada alta.

O doutor entrou no quarto e percebi que Samanta ficou séria. Ela não gostava daquele médico ou não se sentia confortável com os medicamentos e

exames constantes.

— Como está nossa menina? — o doutor perguntou para mim.

— Ótima! Logo mais o senhor verá uma loja Samanta Bill Crochê — disse, brincando.

— Não vai se chamar assim! Que falta de criatividade, Jude! Achei que trabalhava com comunicação!

O doutor riu alto e eu também. Ele fez os exames para verificar como ela estava e depois se retirou.

— Bom, Sam, vou embora. Gabi virá ficar contigo, okay?

— Okay! Me passa o *tablet*, vou ver se minha assistente respondeu. Ah, Jude, como não te achei em nenhuma rede social?

— Eu não tenho redes sociais.

— Nada?

— Nada

— Nem Instagram? Facebook? Twitter?

— Nada, já disse.

— Seu irmão e a Gabriella também não têm. Não os achei.

— Ninguém da minha família tem, acho que só Nigel tem Instagram pessoal. Jack cuida das redes sociais de nossa empresa e Gabi e Carla da Guingi

Comunicações. — Dei de ombros, arrumando minhas coisas para ir embora.

— Nossa, em época vocês vivem? — Ela gargalhou.

— Temos essa filosofia de não postar, só viver. Exceto quando tiramos fotos são para nosso grupo de WhatsApp ou para imprimir. Ainda temos álbuns de fotos e um mural enorme na entrada da minha casa. — Eu sorri ao lembrar a minha casa em Vancouver. — Não tenho paciência para redes sociais também. Prefiro um bom livro e um ótimo papo.

— Sei... Você é estranha.

— Mas por que quer saber?

— É que Mack e Owen têm. Sigo o Mack e bloqueei Owen tem um tempo já. — Ela sorriu e eu também. — Queria seguir vocês também.

— Para acompanhar a vida da Lily? — perguntei esperançosa.

— Não! Para acompanhar vocês mesmo, nada a ver com a criança.

— Sei, sei... Eu te mando fotos pelo WhatsApp, Sam! — falei rindo e saindo do quarto.

— Não quero fotos! Não quero nada da criança! Não é por causa dela! — ela gritou enquanto eu

fechava a porta do quarto, indo embora.

Samanta queria acompanhar a filha crescendo, sinto isso.

Sempre quando Gabi estava no hospital de babá eu ia para a empresa, tínhamos muito trabalho com essa questão das vinícolas europeias e pretendíamos entregar os relatórios e fazer as campanhas dentro de um mês.

--

Depois da semana turbulenta de hospital, deixei Gabi de babá em tempo integral e passei uma semana enfiada na empresa, dormindo lá e fazendo incansáveis reuniões com a diretora de marketing da Crown & Hall para definirmos tudo que precisávamos e aprovar as novas cores. Estava exausta e apostava que Gabi também, já que ela ficou aguentando Samanta.

Estava pegando minhas coisas para ir embora quando escutei meu telefone tocando.

— Fala, Owen...

— Vem rápido! A bebê vai nascer, vão ter que adiantar o parto! Samanta está com muita dor.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso pegar algumas roupas para prematuro que comprei caso isso acontecesse, estão na casa do Mack. A mamadeira eu também esqueci lá. — Escutei ele respirando rápido. — Fique calmo, vai dar tudo certo. São 35 semanas certo? — Ele confirmou. — Okay, está bom para a criança nascer, tenho certeza de que vai dar tudo certo. Eu te encontro depois, okay? Já falou com Mack?

— Ele está aqui, saímos da minha casa e não lembramos de roupas e essas coisas. Ele não consegue formular sequer uma frase de tanta ansiedade, por isso liguei. Não estamos conseguindo falar com Golden, ele estava na casa do Mack. Já pedi para o Black averiguar o que aconteceu, então é bem capaz de vocês chegarem juntos à mansão.

— Okay! Não se preocupe, cuido dessas coisinhas de bebê e vou pro hospital. Peça para um dos seguranças abrir lá pra mim, por favor.

Desliguei e saí da empresa direto para casa do Mack. Os seguranças da portaria abriram o portão e acenaram gentilmente para mim. Fui direto para a casa do lago. Quando cheguei, vi que Black estava no estacionando.

— Black, como vai?

PERIGOSAS ACHERON

— Srta. Bright. — Ele me cumprimentou com a cabeça. — Deixe que eu entro primeiro, não estamos conseguindo contato com Golden e ele estava aqui na propriedade. Pelo menos é o que mostrava o rastreador do celular antes de ser desligado.

Black sacou a arma e foi na frente. Eu revirei os olhos porque duvidava que tivesse alguém lá dentro, o lugar era o mais seguro que eu conhecia. Quando entramos na sala e não vi ninguém, estranhei.

— Cadê a Sra. Thompson? — perguntei baixinho.

Black arregalou os olhos e voltou para mim, pedindo silêncio e colocando o dedo indicador nos lábios. Eu fui para atrás dele com medo.

O que será que está acontecendo?

— Tem que estar aqui, Golden! Me diz onde está! — Escutei uma voz conhecida, mas não lembrava de onde. — Fala onde está!

Escutamos um barulho alto e eu me assustei, me aproximando ainda mais de Black e agarrando seu paletó.

— Não sei de nada disso, o Sr. Crown não confia tais detalhes a um simples segurança — Golden

PERIGOSAS NACIONAIS

respondeu e eu coloquei a mão sobre a boca, olhando assustada para as costas de Black.

— Me fala ou ela morre!

A Sra. Thompson deu um grito abafado e fez menção de ir até lá, mas Black me segurou pelo braço, mandando eu ficar onde estava e acionando o reforço pelo celular enviando um simples código.

— Senhor, Black sabe que estamos aqui. Ele enviou um código pedindo reforço na propriedade. Logo eles chegarão — disse uma voz que não reconheci e Black ficou tenso novamente. Notei que estava com raiva e com vontade de bater na pessoa que havia falado.

— Droga, fala logo, Golden! Senão mato vocês dois!

Black saiu correndo e eu, na minha burrice, fui atrás.

— Larga a arma, Pott! Anda! — Black gritou na porta do quarto do Mack e eu finalmente me toquei. Claro! Era o amigo de Gabi, tínhamos almoçado juntos. Eu estava escondida no corredor pensando em algo não muito estúpido para fazer quando escutei um tiro e Black caiu no corredor, depois foi puxado pela perna para dentro do quarto. Eu coloquei as duas mãos sobre a boca para não gritar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não achou que eu viria sozinho, não é, Black? Contratei esses dois dentre os seus seguranças novos. Eles ficariam aqui na propriedade para investigarem a casa do Mack enquanto ele estava cuidando da saúde no hospital.

Black gemeu alto.

— Você foi burro de ter entrado aqui.

Outro tiro foi disparado e eu gritei.

Ai, Jude, sua burra!

Nem tive tempo de me mexer e um brutamontes veio na minha direção. Eu estava tendo aulas de *aikido* com Gabi e aprendi o básico, então consegui me desvencilhar dos braços dele e correr para porta, mas parei ao escutar Pott me chamando.

— Parada, Jude Bright, ou eu termino de matar seus amigos. — Ele saiu do quarto com a Sra. Thompson sendo arrastada pelo braço, ela estava com uma mordaça na boca e chorando muito.

— Vai ficar tudo bem — falei para ela se acalmar, mas não resolveu muito, ela continuou chorando. — Onde estão Golden e Black?

Pott riu de uma forma maquiavélica.

— Bem lesionados, eu acredito, já que atirei nos dois. — Deu de ombros como se fosse normal.

Esse cara é psicopata! Onde Owen e Mack

PERIGOSAS ACHERON

arrumam essas pessoas?

— O que você quer, Bruno? Por que está fazendo isso?

— Ah, essa é a parte em que conto todo meu plano maligno para você? Já que você é a mocinha indefesa e não vai sair daqui com vida. — Ele riu alto, parecia estar bêbado ou algo do tipo. Limpou o nariz com a palma da mão e sorriu. — Pois bem, eu quero o dinheiro que seu namorado guarda aqui. Sei que tem uma enorme quantia nesta casa e eu soube de fontes seguras que está em um cofre aqui dentro deste quarto.

— Dinheiro em espécie? Você acha que Crown guardaria dinheiro aqui? Para quê?

Ia me aproximando dele para tentar chegar até a Sra. Thompson.

— Não, sua burra! Joias de família, ações, todos os tipos de riquezas que o pai de Crown tinha no cofre dele e passou para Mackenzie. Vou roubar tudo, assim como ele me roubou a presidência. Tentei ficar amigo de Gabriella, o problema é que ela era reservada e não contava nada sobre a vida deles, como Melanie fazia. Owen parou de ir em festas e o conselho estava feliz com a nova administração. Eu precisava mudar de estratégia e

aqui estou, vou pegar o meu dinheiro e sumir.

— Tudo isso por umas joias?

Estava bem perto de Bruno e ele tirou a arma da cabeça da Sra. Thompson e encostou na minha testa. Eu o encarei.

— Você não é muito esperta, né? Se aproximando assim...

Eu dei de ombros, tentando não parecer nervosa, apesar de estar tremendo por dentro.

— Você não tem noção do tanto de dinheiro que seu namoradinho tem, não é mesmo? — Eu respirei ao ouvir sua voz, estava ficando com raiva desse cara. — As joias são valiosíssimas, muito mais do que eu ganharia trabalhando para eles sem nunca poder ser CEO, fora as ações em papel, que pagam tranquilamente minha fuga do país. — Ele estava rindo e começando a me dar medo.

— Como sabe de tudo isso?

— Eu sei, está bem? Não vou falar tudo pra você!

— E você achou que um simples funcionário como Golden saberia de tudo isso? Sabe, você é muito arrogante, podemos entender isso como uma falsa confiança que, em geral, mascara grandes inseguranças. Do que você tem tanto medo, Pott?

— Cale a boca, ridícula! Eu sei que Golden sabe, mas o idiota não quer falar. Lealdade... como se isso valesse a vida. Vejo que ele não gosta muito de viver. Quem sabe com a sua vida ele se importe. — Olhou para o segurança que estava ao meu lado e mandou ele me levar para o quarto. Eu me debati e consegui sair das mãos dele, mas o outro me agarrou por trás e os dois me imobilizam.

— Você é arredia, menina, gostei de você — Pott disse, passando a arma em minha bochecha e beijando minha testa.

— Você vai pagar por isso — disse entre dentes e ele riu.

— Não querida, antes de o reforço chegar eu já estarei longe e você morta. Não sou como Melanie, ela era idiota e toda apaixonada por Owen. Eu sou mais prático, gosto de *status* e dinheiro, mas Owen e Mackenzie me tiraram isso.

Entrei no quarto e vi Black caído, imóvel, e Golden encostado na parede, gemendo. Ele me viu e seus olhos se arregalaram, então se desculpou e eu balancei a cabeça, tentando mostrar que não era culpa dele.

— Escuta, Pott, você se aproveitou de um momento de fraqueza dos Crown e Hall para roubá-

los, tenho que te dar um troféu pela esperteza — disse, tentando distrai-lo para que o reforço chegasse a tempo. — Mas esquece que os pais de Owen estão aqui. Eles vão notar que não voltei com Black para o hospital e todos chegarão antes do previsto. Você VAI se dar mal.

Ele riu e me deu um soco na cara. Eu caí no chão e o segurança que me segurava chutou meu estômago. Vi Golden se remexendo para o meu lado e fiz um sinal com a mão para que ele não viesse.

— Não, Golden, você tem que poupar energia, está sangrando muito.

Ele não obedeceu e levou um soco do outro segurança, que sorriu.

— Queridinha, os Hall são uns medrosos, basta enviar umas fotos com eles como alvos e ficam todos assustados, contratando mais seguranças. Fizeram tudo como eu queria e como sugeri ao papai Hall... Ele ainda acata tudo que digo, apesar de o idiota do filho dele ter assumido a empresa.

— Onde você achou esses mercenários que batem em mulheres, Pott? — A voz do pai de Owen chegou até nós e eu sorri. Ele fez um sinal para eu me abaixar e atirou no segurança que estava

ao meu lado enquanto outro segurança que estava atrás dele atirou no que estava batendo em Golden, deixando só Pott em pé.

Graças a Deus o reforço chegou!

Bruno ficou desesperado e me levantou, usando meu corpo de escudo. Eles pararam de atirar.

— Pegue a Sra. Thompson e Black e os leve ao hospital agora — disse o Sr. Hall para um dos seguranças, que obedeceram. Pott se aproveitou que estavam prestando atenção nos outros e, com a arma na minha cabeça, foi me direcionando para a varanda do quarto de Mack, que dava para o lago. Ele desceu a arma para a minha garganta e sussurrou no meu ouvido para eu obedecer ou ele mataria o Sr. Hall.

— Não faça isso, Pott — o Sr. Hall disse com pesar nos olhos. — Não sei por que você achava que conseguiria sair daqui com vida. Eu confiava em você, seu imbecil!

— O senhor deu o meu lugar pro seu filho e aquele órfão!

— Mack é meu filho também, já te corriji inúmeras vezes. Gostava de você, tinha boas ideias, mas a empresa leva o nome dos dois, Bruno. Eles sempre teriam direito a ela. Nunca te dei esperanças

de ser presidente ou um *status* mais elevado do que já tem. Eu te dei um alto cargo, te tratei com respeito e sempre confiei em você. Não entendo o porquê disso...

— Eu era sua sombra, fazia tudo que me mandava... O senhor me treinou para isso! — ele gritava na minha orelha e enfiava a arma com mais força na minha garganta, me machucando.

— Exatamente, Pott. Você me seguia como um cachorrinho enquanto meus filhos investiam e ampliavam a empresa. Faça o balanço e veja quem contribuiu mais para os negócios. Você não tem direito a nada, mas tinha um cargo excelente e um salário invejável, além da minha confiança. Mack estava investigando, ele suspeitava que você estivesse nos roubando junto com Melanie, mas eu sempre o defendi... sempre! — Sr. Hall chegava cada vez mais perto e eu via que Pott não queria machucá-lo.

— Eu quero tudo isso. — Ele apontou a arma para a casa. — Luxo, seguranças, mulheres brigando por mim, quero rasgar dinheiro como vocês. Sei que Mack guarda muita grana aqui, aquela linguaruda da Melanie me disse uma vez, tive que comê-la e jurar amor eterno para ela falar,

mas valeu a pena. Se não fosse por essa menina ter voltado para cá, certamente eu teria encontrado e dado o fora. — Bruno forçou a arma dentro da minha boca e percebi que estava chorando. *Esse cara é mais maluco do que eu imaginava!*



CAPÍTULO 21

Daughters - John Mayer

*Pais, sejam bons com suas filhas
Elas irão amar como vocês amam
Meninas se tornam amantes e depois mães
Então, mães, sejam boas com suas filhas também.*

Mack

— Onde está Black com as coisas? E Golden, acharam? — perguntei a Owen. Estava aflito desde que minha filha nascera de cesariana, era uma prematura moderada, pelo menos foi esse o nome que me deram. Não entendia nada do que estavam falando. Lily estava na UTI neonatal e eu a vi através de um vidro, mas podia dizer que era o bebê mais lindo do universo. Eu entreguei a malinha que Jude havia feito e deixado no quarto umas semanas atrás com as roupas e outros itens para a enfermeira, mas ela disse que quase tudo era grande demais e faltavam algumas coisas.

Eu toquei as mãos em Lily por um buraco que havia na incubadora e ofereci todo meu carinho de boas-vindas. Queria mostrar que ela era amada e que seu papai estava ali. O médico disse que Lily estava com hipotermia e icterícia e precisaria ganhar peso, e eu entrei em pânico pois não entendia nada disso. Owen disse que Jude fora buscar as coisas que faltavam com Black, mas até

então não tivemos nenhum sinal dos dois.

Owen e Gabi estavam comigo e a mãe de Hall, mas eu queria outra pessoa ao meu lado.

— Cadê Jude? — perguntei a Owen novamente.

— Eu a chamei, está com Black e Golden na sua casa pegando as coisas, tenha paciência. — Ele abriu um sorriso tentando me tranquilizar, mas eu sentia que ele estava preocupado com algo. Ele me abraçou. — Calma, cara.

— Filho, vai dar tudo certo, calma. — Minha tia me abraçou e me beijou na bochecha, agarrando minha mão.

— Senhor. — Um segurança que nunca havia visto na vida se aproximou chamando meu irmão. — Temos um problema — disse e mostrou o celular para Owen, que ficou branco.

— O que é? O que está acontecendo? — perguntei afobado.

— É... Bla-ck — ele gaguejou. — Ele emitiu um SOS de dentro da sua casa e pediu reforços. — Owen respirou fundo e olhou para o teto. — Preciso ir até lá — disse sem encarar ninguém.

— Não, você não vai — mandei. — Eu vou.

— Nenhum de vocês vai! Eu não vou deixar se joguem em fogo cruzado! — Gabi disse, segurando

Owen.

— Meu pai está lá, *baby* — ele sussurrou para ela e eu entrei em pânico ao olhar para a Sra. Hall.

— Vocês não vão — a Sra. Hall disse, brava. — Eu mandei seu pai atrás de Jude, deixem que os seguranças cuidam disso.

— Não! — eu, Gabi e Owen gritamos juntos.

— Mãe, fique aqui. Carter — Owen chamou o segurança novo. — Tem uma equipe indo para lá com meu pai, certo? — O segurança concordou. — Meu pai vai esperar por vocês. Deixe dois seguranças com minha mãe e Gabriella e um na porta do quarto da Samanta. Você vai nos levar para a casa do Mackenzie.

Eu me aproximei de Gabi e a beijei na bochecha.

— Vou trazer Jude a salvo, prometo — disse em lágrimas.

— Eu sei que vai, seu chato. Eu vou cuidar da nossa pequena Lily.

Sorri e assenti. A sra. Hall me beijou na bochecha e nós saímos.

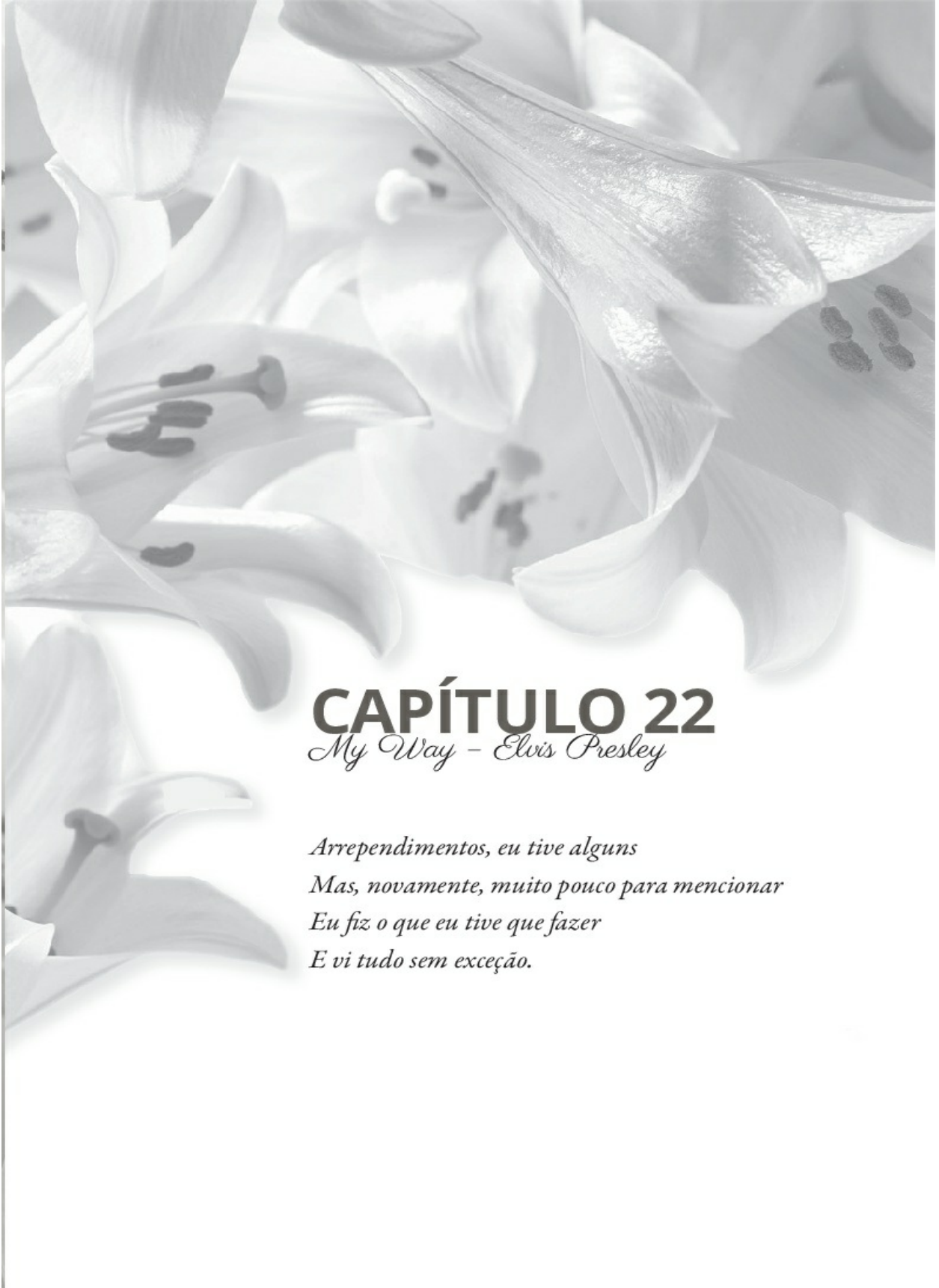
— Cara, eu espero mesmo que ela esteja bem. Já sabem quem está lá? — perguntei a Owen e ao novo segurança.

— Não, senhor. Estou trabalhando nisso —

PERIGOSAS NACIONAIS

Carter respondeu, entrando no carro.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 22

My Way - Elvis Presley

*Arrependimentos, eu tive alguns
Mas, novamente, muito pouco para mencionar
Eu fiz o que eu tive que fazer
E vi tudo sem exceção.*

Samanta

Entrei em trabalho de parto antes do previsto, tiveram que tirar a criança, pois eu estava com risco de vida e ela também. Escutei ela chorar e desmaiei assim que a enfermeira me mostrou aquela coisa gosmenta e roxa.

Não acredito que isso saiu de mim!

Eu chorei de alívio por ainda estar viva. Jude tinha tirado sarro de mim sobre querer acompanhar o crescimento da criança. Fiquei pensando sobre isso e decidi que não queria saber de nada sobre a vida dela. Então deixei de seguir Mack nas redes sociais e decidi me mudar para a Europa, bem longe dos Crown & Hall. Não queria mais viver ali e correr o risco de esbarrar com eles.

Acordei em uma salinha barulhenta, onde me disseram que eu estava me recuperando da anestesia e tomando soro. Tentaram tirar leite de mim para dar à criança, mas nada saiu e me recusei a tentar novamente. *Isso dói muito!*

— Eu não vou ficar com a criança, nem sei por

que você está tentando. Peça ao pai dela dar um complemento, sei lá — gritei para a enfermeira, que estava muito brava comigo, mas eu não me importava.

— Senhora, tem certeza? É sua filha.

— Ela não é minha filha! — eu gritei quando o médico chegou — Explique para essa mulher, doutor!

— A Srta. Bill vai dar a criança para adoção. Vamos cuidar bem da Lily, Samanta. Ela terá que ficar na UTI alguns dias.

— Quem?

— Lily, sua... a criança que você acaba de dar à luz — explicou, e percebi que ele estava exausto.

— Ah, não lembrava do nome que Jude escolheu. Ótimo, fico feliz doutor, tudo muito lindo e emocionante — disse sarcasticamente. — Mas quando eu saio daqui?

— Acredito que uns três dias serão suficientes, mas deve evitar esforços por quarenta dias para seus pontos não abrirem, okay?

— Okay. Estou cansada. Fez o que eu pedi? Eu não vou mais ter filhos, né?

— Sim, fiz o que me pediu. Não vai ter mais filhos. E o cansaço é normal, pode descansar agora.

Vou sair e a enfermeira não vai mais te incomodar com o leite.

— Mack já foi ver a criança? — perguntei insegura; parte de mim queria vê-la, mas era uma parte bem pequena.

— Já sim, ela está na incubadora, então usamos o método Canguru, que permite tocar na criança por meio de duas aberturas na incubadora. Depois, quando ele se sentir seguro, poderá colocá-la na posição canguru. Este contato do recém-nascido com os seus pais é essencial para o ganho de peso. Na posição vertical, junto ao peito dos pais ou de outros familiares, eles se sentem confortáveis e seguros — ele explicou como se eu quisesse saber. Eu estava sonolenta e sem energia, por isso não o interrompi.

— Ótimo, obrigada.

— Só para avisar que vamos acionar a complementação e ensinar ao pai como fazer tudo. Vai ficar tudo bem.

— Fico feliz, doutor, mas realmente só quero ir embora. Não precisa me avisar de nada, ela não é minha. Preciso ir embora, tenho que trabalhar.

Eu o escutei suspirar pesadamente e depois saiu do quarto sem me responder nada.

Não sei por que, mas acho que ele esperava que o instinto materno despertasse em mim magicamente, assim como todos que me cercaram durante esses meses. Após sentir a dor do parto, fazer a cesárea e escutar o choro dela, nada despertou em mim. Nenhum interruptor mágico foi ligado e eu não me tornei a mãe mais afetuosa do planeta, pelo contrário, a voz da criança me irritava.

Fui para o meu quarto e a enfermeira me colocou na cama. A Sra. Hall estava lá me esperando. Eu realmente não estava com paciência para sermões. — Samanta, vejo que está bem. Fico feliz.

— Bem e cansada, Sra. Hall. Se me der licença, gostaria de dormir. — Não suportava nenhum dos Hall, principalmente ela.

— Já vou sair, só quero lhe dizer que o contrato está pronto e que você não terá nenhum direito sobre minha neta, nem poderá pedir nada a ela, entendeu? A quantia que ganhará será de bom tamanho para ter uma vida plena e feliz longe da gente.

Concordei com a cabeça, afinal, eu não era minha mãe, eu sabia controlar minhas finanças.

— Traga amanhã e eu assinarei assim que o dinheiro estiver na minha conta. Não quero nem

registrar a criança... Já pedi para Jude ser a mãe adotiva e a bebê será deles, Sra. Hall, não se preocupe — disse e me ajeitei na cama dura do hospital. — Por favor, apague a luz ao sair.

A velha saiu bufando e eu respirei fundo. Só queria o meu dinheiro e sair daquele hospital e de perto daquela gente. Esse negócio de família feliz me irritava, eles eram todos unidos demais, não era normal. Não aguentava mais ficar presa ali, sem minhas viagens e meu trabalho. Queria iniciar logo os contratos e as gravações. Não via a hora de voltar para a minha vida. Dar à luz àquela coisa foi horrível, eu jamais iria viver aquela experiência novamente! Ainda bem! Aquele foi o pior ano da minha vida, com toda certeza. Peguei meu celular e liguei para Stella para falar que em um mês precisava que ela voltasse à ativa.



CAPÍTULO 23

Promise This - Adele

Jure que, se eu morrer antes de acordar, ah
Jure e dedique um tempo à oração
De joelhos, reze por mim
Jure que será o último a beijar meus lábios.

Mack

Cheguei ao local e os seguranças que estavam na sala nos pediram silêncio, indicando que todos estavam no meu quarto. Fui me aproximando e escutei os choros de Jude. Tentei avançar, mas Owen me segurou e pediu calma.

— Quem está lá? — Owen cochichou com um segurança atrás do Sr. Hall, no corredor.

— É Bruno Pott, senhor.

Eu e Owen trocamos olhares raivosos. *Detesto esse idiota!* Apareci na porta para ver a cena mais dolorosa da minha vida. Jude estava com a arma dentro de sua boca virada de frente para Pott. Ele a fizera passar as pernas para fora da grade e estavam a um pulo do lago. Ele gritou para que ela pulasse com a arma ainda apontada para ela. Agarrou sua cintura e os dois se jogaram na água.

Saí correndo, passando pelo meu tio e por Golden que estavam no chão tentando se levantar, e me joguei no lago. Notei Owen vindo atrás de mim, e assim que meu corpo emergiu da água, as luzes

do lago se acenderam e ouvi uma comoção de vozes.

Fiquei esperando sinais de Jude e Pott e respirei aliviado ao ver a cabeça da minha namorada. Fui nadando até a Jude, que se debatia contra Pott. Percebi que o idiota perdera a arma e, quando me aproximei mais, ele afundou a cabeça de Jude na água e sorriu.

— Melhor ficar onde está, Romeu, ou eu mato essa garota afogada. — Sua voz era cansada e eu via que a resistência do cara era péssima. As bolhas de ar que estavam saindo de Jude começaram a diminuir e eu avancei para cima de Bruno, que se mantinha em pé no lago batendo um dos braços de forma não muito equilibrada. Ela não se debateu mais. Owen se jogou na água e cercamos o idiota do Pott, e me preparei para atacá-lo, mas não foi preciso. Pott se afastou gritando de dor e falando palavrões.

— Vaca!

Jude então emerge na água, sorridente. Bruno se aproximou e deu uma cabeçada forte nela, que desmaiou. Owen foi até ela enquanto eu nadava atrás de Bruno que já alcançava a borda. Quando ele saiu, vi que mancava e sua coxa sangrava.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agarrei seu pé e o empurrei contra o chão, apertando a coxa no local do ferimento. Enrosquei ele entre minhas pernas e disparei socos atrás de socos. Seu rosto foi se cobrindo de sangue e ele parou de se debater. Minhas mãos doíam, mas eu não parei de bater.

— Ninguém ameaça minha família, Pott. Não no dia mais feliz da minha vida. — Continuo socando e Owen me tirou de cima dele.

— Para, irmão, para! Ele vai morrer assim! — Olhei para o chão e o vi desmaiado, o rosto cheio de sangue. — Para! Você vai matá-lo.

— Ótimo!

Owen então apontou para Jude e eu parei. Minha princesa estava desmaiada nos braços de Carter. Pedi para que ele a colocasse no carro junto com Golden e meu tio, e eu levaria todos ao hospital.

— E o Sr. Pott? — Carter perguntou, preocupado.

— Amarre-o — disse entre os dentes.

— E os seguranças, digo, capangas dele, que estão caídos lá dentro? — o segurança me perguntou.

— Chame a polícia e cuide disso para nós. Se precisarem de testemunhos, terão lá no hospital.

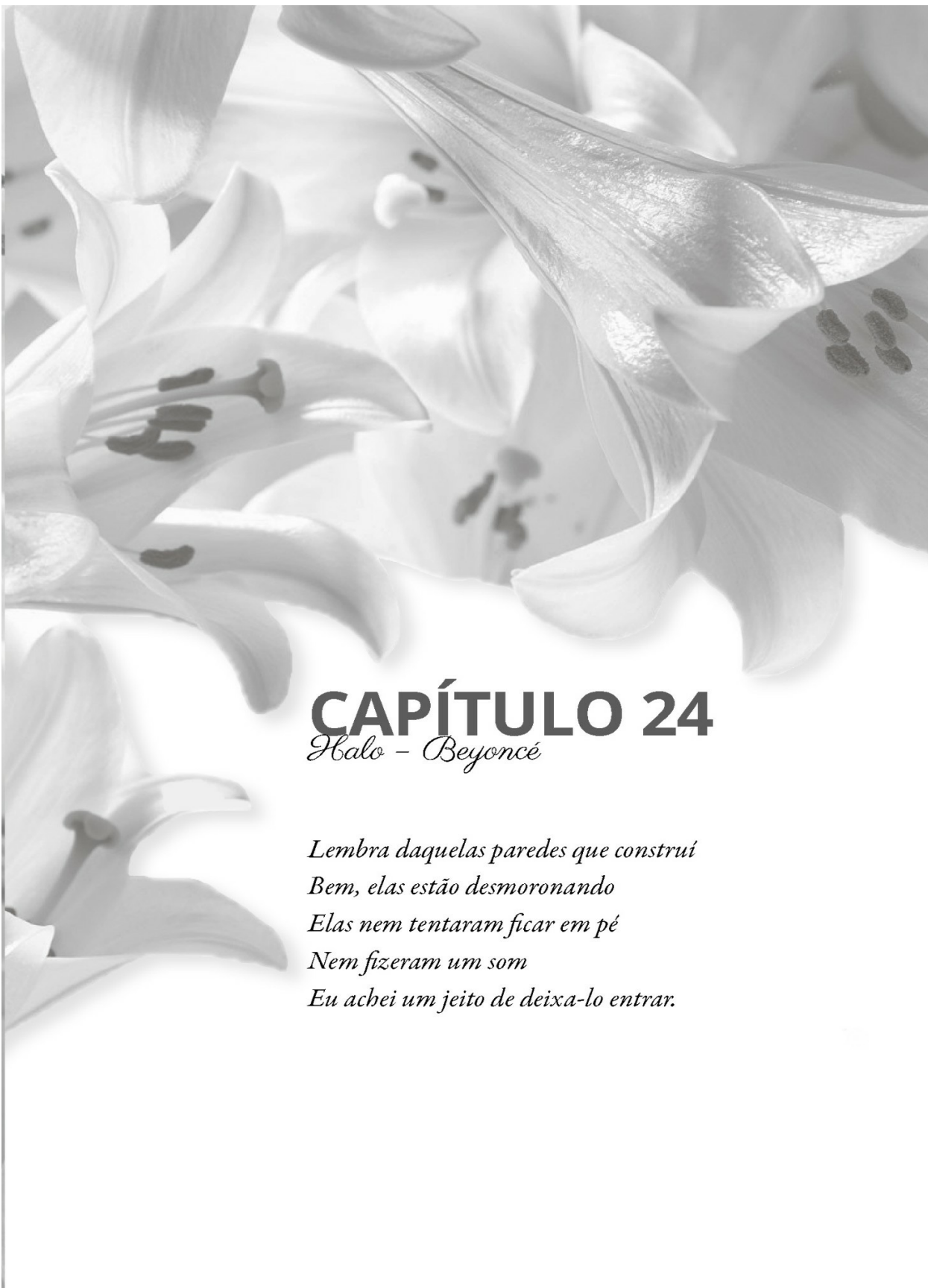
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Precisamos ir.

Ele assentiu, já ligando para a polícia.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 24

Halo - Beyoncé

*Lembra daquelas paredes que construí
Bem, elas estão desmoronando
Elas nem tentaram ficar em pé
Nem fizeram um som
Eu achei um jeito de deixa-lo entrar.*

Jude

Eu acordei e senti um balanço esquisito que me deu enjoo. Tentei focar a visão e vi que estava no colo de alguém. Pulei assustada e bati a cabeça no teto do carro.

— Ai que dor! — gritei e escutei Owen rindo.

— Cala boca, Owen — Mack disse para o irmão e depois sussurrou no meu ouvido: — Oi, princesa, me deu um baita susto, hein.

Finalmente me localizei e entendi que estava dentro do carro que Owen dirigia, enquanto eu ia atrás com Mack.

— Seu pai e Golden! — disse assustada, olhando para frente tentando ver o rosto de Owen.

— Estão ali atrás, vão para o hospital conosco.

Olhei para o fundo da Van e os vi desmaiados.

— Você e Golden serão atendidos, ah, Mack também.

Virei para Mack.

— Por quê? Ele te machucou? Onde? — Procurei algum ferimento e ele sorriu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está com um galo enorme na cabeça, com hematomas no rosto e no abdômen e está preocupada comigo, princesa?

Eu sorri quando ele me chamou de princesa.

— Sim, Mack! Onde aquele filho da mãe te machucou?

— Eu o machuquei, Jude. Acabei com o rosto do filho da puta por ter rendido minha família e estragado o dia mais feliz da minha vida.

Peguei suas mãos machucadas e depois olhei para seu rosto, fui para o seu colo e o beijei intensamente. Só parei quando escuto uma tosse forçada de Owen.

— Invejoso! — Mack disse, empurrando a cabeça dele.

— Quero saber uma coisa, como conseguiu ficar tanto tempo sem respirar lá embaixo e o que você fez para ele gritar de dor?

— Eu sou uma ótima nadadora e a dor foi porque cortei uma de suas coxas com uma faquinha que sempre carrego no meu bolso, foi Jack quem me deu. — Dei de ombros. — Escondi a faquinha no bolso de frente da calça, então demorei para conseguir pegar e acertá-lo! — Mack e Owen riram alto e consegui ver orgulho nos olhos de Owen pelo

PERIGOSAS ACHERON

retrovisor.

— Você é perversa, garota, me lembre de nunca a irritar — Owen comentou sorrindo e eu pisquei para ele.

— Mack, como está Lily? — perguntei, mudando de assunto.

— Linda! Coloquei a mão nela dentro da incubadora, ela é tão frágil! Está nos esperando... os pais dela. — Ele deu o sorriso mais lindo que eu já vi na vida.

— Como assim, pais? Você e Samanta? — perguntei tentando me afastar, mas ele me puxou para perto novamente.

— Pode parar de se afastar de mim, princesa! Samanta não é a mãe dela, Jude. Você sabe... — Ele encostou a testa na minha. — Você é a mãe dela! Você arrumou o quarto, preparou a mala, comprou roupas, mamadeira, escolheu o nome, pelo amor de Deus, você até conversou com ela dentro da barriga e aguentou Samanta! Ela conta que Lily pulava ao escutar sua voz. E você acabou de cortar um bandido que ameaçou o pai gostoso dela. Você nasceu para ser mãe de Lily e ela acabou de nascer para ser nossa filha.

Eu chorava muito e escutei um soluço de Owen.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele também estava chorando.

— Mas, Mack, nós não...

— Nós sim, quer parar de arranjar desculpas para não ficar comigo?! Aproveita que eu estou me abrindo, o que é difícil para mim. Eu preciso de você, quero todos os dias acordar contigo e ter você perto da nossa filha. Quero te amar todas as noites e te levar para conhecer o mundo! Vou te proteger e te amar, te respeitar e te aturar até que a morte nos separe. Saiba que venho com um pacote: um irmão chato, tios que gostam de se meter na minha vida, seguranças aonde quer que eu vá, muitas viagens a trabalho e uma filha linda. Se você aceitar tudo isso, eu gostaria que ficasse comigo para o resto da vida.

Eu estava em choque, não consegui responder, então ele continuou.

— Ainda precisamos ter um primeiro encontro romântico, eu sei.

Olhei sorrindo para ele. Ainda não tivemos um primeiro encontro de novela, mas eu não me importava com isso.

— Quando te vi nas mãos daquele idiota, eu... Eu queria trocar de lugar contigo, princesa. Eu te amo, Jude Bright.

PERIGOSAS ACHERON

Nessa hora eu perdi o ar e Owen engasgou de verdade.

— Ah, obrigada por estragar o momento, imbecil! — Mack falou sorrindo e ele se desculpou, ainda tossindo.

— Eu te amo, Jude. Sabe, eu acho que Deus não colocou você em minha vida por acaso. Aquela noite no Saloon foi planejada por Ele com o único propósito de você me fazer uma pessoa melhor e me fazer sentir completo novamente. Desculpe por demorar para te dizer essas coisas, desculpe pelas palavras e ações que a magoaram e por tudo o que eu fiz ou não fiz! — Eu sorri com a declaração e o abracei. — Quero você para sempre em minha vida, quero me casar com você e criar nossa filha juntos. Você me daria a honra de passar o resto da vida comigo? — Ele sorriu e beijou cada uma das minhas bochechas doloridas enquanto esperava minha resposta.

— Vo-cê está me pedindo em ca-casamento? — Gaguejei, tão atordoada que fiquei zonha com tudo.

— Não vai desmaiar, né, Ju? — Ele brincou segurando minhas bochechas e olhando em meus olhos. — Estou esperando uma resposta.

Estávamos em um carro com Golden, Sr. Hall e

Owen, todos cansados depois de levar tiros, ouvir gritos e serem surrados por um psicopata, mas aquele pedido de casamento foi o mais lindo do mundo para mim e me senti revigorada!

— Sim, Mackenzie Crown. Eu aceito me casar com você e criar nossa filha juntos — eu disse por fim, o beijando e ganhando aplausos e uivos de Owen, do Sr. Hall e de Golden, que aparentemente não estavam tão inconscientes assim.

— Até que enfim esse cara tomou vergonha na cara e se declarou. Eu já estava de saco cheio de ouvir ele reclamando que te amava e não sabia como falar... bla, bla, bla! — Owen falou e riu alto, e Mack o acompanhou na risada.

— Você é um idiota, irmão — Mack disse sorrindo e batendo na cabeça dele de leve.

— Parabéns, filho, essa daí é para segurar a vida toda! Não a perca. — Sr. Hall olhou para mim e piscou.

— Obrigado, tio!

— Sr. Crown, Srta. Bright, estou muito feliz pelos dois. — Sorri agradecida para Golden. — Mas estou com muita dor também.

Todos rimos mais ainda.

— Já estamos chegando, companheiro, aguento

firme — o Sr. Hall o tranquilizou e nós o agradecemos por ter sido tão leal à família.

Chegamos no hospital e Golden recebeu tratamento imediato. Fizemos um *checkup* em mim e no Sr. Hall, apesar de ambos garantirmos que estávamos bem, só queríamos ver nossa família. Eu sorri quando Mack começou a reclamar de dor ao receber curativos na mão.

— Oi, doutor! E a nossa menina? — Eu e ele havíamos começado a chamar Samanta dessa maneira em nossas conversas durante meu tempo de babá.

— Samanta está impaciente para ir embora.

Eu ri e balancei a cabeça, pois era a cara da Samanta.

— E a pequena Lily?

— Ela precisa de carinho agora. Quando vocês estiverem prontos, vamos fazer o método canguru, a enfermeira na UTI neonatal irá explicar tudo. Vocês vão se dar bem como pais. — O doutor sorriu afetuosamente para mim.

— Posso vê-la? — Estava ansiosa, minhas mãos suavam e meu coração batia rápido demais.

— Claro! Vamos limpar seus braços e rosto lá na enfermaria primeiro, depois colocar a roupa

especial.

Eu o segui, ansiosa para ver Lily pela primeira vez.

Após os procedimentos da enfermaria, ele me levou até a UTI e eu perdi o fôlego ao ver a criança mais linda do mundo. Entristeci por não poder pegá-la no colo e levar embora daquele lugar, mostrar seu quartinho, sua casa e seus brinquedos. Coloquei as mãos pelo vidro da incubadora e acariciei sua mãozinha minúscula e toda enrugada. Ela tinha tubos na boca, parecia estar dormindo e seu pezinho era tão miudinho que ela toda caberia em uma caixa de sapato. Queria ficar ali para sempre, me apaixonei por aquela criança.

— Oi, Lily, sou eu, a mamãe. Nunca vou te abandonar, não importa o que aconteça! Eu vou te proteger das pessoas más e te ensinar a se proteger também. Você vai ser forte e linda, como sua mãe e tias. Eu prometo.

Comecei a chorar e a enfermeira que estava ali me deu um papel para enxugar as lágrimas.

— Tudo bem, mamãe, é normal chorar. Que bom que você apareceu, aquela que pariu a criança não é muito legal. — Ela fez uma careta e eu assenti, não queria explicar nada a ela, mas sabia o quanto

PERIGOSAS NACIONAIS

Samanta podia ser insuportável quando queria. Eu só queria curtir o momento com a preciosa Lily.

EU ERA MÃE!

Foi a melhor sensação do universo que senti naquele momento e fiquei triste por Samanta não querer nada daquilo. Eu entendi a sua escolha e, como prometi, não iria julgá-la. Mas não deixava de me sentir triste por ela nem querer conhecer a criança que levou durante tanto tempo dentro de si e passou tantos perigos para tê-la.

Saí da UTI e fui ver Samanta. Avistei Mack conversando com os policiais, eu não queria falar com eles naquele dia, por isso saí correndo dali.

— Sam? Está acordada?

Ela não respondeu. Então entrei no quarto e dei um beijo em seus cabelos.

— Obrigada, Samanta Bill. Você me deu o melhor presente da vida. Ela é linda — sussurrei para ela e saí do quarto. Preferi não atrapalhar, afinal, ela estava cansada.

Fui para a sala de espera e avistei Gabi. Saí correndo para abraçá-la e comecei a chorar.

— Vocês a viram? — A Sra. Hall e Gabi assentiram e eu chorei mais ainda. — É a perfeição em formato de bebê.

PERIGOSAS ACHERON

Elas riram.

— Owen me disse que você vai ser minha filha também? — A Sra. Hall sorriu e eu a abracei.

— Owen é um fofoqueiro, Sra. Hall. Mas sim, Mack me pediu em casamento.

Gabi veio pulando de alegria e me deu um abraço de urso que me fez gemer de dor.

— Casamento duplo! Nem vem me falar que não quer! — Eu nem consegui responder. — Vou matar Pott por me fazer acreditar que ele era do bem, queria ter sido eu socando a cara dele — Gabi disse com raiva.

— E eu o hospedei em minha casa! Meu marido confiava tanto nele. Nunca imaginamos tal atrocidade. Ainda bem que descobriram que era Bruno Pott o autor das ameaças e das fotos, ele confessou tudo e a polícia achou os telefones que ele usava para nos ameaçar em sua casa, assim como os recibos dos detetives que contratava para nos seguir. Confessou que pagou uma bela quantia aos seguranças que instalaram câmeras na casa de Mack na esperança de ver o cofre, e eles foram presos também. — Sra. Hall estava vermelha de raiva e de braços cruzados.

— Crown o socou bastante e tenho certeza de

que a polícia vai prendê-lo durante muito tempo por atirar em Golden e tentar me matar. Mas isso só prova que temos que tomar cuidado em quem confiamos — disse para as duas e elas concordaram.

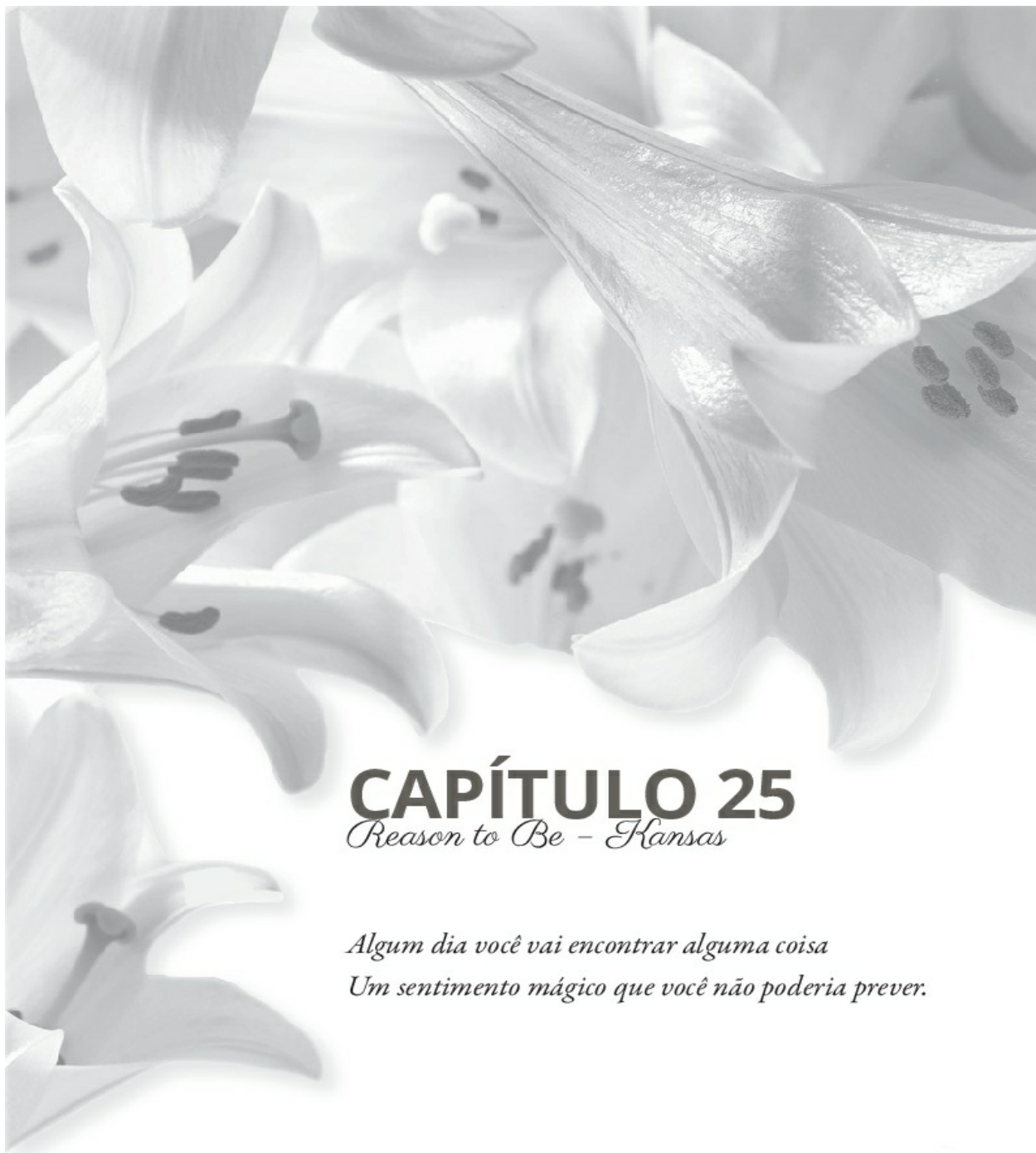
— Depois de Melanie, os meninos estavam desconfiados de todos. Agora aquela empresa vai passar por um pente fino, tenho certeza. Os seguranças serão de uma empresa terceirizada de um amigo de Owen. Black e Golden ficarão responsáveis por eles. — A Sra. Hall tremia e a abracei. Eu a entendia bem, afinal o marido dela estava no meio da confusão toda. — Você é tão corajosa, menina. Fico feliz que meu Mack te escolheu.

Eu sorri em resposta.

— Já ligou para todos? — perguntei para Gabi, tentando mudar de assunto.

— Já! O avião da empresa vai buscá-los e estarão aqui depois de amanhã à tarde.

Fiquei feliz, pois não via a hora de exhibir Lily para meu irmão, Carla e Nigel.



CAPÍTULO 25

Reason to Be - Kansas

*Algum dia você vai encontrar alguma coisa
Um sentimento mágico que você não poderia prever.*

Mack

Nem acreditei que a pedi em casamento dentro do carro depois de ela ter passado por todo aquele trauma, mas não aguentava mais nem um segundo; quando a vi nas mãos daquele idiota, com uma arma dentro de sua boca e depois quase morrendo afogada... Tive um ataque de pânico achando que ela iria morrer sem eu dizer que a amava. Eu não poderia perder outra pessoa.

Por isso, quando ela acordou no carro eu já me declarei, com Owen, meu tio e Golden escutando tudo. Seria motivo de chacota do meu irmão para sempre, mas valeu a pena! O médico disse que machuquei as mãos batendo em Bruno Pott, portanto, estavam enfaixadas. Os policiais fizeram tantas perguntas que minha cabeça ainda estava doendo. Os seguranças em que meu tio atirou estavam vivos e no mesmo hospital que Bruno. Depois que se recuperassem, iriam direto para a cadeia, onde era o lugar deles.

A polícia escutou meus seguranças e viu as

imagens das câmeras de vigilância como prova, eu não precisaria ir à delegacia e eles não precisaram conversar com Jude, já que Pott havia confessado tudo; ele delirava e ria alto, de acordo com Carter.

Descobrimos que era Pott quem nos ameaçava enviando cartas anônimas e telefonemas esquisitos. Pegar meus bens era um plano antigo para ele. Primeiro ele achou que eu guardava tudo na empresa e fez Melanie ter a ideia de terceirizar a comunicação no Canadá para ter tempo de vasculhar meu escritório. Ele desistiu quando Melanie disse que tinha descoberto que meu cofre ficava em casa. Eu devo ter falado para ela enquanto estava bêbado ou algo assim, mas mal sabia o idiota que eu não guardava mais nada em casa desde que meu pai morreu. Eu troquei as ações de papel e guardava as joias em cofres no banco. A única coisa que tinha em meu cofre era a aliança dos meus pais e o anel de noivado da minha mãe, que eu vou mandar reformar para entregar a Jude assim que sair do hospital.

— Owen, preciso mandar reformar o anel de noivado da minha mãe amanhã! — disse quando o avistei.

— Meu pai está bem, obrigado por perguntar, e

Black e Golden estão fora de perigo e já passaram por cirurgia. Vão ficar okay. Ah, dei folga para a Sra. Thompson, vamos ter que pagar um terapeuta para ela — ele disse, se sentando ao meu lado na sala de espera e encaramos as mulheres de longe.

— Amanhã vamos a uma joalheria e você faz o que tem que fazer. Foi corajoso o que fez no carro — ele falou, tirando sarro de mim.

— Fico feliz por seu pai estar bem. Golden e Black são brutamontes fortes, vão sair dessa. Avisou as esposas? — Ele assentiu. — Perfeito. A Sra. Thompson merece um aumento também.

— Também acho — disse Jude, se aproximando e ouvindo o final da conversa. Ela se sentou ao meu lado e Gabi tomou seu lugar ao lado de Owen. Os senhor e senhora Hall se sentaram em frente.

— Então, quando vou ver minha neta? — o Sr. Hall disse empolgado e todos rimos.

— Agora! — Jude se levantou e o puxou pela mão até o local e todos os seguimos. Sabíamos que não podiam entrar todos, mas só de estar na porta já valia.

No dia seguinte, corri para casa, tirei o anel e as alianças do cofre e Owen me acompanhou à joalheria. Reformei o anel de noivado da minha

mãe para caber no dedo de Jude — Gabi tinha me emprestado um anel dela para medir. Só faltava fazer um pedido digno de uma princesa, com aliança, festa e a família presente.

— Owen, quando todo mundo chegará? — Eu estava ansioso. Ela já tinha aceitado e mesmo assim estava ansioso.

— Amanhã à tarde, vão ficar a semana toda.

— Ótimo! Vou precisar de Carla e Gabi para me ajudarem. — Eu sorri.

— Vai aprontar? — Ele riu alto.

— Preciso fazer o pedido da forma que ela merece. Tem ideias?

— Podemos falar com as meninas, mas acho que tenho um plano... — Meu irmão sorriu e seus olhos brilharam; suas ideias eram ótimas.

— Jude iria gostar de algo mais íntimo, só com a família, entende?

Ele assentiu e percebi que ele já sabia o que iríamos fazer.

Sáímos da joalheria. Ele ligou para Gabi e começou a contar seu plano. Eu podia escutar os gritos de animação dela do outro lado da linha. Após terminarem a conversa, fomos direto para o hospital ver Lily. Não conseguia ficar muito tempo

PERIGOSAS NACIONAIS

longe da minha filha, e Jude não saía de lá nem quando a enfermeira mandava.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 26

Thank God I Found You - Mariah Carey

Todos os meus desejos e sonhos

De alguma forma se tornaram realidade

Quando você trouxe a luz do sol

E completou minha vida toda.

Jude

Ter dois traumas grandes e sair viva dos dois era um milagre. Ainda não havia tido tempo de raciocinar sobre o que aconteceu no dia em que a bebê nasceu, eu só estava sendo forte para Lily e me dedicando cem por cento em ser mãe.

Nas primeiras noites eu tive pesadelos com Bruno Pott sendo o mesmo cara que me estuprou; acordava suada e gritando. Mack estava preocupado com isso, só que eu me recusei a ver uma terapeuta ou tomar calmantes, pois precisava ficar ao lado da Lily primeiro. Isso foi passando aos poucos.

Foi Bruno quem incentivou Melanie a roubar Owen e Mack. Ele tinha planos de destruir os dois e tomar a empresa, mas tudo que pensava não conseguia executar. Até que se desesperou e foi tentar roubar Mack. Apenas o Sr. Hall ficou com pena do Bruno. Disse que ele sofria de inveja e tinha amargura no coração, que era digno de dó. Sinceramente, eu não tinha nenhuma compaixão

PERIGOSAS NACIONAIS

por uma pessoa que havia enfiado uma arma na minha boca porque quis.

Bruno teve sua oportunidade, poderia ter continuado diretor... Tinha a confiança de Sr. Hall, era bom no que fazia, de acordo com os Hall, mas deixou a ganância e a inveja mexerem tanto com sua cabeça que ficou insano e se tornou um monstro. Às vezes basta uma faísca para despertar o monstro que certas pessoas já têm dentro de si, e no caso de Bruno Pott essa faísca foi a inveja por não ter o que Mack e Owen tinham. Não tenho pena mesmo. Ele estava cumprindo pena na cadeia, onde era o lugar dele.

O Sr. Hall ficou mais tranquilo e a empresa passou por um pente fino; tudo agora estava mais rigoroso e a segurança, impecável. Fiquei tranquila ao saber que o pesadelo tinha acabado.

Nessas duas semanas, desde o nascimento de Lily, eu e Mack nos revezávamos na unidade neonatal com nossa pequena que agora já pesava 2,5kg e estava de alta. Graças a Deus. Foi difícil passar por todo aquele processo, mas percebemos que a posição canguru a ajudou muito a ganhar peso e aceitar o complemento. O médico nos deu uma lista de cuidados e vitaminas para levarmos a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lily para casa e estávamos pela primeira vez sem ajuda de enfermeiras ou médicos. Agradecia todos os dias a Deus por Lily estar segura e em casa.

Eu estava morrendo de medo de fazer algo errado, seguindo as instruções do médico e das enfermeiras à risca. A babá que contratamos já fora enfermeira de maternidade e se encaixou perfeitamente na rotina da Sra. Thompson. Depois que Mack fez o pedido, achamos melhor eu me mudar para a mansão, já que a bebê iria precisar de nós dois. Gabi e Jack acharam um tanto precipitado, mas eu não queria me afastar de Lily.

Jack, Nigel e Carla ficaram conosco durante todo o tempo desde o nascimento até a vinda da Lily para casa. Meus pais inventaram qualquer desculpa para Jack, já que eu não liguei mais para eles, e não vieram conhecer Lily, dizendo que não era neta deles e sim uma bastarda, algo do tipo. Não procurei saber detalhes e nem comentei nada com Mack porque não queria que ele também ficasse com ódio dos meus pais. Eu fiquei em choque quando soube do romance de Jack e Carla, mas eles combinavam tão bem e eram lindos juntos, que só senti alívio pela garota misteriosa por quem Jack estava a fim ser uma das minhas melhores amigas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela dorme tão lindamente, posso ficar babando aqui para sempre! — Carla disse sorrindo, sentada na cadeira de amamentação do quarto.

— Nunca vi um bebê tão tranquilo, Ju! Vocês têm sorte. — Gabi me abraçou. Estávamos as três sentadas com Lily enquanto os meninos preparavam o churrasco lá fora.

— Obrigada por ficarem aqui — falei para Carla e Gabi.

— Não iríamos a nenhum lugar sem ver essa pequena sã e salva em casa. — Carla piscou para mim e eu sorri.

— Então, como está a vida de casada sem estar com uma aliança no dedo? — Gabi me provocou.

— Gabi, já te disse. Não é porque vim morar com ele que não vamos nos casar. Eu quero ficar aqui com Lily, o caso é diferente com você e Owen.

— Liga não, Ju. Ela só está com ciúmes de você, já que a abandonou e veio morar com o gostosão antes de ela ir para a casa de Owen.

— Eu não a abandonei! Nós nos vemos todos os dias.

— É, mas não está mais morando lá em casa.

Eu revirei os olhos ao escutar Gabi fazendo birra.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, para de drama, Gabi! Você ia se casar primeiro e me deixar sozinha lá, lembra?

Todas nós rimos.

— Quando vamos marcar nossa data? — Gabi se empolgava demais quando o assunto era casamento. Ela disse que dessa vez ia se casar com uma festa para todos, nada de fugir para outro país. Ela queria tudo tradicional.

— Não sei... talvez daqui a quatro meses, quando Lily estiver mais firme.

— Uma boa ideia! Casaremos no inverno, em fevereiro, que tal?

Gabi bateu palmas e ficou super feliz!

— Era exatamente o que eu queria! — ela disse sorrindo; ia ser um espetáculo o nosso casamento.

— Então está tudo acertado.

Nesse momento, Brenda, a babá de Lily, apareceu na porta.

— Desculpem incomodar, mas o Sr. Crown pediu para eu avisar que o almoço está pronto. Podem deixar que eu fico de olho na Lily.

— Você já almoçou, Brenda? — perguntei, levantando da cama de solteiro.

— Já sim, senhora. A Sra. Thompson me deu um prato bem farto na cozinha. — Ela sorriu e eu

também fiquei feliz que estivessem se dando tão bem. No começo foi difícil de Mack aceitar outra pessoa ajudando com a Lily. Ele investigou a vida da Brenda por completo antes de ela vir trabalhar aqui, e só relaxou quando viu que estava tudo bem e eu sentia que podíamos confiar nela. Mack estava tendo problemas em confiar nas pessoas. Havia instalado câmeras de vigilância na cozinha e no quarto da bebê.

Quando cheguei lá fora, vi balões m formato de coração no lago e pendurados por todos os lugares possíveis. A música do The Police tocava bem alta nos alto-falantes, e reconheci o som, o nome era *Every Little Thing She Does Is Magic*. Mack sorriu abertamente em minha direção, vestindo uma camisa branca, bermuda jeans e tênis brancos. Owen, Nigel e Jack vestiam as mesmas roupas e seguravam uma placa cada um com os dizeres: Quer se casar comigo?

Eu coloquei as mãos no coração e sorri, não conseguia falar de tanta emoção. Eu só balançava a cabeça positivamente e me aproximava dele. A música, as placas, os balões, minha família... estava tudo mais que perfeito! Mack me pediu para virar para trás e vi minhas amigas segurando uma

cestinha cheia de lírios, e no meio dela havia um anel.

— Desta vez eu vou fazer certo, sabe? Como manda o protocolo — Mack disse próximo ao meu ouvido e se ajoelhou, enquanto eu comecei a chorar de felicidade. Olhei para minhas amigas e elas estavam chorando de felicidade também. Mack pegou a aliança da cestinha e continuou falando.

— Jude Bright, eu te amo tanto que é difícil de mensurar. Nunca imaginei que a essa altura da vida eu já teria uma filha linda e uma noiva incrível! Deus fez tudo certo para mim, mesmo eu não merecendo. Eu sei que você já respondeu essa pergunta, mas eu queria fazer direito e na frente da nossa família toda.

Olhei para dentro da casa e vi Brenda segurando Lily, e o Sr. e a Sra. Hall se aproximaram do lago para nos ver melhor.

— Eu sabia que quando eu me apaixonasse iria ser para sempre. Você é o meu para sempre, princesa Jude. Aceita se casar comigo usando o anel de noivado da família Crown?

Eu me ajoelhei também e dei um beijo profundo e cheio de gratidão nele.

— Claro que eu aceito. Nunca conheci um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem como você, sabia? Que transformasse meus sonhos em realidade e fizesse o impossível para me ter por perto. Você é a luz que me tirou da escuridão. Eu te entrego meu coração, Mackenzie Crown, e o resto de mim também. Eu amo você.

Todos aplaudiram e gritaram de felicidade.

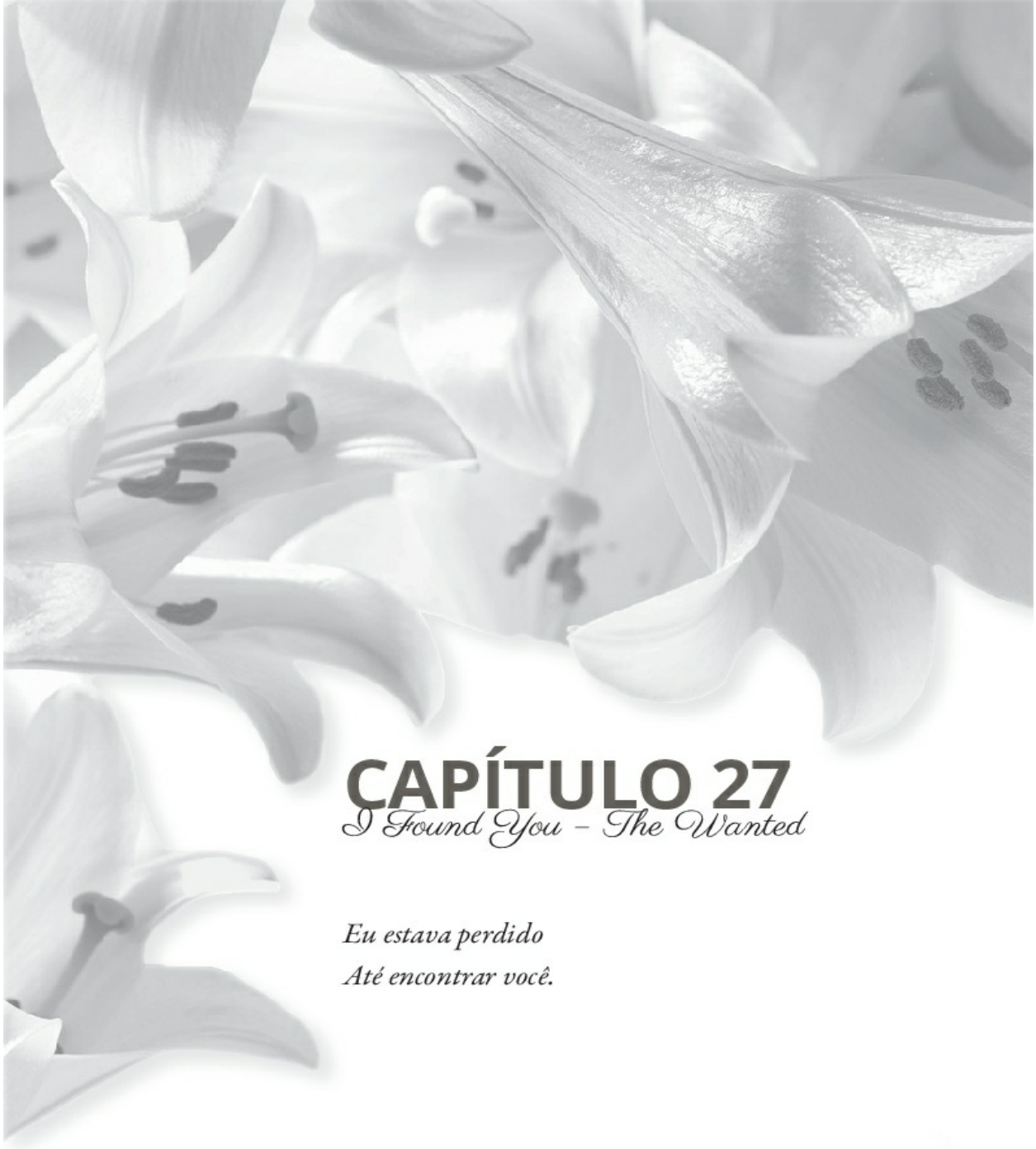
— Você fez tudo isso, é?

— Tive uma ajudinha — ele disse e apontou para Carla e Gabi. Eu me levantei e fui abraçá-las.

Nunca imaginei que depois de tudo que passei conseguiria finalmente ter minha família, me livrar do medo de me entregar a alguém e me libertar do fardo de remoer a falta de justiça por um cara que me estuprou e fugiu e que certamente nunca seria encontrado.

Tive algumas emoções fortes no dia do nascimento da minha pequena, mas nada de ruim conseguia apagar essa benção que vivia naquele momento. Estava cercada por pessoas que me amavam e isso era o que importa. Escolhi guardar coisas boas e manter pessoas maravilhosas ao meu lado. Remoer o passado não me levava a nada.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 27

I Found You - The Wanted

*Eu estava perdido
Até encontrar você.*

Mack

Já se passou uma semana desde que Lily veio para nossa casa. *Cara, é tão bom falar nossa casa!* Jude e eu criamos uma rotina entre o trabalho e a Lily que nos deixava exaustos, mas valia muito a pena. Brenda era incrível como babá e a Sra. Thompson nos ajudava muito também.

Black e Golden eram diretores de segurança da nossa empresa; ficaram bravos por não serem mais os seguranças meu e de Owen, mas era melhor assim. Tínhamos dois novos seguranças pessoais: Carter e Scott.

Jude tinha me assustado com seus pesadelos, mas por enquanto ela se recusava a ver uma especialista. Dizia que precisava se concentrar em Lily e que logo ia passar. Dei a ela um mês, e depois eu a arrastaria para a psicóloga.

Íríamos nos casar em fevereiro, dali a mais ou menos quatro meses. Seria um casamento duplo no celeiro do tio Hall, que estava orgulhoso porque as meninas haviam escolhido aquele local e nós

PERIGOSAS NACIONAIS

estávamos enfartando com cada detalhe do casamento. Escolhemos lugares separados para lua de mel, porque não aguentava mais ver a cara do meu irmão.

— Sério? Para que uma decoradora? Uma cerimonialista? Sério que precisa de tudo isso de flor? — perguntava Owen, entrando no meu escritório com Michael logo atrás dele.

— Sr. Hall, a Sra. Guingi contratou a decoradora e disse que ela cuidará do salão todo. O valor está ótimo. — Michael estava ajudando as meninas e eu dei risada de Hall.

— Tomara que tenha muito uísque para eu poder apreciar tudo!

— Você já viu a sua roupa? — questionei, cruzando os braços e sorrindo. Eu já sabia que o casamento duplo não iria ser nada fácil, muito menos simples. Owen queria algo íntimo e estava vermelho de irritação.

— Nossa roupa? Não é um de nossos ternos? Ah, não Mack! Preciso de uma bebida.

Ele se levantou e pegou uma dose de uísque no meu bar. Pedi para Michael se retirar, eu sabia que ele iria avisar as meninas que Owen estava surtando. Fui até ele e me servi uma dose também.

PERIGOSAS ACHERON

— Você que disse que queria tudo o que Gabi e Jude quisessem, que não iria decidir nada, agora aguenta.

— Vamos casar, cara. É por isso que eu estou desesperado. Você sabe que não tem nada a ver com detalhes, grana, é o fato de CASAR! Eu amo Gabi, mas a palavra casamento me mete medo.

— Imaginei. Sabia que não tinha a ver com inúmeros detalhes e a chatice da noiva. Quem diria, estou mais calmo que você! — Eu ri alto.

— Você já mora com Jude. Estão se dando bem e têm uma filha linda. Eu vou começar tudo isso de rotina em pouco tempo, estou surtando! Não conta pra Gabi! — Ele me ameaçou.

— Fica tranquilo, vai dar tudo certo. Não é tão assustador, é difícil, sim, mas não é um bicho de sete cabeças. O melhor do casamento é ter só uma mulher para agradar, no meu caso duas, né... Lily e Jude.

— Eu sei... — Ele olhou para uma foto na minha estante de nós dois com o pai dele pescando e sorriu. — Cara, meu pai está muito mais aliviado depois que pegaram Pott. O médico disse que ele precisava se alimentar melhor e parar de se estressar pra conseguir ver a netinha crescer. Agora

ele está viajando mais e se divertindo. Estou feliz por eles.

— Isso é bom, essas ameaças estavam deixando todos nervosos. Mas agora acabou. Podemos curtir nossa família tranquilos. Podemos começar um novo capítulo de nossas vidas, não precisamos nem lembrar que os antigos existiram. — Eu o abracei e mudei de assunto. — Pelo menos seu pai saiu do nosso pé, né? Conseguimos reformular a diretoria ao nosso gosto.

— Ainda bem! Mas eu queria ter batido naquele Bruno um pouco também.

Olhei para minhas mãos que ainda estavam marcadas dos socos e balancei a cabeça negativamente.

— Não é bom resolver as coisas com violência. Perdi a cabeça e poderia ter matado ele. Isso não é o certo. Deveríamos ter prendido ele em alguma árvore e chamado a polícia — disse baixinho, arrependido.

— Não, você fez o certo e eu faria o mesmo se tivesse chegado antes.

Nós nos abraçamos e eu sorri. Meu irmão me entendia.

Nessa hora nossos telefones apitaram com

PERIGOSAS ACHERON

mensagens. As meninas nos colocaram no grupo da família delas e não paravam um minuto de enviar mensagens.

Jude

Owen está enlouquecido com tantos detalhes, pare de enviar planilhas para ele, Gabi!

Gabi

Tô sabendo, Michael me ligou também.

Owen me olhou e revirou os olhos.

— Vou matar o Michael — ele falou e eu dei risada, digitando a resposta.

Mack

Para compensar, podem colocar vinho e uísque para três dias de festa.

Jack

Vou uma semana antes então! Para degustar, ver se é bom.

Nigel

Levarei o travesseiro para dormir no local da festa.

Gabi

Anotado, já vamos providenciar!

Carla

Mas o que tanto vocês homens reclamam? É uma festa,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

existe esforço...

Jude

Te ligo e te conto.

Owen

Vocês não têm trabalho para fazer não?

Eu dei risada porque o *emoji* que a noiva do Owen enviou não era muito educado e ele ligou para ela saindo da minha sala.

Sentei na minha cadeira e me viro para a vista de Nashville que eu adorava. Vi os porta-retratos na minha mesa e sorri; em um havia uma foto de meus pais comigo, e ao lado o outro trazia uma foto minha, de Jude e da nossa pequena Lily. Sorri porque eu nunca achei que poderia ser completo e feliz novamente depois de ter perdido meus pais. Agora eu tinha uma família só minha, um irmão de criação e tios maravilhosos, e isso fazia de mim o homem mais feliz do universo. Meus pais ficariam orgulhosos.

A vida era difícil e nos impunha obstáculos tão grandes que às vezes achamos que não temos forças para seguir, mas a vida também nos traz as melhores oportunidades enquanto vai passando. Só

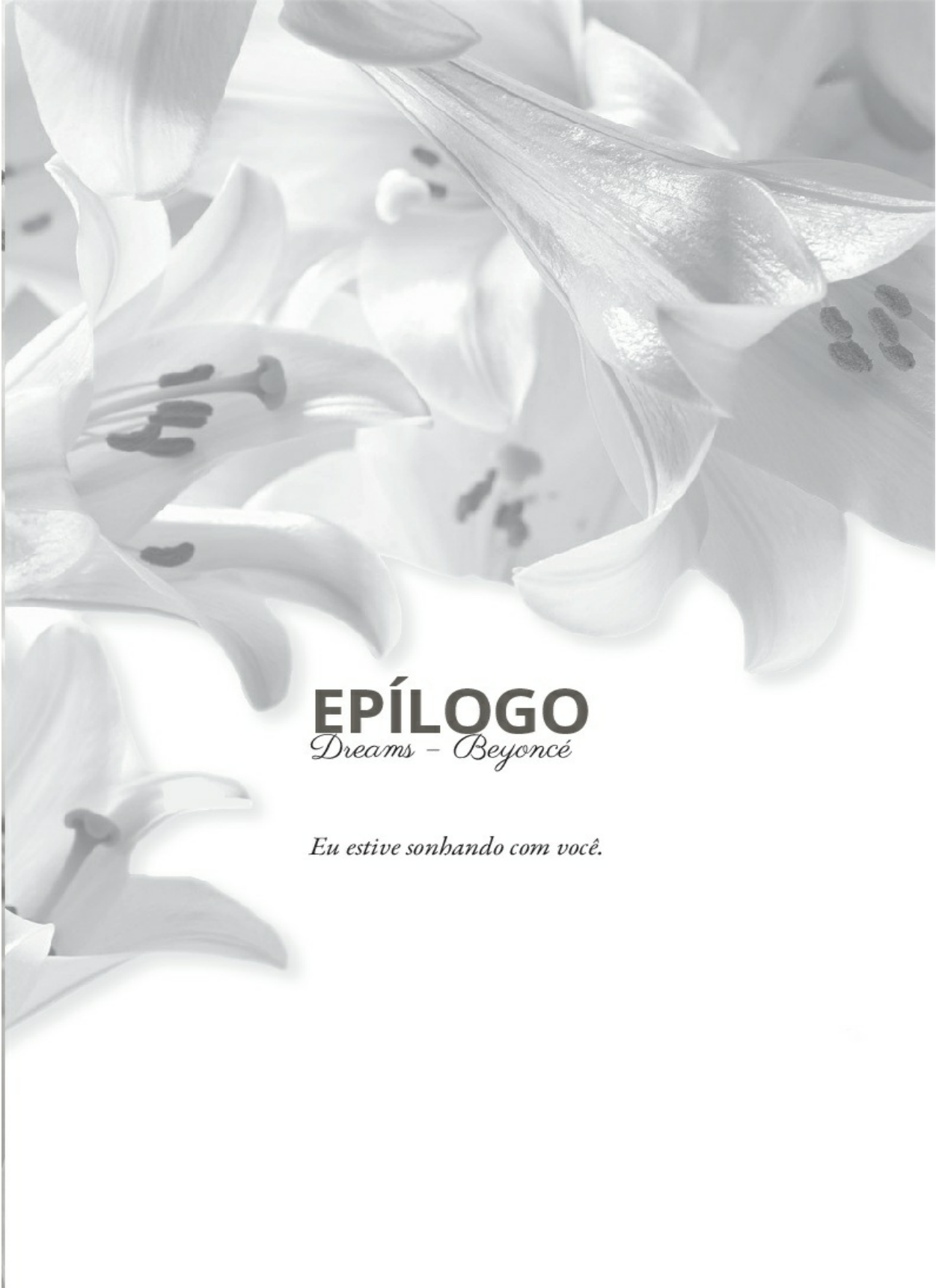
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisamos saber agarrá-las firmemente. Uma dessas oportunidades foi Jude e a outra foi Lily, me agarrei a elas e nunca mais irei soltar. Jude me mostrou o que é ter coragem, amor e que uma família é aquela leal a nós e que nos ama não importa o que aconteça. Ela diz que eu a salvei de sua escuridão e ela pôde me amar e se entregar a mim por conta disso. Hoje posso ver que foi ela quem me salvou e eu nem sabia que precisava ser salvo. O amor da minha princesa me tirou da solidão e me transformou em um homem melhor, eu devo muito a ela.

Poucos são aqueles com quem podemos realmente contar, mas são esses poucos que trarão imensidão à nossa alma, fortalecendo o nosso coração e nos tornando mais seguros para os obstáculos que a vida fornece.

PERIGOSAS ACHERON



EPÍLOGO
Dreams - Beyoncé

Eu estive sonhando com você.

Jude

Dois anos depois

— Eu poderia jurar que você tinha dito uma da tarde! — Carla entrou carregando minha filha enquanto eu terminava de me arrumar. — Ela acordou, tive que tirá-la de lá para não acordar o resto das crianças!

— Você sabia que era cedo né? Eu te avisei! É um churrasco, não tem como começar à uma da tarde, que horas as crianças vão almoçar? — disse sorrindo e olhando para a cara de sono dela.

— Você acha que é fácil acordar cedo com uma barriga deste tamanho? — reclamou Gabi, entrando no quarto com uma xícara na mão. — Sabe, quem disse que café descafeinado é a mesma coisa que café mente e muito descaradamente. Isso é horrível!

— Por que você toma então? — perguntei já com minha filha nos braços.

— O vício é uma coisa estranha, Ju... Difícil de explicar para seres puros como você.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu soltei uma risada alta e minha filha começou a rir também.

— Escutei uma risada linda e vim ver se ela quer suco de laranja que o tio Jack fez!

Meu irmão entrou no quarto e minha filha já se derreteu toda, se jogando para os braços dele.

— Tio Jack! — Ela gritou e o beijou na bochecha.

— Viu? Sou irresistível....

— Leve ela e fale pro Mack que estamos prontas... — disse para ele, que assentiu e saiu do quarto.

— Então hoje é o grande dia, hein? Dois anos dessa gracinha da minha sobrinha? Gabi está grávida e mal-humorada, devo acrescentar... Tudo perfeito! — Carla bateu palmas e sorriu.

— Olha, tantas coisas aconteceram nesses dois anos que parece que foram 20... Eu não sei mais se aguento emoções. Se essa criança não nascer logo, eu vou explodir. — Gabi ficou muito mal-humorada grávida, provavelmente foi a falta de cafeína.

— Ninguém aguenta mais emoções, Gabi, tudo aconteceu muito depressa pra gente, mas sinto que agora virá um momento de paz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deus te ouça, amiga!

Todos estávamos juntos e nossa família aumentava a cada ano que passava, era isso que importava. Meus pais nunca mais falaram comigo ou com Jack, mas resolvi perdoá-los e esperar o tempo deles.

Jack, Nigel e Carla ainda moravam no Canadá e sempre nos visitavam, mas as festas eram quase todas em casa.

Nossa comemoração dos dois anos da Lily foi perfeita, mas não teve nada de especial. Foi um churrasco na mansão Hall com toda a turma, os senhores Hall, os pais de Brian, o pai de Carla, a Sra. Thompson, Brenda, Golden e Black. Nós estávamos em família e eu não poderia estar mais feliz.

A noite chegou muito rápido e eu estava exausta, não tinha mais pesadelos e meu sono havia ficado leve por causa dos choros da Lily. As meninas já haviam ido dormir; eu me despedi da Sra. Hall e fui dar boa noite a Mack.

— Princesa, vou continuar com Owen e o pessoal aqui embaixo, tudo bem? A babá levou Lily para o quarto, você precisa descansar bem hoje. — Mack me beijou e eu me despedi dos meninos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Subi para o meu quarto e, depois de um longo banho, passei no quarto da minha filha e vi a babá na cama de solteiro lendo um livro.

— Desculpa incomodar, precisava dar um beijo de boa noite nela — eu disse a Brenda.

— Quer que eu saia para te dar privacidade, Sra. Crown?

Ainda estranhava quando me chamavam assim.

— Não, Brenda, fique. Eu já vou dormir. Boa noite.

Dei um beijo na minha filha que já dormia profundamente e fui para a cama.

Acho que nunca dormi tão rápido na vida. Eu percebi que estava sonhando quando senti o cheiro do jardim que me era tão familiar. Fazia tempo que não sonhava com ele. Comecei a chamar a menina e ela não apareceu. Procurei nos brinquedos, perto das orquídeas e nada de encontrá-la.

Quando estava chegando perto dos lírios, senti uma mão me tocar o ombro, virei e vi uma linda mulher com cabelos longos e negros. Ela sorriu para mim e seus olhos azuis intensos me traziam segurança.

— Minha menina?

Ela sorriu e me abraçou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou eu, mamãe... Não me reconhece?

Eu olhei bem para os olhos azuis e me espantei.

— Lily? — Comecei a chorar no meu sonho, perdi as forças nas pernas e ela me conduziu até um banco próximo.

— Sim, mamãe, sou eu, Lily. Sempre fui eu esse tempo todo.

— Lily! Oh, meu Deus! Era você! Você me salvou, você é quem me trazia paz, foram sua alegria e seus olhos cheios de amor que me tiraram desse buraco negro que minha mente habitava. Ah, minha linda, você é minha joia preciosa! Eu te amo.

— Obrigada por ficar, mamãe, obrigada por lutar por sua vida e por ficar com meu papai.

Escutei um choro ao fundo. Sabia de quem era aquele chorinho e sorri.

— Acho que estou querendo você... — a Lily moça disse sorrindo e eu a abracei.

— Obrigada você, minha filha, por me salvar! Ah, que moça linda você se tornará! — Ela me abraçou forte, como uma despedida.

— Você não precisa mais deste jardim, mamãe, vá viver. Vá aproveitar sua família e ter sua felicidade.

Ela se afastou e foi embora em direção aos lírios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acorde, mamãe, vá viver!

Ela desapareceu em meio aos lírios e eu continuei parada, sorrindo e chorando ao mesmo tempo.

Eu acordei, ainda com lágrimas nos olhos, e acendi o abajur. Percebi que Lily não estava mais chorando. Quando me levantei da cama, vi Mack chegando com ela em seus braços.

— Não aguentei, trouxe ela para dormir conosco.

— Ele sorriu culpado.

— Achei a ideia perfeita! — Abri espaço na cama e beijei os cabelos da minha filha.

— Você está radiante, Ju. Dá pra ver que está feliz....

— Você e Lily aqui comigo me deixam feliz. — Nós nos beijamos brevemente e escutamos Lily se remexer na cama. — Vamos dormir antes que esse monstrinho acorde a casa toda. Amanhã temos a continuação da festa.

— Adoro quando nossa família vem pra cá — disse em um suspiro.

— Eu também, amor. Eu também.

Eu apaguei a luz do abajur e sorri para meu marido enquanto observávamos nossa filha dormir. Fechei os olhos, agradecida, com a certeza de que

PERIGOSAS ACHERON

eu havia encontrado a felicidade que sempre quis. Era uma pessoa completa novamente, havia encontrado um lugar para chamar de lar, com pessoas que amava. Afinal, não há lugar melhor que o nosso lar.

FIM

SOBRE A AUTORA

A. F. Pinheiro mora no interior paulista, na tranquila cidade de Capivari com seu marido e seu filho. É uma leitora assídua e tem ciúmes e muito orgulho de sua coleção de livros. Formada em jornalismo, sempre teve o sonho de publicar uma obra e se tornar escritora. Hoje está encantada em poder dividir com o mundo sua escrita. Seu segredo para não perder o foco durante a escrita é nada menos que: café.

Você pode conversar com A. F. Pinheiro
Facebook e Instagram: @autoraafpinheiro
Blog: afpinheiroblog.wordpress.com
Pode encontrar seus livros na Amazon.

Outros títulos da autora:
Uma Segunda Chance - Séries destinos (livro 1)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON